

Raseam

Relatório Anual
Socioeconômico da Mulher

2017/2018

SECRETARIA NACIONAL DE
POLÍTICAS PARA AS MULHERES

MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS

Raseam

Relatório Anual Socioeconômico da Mulher

2017/2018

BRASÍLIA

2020



Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República

Damares Regina Alves
Ministra de Estado da Mulher, da Família
e dos Direitos Humanos

Tatiana Barbosa De Alvarenga
Secretária Executiva

Cristiane Rodrigues Britto
Secretária Nacional de
Políticas para as Mulheres

©2020. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos

Elaboração, distribuição e informações

Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres

Sede II Banco do Brasil, Setor Bancário Sul, Quadra 02,

Bloco H, Lote 08, 9º andar - 70073-902 - Brasília/DF

Fone: (61) 2027-3088/3613

www.mdh.gov.br

observatorioSNPM@mdh.gov.br

Equipe Técnica do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero

Cecília Maria de Souza Escobar

Luiza da Glória Ribeiro

Pedro Henrique de Pina Cabral Viana

Edição e revisão

Cecília Maria de Souza Escobar - SNPM/MMFDH

Luiza da Glória Ribeiro - SNPM/MMFDH

Pedro Henrique de Pina Cabral Viana - SNPM/MMFDH

Agradecimentos

Agradecemos a equipe técnica da SNPM/MMFDH, as instituições parceiras do Grupo de Trabalho de Monitoramento de Indicadores do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero e os órgãos que forneceram os dados e fizeram essa publicação ser possível.

Este Relatório utiliza linguagem inclusiva em seus textos.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Disponível em: www.mdh.gov.br

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	6
INTRODUÇÃO.....	8
PARTE I.....	11
1. Estrutura Demográfica.....	12
2. Autonomia Econômica e Igualdade no Mundo do Trabalho.....	17
3. Educação para a Igualdade e Cidadania.....	25
4. Saúde Integral da Mulher.....	29
5. Enfrentamento de Todas as Formas de Violência Contra as Mulheres.....	36
6. Mulheres em espaço de poder e decisão.....	41
7. Mulheres no Esporte.....	45
PARTE II.....	49
Sumário Estatístico.....	50
PARTE III.....	56
Índice de Tabelas.....	57
Tabelas.....	79
REFERÊNCIAS.....	163
ANEXOS.....	165
Base de Dados.....	166
Glossário.....	174



APRESENTAÇÃO

Esta é a quarta edição do Relatório Socioeconômico da Mulher (RASEAM). Documento que reúne as principais fontes de informações estatais sobre esta temática em uma única publicação.

Este importante instrumento para a consecução de políticas públicas e para o desenvolvimento de pesquisas representa o compromisso da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres com a gestão da informação e com o aprimoramento dos aparelhos do Estado, para oferecer serviços públicos de qualidade para as mulheres brasileiras. Além disso, é compromisso institucional deste órgão trazer transparência.

Entende-se que a leitura do RASEAM pode contribuir para o debate público e o acompanhamento do cidadão da atividade estatal, no que se refere as políticas para as mulheres.

Este documento demonstra os inúmeros avanços das mulheres brasileiras nas últimas décadas e também aponta os desafios a serem alcançados nos próximos anos, entre eles o próprio incremento na produção de dados e de indicadores.

Desejo-lhes ótima leitura.

Cristiane Rodrigues Britto
Secretária Nacional de Políticas para as Mulheres

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O Relatório Anual Socioeconômico da Mulher – Raseam 2017/2018 é um documento que representa a importância da gestão da informação e do conhecimento na sociedade, em especial sobre as questões que afetam as mulheres brasileiras.

O Raseam é fruto da lei nº 12.227/2010 (regulamentada pelo decreto 8.131/2013) que determina a elaboração de um relatório anual para tratar da situação socioeconômica das mulheres e seu objetivo é oferecer uma visão global dessa temática com uma abordagem transversal e multidimensional, permitindo que a sociedade conheça as informações produzidas pelos diferentes órgãos da administração pública.

Os indicadores do Raseam são originários de várias bases de dados, o que oportuniza uma leitura ampliada da realidade das brasileiras. No relatório, há dados desde pesquisas amostrais, como é o caso da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), realizada pelo IBGE, até registros administrativos, como o Ligue 180. É importante ressaltar que não foram coletados dados primários para a criação de novos indicadores para o Raseam. O relatório coleta, compila e disponibiliza dados que se encontram dispersos em fontes diversas ou, ainda, que são inacessíveis para a sociedade.

O Raseam é construído a partir de 7 eixos temáticos a saber:

- **ESTRUTURA DEMOGRÁFICA.** Traça um perfil da população brasileira e trabalha com dados principalmente da Pnad Contínua/IBGE;
- **AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO.** Trabalha com a inserção da mulher no mercado de trabalho, buscando trazer sempre desagregações de cor/raça, situação de domicílio; aborda temas como acesso à creche, estudo do uso do tempo, taxa de atividade econômica, desocupação, trabalho doméstico, trabalho informal, entre outros;
- **EDUCAÇÃO PARA A IGUALDADE E CIDADANIA.** Trabalha com o acesso à educação superior, e básica, educação profissional, evasão escolar entre outros assuntos;
- **SAÚDE INTEGRAL DA MULHER.** Traça um panorama da saúde das mulheres brasileiras, abordando temas como doenças crônicas, doenças sexualmente transmissíveis, mortalidade materna;
- **ENFRENTAMENTO DE TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES.** Apresenta os dados dos principais registros administrativos de violência contra a mulher. Entre eles, podemos citar o Ligue 180, o Disque 100, o SIM e o Sinan, do Ministério da Saúde, entre outros.

- **MULHERES EM ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO.** Este eixo aborda a presença das mulheres nos espaços de tomada de decisão em nossa sociedade. Os indicadores trazem informações tanto da esfera do Estado, como a presença delas em cargos no Legislativo, Executivo e Judiciário, bem como na sociedade civil, destacando a presença de mulheres em cargos diretivos em empresas e sindicatos. Nesta edição, em especial, foi feito um acompanhamento do desempenho das mulheres nas Eleições de 2018;
- **MULHERES NO ESPORTE.** Apresenta a inserção das mulheres no mundo do esporte com enfoque na presença feminina dedicada à prática recomendada de atividade física até o percentual de mulheres atuantes nas Olimpíadas de 2016.

Em relação à sua estrutura, o Raseam 2017/18 é dividido em três partes. A primeira parte objetiva fazer um resumo escrito do conjunto de indicadores de cada eixo temático, trazendo alguns dados relevantes para a compreensão do tema. A segunda parte é o sumário estatístico com os principais indicadores de cada capítulo. A terceira parte, por fim, consiste na apresentação de todos os indicadores coletados, distribuídos em capítulos, por tema específico.

Por fim, o Raseam 2017/18 oferece um glossário que descreve os conceitos adotados para a realização da análise dos indicadores e também uma relação com a descrição das características das bases de dados acessadas.



PARTE I

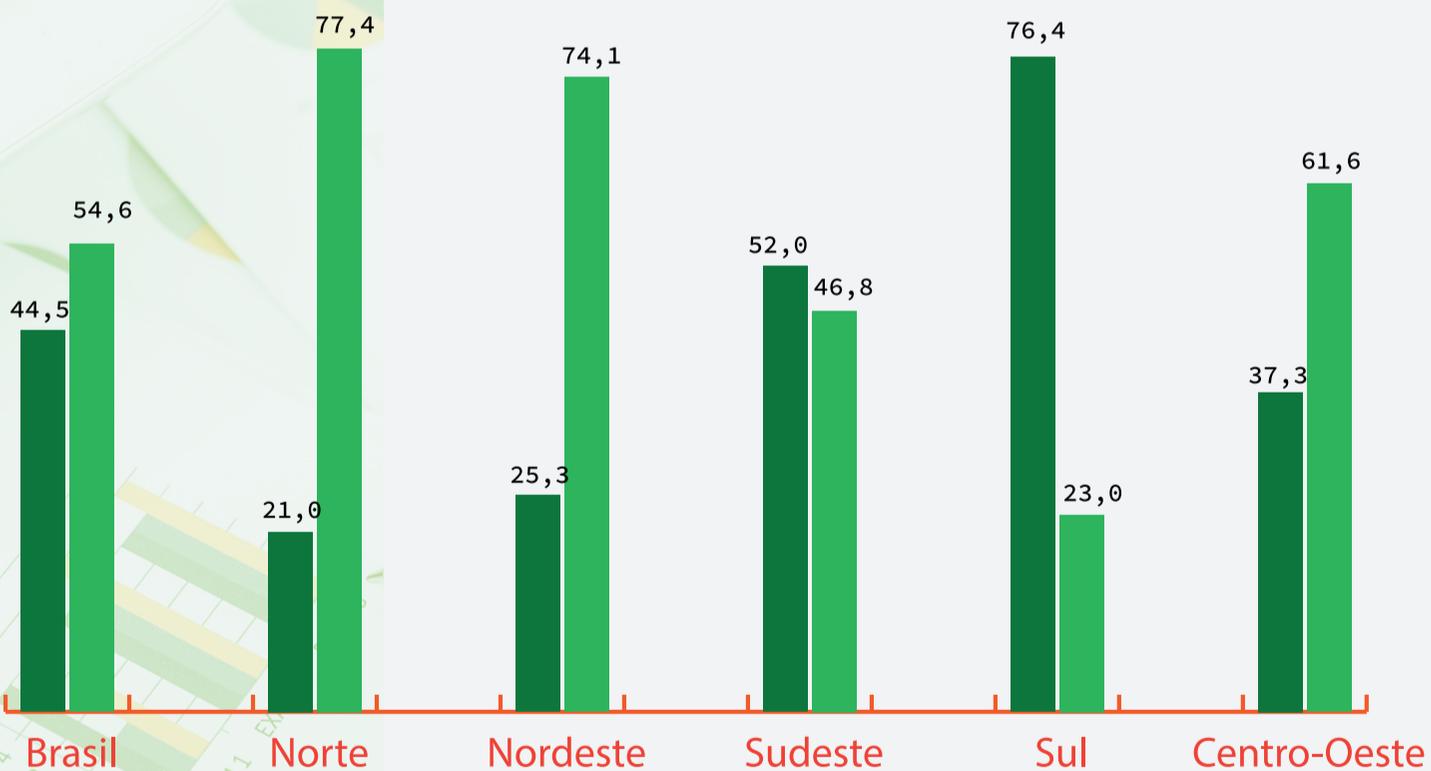
1. Estrutura Demográfica

Nas últimas décadas, o Brasil passou por intensas mudanças na estrutura demográfica da população que apontam para o aumento da expectativa de vida, redução da taxa de natalidade e mortalidade, alteração nos arranjos familiares e maior acesso ao saneamento básico. Tais alterações impactam na realidade da população feminina e serão abordadas nesta seção.

Este capítulo traz indicadores dos anos de 2016 e 2017 referentes às características demográficas da sociedade brasileira com ênfase

nas mulheres e apresenta informações sobre a população residente, razão entre os sexos, esperança de vida, taxa de fecundidade, percentual de domicílios chefiados por mulheres e acesso à internet.

Em 2017, as mulheres constituíam 51,7% da população brasileira. Em todas as regiões brasileiras as mulheres foram maioria, conforme a tabela 1.3b constante na Parte III deste relatório. O percentual de mulheres declaradas negras foi de 54,6%, e de 44,4% de brancas, conforme o gráfico 1.1.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Gráfico 1.1 - Distribuição percentual da População feminina residente por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

No Brasil, no ano de 2017, para cada 100 mulheres havia 94 homens. Essa proporção varia de acordo com as faixas etárias, como mostra a tabela a seguir. Os homens são maioria ao nascer e predominam até os 24 anos. No entanto, em decorrência da elevada mortalidade por causas externas de homens jovens, as mulheres são maioria da população a partir dos 25 anos.

Tabela 1.1 – Razão de sexo, total e por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2017

Grandes Regiões	Razão de Sexo									
	Total	Grupos de idade								
		0 a 5 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos ou mais
Brasil	0,94	1,08	1,04	1,02	1,03	0,94	0,89	0,84	0,78	0,61
Norte	0,99	1,03	1,05	1,02	1,05	0,97	0,94	0,96	0,92	0,80
Nordeste	0,93	1,09	1,03	1,01	1,02	0,90	0,88	0,82	0,78	0,68
Sudeste	0,92	1,08	1,06	1,00	1,01	0,95	0,87	0,85	0,74	0,55
Sul	0,95	1,06	1,01	1,12	1,07	0,96	0,93	0,83	0,78	0,56
Centro-Oeste	0,94	1,08	1,04	0,98	1,03	0,93	0,88	0,84	0,88	0,84

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

A sobrevida das mulheres também é evidenciada pelo indicador esperança de vida. Em 2016, a esperança de vida ao nascer dos brasileiros era de 75,9 anos. Para as mulheres, esse valor chega a 79,4 anos frente aos 72,2 anos para os homens. Quanto à esperança de vida aos 60 anos de idade, espera-se que as mulheres vivam mais 24 anos (até os 84 anos) e os homens vivam mais 20,3 anos (até os 80,3 anos).

Tabela 1.2 – Esperança de vida ao nascer e aos 60 anos, total e por sexo – Brasil, 2016

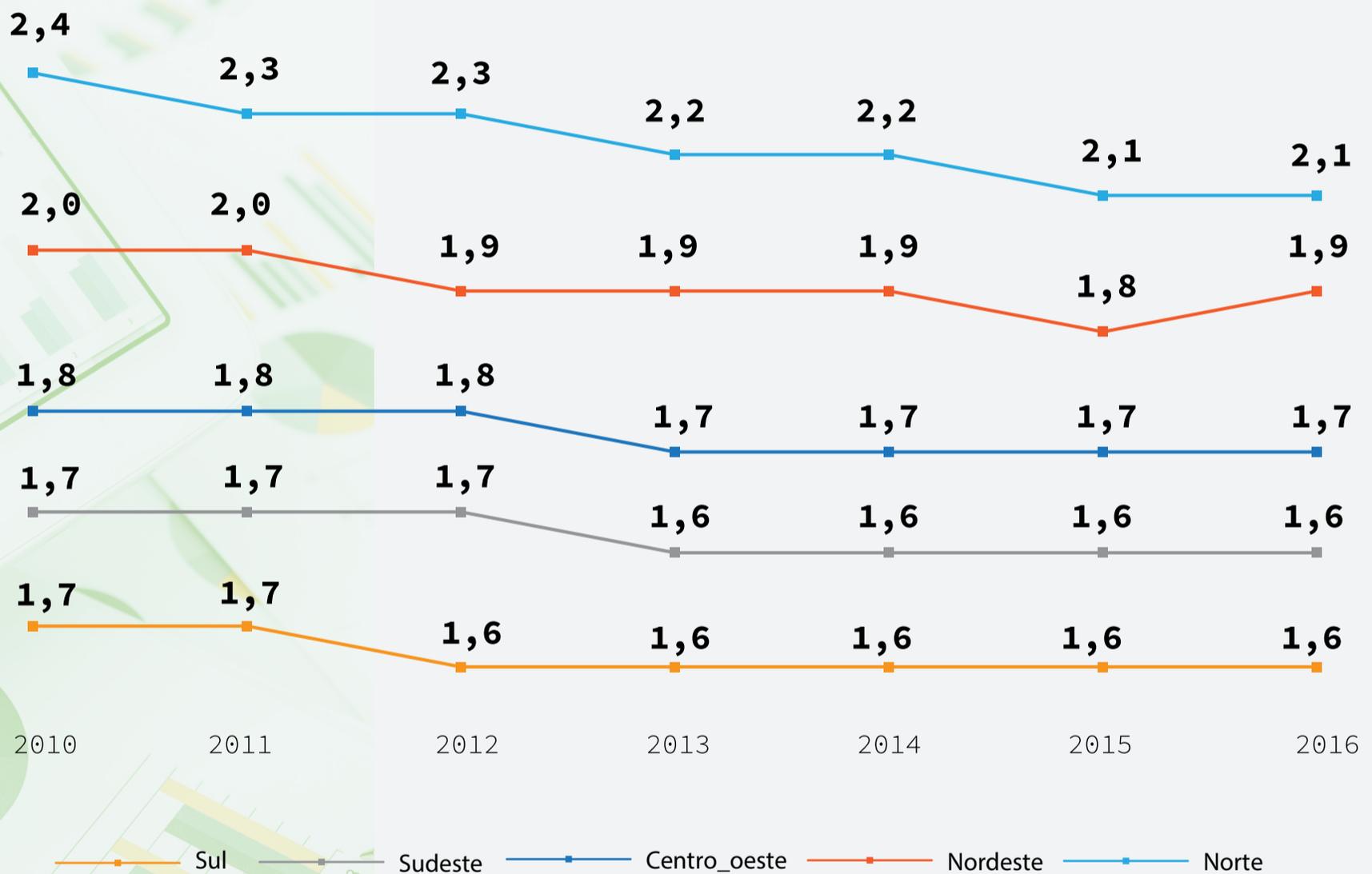
Esperança de vida ao nascer			Esperança de vida aos 60 anos		
Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
75,9	79,4	72,2	22,3	24,0	20,3

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica, 2016.

PARTE I

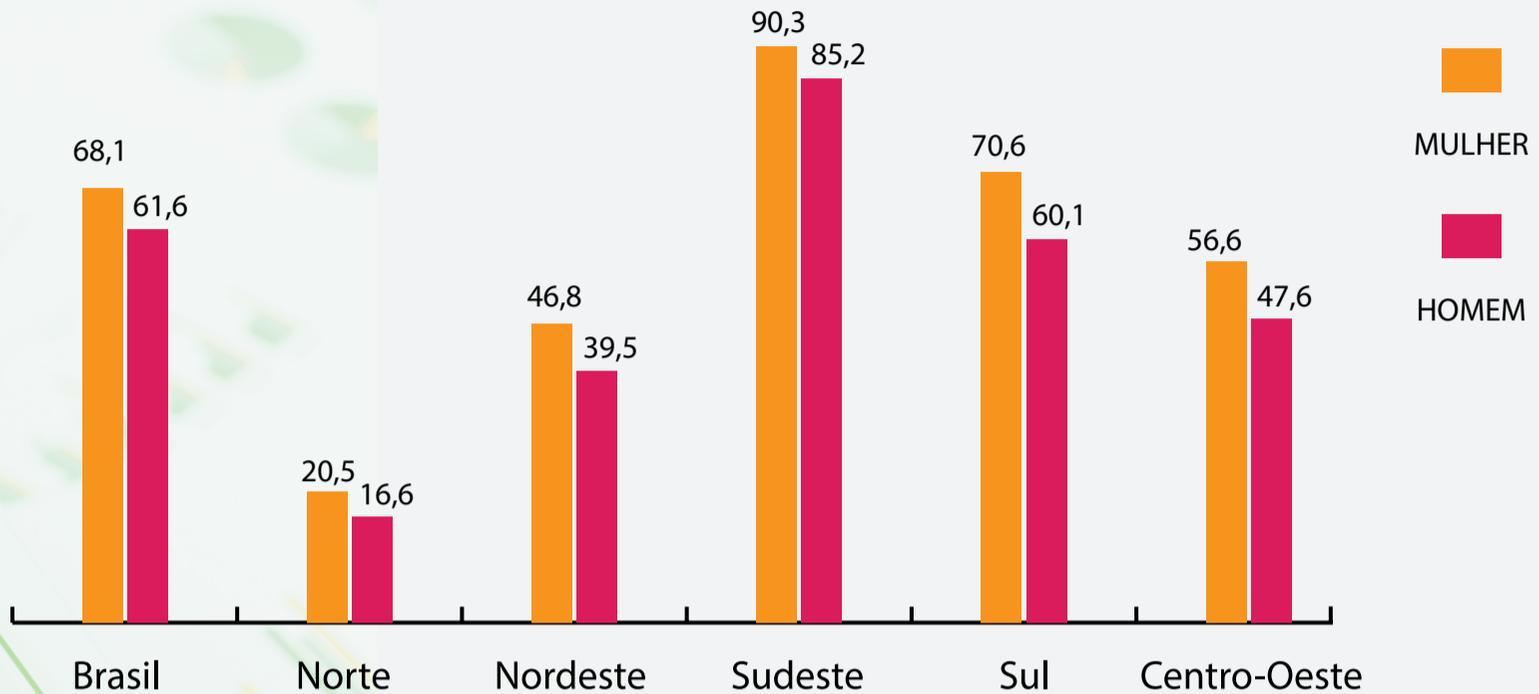
Quanto à taxa de fecundidade, o Brasil mostrou uma discreta diminuição entre os anos de 2010 e 2016, passando de 1,9 para 1,7 filhos/as por mulher em idade reprodutiva. As regiões Sudeste e Sul apresentaram a menor taxa de fecundidade em 2016, 1,6, ao passo que a região Norte apresentou a maior taxa, 2,1 filhos/as por mulher, como aponta o gráfico 1.2.

Gráfico 1.2 - Taxa de fecundidade total, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2010 a 2016



Outro indicador importante quanto ao padrão demográfico brasileiro é a organização familiar, com destaque para a incidência cada vez mais comum de domicílios chefiados por mulheres. Verifica-se no gráfico 1.3 que a região Nordeste apresentou, em 2017, um maior percentual de domicílios com pessoa responsável do sexo feminino chefiando lares, com 45,3%. O menor percentual ocorreu na região Norte, com 41,4% dos domicílios.

Gráfico 1.3 – Percentual de domicílios particulares permanentes com pessoa responsável pelo domicílio do sexo feminino e masculino e com saneamento adequado, segundo as Grandes Regiões, 2017

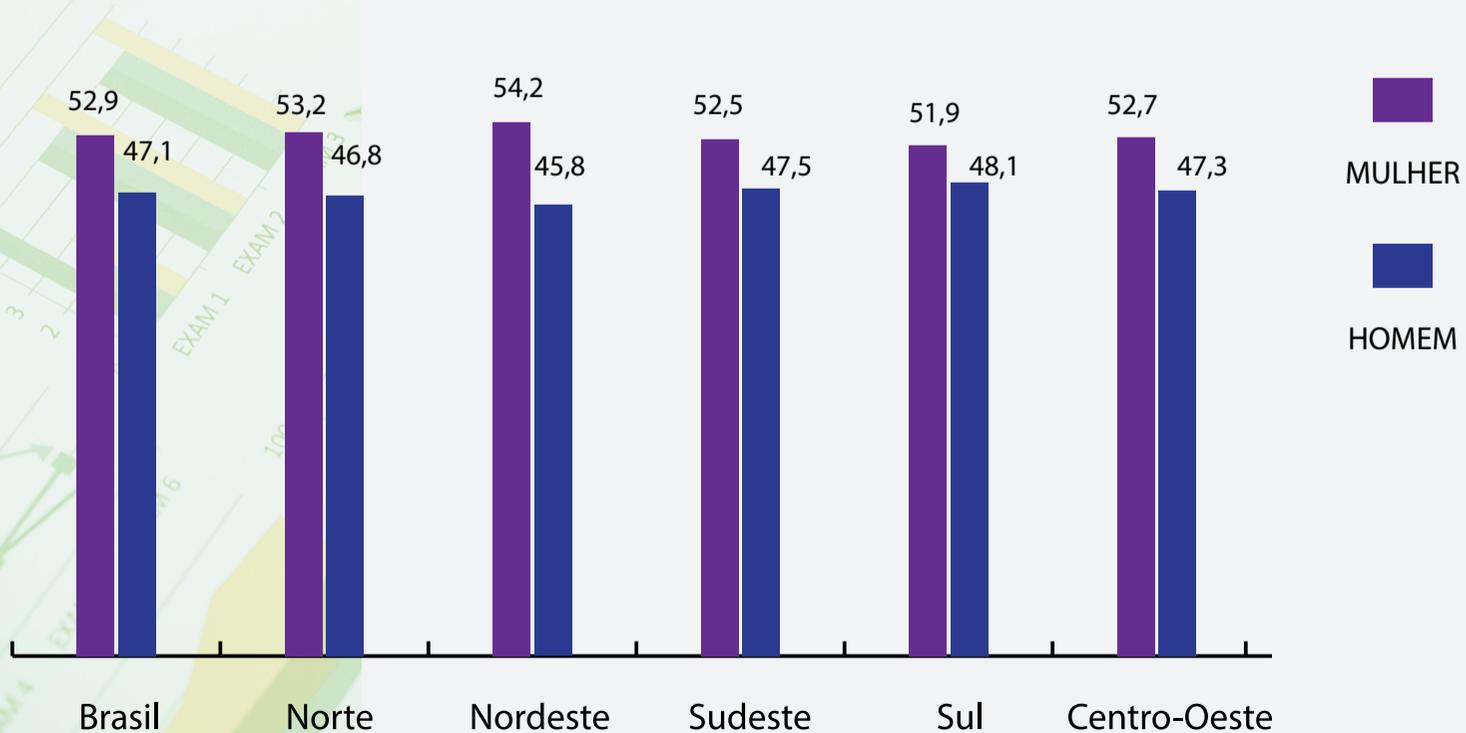


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota 1: Considera-se saneamento adequado o acesso simultâneo aos serviços de abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica ligada à rede geral e lixo coletado direta e indiretamente.

Indicadores referentes ao acesso à internet também compõem o conjunto de informações sobre as características e dinâmicas da estrutura populacional brasileira. Em 2017, 52,9% das mulheres e 47,1% dos homens com 10 anos ou mais de idade acessaram a internet nos últimos três meses. A tendência de maioria de mulheres que tiveram acesso à internet manteve-se para todas as regiões do Brasil, conforme o gráfico 1.4.

Gráfico 1.4 – Percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram a internet nos últimos três meses, por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2017



Na Parte III desta publicação estão dispostas tabelas com informações sobre a estrutura demográfica provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) referentes aos anos de 2016 e 2017.



2. Autonomia Econômica e Igualdade no Mundo do Trabalho

Promover a autonomia econômica das mulheres significa garantir que elas possam ganhar sua própria renda e decidir livremente sobre seu uso. Entendendo-se este como um fator fundamental para que elas realizem seus projetos e alcancem plenamente todas as suas potencialidades intelectuais, sociais, emocionais, entre outras, garantindo o seu sustento e, viabilizando, inclusive, a saída de situações de abuso ou violência.

Cabe salientar que a autonomia econômica não diz respeito somente a uma perspectiva financeira, mas também a relações sociais referentes a sexo, raça/cor, classe social, idade, região, poder e aos espaços público e privado. Destaca-se que essas relações contribuíram com a configuração atual do processo de organização do trabalho e da acentuação das desigualdades salariais, de oportunidades, de ocupação profissional, de uso do tempo entre homens e mulheres.

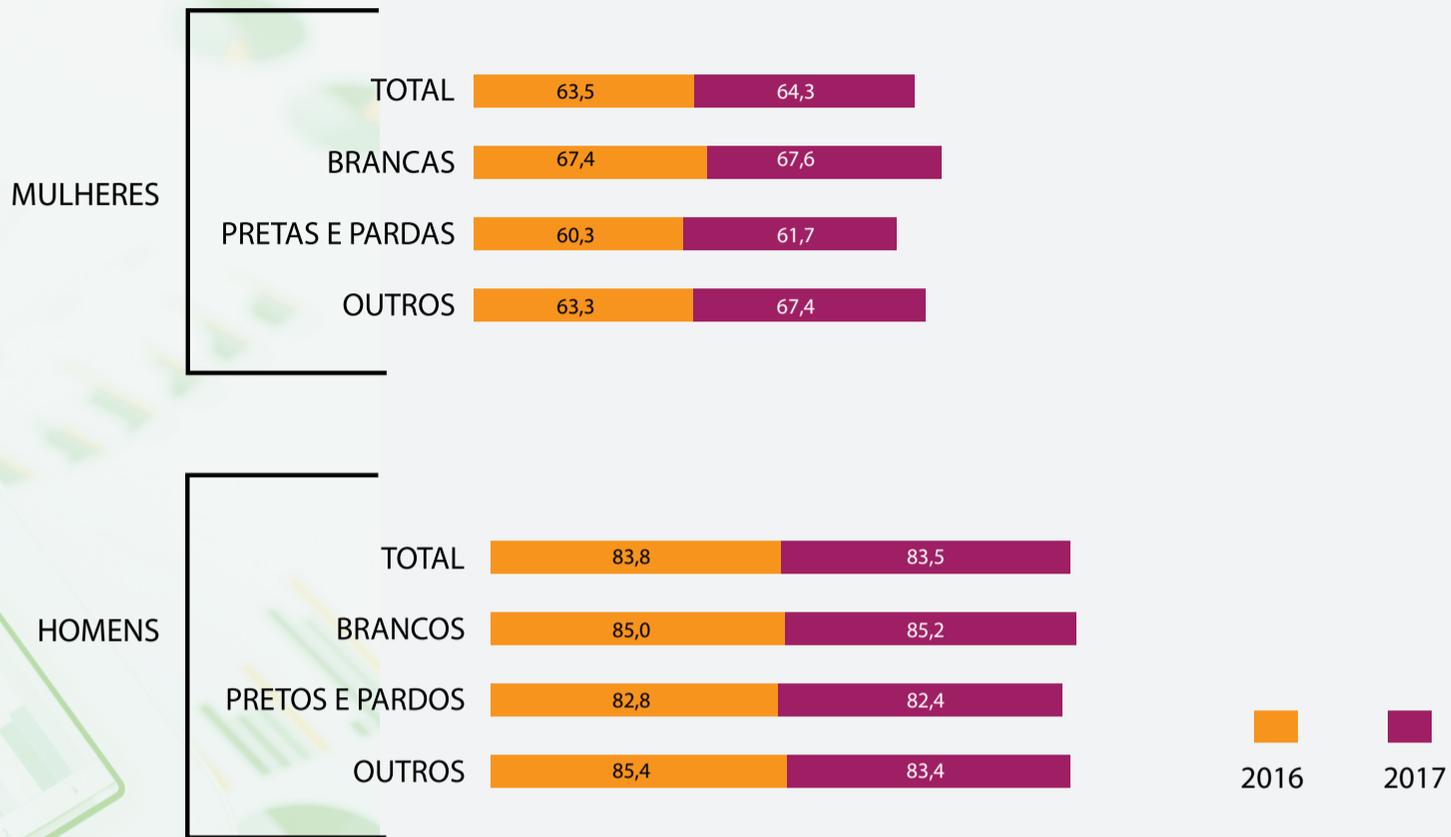
Nesse sentido, a promoção da autonomia econômica das mulheres não considera somente a promoção da igualdade de oportunidades das mulheres no mercado de trabalho, mas também a democratização e socialização dos trabalhos atribuídos às mulheres, para que elas tenham igualdade de condições dentro e fora de seus lares.

Para evidenciar a inserção das mulheres no mercado de trabalho, diferenças de rendimentos entre homens e mulheres, distribuição dos afazeres domésticos, frequência de filhos na creche, entre outros indicadores, o Raseam 2017/18 contribui para incorporar a perspectiva de em indicadores e estatísticas e cria subsídios para formulação de políticas voltadas para a autonomia econômica das mulheres brasileiras.

Entre os anos de 2016 e 2017, a taxa de atividade¹ das mulheres de 16 a 59 anos apresentou um sutil aumento passando de 63,5% para 64,3%. Entretanto, ainda permanece muito inferior quando comparada com a dos homens (83,5%). As desigualdades de raça ou cor seguem a mesma dinâmica, verificando-se as menores taxas de atividade entre as mulheres negras (61,7%) e as maiores entre os homens brancos (85,2%) para o ano de 2017.

¹ A taxa de atividade refere-se ao percentual de pessoas economicamente ativas em relação ao total da população.

Gráfico 2.1 – Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade, por sexo e cor ou raça – Brasil, 2016 e 2017



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016 e 2017.

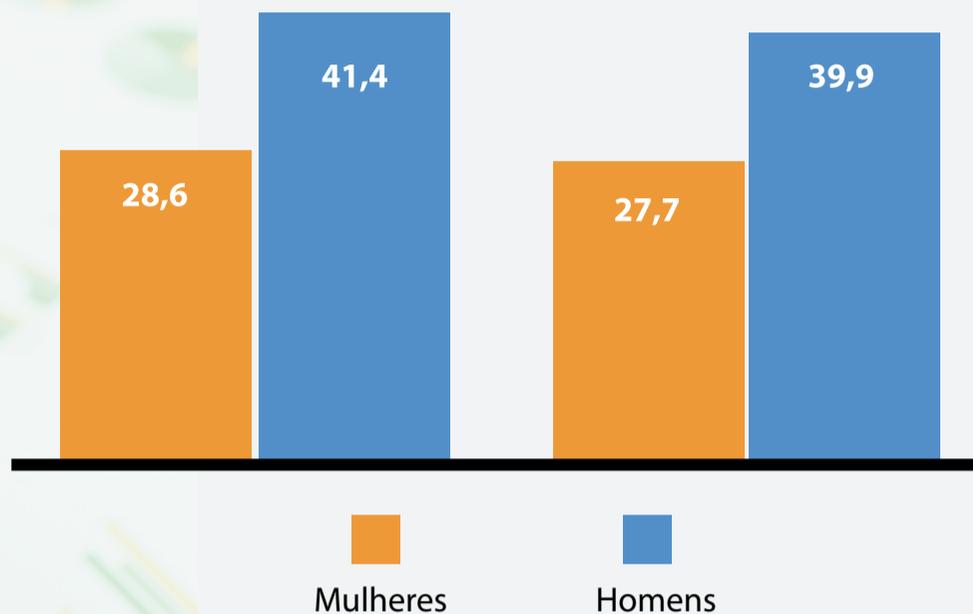
Em termos regionais, a maior taxa de atividade das mulheres está na região Sul (69,8%) e a menor é verificada na região Nordeste (54,8%) em comparação às demais. A região Centro-Oeste foi a que apresentou, entre os anos de 2016 e 2017, o maior aumento da taxa de atividade feminina, passando de 65,3% para 67,3%.

Os dados desagregados por sexo e faixa etária mostram um aumento na taxa de atividades das mulheres em todos os grupos de idade, com destaque para o grupo de 16 a 24 anos de idade, cuja taxa registrada passou de 52,2% para 54,1%. A menor taxa foi verificada no grupo de idade de 25 a 39 anos, no período, variando de 72,7% para 73,2%.

A taxa de desocupação também se apresenta maior para o grupo de mulheres no período de 2016 e 2017. Enquanto a taxa de desocupação masculina foi de 11,2% no ano de 2017, a taxa feminina foi de 15%. Isso se acentua na faixa etária de 16 a 24 anos em que a taxa de desocupação de mulheres foi de 32,1% contra 23,9% de homens.

A desigualdade entre homens e mulheres é evidenciada na ocupação de empregos formais das pessoas acima de 16 anos. No período de 2016 e 2017, a diferença entre eles teve uma variação de 12%, conforme gráfico 2.2.

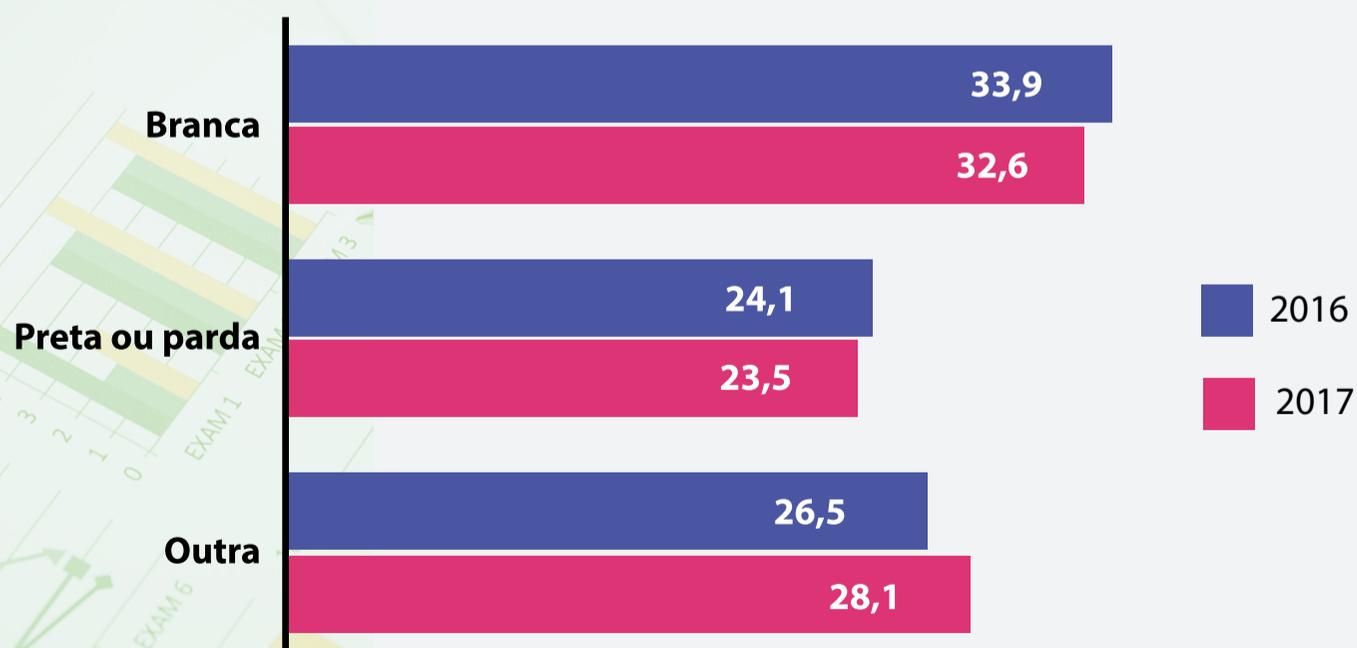
Gráfico 2.2 – Percentual de pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas em empregos formais, por sexo – Brasil, 2016 e 2017



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016 e 2017.

Os dados de 2016-2017 mostram que a maior parte dos empregos formais de pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo feminino são ocupadas por mulheres brancas, representando mais de 30% enquanto a menor parte é destinada a mulheres negras com um pouco mais de 20%, conforme gráfico abaixo:

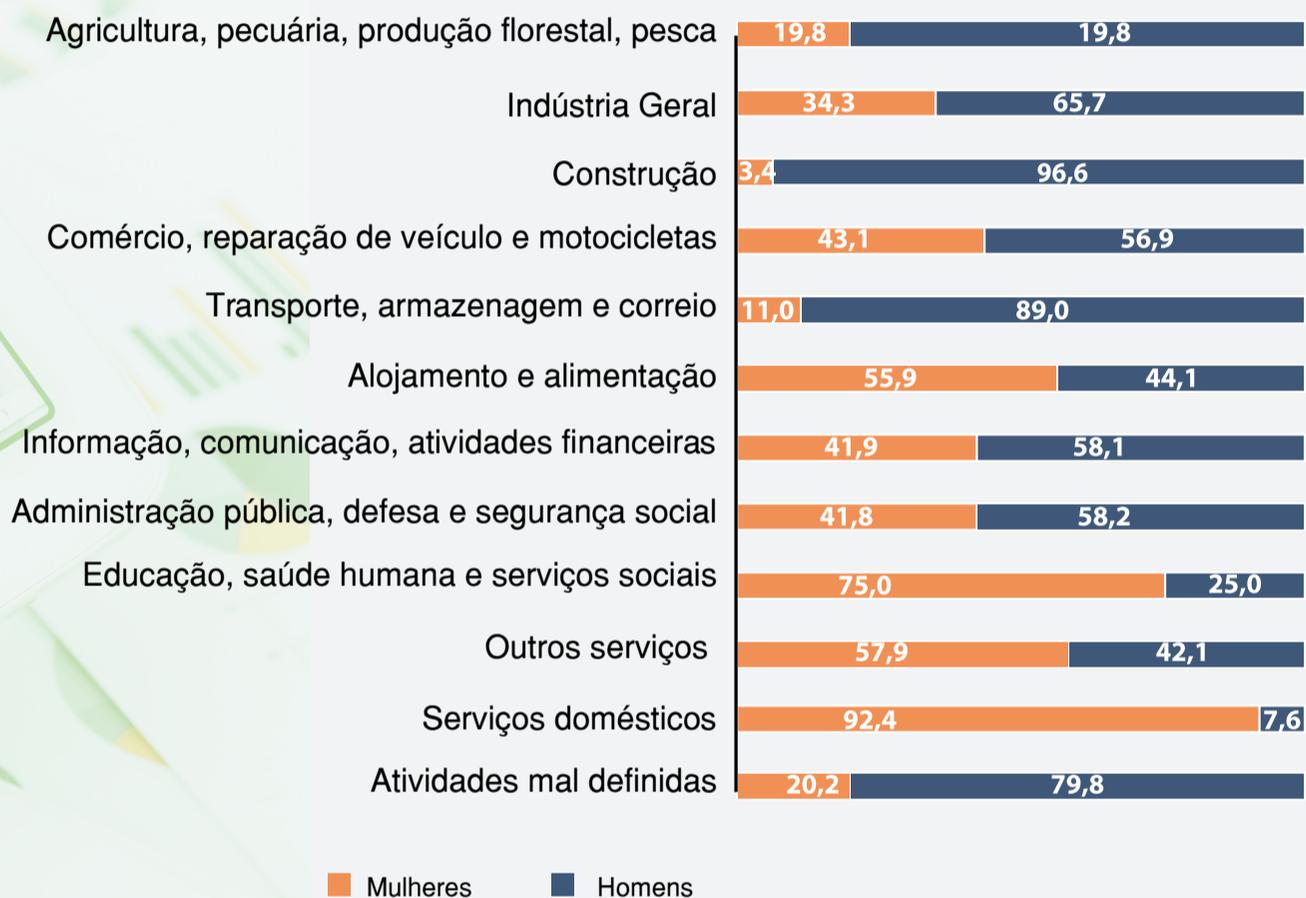
Gráfico 2.3 – Percentual de mulheres ocupando empregos formais, de pessoas de 16 anos ou mais de idade, por cor ou raça- Brasil, 2016 e 2017



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016 e 2017.

A análise da distribuição da população ocupada, considerando os ramos de atividade do período 2016-2017, mostra padrões diferenciados segundo o sexo. As mulheres estão concentradas em setores relacionados com os papéis tradicionalmente atribuídos a elas, quais sejam: alojamento e alimentação; educação, saúde e serviços sociais; serviços domésticos. Enquanto as atividades de agricultura e pecuária; indústria; construção, transporte e armazenagem são ocupadas majoritariamente por pessoas do sexo masculino, conforme gráfico 2.4.

Gráfico 2.4 – Distribuição percentual da população ocupada de 16 anos ou mais de idade, por sexo, segundo os ramos de atividade do trabalho principal – Brasil, 2017

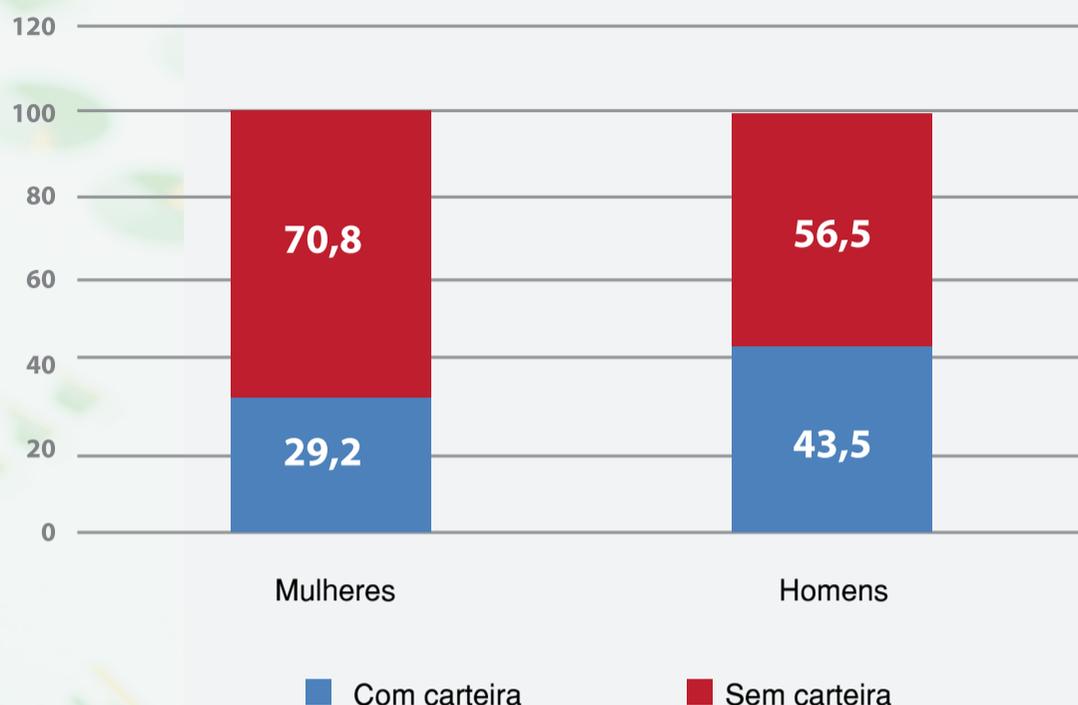


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Destaca-se que das mulheres ocupadas, em 2017, 14,6% desempenham serviços domésticos, correspondendo ao terceiro ramo de atividade com maior contingente de mulheres, estando atrás apenas dos ramos educação, saúde e serviços sociais (19,9%) e comércio (19,1%), configurando-se como um ramo de atividade marcado pela assimetria entre homens e mulheres, já que 92,4% são trabalhadoras e apenas 7,6% de homens desempenham essa função. Verifica-se, ainda, um claro recorte de raça/cor nesta ocupação, em que 65,8% das mulheres que desempenham essa função se declaram negras.

Como já salientado, o trabalho doméstico remunerado é uma ocupação historicamente marcada pelo papel tradicional feminino e apesar de, em 2013, os direitos trabalhistas terem se estendido às/aos trabalhadoras/es domésticas/os, ainda se verifica certa precarização nesse ramo de atividade, uma vez que 70,8% das trabalhadoras e 56,5% dos trabalhadores não possuem carteira de trabalho assinada, conforme dados de 2017.

Gráfico 2.5 – Percentual da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho doméstico, por sexo e posse de carteira assinada – Brasil, 2017



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Um destaque a ser abordado refere-se ao rendimento-hora da população ocupada de 16 anos ou mais de idade, por sexo, anos de estudo e cor ou raça.

Em 2017, o rendimento-hora do sexo masculino era de R\$ 14,39 e de R\$ 12,45 no caso das mulheres. Entretanto, em todos os grupos de anos de estudo analisados, as mulheres recebem menos que os homens, acentuando-se a diferença de rendimento quanto maior é a escolaridade.

Tabela 2.1 – Rendimento-hora médio habitual real da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho principal, por grupos de anos de estudo, segundo o sexo e a cor ou raça (em R\$) – Brasil, 2017

Sexo e cor ou raça	Total	Grupos de anos de estudo			
		Até 4 anos	5 a 8	9 a 11	12 anos ou mais
Total ⁽¹⁾	13,56	6,59	8,07	8,65	17,58
Branca	17,32	7,87	9,28	9,72	21,39
Preta ou parda	10,15	6,09	7,28	7,91	13,02
Mulheres ⁽¹⁾	12,45	6,35	7,01	7,55	15,10
Branca	15,32	6,92	7,65	8,38	17,96
Preta ou parda	9,65	6,13	6,62	6,94	11,65
Homens ⁽¹⁾	14,39	6,68	8,62	9,31	20,00
Branca	18,92	8,26	10,14	10,53	24,74
Preta ou parda	10,49	6,08	7,62	8,47	14,35

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de cor ou que se declararam indígenas ou amarelas.

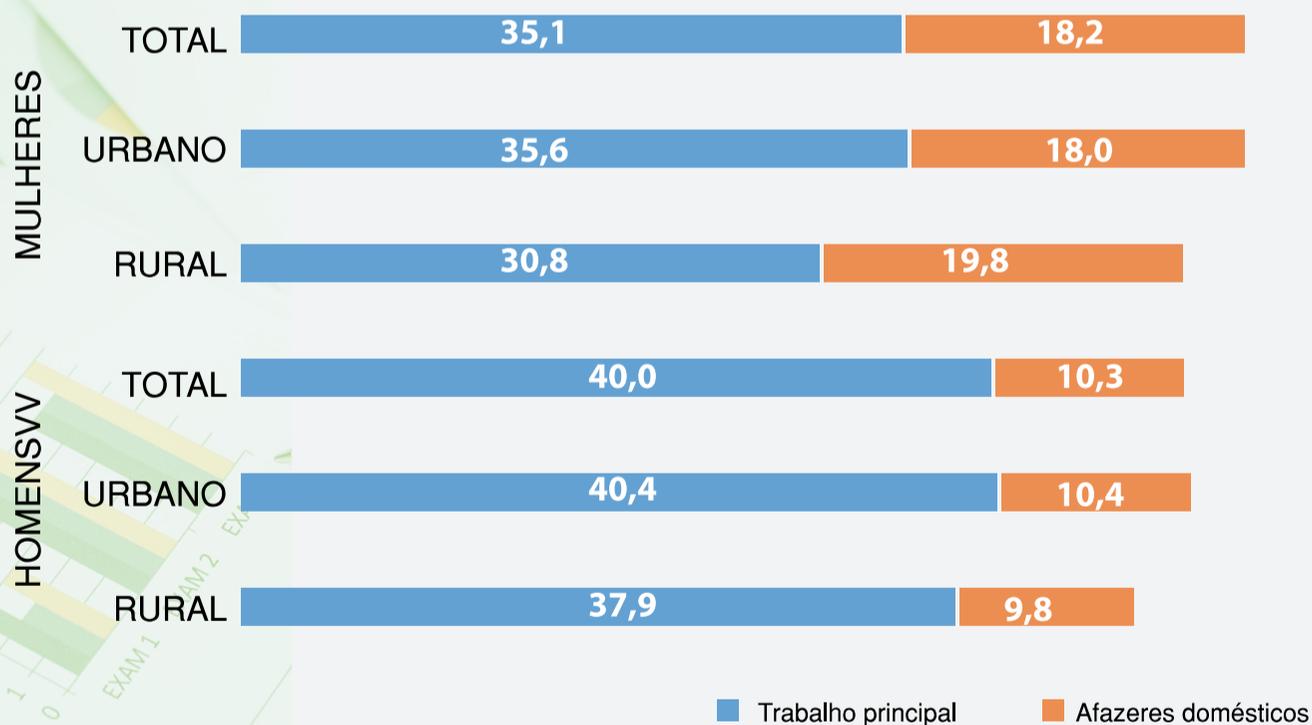
PARTE I

A análise das desigualdades de cor/raça evidencia discrepâncias entre os rendimentos percebidos por negros e brancos. Em 2017, enquanto o rendimento-hora do trabalhador branco foi de R\$ 18,92, o da trabalhadora negra foi de R\$ 9,65. Isso se acentua quando os anos de estudos aumentam. Com 12 anos ou mais de estudo, os homens brancos receberam um rendimento-hora de R\$ 24,74, enquanto as mulheres negras receberam R\$ 11,65. Destaca-se que a desigualdade de cor/raça é mais evidente na determinação do rendimento-hora das pessoas que o sexo. Nesse sentido, as mulheres brancas recebem rendimentos maiores que os homens negros.

A divisão sexual do trabalho naturaliza a função de cuidados da casa, filhos e família como papel feminino, trazendo impactos à vida profissional das mulheres, as quais tendem a procurar ocupações com jornadas parciais e/ou flexíveis para conciliá-las com os afazeres domésticos, submetendo-as a uma dupla jornada de trabalho.

Em 2017, verificou-se que a jornada total semanal das mulheres (soma das horas dedicadas ao trabalho principal e horas destinadas aos afazeres domésticos/ cuidado de pessoas) na área urbana contabilizou 53,6 horas contra 50,8 horas para os homens. Na área rural essa jornada total fica em 50,6 horas para mulheres e 47,7 horas para os homens. Assim, tanto as mulheres rurais quanto as urbanas apresentam uma jornada semanal mais longa que a dos homens.

Gráfico 2.6 - Média de horas semanais dedicadas ao trabalho principal e média de horas gastas em afazeres domésticos, das pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo a situação do domicílio - Brasil, 2017

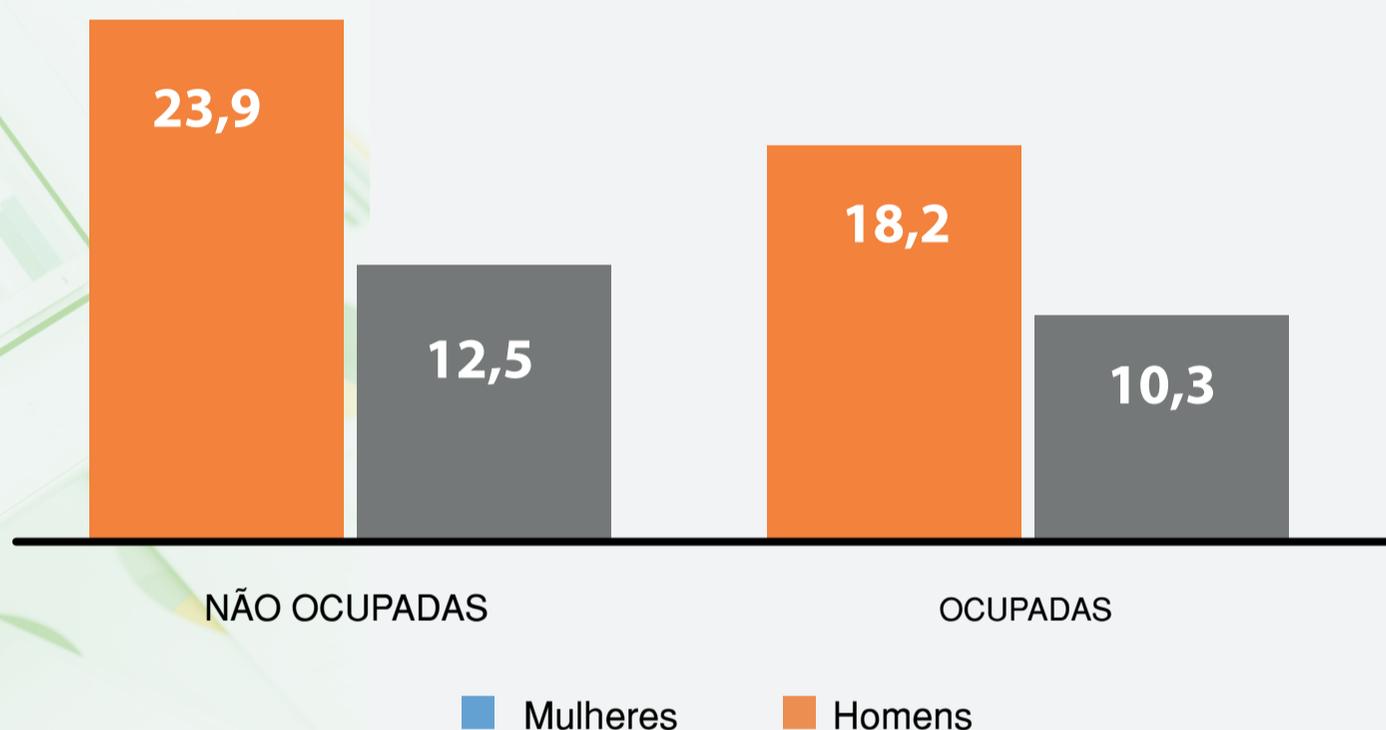


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Analisando a média de horas semanais gastas em afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas entre as pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas, nota-se que as

mulheres se dedicam, em média, 18,2 horas semanais enquanto os homens gastam, em média, 10,3 horas. Quando se realiza o recorte do contingente de pessoas não ocupadas de 16 anos ou mais de idade por sexo, a jornada média semanal em afazeres domésticos e cuidado de pessoas apresenta 23,9 horas semanais para mulheres e 12,5 horas para homens.

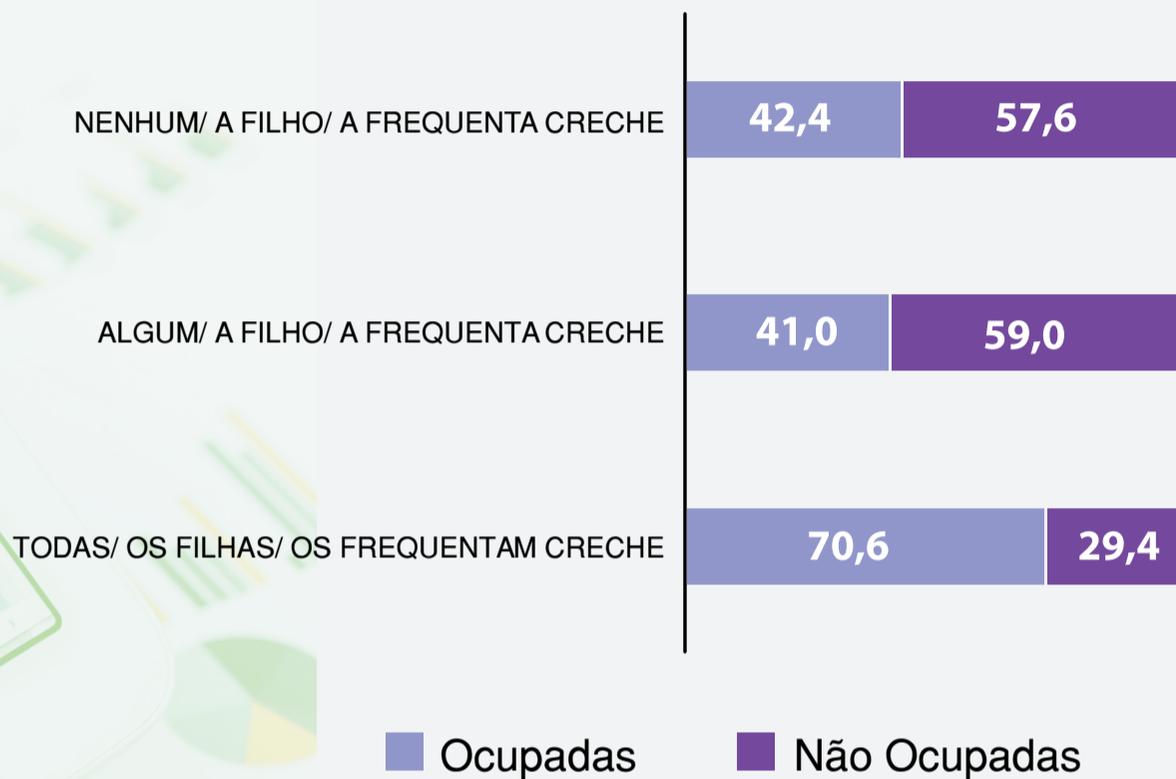
Gráfico 2.7 – Média de horas gastas em afazeres domésticos das pessoas de 16 anos ou mais de idade não ocupadas e ocupadas que realizam afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, por sexo – Brasil, 2017



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Um indicador importante que afeta a autonomia econômica das mulheres é a ausência de vagas em creches, uma vez que dificultam o acesso e a permanência de mulheres no mercado de trabalho. Existe uma correlação entre a condição de ocupação no mercado de trabalho (ocupada/não ocupada) e a frequência dos filhos em creche. As mulheres com todas/os suas/seus filhas/os em creche são maioria entre as ocupadas.

Gráfico 2.8 – Percentual de mulheres de 16 anos ou mais de idade, ocupadas e não ocupadas com filhos/as de 0 a 3 anos e frequência dos/as filhos/as na creche – Brasil, 2017



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Na terceira parte desta publicação encontram-se dispostas as tabelas sobre autonomia econômica e igualdade no mundo do trabalho provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), referentes aos anos de 2016 e 2017.

3. Educação para a Igualdade e Cidadania

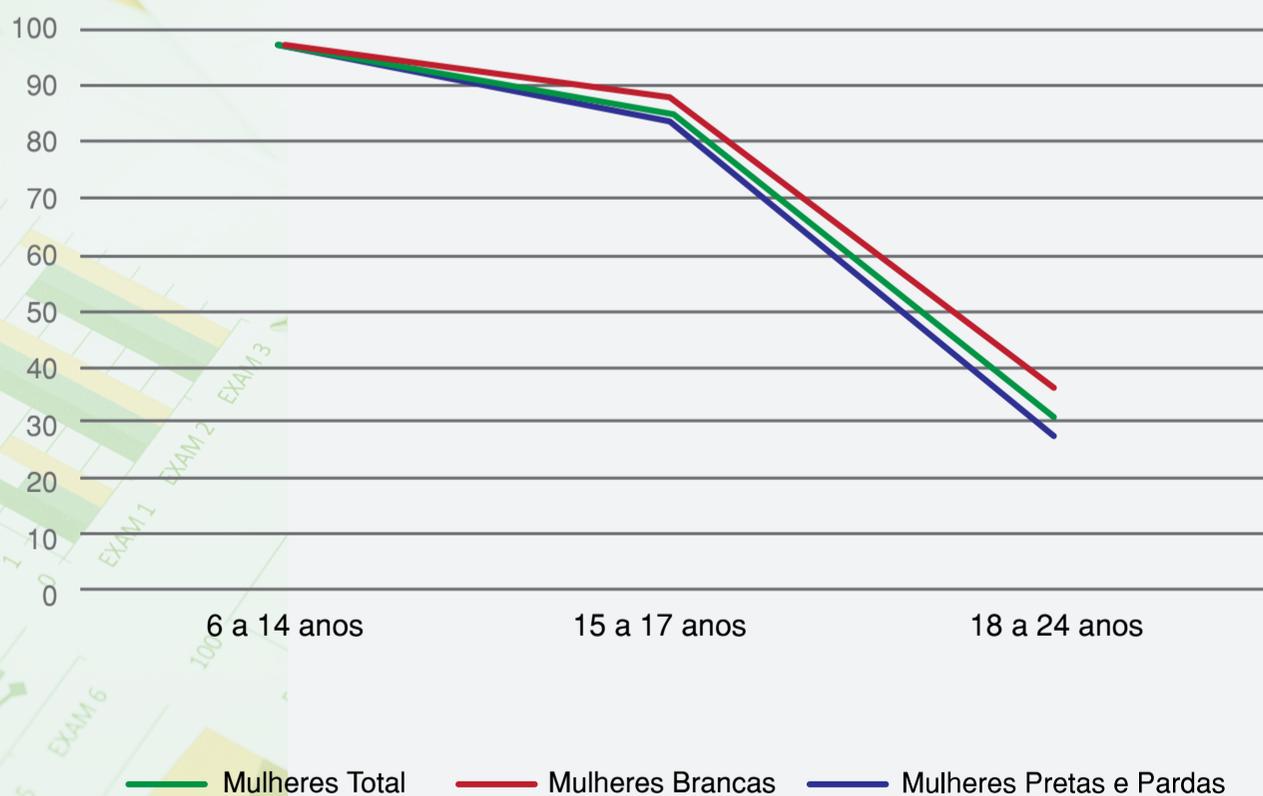
O Brasil possui uma situação consideravelmente mais equânime entre mulheres e homens no que tange a educação. O país cumpriu a meta dos Objetivos do Milênio que tratava da equidade entre os sexos relativa ao acesso à educação. Sabe-se que este aspecto é de extrema importância para que as mulheres possam galgar igualdade no mundo do trabalho, bem como em igualdade em espaços de poder e decisão. A educação tem capacidade de gerar externalidades positivas em várias dimensões do convívio da mulher na sociedade. Pode, por exemplo, possibilitá-la a conhecer melhor seus direitos e procurar os serviços de atendimento à mulher em caso de violência; pode incentivá-la a buscar os serviços de saúde pública de maneira preventiva ou até mesmo orientá-la a um melhor manejo do

meio ambiente e dos recursos disponíveis, incrementando a sua qualidade de vida.

Apesar das mulheres, em geral, terem um acesso quase equânime à educação em relação aos homens, a situação educacional brasileira é precária. Ainda há desigualdades no acesso à educação se considerarmos a faixa etária, a região do país e principalmente a questão racial. A má qualidade do ensino e a evasão escolar ainda são desafios a serem vencidos no país e afetam ambos os sexos.

O gráfico 3.1 é uma curva de frequência líquida das mulheres na escola. Frequência líquida é o número de pessoas que frequentam a escola na faixa etária ideal por curso frequentado dividido pelo total de pessoas existentes naquela faixa etária. Em outras palavras, é a proporção de pessoas que estão frequentando a escola na série ideal para sua idade.

Gráfico 3.1 - Taxa de frequência líquida a escola das mulheres de 6 a 24 anos, por cor ou raça - Brasil, 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre de 2017.

Percebe-se no gráfico 3.1, na faixa etária de 15 a 17 anos, que 15% das mulheres já não frequentam a série ideal para sua idade. Fenômeno que pode representar evasão escolar ou reprovação em alguns dos anos letivos. O percentual sobe para quase 70% na faixa etária de 18 a 24 anos, o que pode ter relação com acesso destas pessoas a cursos de graduação ou cursos profissionais. Importante verificar que a frequência líquida varia ao se considerar raça/cor. 87,2% das mulheres brancas de 15 a 17 anos frequentam a escola no ano ideal para sua faixa etária. Comparando com mulheres negras, com 83,6% de frequência líquida, há uma diferença de aproximadamente 3,6%. Esta lacuna tende a aumentar na faixa etária de 18 a 24 anos para 9,7%. Este não é um valor desconsiderável, sendo um indicador da desigualdade no acesso à educação. Além disso, a tabela 3.1 demonstra a diferença regional da situação das mulheres através do indicador de frequência líquida. Enquanto no Sudeste, a frequência líquida de meninas de 15 a 17 anos é de 87,7%, na região Norte é de 82,1%.

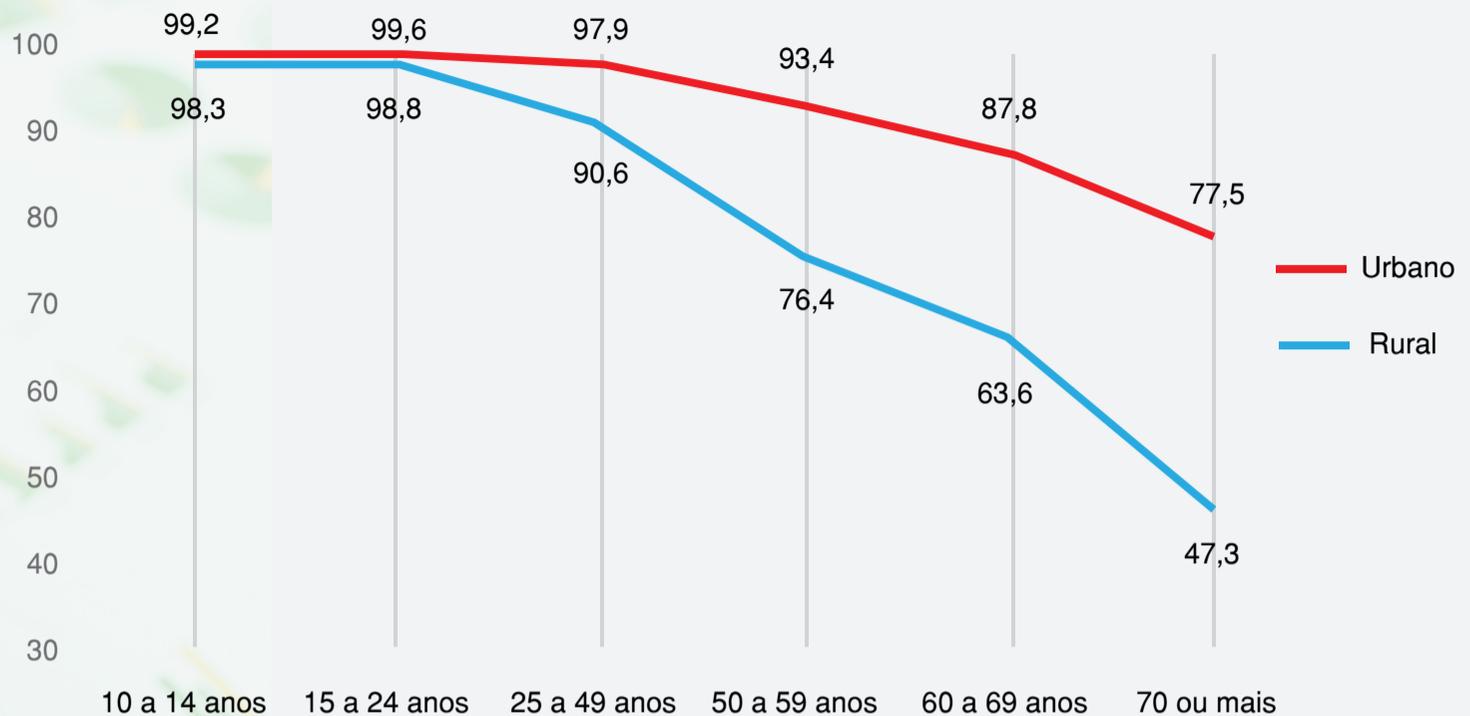
Tabela 3.1 - Taxa de frequência líquida das mulheres de 6 a 24 anos de idade, por grupos de idade, segundo Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade (%)		
	Mulheres		
	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
Brasil	97,0	85,0	29,6
Norte	96,6	82,1	28,6
Nordeste	96,8	83,5	27,7
Sudeste	97,3	87,7	29,0
Sul	97,4	83,3	33,6
Centro-Oeste	96,8	84,8	33,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

O Brasil reduziu drasticamente o analfabetismo, atualmente, 93,3% da população brasileira é alfabetizada. Ainda assim, percebe-se que uma boa parte das pessoas que vivem em zonas rurais, 16,6%, não sabem ler e escrever. As diferenças se acentuam quando analisamos as diferentes faixas etárias. Entre as mulheres, enquanto 99,3% das meninas de 10 a 14 anos são alfabetizadas, 84,1% das mulheres de 60 a 69 anos e 76,6% das mulheres de 70 anos ou mais são alfabetizadas, uma grande diferença. No meio rural, mais de 50% das mulheres de mais de 70 anos não sabem ler ou escrever.

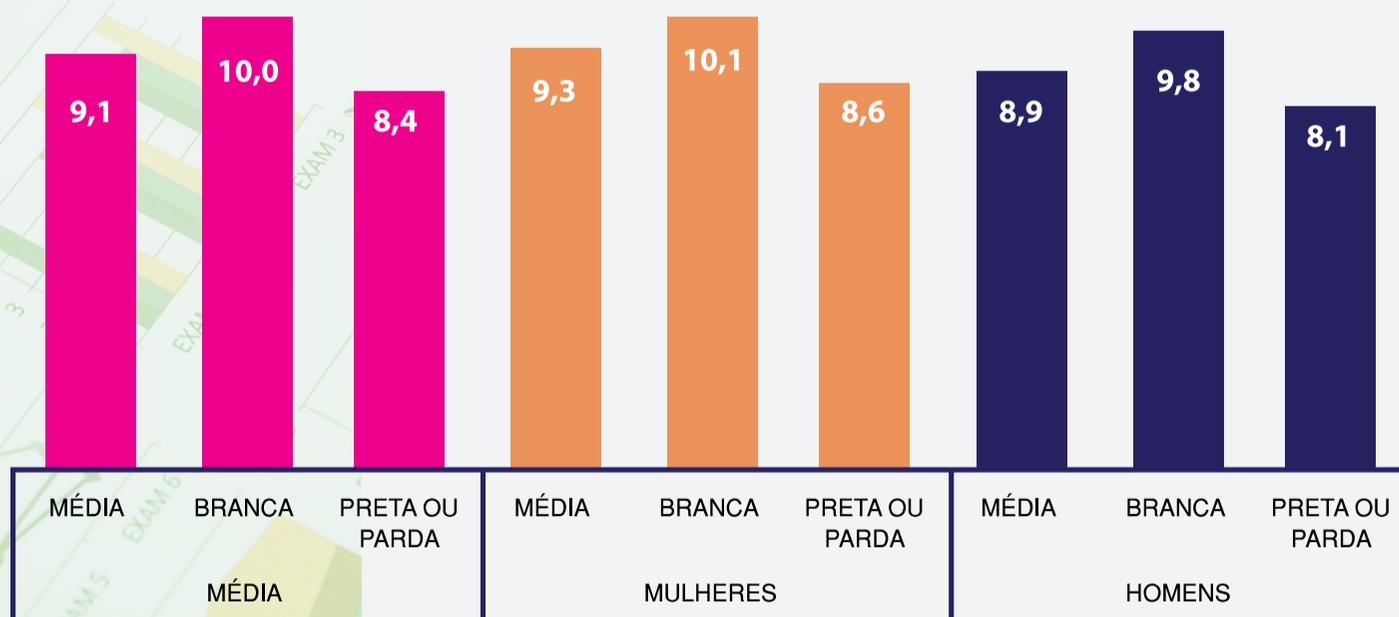
Gráfico 3.2 – Taxa de alfabetização das mulheres de 10 anos ou mais de idade, por situação de domicílio, segundo os grupos de idade – Brasil, 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Com relação ao número médio de anos de estudos, no ano de 2017 a média das brasileiras e dos brasileiros foi de 9,1 anos de estudos ao todo. As mulheres passaram 9,3 anos estudando, enquanto os homens passaram 8,9 anos estudando. Uma informação digna de nota é a diferença entre mulheres brancas e negras. Enquanto as primeiras passaram 10,1 anos estudando, as últimas tiveram uma média de 8,6 anos de estudo.

Gráfico 3.3 – Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e cor ou raça – Brasil, 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Com relação ao ensino superior, as mulheres representam 57,2% das pessoas matriculadas nos cursos de graduação presencial e a distância, segundo o INEP. A tabela 3.2 demonstra quais foram os cursos mais matriculados e a tabela 3.3 mostra os cursos com a menor presença feminina.

Tabela 3.2 - Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (presenciais e a distância) com maior concentração de matrículas do sexo feminino em relação a matrículas do sexo masculino, total e distribuição percentual por sexo, segundo os cursos, 2016

Curso	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Serviços de beleza	41.558	97,8	2,2
Pedagogia	690.780	92,3	7,7
Terapia ocupacional	5.365	90,5	9,5
Serviço social e orientação	164.691	90,5	9,5
Fonoaudiologia	12.233	89,1	10,9
Secretariado	12.020	88,8	11,2
Ciências domésticas	323	86,7	13,3
Nutrição	114.778	86,6	13,4
Enfermagem	274.446	84,4	15,6
Psicologia	236.665	80,9	19,1

Fonte: MEC/Inep/DEED, Censo do Ensino Superior, 2016.

Tabela 3.3 - Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (presenciais e a distância) com maior concentração de matrículas do sexo masculino, total e distribuição percentual por sexo, segundo os cursos - Brasil, 2016

Curso	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Sistemas automotivos (Experimental)	915	3,5	96,5
Formação militar	1.245	3,9	96,1
Engenharia mecânica	132.267	10,2	89,8
Engenharia de controle e automação	31.010	11,8	88,2
Engenharia mecatrônica	6.837	12,1	87,9
Engenharia da computação	35.984	12,3	87,7
Engenharia elétrica	107.858	13,1	86,9
Eletrônica	8.454	13,2	86,8
Ciência da computação	103.318	13,3	86,7
Análise de sistemas	85.706	13,9	86,1
Construção e manutenção de veículos a motor	1.703	14,0	86,0
Sistemas de informação	76.760	15,2	84,8
Engenharia automotiva	1.225	15,3	84,2

Fonte: MEC/Inep/DEED, Censo do Ensino Superior, 2016.

4. Saúde Integral da Mulher

A promoção da saúde integral das mulheres reflete a superação de um debate com viés puramente demográfico e populacional e incorpora-se a uma dimensão dos direitos humanos, fundado no princípio da dignidade da pessoa humana que repercute no planejamento familiar e no desenvolvimento humano.

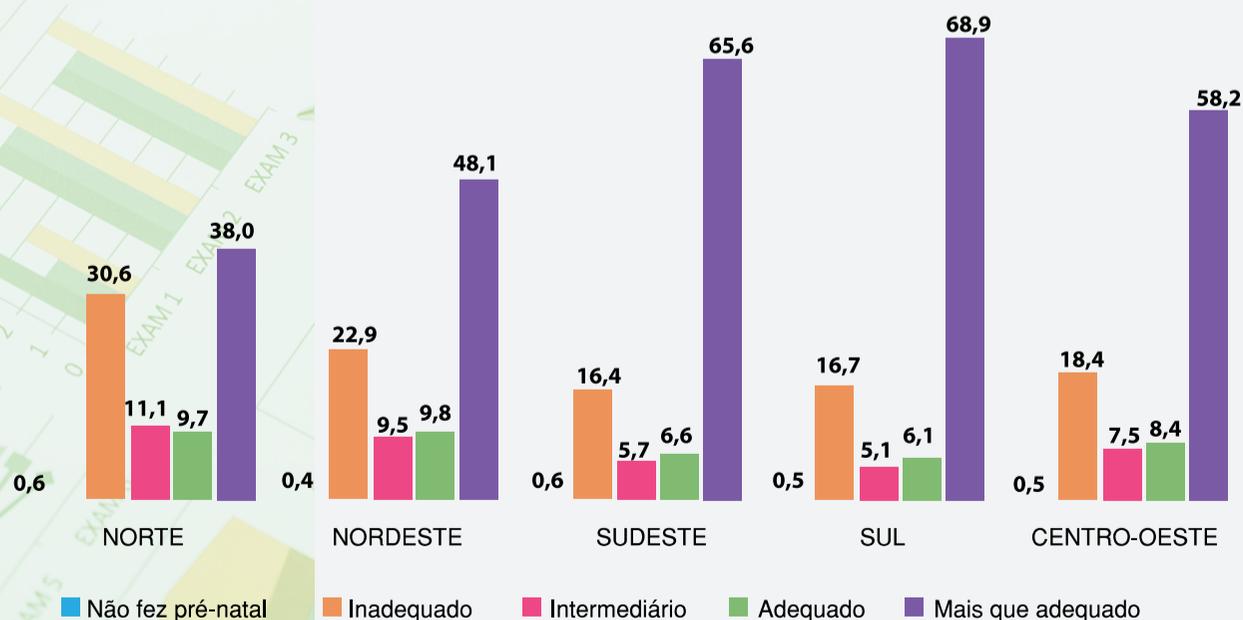
A saúde integral para as mulheres está relacionada à singularidade do sexo feminino com um olhar global para a mulher em todas as fases do seu ciclo vital, considerando-a em sua natureza fisiológica, psíquica e emocional, que abrange o exercício da sexualidade e da reprodução e, portanto, o período da gestação, parto e puerpério.

Para dar um panorama da saúde da mulher, esse capítulo traz alguns indicadores do Ministério da Saúde relacionados ao acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) para atendimento pré-natal e via de parto, mortalidade materna, mortalidade por doenças, incidência de neoplasias e mortalidade por câncer de mama e colo do útero, incidência de AIDS e informações sobre o acesso ao SUS para internações em geral.

A redução da mortalidade materna está diretamente relacionada com o acesso e a qualidade de serviços ofertados. Segundo o Ministério da Saúde, a morte materna é qualquer morte que ocorre durante a gestação, parto ou até 42 dias após o parto. Ela pode ser decorrente de qualquer causa relacionada ou agravada pela gravidez, não devida a causas acidentais ou incidentais. Afirma-se que em torno de 92% das mortes maternas são evitáveis e ocorrem, principalmente, por hipertensão, hemorragia ou infecções. No que se refere à prevenção de mortalidade materna, natimorto e morte neonatal, o SUS considera como adequado que as gestantes iniciem os cuidados pré-natais antes ou durante o terceiro mês e que ao longo de sua gestação tenham feito pelo menos seis consultas.

O gráfico 4.1 mostra que, em 2016, o percentual de nascidas/os vivos/os aumentou quanto maior foi o número de consultas pré-natais realizadas, em todas as regiões brasileiras. No entanto, verificou-se que apenas 47,7% das mulheres gestantes da Região Norte tiveram acesso a quantidade de consultas recomendada pelo SUS.

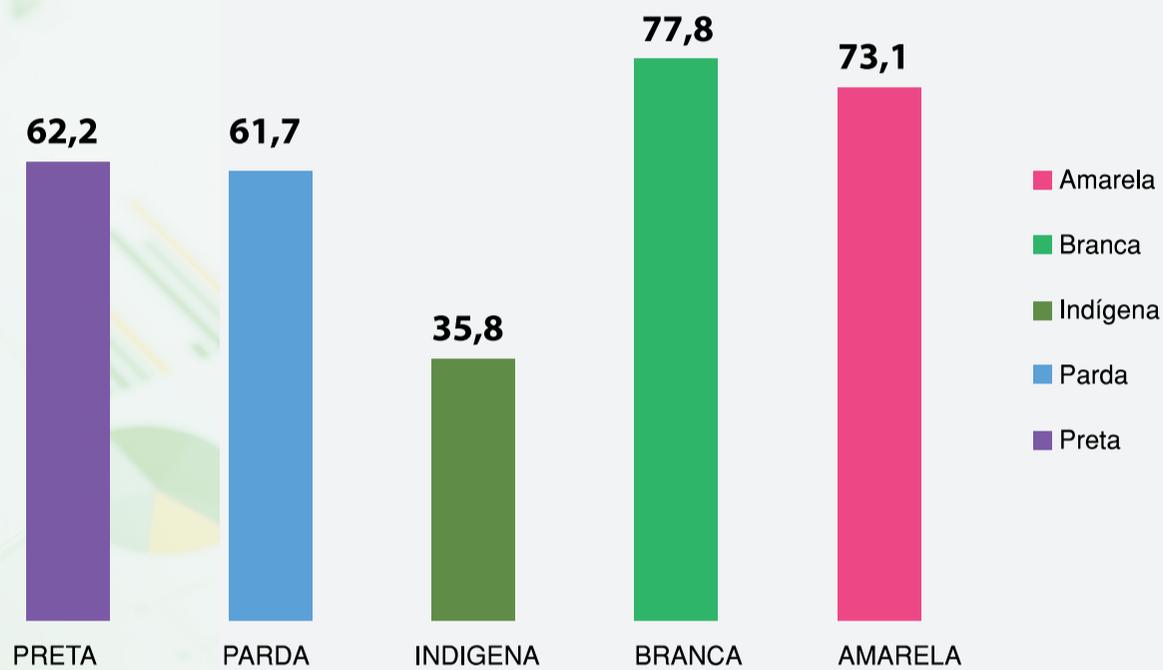
Gráfico 4.1 – Distribuição percentual de nascidas/os vivos/os, cujas mães fizeram o acompanhamento pré-natal adequado – Brasil, 2016



Fonte: MS/SVS/DASIS – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC, 2016.
 Nota: Exclui os casos com informação ignorada de consultas (6,6%).

No Brasil, em 2016, o acesso ao pré-natal foi adequado ou mais que adequado para cerca 65% das mulheres, com valores menores para estados do Norte e Nordeste e maiores para Sul e Sudeste. Os dados de 2016 mostram disparidades de acesso ao atendimento pré-natal relacionadas à cor ou raça. O gráfico 4.2 indica que as gestantes brancas possuem maior acompanhamento pré-natal adequado, correspondendo a quase 78%. Entre as gestantes pretas e pardas, 62,2% e 61,7%, respectivamente, tiveram acesso a pelo menos seis consultas. Entre as indígenas a proporção é ainda menor, apenas 35,8% tiveram acesso ao atendimento recomendado pelo SUS.

Gráfico 4.2 - Proporção de nascidas/os vivas/os cujas mães fizeram o acompanhamento pré-natal adequado (sete ou mais consultas), por cor ou raça da mãe - Brasil, 2016



Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC, 2016.
Nota: Excluídos casos com informação de cor ou raça da mãe não declarada (3,8%).

Outro aspecto importante a ser considerado para a saúde da mulher é a via de parto realizada. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que até 15% dos partos sejam realizados por cesariana. No Brasil, o percentual de cesarianas chegou a mais de 50% no SUS em 2016 e a maioria delas é feita de forma eletiva, sem fatores de risco que a justifiquem.

Até 2015, não existia um sistema padronizado e aceito internacionalmente para monitorar as taxas de cesariana em todo o mundo. A partir de abril de 2015, a OMS recomendou o uso da classificação de Robson para monitorar taxas de cesarianas e desde então o Ministério da Saúde utiliza essa classificação.

A classificação de Robson é dividida em 10 grupos definidos a partir do antecedente obstétrico da gestante (nulípara¹, múltipara² sem cesárea anterior, múltipara com 1 ou mais cesáreas anteriores), do número de fetos (único ou múltiplo), da apresentação fetal (cefálica, pélvica ou transversa), da idade gestacional (termo ou pré-termo) e do início do trabalho de parto (espontâneo, induzido ou cesárea antes do início do trabalho de parto).

1 Nulípara: mulher que nunca teve filhos.

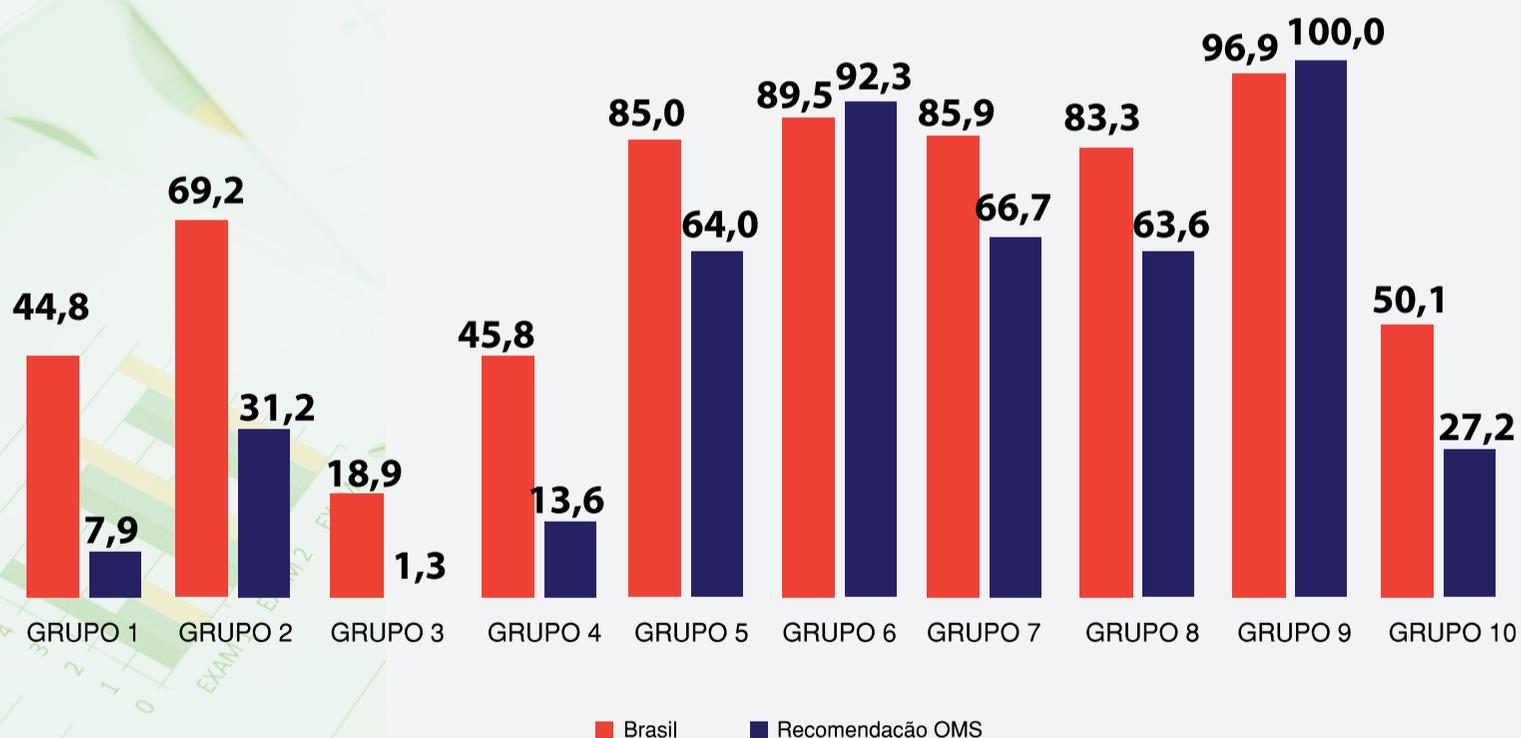
2 Múltipara: mulher que já teve mais de um filho ou a mulher que pode parir mais de um bebê por vez.

Quadro 4.1 – Os 10 Grupos de Robson

Grupos	Classificação
1	Nulíparas com feto único, cefálico, ≥ 37 semanas, em trabalho de parto espontâneo.
2	Nulíparas, com feto único, cefálico, ≥ 37 semanas, cujo parto é induzido ou que são submetidas à cesárea antes do início do trabalho de parto.
3	Múltiparas sem cesárea anterior, com feto único, cefálico, ≥ 37 semanas, em trabalho de parto espontâneo.
4	Múltiparas sem cesárea anterior, com feto único, cefálico, ≥ 37 semanas, cujo parto é induzido ou que são submetidas à cesárea antes do início do trabalho de parto.
5	Todas as múltiparas com pelo menos uma cesárea anterior, com feto único, cefálico, ≥ 37 semanas.
6	Todas as nulíparas com feto único em apresentação pélvica.
7	Todas múltiparas com feto único em apresentação pélvica, incluindo aquelas com cesárea/s anterior/es.
8	Todas as mulheres com gestação múltipla, incluindo aquelas com cesárea/s anterior/es.
9	Todas as gestantes com feto em situação transversa ou oblíqua, incluindo aquelas com cesárea/s anterior/es.
10	Todas gestantes com feto único e cefálico, < 37 semanas, incluindo aquelas com cesárea/s anterior/es.

Fonte: Organização Mundial de Saúde (OMS), 2015.

Gráfico 4.3 – Proporção de nascidas/os vivas/os por partos cesáreos, por Grupo de Robson – Brasil, 2016



Fonte: MS/SVS/DASIS – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC, 2016.

Notas: 1) Excluídos casos com informação ignorada de local do parto (0,002%).

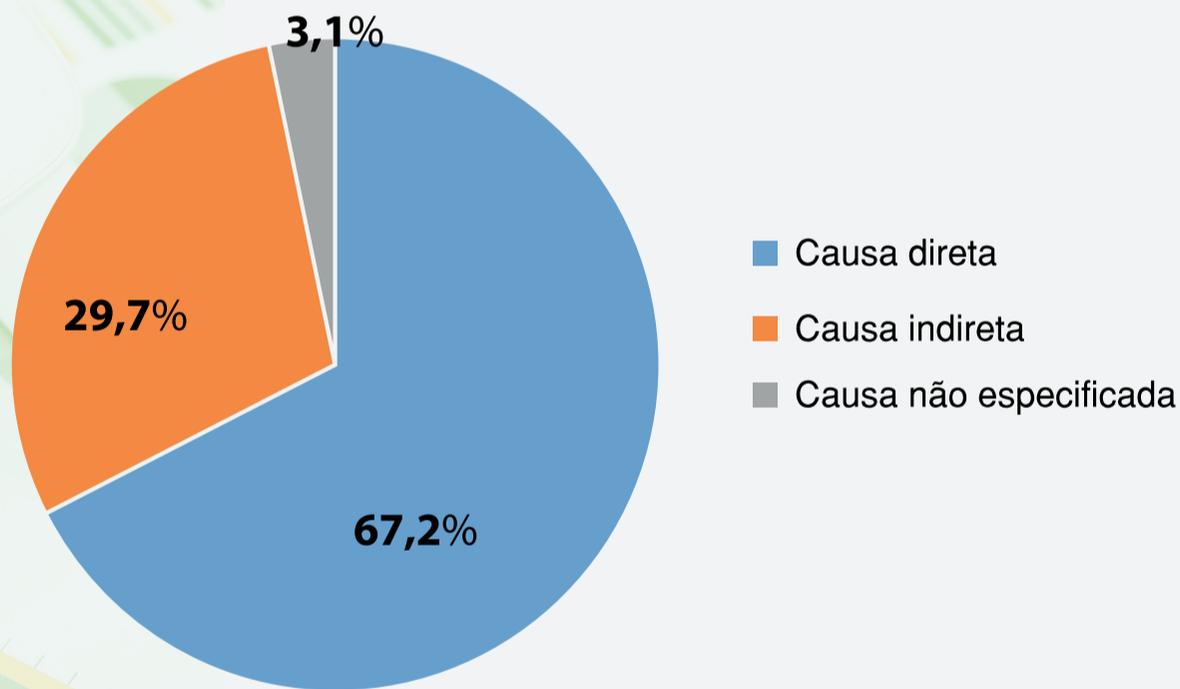
2) Cada grupo corresponde a um tipo de gravidez segundo a classificação proposta por Robson e adotada pela OMS. A tipificação considera diversos fatores, entre eles o risco da gravidez.

3) A “recomendação OMS” representa a porcentagem máxima de partos cesáreos recomendados pela organização em relação ao total de partos em cada grupo.

Adotando-se como parâmetro a classificação de Robson, identificaram-se, em 2016, taxas superiores de cesáreas em todos os grupos, com exceção dos grupos 6 e 9. Verifica-se ainda que os grupos de 1 a 4, que possuem um baixo risco para indicação de cesárea, apresentaram um percentual muito elevado de cirurgia em comparação com o recomendado pela OMS, conforme gráfico 4.3.

Entre as causas de mortalidade materna está a causa obstétrica. Em 2016, 67,2% foram mortes por causas diretas relacionadas ao momento do parto e à gestação, 29,7% foram mortes por causas indiretas referentes a complicações de doenças pré-existentes que se agravaram em razão das mudanças causadas pela gestação e apenas 3,1% foram por causa obstétrica não especificada. A região Norte apresentou o maior percentual de mortes por causa obstétrica direta, 74,4% e a Sudeste o menor registro, com 63,1%.

Gráfico 4.4 - Distribuição percentual da mortalidade materna, por tipo de causa obstétrica - Brasil, 2016

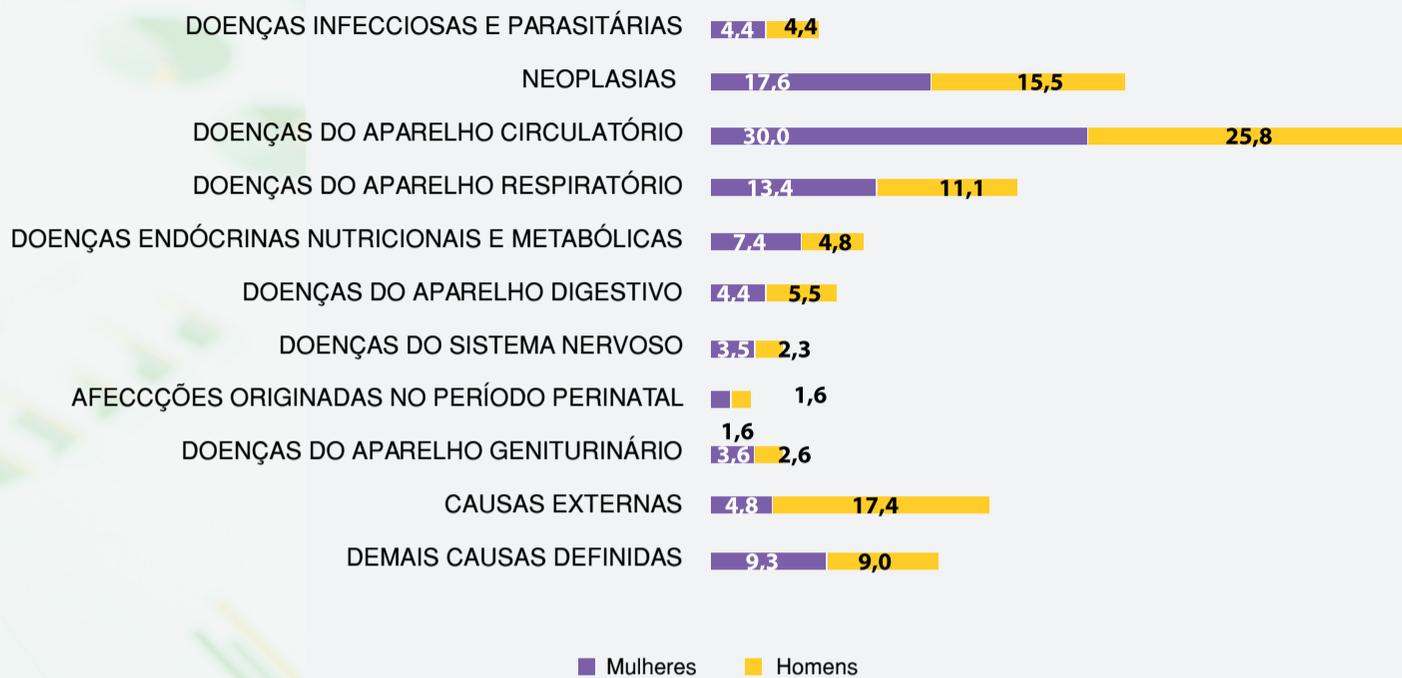


Fonte: Ministério de Saúde/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2016.

Com relação à mortalidade materna por cor ou raça, verificou-se, em 2016, que o percentual de óbitos de mulheres negras representou 66,2% do total, ao passo que a mortalidade de mulheres brancas foi de 32,4%.

No campo de mortalidade por doenças e outras causas, verifica-se que, no ano de 2016, doenças relacionadas ao aparelho circulatório foi a principal causa de óbitos entre mulheres e homens, 30% e 25,8%, respectivamente, seguido de mortes por neoplasias que acometeram 17,6% de mulheres e 15,5% de homens.

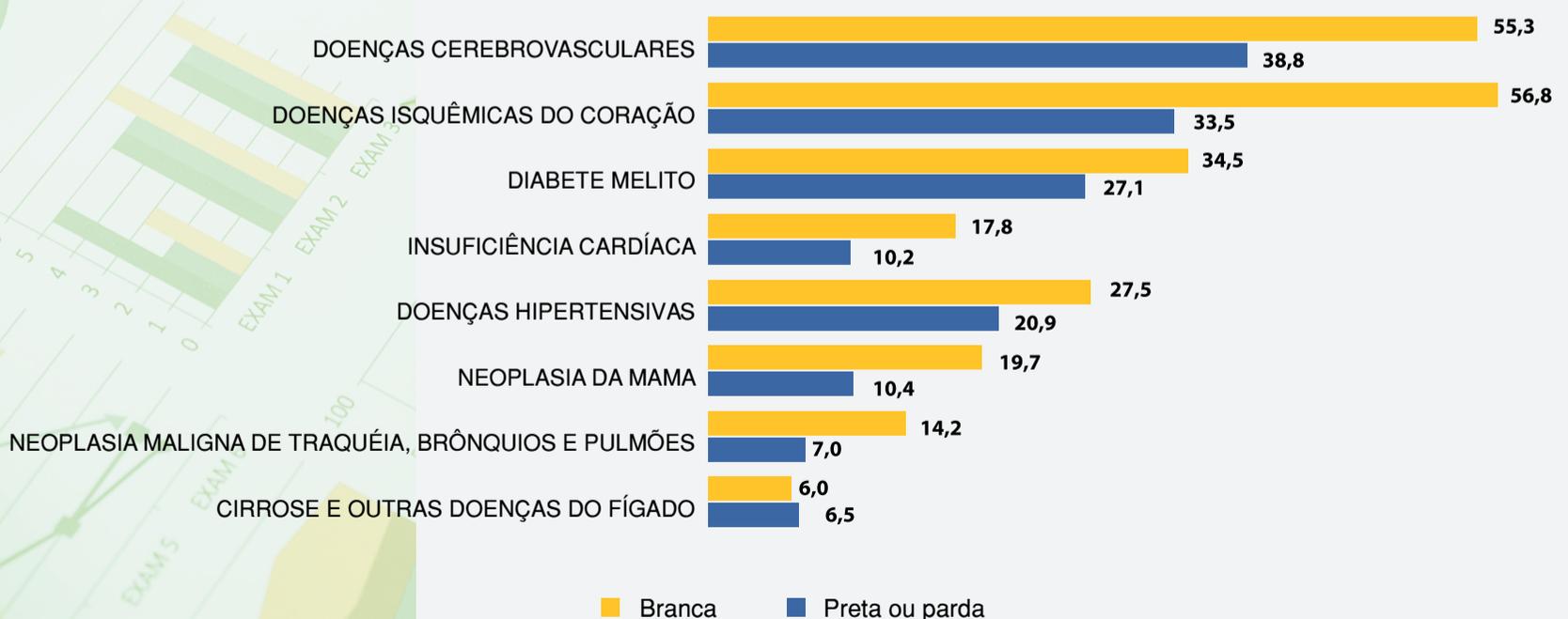
Gráfico 4.5 – Distribuição percentual da mortalidade por sexo, segundo o grupo de causas – Brasil, 2016



Fonte: Ministério de Saúde/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2016.

Das mortes por doenças crônicas não transmissíveis mais frequentes entre a população do sexo feminino por cor ou raça, as mulheres brancas foram as que possuíam a maior taxa de mortalidade para todas as doenças, com exceção da cirrose e outras doenças do fígado.

Gráfico 4.6 – Taxa padronizada de mortalidade, de doenças crônicas não transmissíveis mais frequentes entre a população do sexo feminino, por cor ou raça, segundo o tipo de doença (por 100.000 mulheres) – Brasil, 2016

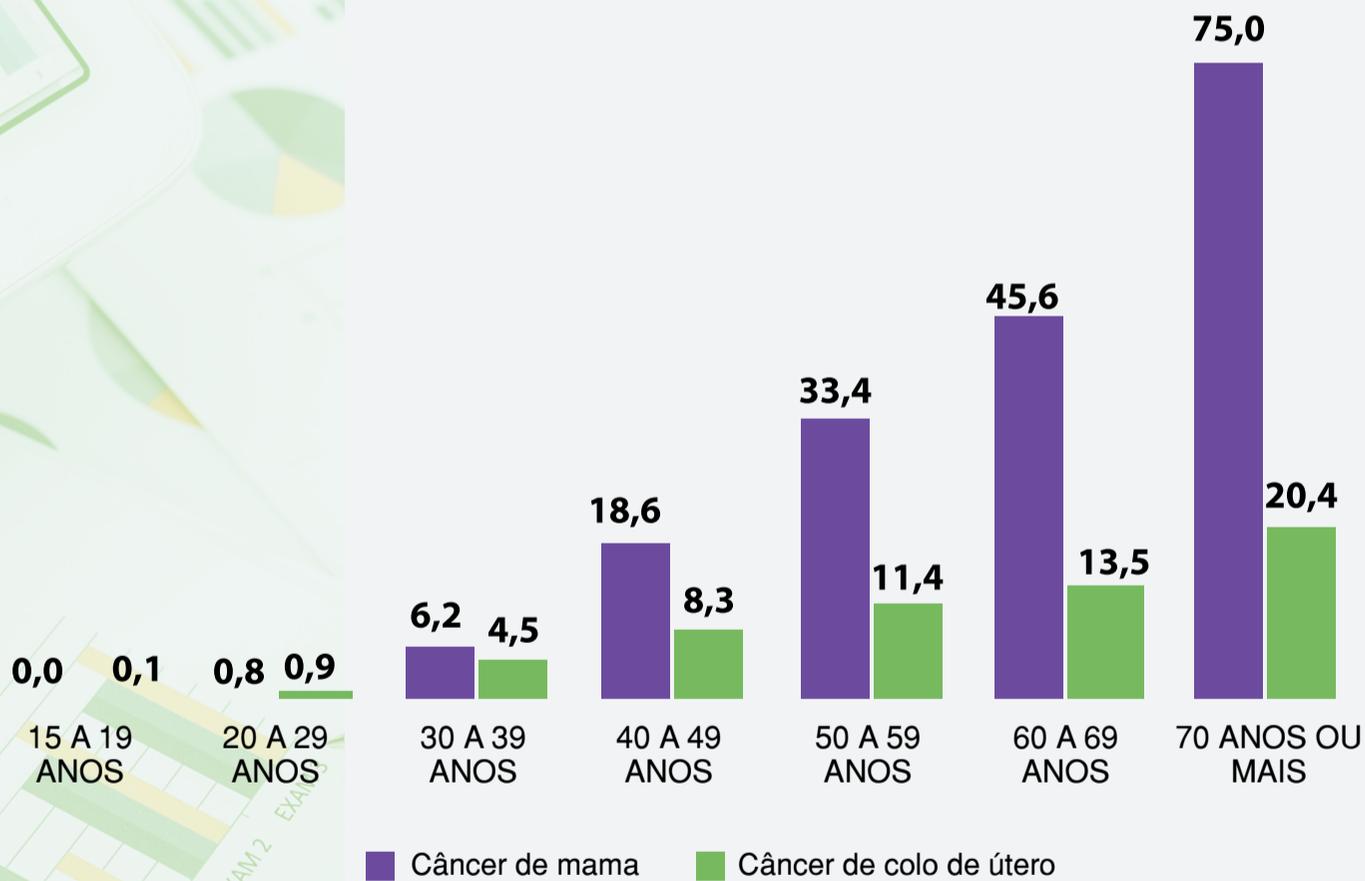


Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM; Pnad/IBGE, 2016.

A incidência de neoplasias malignas em mulheres é um fator que merece atenção. Em 2018, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), a taxa anual de neoplasias específicas no Brasil foi de 292,7 casos identificados para cada 100.000 mulheres. O câncer de mama foi o tipo mais comum, 56,6 casos, seguido de câncer de cólon e reto com incidência de 17,9 mulheres acometidas, o câncer do colo de útero apareceu em terceiro lugar, com uma taxa de 15,4 casos em um grupo de 100.000 mulheres.

No que se refere às taxas de mortalidade por câncer de mama e de colo do útero, observa-se que, em 2016, para cada 100.000 mulheres, 15,5 faleceram em decorrência do primeiro tipo de neoplasia e 5,6 em razão do segundo. As taxas de mortalidade de ambos os cânceres aumentaram consideravelmente a partir da faixa etária de 40 a 49 anos.

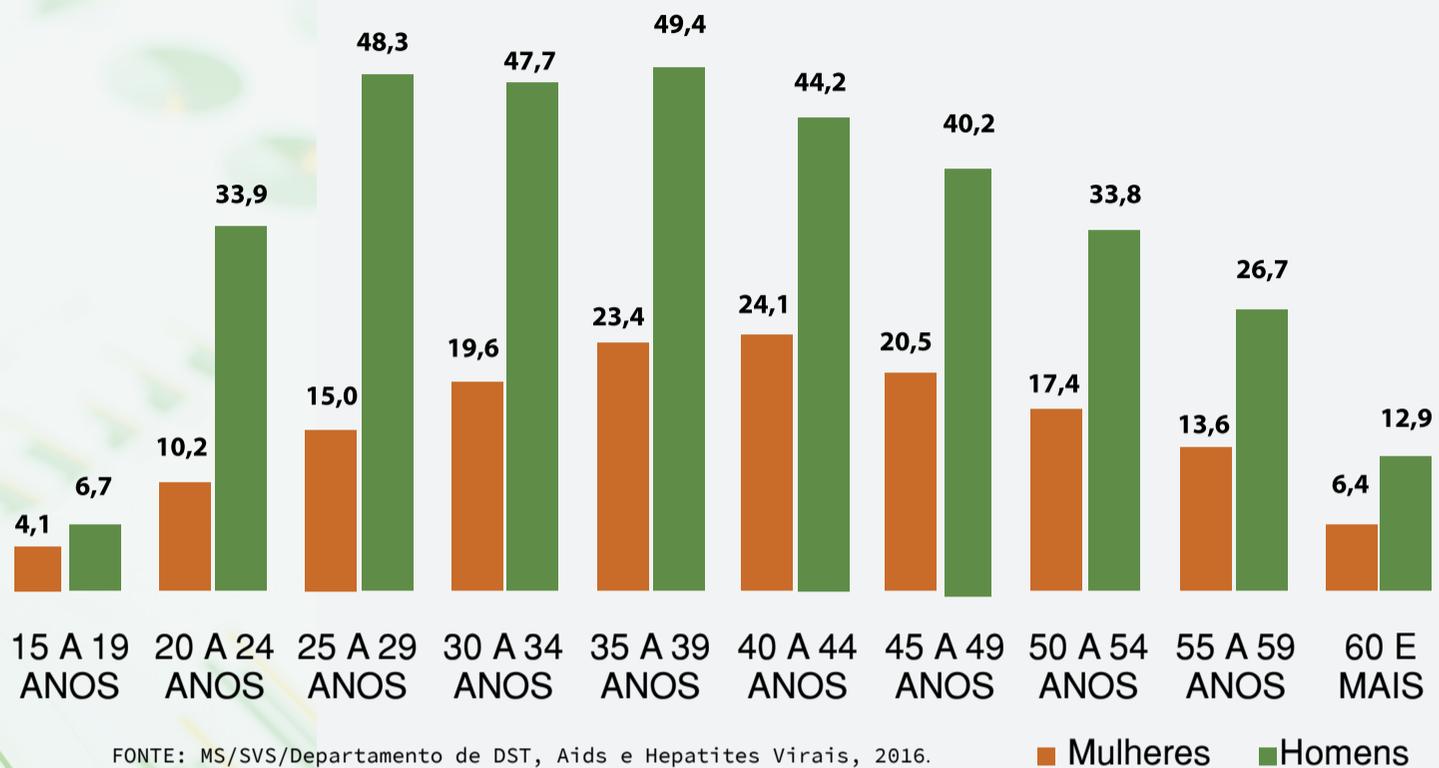
Gráfico 4.7 – Taxa padronizada de mortalidade de câncer de mama e de colo de útero, segundo os grupos de idade (por 100.000 mulheres) – Brasil, 2016



Fonte: Ministério de Saúde/SVS/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2016.

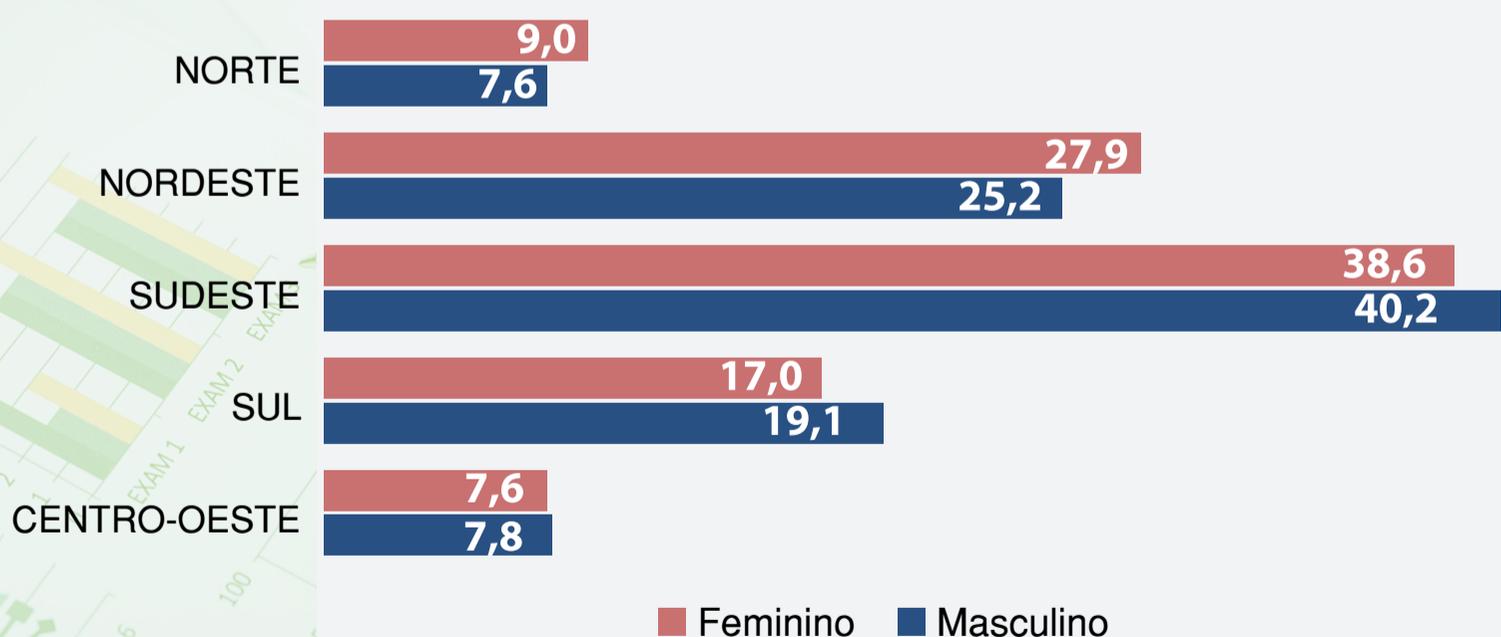
Sobre a incidência de AIDS, em 2016, o Brasil contabilizou 38.067 novos casos, sendo 31,5% diagnosticados em mulheres e 68,5% em homens. A maior taxa de incidência da doença entre as pessoas do sexo feminino acometeu a faixa etária de 40 a 44 anos, 24,1 casos para cada 100.000 mulheres. No país, a cada 100.000 mulheres, 4 morreram em decorrência da síndrome.

Gráfico 4.8 – Taxa de incidência de AIDS por sexo, segundo os grupos de idade por 100.000 habitantes – Brasil, 2016



Quanto ao acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) para internações no ano de 2017, verificou-se que a maior taxa para ambos os sexos se concentra na região Sudeste, sendo 38,6 para mulheres e 40,2 para homens e a menor encontra-se no Centro-Oeste para mulheres e na região Norte para homens, ambos com 7,6.

Gráfico 4.9 – Taxa de internação no Sistema Único de Saúde – SUS, por sexo, segundo as Grandes Regiões, por 10.000 habitantes – Brasil, 2017



Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2017.

A Parte III desta publicação contém todas as tabelas com informações relacionadas à saúde da mulher com dados dos anos de 2016, 2017 e 2018.

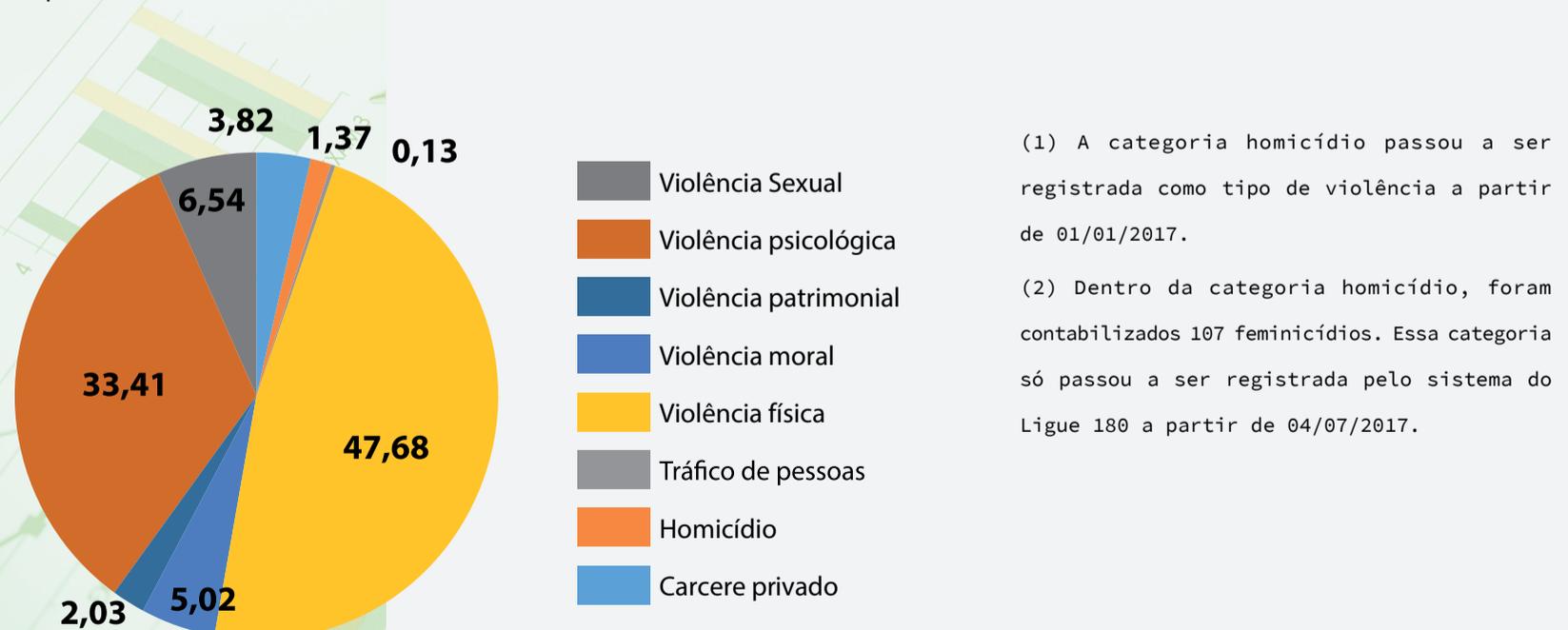
5. Enfrentamento de Todas as Formas de Violência Contra as Mulheres

O alto nível de complexidade da violência contra a mulher no Brasil faz dela um fenômeno multicausal, demanda ações transversais e intersetoriais para seu enfrentamento, além de constantes reformulações da política para adequação à realidade que pretende atender. O enfrentamento da violência contra a mulher no país é tarefa dinâmica e repleta de novas decisões. Isso demanda constante análise das fontes de dados sobre o fenômeno da violência contra as mulheres, entre elas: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN e Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM do Ministério da Saúde; Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen) do Ministério da Justiça. Os dados dessas diferentes bases compõem essa publicação e trazem um panorama importante sobre essa temática.

A Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180, canal de acolhimento, informações e denúncias que atende mulheres em situação de violência, realizou, em 2017, 1.170.580 atendimentos. Desses registros foram contabilizados 156.236 relatos de violência. É importante ressaltar que uma ligação pode gerar mais de um registro de violência, a depender do relato da/o demandante. Assim, uma ligação referente a uma agressão física pode também ter gerado registros de violência psicológica, violência moral, cárcere privado, por exemplo.

A violência física, no ano de 2017, foi o tipo de violência mais frequente entre os relatos registrados pela Central 180, seguido de violência psicológica.

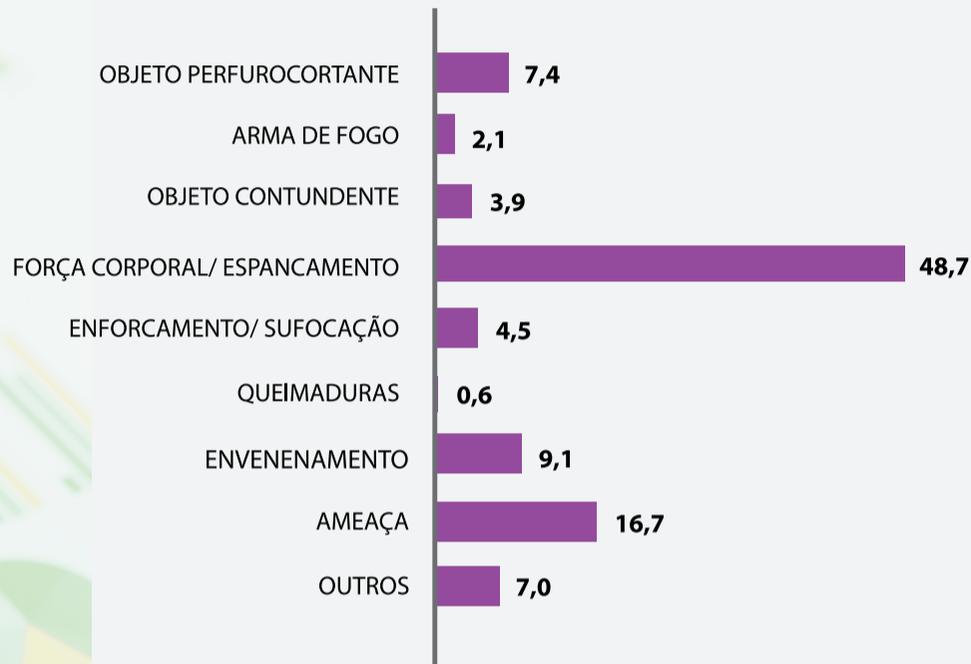
Gráfico 5.1 – Distribuição percentual dos relatos de violência contra a mulher, segundo o tipo de violência – 2017



Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2017.

Considerando o meio de agressão, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde (Sinan/MS) apresentou que, dos casos de violência contra mulheres de 20 a 59 anos registrados em 2016, em 48,7% a agressão ocorreu por meio de força corporal/ espancamento, seguida de ameaça com 16,7% dos casos e envenenamento com 9,1%.

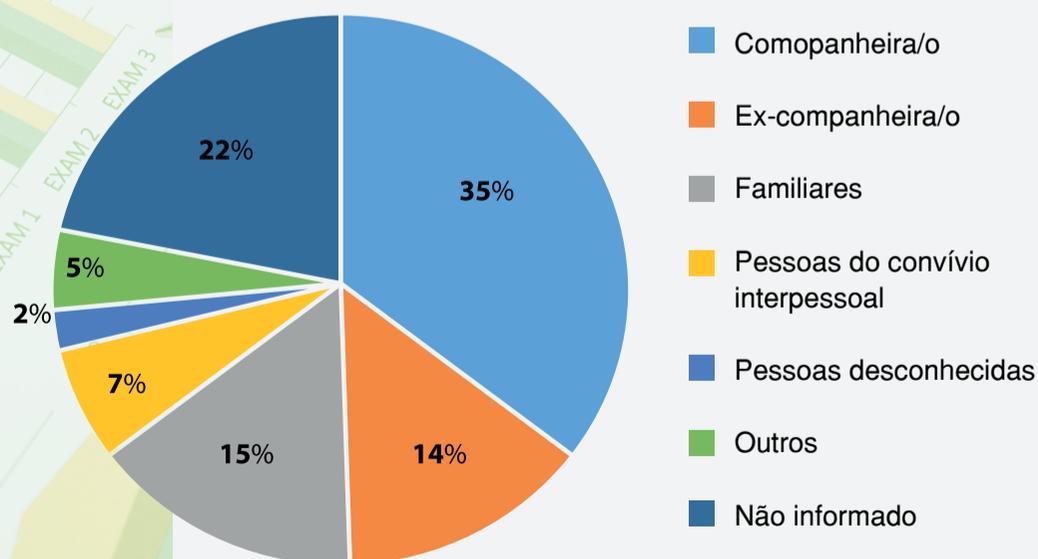
Gráfico 5.2 – Distribuição percentual de registros de violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, segundo o meio de agressão – 2016



Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, 2016.

Os dados do Ligue 180 revelam, no gráfico 5.3, que os agressores eram, na maioria dos relatos de 2017, os companheiros e ex-companheiros das vítimas. Embora haja o registro de violências cometidas no âmbito de relações homoafetivas, a maioria dessas agressões (67%) foram cometidas em um contexto de relacionamento heterossexual.

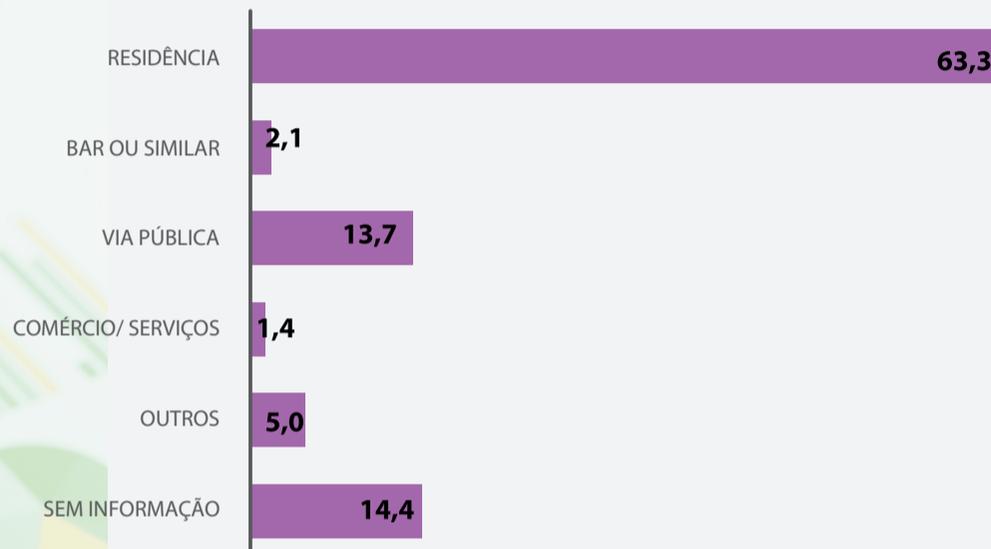
Gráfico 5.3 – Distribuição percentual dos relatos de violência contra a mulher, segundo a relação do/a agressor/a com a vítima – 2017



Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2017.

Considerando o local de ocorrência da violência, o Sinan/ MS apresentou em 2016 que, dos casos de violência contra mulheres de 20 a 59 anos registrados, 63,3% ocorreram na residência da vítima, seguido de 13,7% ocorridas em vias públicas, corroborando o estudo de 2018 da Organização das Nações Unidas (ONU) que apontou a própria casa como o lugar mais perigoso para as mulheres.

Gráfico 5.4 – Distribuição percentual de registros de violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, segundo o local de ocorrência - 2016

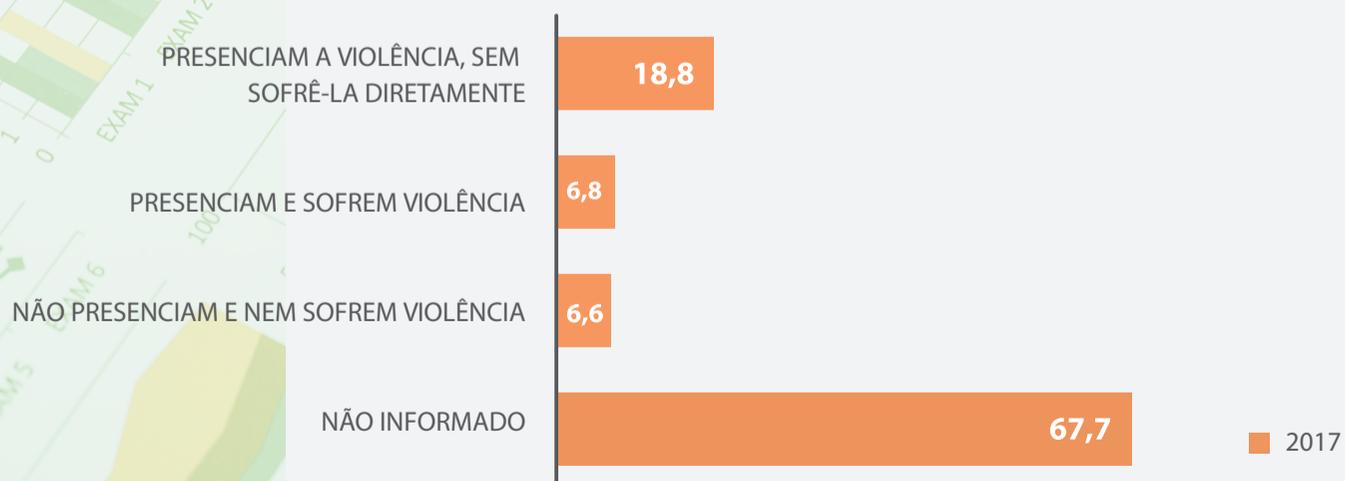


Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, 2016.

Sobre o perfil das mulheres vítimas de violência registrado pelo Ligue 180, 35,2%, em 2017, foram declaradas negras. No que diz respeito à idade das mulheres em situação de violência, a maior parte possuía entre 25 e 39 anos, correspondendo a 25,3% do total de pessoas que informaram a idade.

Considerando o total de relatos de violência de 2017 em que a/o demandante declarou que a vítima possuía filhas/os, 18,8% informaram que as/os filhas/os presenciavam a violência sem sofrê-la diretamente, em 6,8% as/os filhas/os presenciavam e sofrem a violência e 6,6% as/os filhas/os não presenciavam e nem sofrem a violência.

Gráfico 5.5 – Distribuição percentual dos relatos de violência em que as/os filhas/os das vítimas presenciavam ou sofrem violência, 2017



Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2017.

Outro aspecto importante a ser examinado são as taxas de homicídio contra as mulheres disponibilizadas pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS). Em termos regionais, no ano de 2016, o Nordeste e o Norte apresentaram as taxas de mortalidade específica (TME) por homicídios mais altas para homens, 79,8 e 71,9 mortes por 100 mil habitantes, respectivamente. Para as mulheres, as taxas mais altas se concentraram nas regiões Norte e Centro-Oeste, ambas com 6,3 mortes por 100 mil habitantes. A região Sudeste apresentou as taxas mais baixas para ambos os sexos.

Tabela 5.1 - Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total	Mulheres	Homens
Brasil	30,5	4,4	54,2
Norte	44,7	6,3	71,9
Nordeste	44,3	5,0	79,8
Sudeste	19,4	3,4	35,4
Sul	24,9	4,2	43,2
Centro-Oeste	36,2	6,3	65,6

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2016.

Nota: Para o levantamento de informações sobre homicídio são utilizadas as categorias CID-10: X85 a Y09 e Y35 a Y36.

Em 2016, as pessoas com idade entre 20 a 29 anos são as que apresentaram a maior TME por homicídio (66,6 mortes por 100 mil habitantes). Esse resultado é influenciado pela taxa masculina, que é 17 vezes maior que a TME feminina (125,7 mortes por 100 mil habitantes).

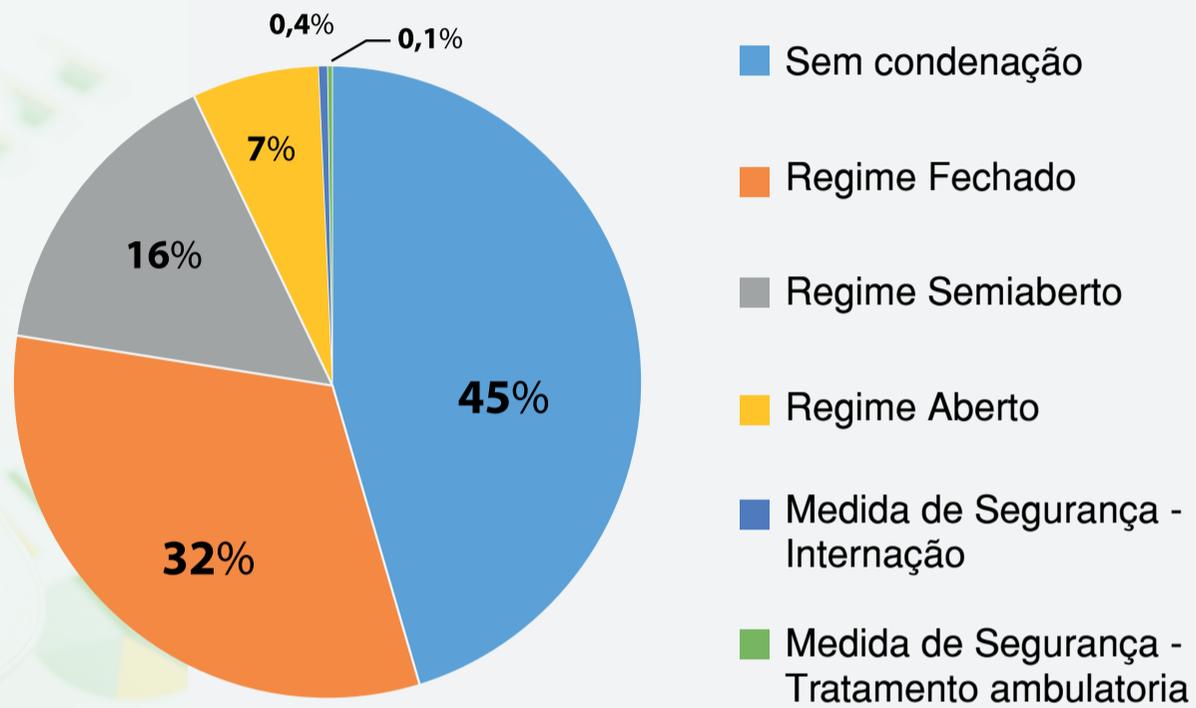
As pessoas negras também apresentaram maior TME por homicídio no ano de 2016, sendo 137,5 mortes por 100 mil habitantes registradas para homens negros e 9,4 mortes por 100 mil habitantes registradas para mulheres negras.

No que se refere a mulheres em situação de privação de liberdade, segundo o Infopen Mulheres de 2016, a população prisional feminina era de 42.355, sendo 41.087 mulheres no sistema penitenciário e 1.268 encarceradas nas delegacias. Esse quantitativo corresponde a 5,83% do total da população carcerária brasileira. O Infopen apontou que as vagas disponíveis para mulheres em estabelecimentos penais são de 27.029, correspondendo a uma taxa de ocupação carcerária de 156,7%. Considerando os dados populacionais no ano de 2016, tem-se uma taxa de aprisionamento no patamar de 40,6 presas para cada grupo de 100 mil mulheres.

Quanto ao perfil da população prisional feminina, o Infopen de 2016 destacou que, das informações obtidas pela pesquisa, 50% é formada por jovens de 18 a 29 anos de idade, 62% é formada por mulheres negras e 37% por brancas e 66% das mulheres encarceradas não acessaram o ensino médio.

Entre as mulheres em situação de prisão, 45,4% não haviam sido julgadas e condenadas e 32% foram sentenciadas para cumprirem sua pena em regime fechado, conforme gráfico 5.6.

Gráfico 5.6 - Percentual da população carcerária feminina, segundo o tipo de regime prisional - Brasil, 2016



Fonte: Ministério da Justiça/ Infopen, junho 2016.

As mulheres encarceradas foram enquadradas, em sua grande maioria, nos crimes relacionados ao tráfico de entorpecentes, correspondendo a 62% do total. Já os crimes contra o patrimônio (roubo e furto) somaram 19% das mulheres em situação de prisão.

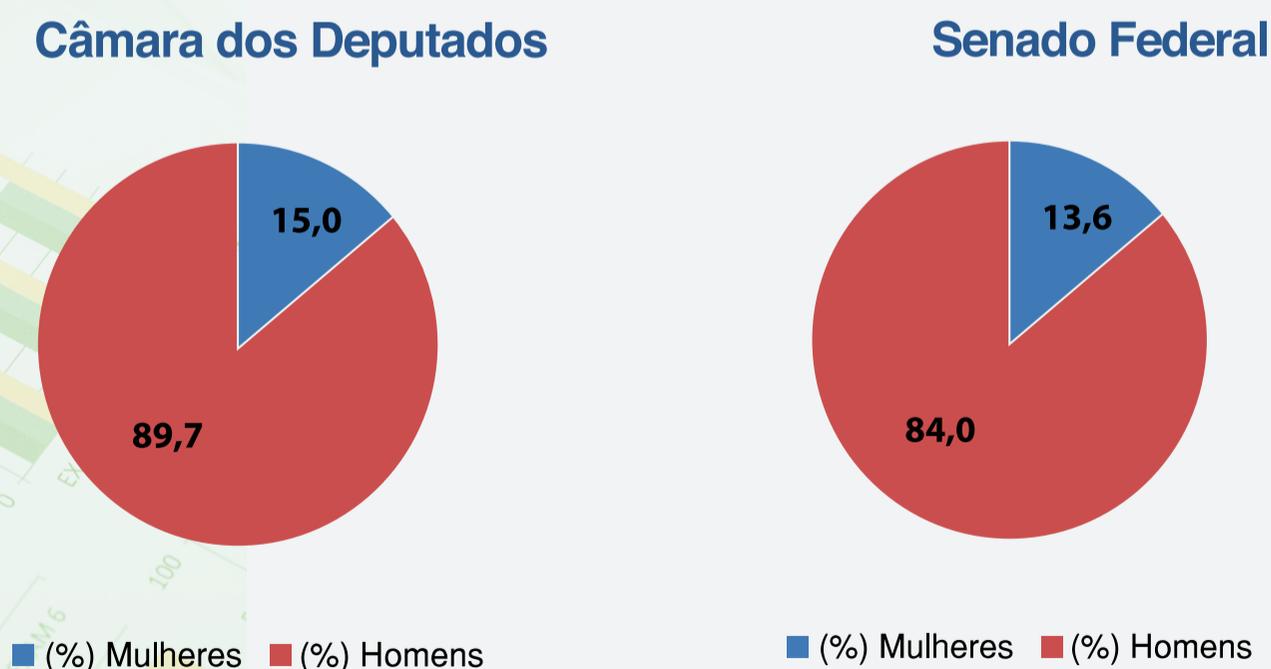
6. Mulheres em espaço de poder e decisão

Ao longo dos últimos séculos, as mulheres, graças à luta travada por elas, tiveram grandes avanços. Conquistaram o direito ao voto, o direito formal de trabalhar fora de casa sem autorização dos maridos, o direito ao divórcio e de requerer a guarda dos filhos, o direito à herança, conseguiram ocupar postos mais importantes no mercado de trabalho e no mundo político, batalharam por legislações sensíveis como a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio, entre outras inúmeras.

Ainda assim, apesar de todos os avanços, são grandes os desafios para a equidade entre homens e mulheres na nossa sociedade. Muitos dos direitos conquistados ainda não se refletem completamente na realidade vivida pelas mulheres brasileiras, como foi demonstrado por meio dos dados oficiais, nos capítulos de demografia, autonomia econômica, educação, saúde e violência. Neste capítulo, será analisada a situação das mulheres brasileiras em espaços de poder e decisão.

Em 1934, as mulheres obtiveram o pleno exercício do direito de voto no Brasil. E no mesmo ano, Carlota Pereira Queiroz foi eleita a primeira deputada federal. Ainda assim, passados 84 anos, infelizmente, a maioria das cadeiras no Congresso Nacional é ocupada pelos homens. Em fevereiro de 2019, conforme o gráfico 6.1, apenas 15% das cadeiras serão ocupadas por mulheres na Câmara dos Deputados, enquanto no Senado, serão 11,6%..

Gráfico 6.1 – Distribuição percentual de mulheres e homens na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, 2018



Fonte: Câmara dos Deputados, Senado Federal e Governos Estaduais e do Distrito Federal, novembro de 2018. Gráfico elaborado pelo Observatório Brasil de Igualdade de Gênero.

O ambiente político formal ainda é bastante masculinizado. As mulheres, nas eleições de 2018, representaram ao todo apenas 31% das candidaturas aptas. Resultado que, apesar de insuficiente, é um avanço alcançado graças à legislação que garante 30% das vagas de candidaturas para as mulheres. Cabe ressaltar, todavia, que em determinadas faixas etárias, como a de 20 a 24 anos, as mulheres chegam a representar 51,2% das candidaturas aptas e entre 25 a 29 anos, representam 45,9% delas. Estes números são expressivos e podem representar uma mudança geracional. Ainda assim, é preciso ter atenção, pois das candidaturas femininas de 20 a 24 anos, apenas 0,9% delas tiveram êxito nas eleições, enquanto 5,9% dos candidatos homens nesta faixa etária foram eleitos.

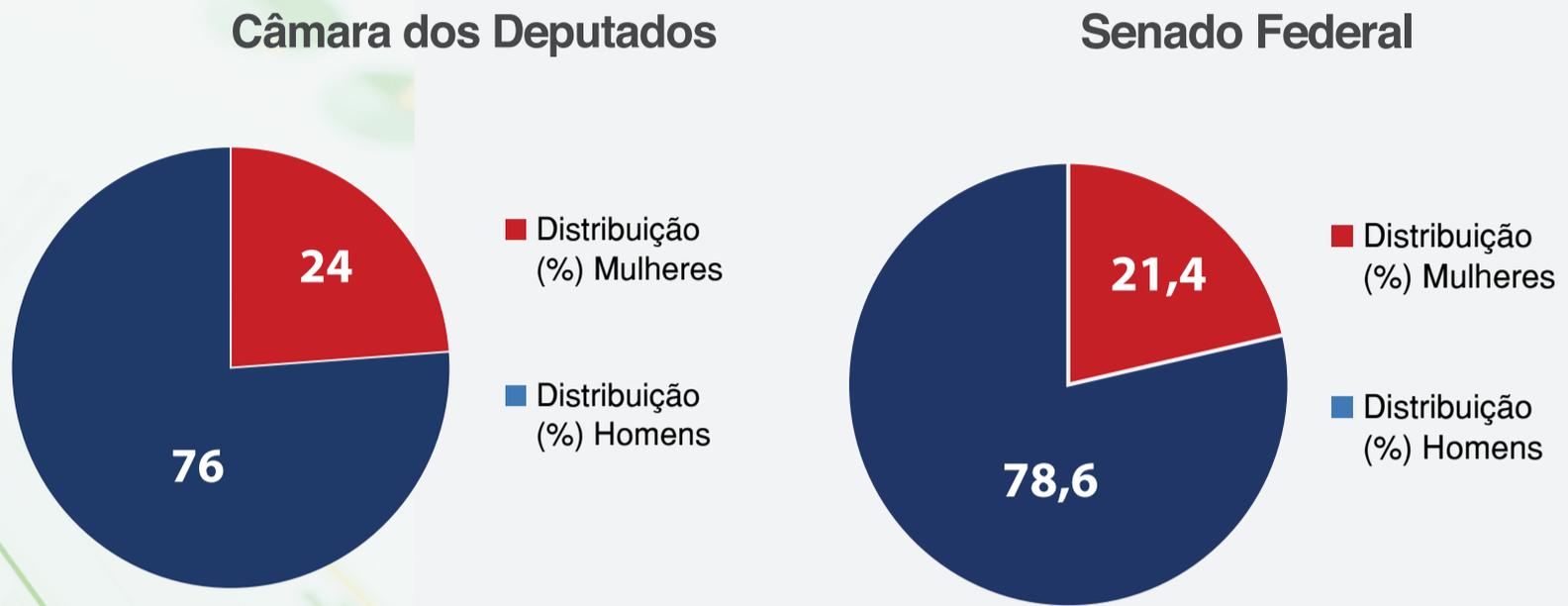
Tabela 6.1 - Distribuição percentual de candidaturas por sexo e proporção de candidatas/os eleitas/os, segundo a faixa etária - Brasil, 2018

Faixa Etária	Distribuição percentual de candidaturas por sexo (%)		Proporção de candidata/os eleitas/os (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
20 a 24	51,2	48,8	0,9	5,9
25 a 29	45,9	54,1	2,5	9,1
30 a 39	32,9	67,1	3,4	9,1
40 a 49	30,2	69,8	3,3	6,8
50 a 59	29,8	70,2	3,4	8,0
60 a 69	27,4	72,6	5,0	10,1
70 anos ou mais	21,9	78,1	7,9	12,2

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, 2018.
Tabela elaborada pelo Observatório Brasil de Igualdade de Gênero.

Outro aspecto interessante a ser verificado é o acesso das mulheres às posições de destaque no Congresso Nacional. Atualmente, dos cargos de presidente das comissões temáticas das casas, 24%, na Câmara dos Deputados e 21,4%, no Senado são ocupados por mulheres, conforme demonstra o gráfico 6.2. É importante verificar que algumas comissões consideradas centrais como a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados nunca tiveram uma presidente mulher. Além disso, nas Mesas do Senado e da Câmara que seriam os órgãos que presidem as casas legislativas, apenas nesta última há a presença de mulheres, que constituem 10% das 17 cadeiras.

Gráfico 6.2 – Distribuição percentual por sexo dos parlamentares ocupando a presidência nas comissões permanentes na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, 2018



Fonte: Câmara dos Deputados e do Senado Federal, setembro de 2018. Elaborado pelo Observatório Brasil de Igualdade de Gênero.

Outra posição importante no Legislativo é a de liderança de partido e as de governo e de oposição. As/os parlamentares que ocupam esta posição possuem certa relevância nas discussões e deliberações nas casas. Podem propor pautas, sugerir mudanças nas ordens de deliberação e votação, e têm prioridade na ordem de fala, entre outras prerrogativas garantidas pelos regimentos. Como pode ser verificado na tabela 6.2, em 2018, apenas 10,5% dos cargos de liderança dos partidos no Senado são ocupadas por mulheres, enquanto na Câmara dos Deputados nenhuma mulher ocupa tal posição.

Tabela 6.2 – Número de mulheres ocupando cargos de liderança de partido no Senado e na Câmara de Deputados – Brasil, 2018

Lideranças de Partidos	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Câmara dos Deputados	20	0	20	0	100
Senado Federal	19	2	17	10,5	89,5

Fonte: Câmara dos Deputados e do Senado Federal, junho de 2018. Tabela elaborada pelo Observatório Brasil de Igualdade Gênero.

A superconcentração dos cargos de liderança com os homens não é um fenômeno observado apenas no Legislativo, ele permeia outras esferas do Estado. No Executivo, em 2018 (dezembro), não houve nenhuma ministra entre as 27 pastas. Nos cargos mais altos, deste Poder, os DAS-6 e DAS-5, a proporção de mulheres foi de 18,7% e 22,6% respectivamente. No Judiciário, por sua vez, de todos os cargos de ministra/o dos tribunais superiores, apenas 19,6% são mulheres como pode ser verificado na tabela 6.3.

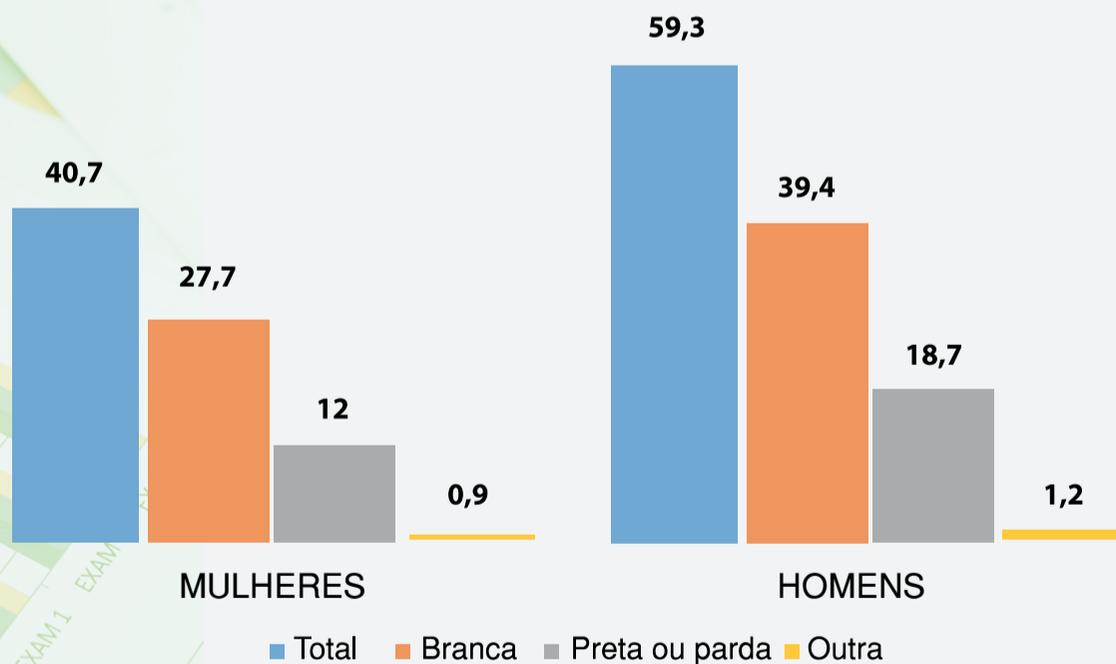
Tabela 6.3 – Ministras/os de Tribunais Superiores, total e distribuição percentual por sexo – Brasil, 2018

Tribunais Superiores	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	90	15	75	19,6	80,4
Supremo Tribunal Federal	11	2	9	18,2	81,8
Superior Tribunal de Justiça	33	6	27	18,2	81,8
Tribunal Superior Eleitoral	7	1	6	14,3	85,7
Tribunal Superior do Trabalho	25	5	20	20,0	80,0
Superior Tribunal Militar	14	1	13	7,1	92,9

Fonte: Tribunais Superiores, junho de 2018.

Infelizmente, a disparidade entre homens e mulheres não se restringe ao âmbito do Estado. Os homens também ocupam as posições mais altas na iniciativa privada. O gráfico 6.3 revela que dos cargos de chefia e direção nas empresas, apenas 40,7% foram ocupados por mulheres em 2017.

Gráfico 6.3 – Distribuição Percentual das pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017. Gráfico elaborado pelo Observatório Brasil de Igualdade de Gênero.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

7. Mulheres no Esporte

A prática de esporte apresenta-se como uma importante dimensão sociocultural de um país e constitui um aspecto essencial à promoção da qualidade de vida, cidadania, inclusão social e desenvolvimento humano.

A participação feminina em práticas desportivas tem aumentado ao longo dos anos. No entanto, homens e mulheres não participam de forma equânime dos diversos papéis que envolvem o mundo do esporte, sendo ainda de baixa visibilidade e apoio a atuação feminina como atletas, treinadoras, dirigentes e comentaristas esportivas.

No Brasil, 37% das pessoas de 18 anos ou mais de idade praticam o nível recomendado de atividade física no tempo livre. Desse percentual, em 2017, 31,5% corresponderam a pessoas do sexo feminino e 43,4% do sexo masculino. Apesar de ter ocorrido um aumento da participação feminina na comparação com o ano de 2016, verifica-se ainda a predominância dos homens na prática de atividades, conforme o gráfico 7.1. A assimetria de acesso ao esporte entre homens e mulheres pode estar relacionada ao processo de socialização - família e escola, que insere e incentiva de maneira desigual e diferenciada meninos e meninas nas atividades físicas, e à ausência de tempo da população feminina para praticá-lo em decorrência das horas a mais dedicadas ao trabalho doméstico, conforme destacado no capítulo 2 desta publicação.

Gráfico 7.1 - Proporção por sexo de pessoas de 18 anos ou mais de idade que praticam o nível recomendado de atividade física no tempo livre - Brasil, 2016 e 2017



Fonte: Ministério da Saúde, Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, 2016 e 2017.

Nota: Nível recomendado de atividade física no tempo livre é de pelo menos 150 minutos semanais de atividade física de intensidade leve ou moderada.

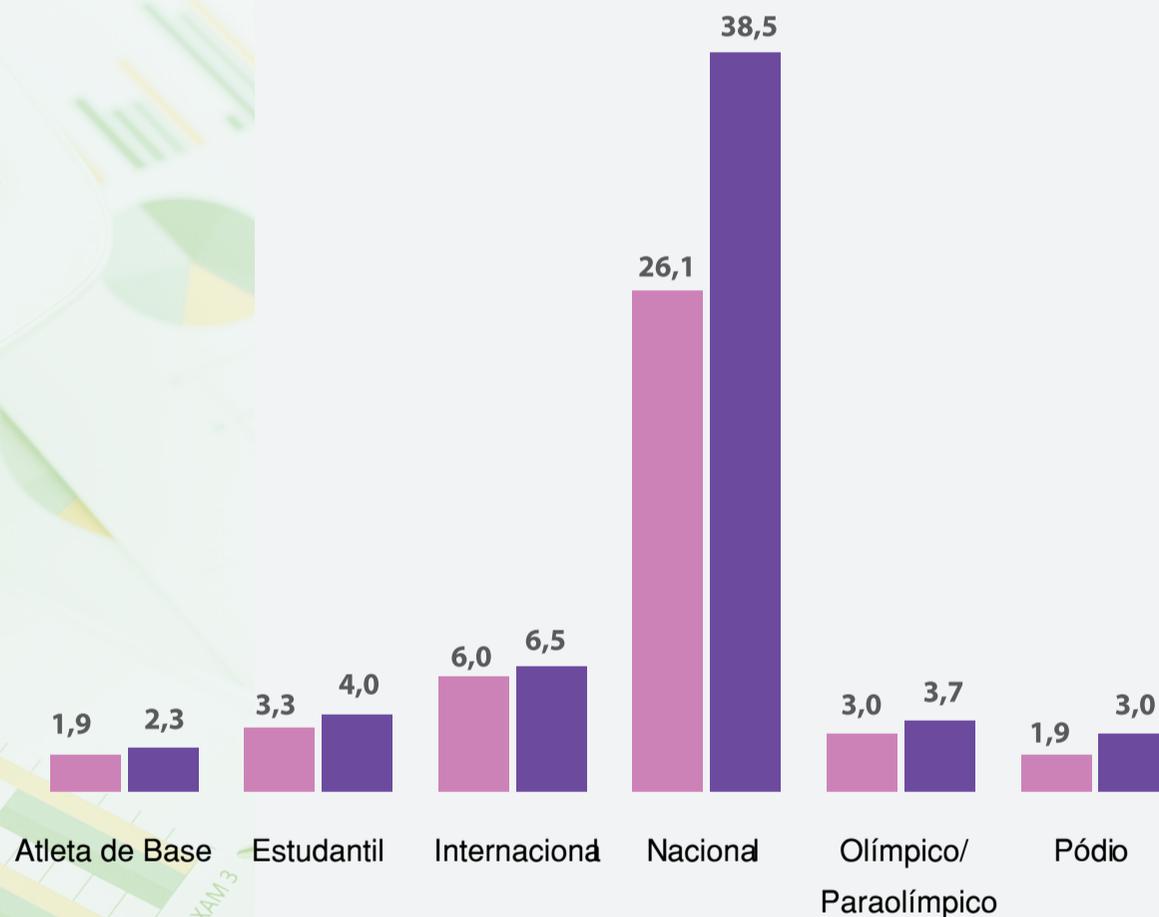
PARTE I

É assegurado pela Constituição que o Estado fomente práticas desportivas por meio de destinação de recursos públicos, exemplo disso é o Bolsa Atleta, um programa de apoio financeiro gerenciado pelo governo federal que beneficia atletas de alto rendimento que obtêm bons resultados em competições nacionais e internacionais de sua modalidade, desde categorias de base até atletas pódio.

Em 2017, um total de 6.166 atletas foram contemplados com o benefício, correspondendo a 42,2% de bolsas destinadas a mulheres e 57,8% destinadas aos homens. Deste total, 1.246 atletas possuíam alguma deficiência, correspondendo a 35,7% de bolsas destinadas a mulheres e 64,3% destinadas a homens.

Verifica-se pelo gráfico 7.2 que em 2017, a maior parte das bolsas foram destinadas a categoria nacional que contempla atletas que tenham participado de eventos nacionais estudantis reconhecidos pelo Ministério da Educação, Esportes e Cultura.

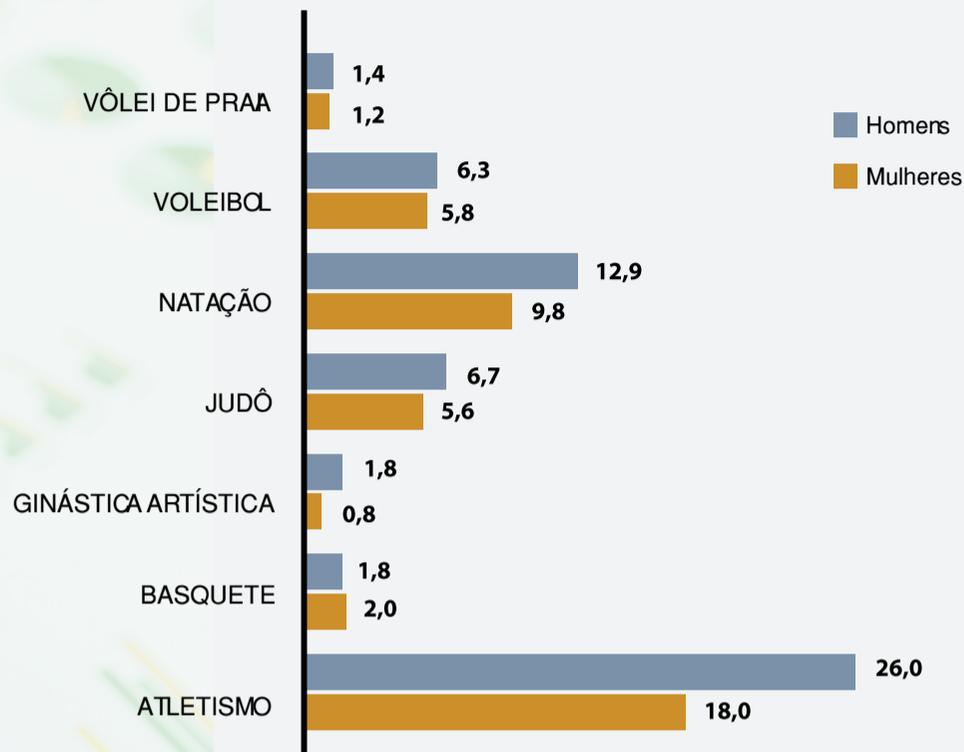
Gráfico 7.2 - Percentual de atletas Contempladas/os com Bolsa Atleta por sexo, segundo as categorias, 2017



Fonte: Ministério do Esporte/ Bolsa Atleta, 2017.

Cabe salientar que a maior parte das bolsas da categoria nacional, no ano de 2017, é destinada às modalidades de atletismo, natação e judô. Em todas essas modalidades as mulheres são contempladas em menor número. Apenas nas modalidades basquete e vôlei de praia as mulheres equipararam-se aos homens em termos percentuais, conforme demonstrado no gráfico 7.3.

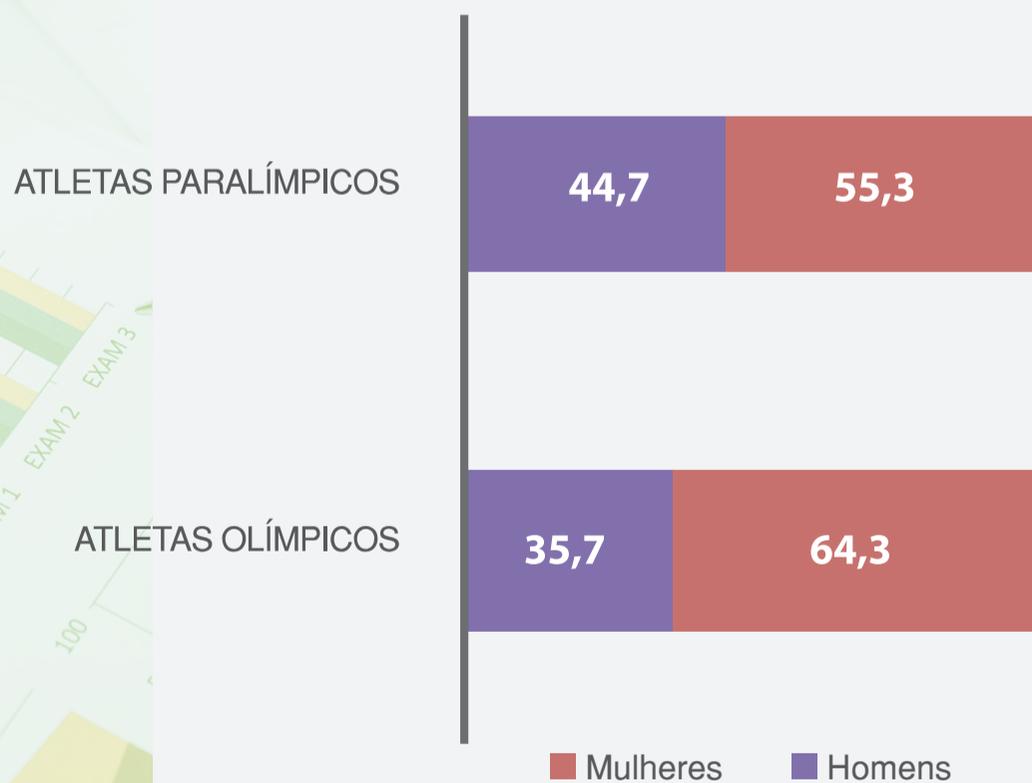
Gráfico 7.3 - Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria nacional, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil, 2017



Fonte: Ministério do Esporte/ Bolsa Atleta, 2017.

Quanto aos Jogos Olímpicos de 2016, a delegação brasileira atuou com um total de 465 atletas, sendo 44,7% mulheres e 55,3% homens. Já os jogos Paralímpicos contaram com 286 atletas, correspondendo a 35,7% de mulheres e 64,3% de homens.

Gráfico 7.4 - Número de pessoas que participaram dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Verão Rio 2016, total e distribuição percentual, por sexo - Brasil, 2016



Fonte: Comitê Olímpico e Paralímpico Brasileiro, 2016.

Na Parte III da publicação estão dispostas as tabelas com dados e indicadores sobre mulheres no esporte provenientes das bases do Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Esportes e Cultura e Comitê Olímpico e Paralímpico Brasileiro.

PARTE II

Sumário Estatístico

Estrutura demográfica

Indicadores	Mulheres	Homens	Ano	Fonte	Tabela
Distribuição percentual da população residente (%)	51,6	48,4	2017	PNAD	1.1 b
Esperança de vida ao nascer (em anos)	79,4	72,2	2016	Projeção da população do Brasil para o período 2000-2060 / IBGE	1.5
Taxa de fecundidade total (filhas/os por mulher em idade reprodutiva)	1,7	...	2016	Projeção da população do Brasil para o período 2000-2060 / IBGE	1.6
Proporção de mulheres de 15 a 19 anos de idade com filhas/os nascidas/os vivas/os	10,2	...	2016	Projeção da população do Brasil para o período 2000-2060 / IBGE	1.7
Percentual de domicílios, com responsável do sexo feminino, com saneamento adequado (%)	68,1	...	2017	PNAD	1.10 b
Pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram a internet nos últimos três meses (%)	52,9	47,1	2017	PNAD	1.12 b

Autonomia Econômica

Indicadores	Mulheres	Homens	Ano	Fonte	Tabela
Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade	64,3	83,5	2017	PNAD	2.1 b
Taxa de desocupação das pessoas de 16 a 59 anos de idade	15,0	11,2	2017	PNAD	2.3 b
Distribuição percentual de pessoas de 16 anos de idade ou mais ocupadas em empregos formais (%)	27,7	39,9	2017	PNAD	2.5 b
Distribuição percentual de pessoas de 16 anos de idade ou mais ocupadas como trabalhadoras/es domésticas/os, com relação ao total da população ocupada (%)	14,4	0,9	2017	PNAD	2.8 b e 2.9 b
Distribuição percentual de mulheres de 16 anos ou mais de idade, com todas/os as/os filhas/os de 0 a 3 anos frequentando creche (%)	27,2	...	2017	PNAD	2.14 b

Autonomia Econômica

Média de horas semanais gastas em afazeres domésticos pelas pessoas ocupadas de 16 anos de idade ou mais (em horas)	18,2	10,3	2017	PNAD	2.17 b
Distribuição percentual da população de 16 anos de idade ou mais ocupada no trabalho doméstico (%)	92,5	7,5	2017	PNAD	2.22 b
Rendimento médio em todos os trabalhos da população de 16 anos ou mais de idade ocupada no trabalho doméstico (em R\$)	824,37	1.090,49	2017	PNAD	2.25 b
Distribuição percentual das pessoas que recebem benefícios da Previdência Social (%)	57,0	43,0	2017	AEPS	2.28 c

Educação para a Igualdade e Cidadania

Indicadores	Mulheres	Homens	Ano	Fonte	Tabela
Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais	9,3	8,9	2017	PNAD	3.1 b
Taxa de alfabetização de pessoas de 50 anos de idade ou mais	84,9	85,5	2017	PNAD	3.2 b
Taxa de frequência bruta à creche das crianças de 0 a 3 anos de idade	33,2	32,3	2017	PNAD	3.5 b
Taxa de frequência bruta à pré-escola das crianças de 4 e 5 anos de idade	84,1	83,8	2017	PNAD	3.5 b
Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 14 anos de idade	97,2	96,9	2017	PNAD	3.6 b
Taxa de frequência líquida das pessoas de 15 a 17 anos de idade	85,0	84,0	2017	PNAD	3.6 b
Taxa de frequência líquida das pessoas de 18 a 24 anos de idade	29,6	27,4	2017	PNAD	3.6 b
Distribuição percentual de pessoas matriculadas na educação profissional (%)	55,6	44,4	2017	MEC/Inep/Deed	3.13 b

Distribuição percentual de pessoas matriculadas na educação superior (%)	57,0	43,0	2017	MEC/Inep/Deed	3.14 b
Distribuição percentual de bolsas-ano concedidas pelo CNPq no país (%)	51,4	48,6	2017	CNPq	3.19 b
Distribuição percentual de bolsas-ano de Produtividade em Pesquisa concedidas pelo CNPq (%)	54,5	64,7	2017	CNPq	3.21 b

Saúde Integral da Mulher

Indicadores	Mulheres	Homens	Ano	Fonte	Tabela
Distribuição percentual de nascidas/os vivas/os cujas mães eram menores de 19 anos de idade (%)	17,5	...	2016	SINASC/MS	4.1 b
Distribuição percentual da mortalidade materna					
Causas obstétricas diretas (%)	67,2	...	2016	SIM/MS	4.8 b
Causas obstétricas indiretas (%)	29,7				
Estimativa de taxa de incidência anual de neoplasias malignas específicas em mulheres (por 100.000 habitantes)					
Neoplasias malignas da pele (%)	3,2	...	2018	Inca/MS	4.15
Mama (%)	56,3				
Colo do útero (%)	15,4				
Cólon e reto (%)	17,9				
Pulmão, traqueia e brônquios (%)	11,8				
Taxa padronizada de mortalidade (por 100.000 mulheres)					
Câncer de mama	15,5	...	2016	SIM/MS	4.16 b
Colo do útero	5,6				
Distribuição percentual dos casos novos de AIDS (%)	29,9	70,1	2017	Programa de DST/Aids/MS	4.19 b
Taxa de incidência de AIDS (por 100.000 habitantes)	11,6	25,8	2016	Programa de DST/Aids/MS	4.20 b

Taxa de mortalidade específica, por 100.000 habitantes, de AIDS	4,0	8,3	2016	SIM/MS	4.23
Taxa padronizada de mortalidade (por 100.000 habitantes)					
Doenças cerebrovasculares	48,3	52,0	2016	SIM/MS	4.26 / 4.27
Doenças isquêmicas do coração	45,4	68,3			
Diabete melito	31,8	27,9			
Doenças hipertensivas	24,6	23,6			
Insuficiência cardíaca	14,1	13,9			

Enfrentamento de Todas as Formas de Violência contra as Mulheres

Indicadores	Mulheres	Homens	Ano	Fonte	Tabela
Distribuição percentual de relatos de violência física contra a mulher (%)	47,7	...	2017	Ligue 180/ MMFDH	5.1 b

Enfrentamento de Todas as Formas de Violência contra as Mulheres

Distribuição percentual de relatos de violência contra a mulher praticada por companheiro/a ou ex-companheiro/a (%)	49,2	...	2017	Ligue 180/ MMFDH	5.7 b
Distribuição percentual de mulheres em situação de violência com filhas/os (%)	36,8	...	2017	Ligue 180/ MMFDH	5.10 b
Distribuição percentual de filhas/os de mulheres em situação de violência que presenciam e sofrem violência (%)	6,8	...	2017	Ligue 180/ MMFDH	5.12 b
Distribuição percentual de registros de violências doméstica, sexual e/ou outras violências em que as mulheres eram casadas/união consensual (%)	38,4	...	2016	SINAN/MS	5.14 b
Distribuição percentual dos casos de violência de repetição de violências doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade (%)	38,5	...	2016	SINAN/MS	5.17 b
Distribuição percentual de registros de violências doméstica, sexual e/ou outras violências, na residência da mulher (%)	63,3	...	2016	SINAN/MS	5.18 b

Taxa padronizada de mortalidade por homicídio (por 100.000 habitantes)	4,4	54.2	2016	SIM/MS	5.22 b
População carcerária feminina no sistema penitenciário brasileiro	41.087	...	2016	InfoPen/MJ	5.28
Distribuição percentual da população carcerária feminina, sem condenação (%)	45,4	...	2016	InfoPen/MJ	5.33
Distribuição percentual da população carcerária feminina que cometeu/tentou crimes contra a pessoa (%)	6,0	...	2016	InfoPen/MJ	5.34

Mulheres em Espaços de Poder e Decisão

Indicadores	Mulheres	Homens	Ano	Fonte	Tabela
Distribuição percentual de eleitoras/es inscritas/os (%)	52,5	47,5	2018	TSE	6.1 b
Distribuição percentual de candidatas/os aptas/os inscritas/os nas eleições de 2018 (%)	31,0	69,0	2018	TSE	6.2
Distribuição percentual de deputadas/os federais eleitas/os nas eleições de 2018 (%)	15,0	85,0	2018	TSE	6.3
Distribuição percentual de deputadas/os estaduais e distritais eleitas/os nas eleições de 2018 (%)	15,5	84,5	2018	TSE	6.4
Distribuição percentual de governadoras/es estaduais e do Distrito Federal eleitas/os nas eleições de 2018 (%)	3,7	96,3	2018	TSE	6.7
Distribuição percentual de Ministras/os dos Tribunais Superiores	19,6	80,4	2018	Tribunais Superiores	6.23
Distribuição percentual de servidoras/es, sem vínculo, ocupantes de DAS (%)	51,8	48,2	2017	Ministério do Planejamento	6.26

Distribuição percentual de pessoas em cargos de direção das centrais sindicais (%)	22,6	77,4	2018	Centrais Sindicais	6.27
Distribuição percentual de pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção (%)	40,7	59,3	2017	PNAD	6.29 b

Mulheres no Esporte

Indicadores	Mulheres	Homens	Ano	Fonte	Tabela
Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que praticam o nível recomendado de atividade física no tempo livre (%)	31,5	43,4	2017	Vigitel/MS	7.1 b
Distribuição percentual de atletas contempladas/os no Programa Bolsa Atleta (%)	42,2	57,8	2017	Ministério do Esporte	7.2 b
Distribuição percentual de atletas contempladas/os no Programa Bolsa Atleta com algum tipo de deficiência, em relação ao total de atletas (%)	17,9	23,7	2017	Ministério do Esporte	7.3 b
Distribuição percentual de atletas que participaram dos Jogos Olímpicos de Verão Rio2016 (%)	44,7	55,3	2016	Comitê Paralímpico Brasileiro	7.6
Distribuição percentual de atletas que participaram dos Jogos Paralímpicos de Verão Rio2016 (%)	35,7	64,3	2016	Comitê Paralímpico Brasileiro	7.7

PARTE III

Índice de Tabelas

ESTRUTURA DEMOGRÁFICA		
Tabela	Indicador	Fonte
Tabela 1.1 a	População residente, total e sua respectiva distribuição percentual por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 1.1 b	População residente, total e sua respectiva distribuição percentual por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 1.2 a	População residente por situação do domicílio total e distribuição por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 1.2 b	População residente por situação do domicílio total e distribuição por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 1.3 a	População residente por situação do domicílio, total e sua respectiva distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 1.3 b	População residente por situação do domicílio, total e sua respectiva distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 1.4 a	Razão de sexo (número de homens/número de mulheres), total e por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 1.4 b	Razão de sexo (número de homens/número de mulheres), total e por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 1.5	Esperança de vida ao nascer e aos 60 anos, total e por sexo - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 1.6	Taxa de fecundidade total, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2010 a 2016	Pnad/IBGE
Tabela 1.7	Mulheres de 15 anos ou mais de idade; Mulheres de 15 a 19 anos de idade total e proporção com relação à população em idade reprodutiva; Mulheres de 15 a 19 anos com filhas/os nascidas/os vivas/os e proporção de mulheres de 15 a 19 anos com filhas/os, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 1.8 a	Domicílios particulares permanentes com pessoa responsável pelo domicílio do sexo feminino, total e percentual, por cor ou raça e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 1.8 b	Domicílios particulares permanentes com pessoa responsável pelo domicílio do sexo feminino, total e percentual, por cor ou raça e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE

ESTRUTURA DEMOGRÁFICA		
Tabela	Indicador	Fonte
Tabela 1.9 a	Domicílios particulares permanentes com pessoa responsável pelo domicílio do sexo masculino, total e percentual, por cor ou raça e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 1.9 b	Domicílios particulares permanentes com pessoa responsável pelo domicílio do sexo masculino, total e percentual, por cor ou raça e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões -Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 1.10 a	Domicílios particulares permanentes com pessoa responsável pelo domicílio do sexo feminino e com saneamento adequado, total e percentual, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 1.10 b	Domicílios particulares permanentes com pessoa responsável pelo domicílio do sexo feminino e com saneamento adequado, total e percentual, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 1.11 a	Domicílios particulares permanentes com pessoa responsável pelo domicílio do sexo masculino e com saneamento adequado, total e percentual, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 1.11 b	Domicílios particulares permanentes com pessoa responsável pelo domicílio do sexo masculino e com saneamento adequado, total e percentual, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 1.12 a	Pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram a internet nos últimos três meses, total, por situação do domicílio e sua respectiva distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 1.12 b	Pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram a internet nos últimos três meses, total, por situação do domicílio e sua respectiva distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 1.13 a	Percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram a internet nos últimos três meses, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 1.13 b	Percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram a internet nos últimos três meses, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO		
Tabela	Indicador	Fonte
Tabela 2.1 a	Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.1 b	Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.2 a	Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.2 b	Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.3 a	Taxa de desocupação das pessoas de 16 a 59 anos de idade, por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.3 b	Taxa de desocupação das pessoas de 16 a 59 anos de idade, por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.4 a	Taxa de desocupação das pessoas de 16 a 59 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.4 b	Taxa de desocupação das pessoas de 16 a 59 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.5 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, no trabalho principal em empregos formais, total e percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.5 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, no trabalho principal em empregos formais, total e percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.6 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade, do sexo feminino, empregadas, na semana de referência, no trabalho principal em empregos formais, total e percentual por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.6 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade, do sexo feminino, empregadas, na semana de referência, no trabalho principal em empregos formais, total e percentual por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.7 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade, do sexo masculino, empregados na semana de referência no trabalho principal, total e percentual, em empregos formais por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.7 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade, do sexo masculino, empregados na semana de referência no trabalho principal, total e percentual, em empregos formais por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO		
Tabela	Indicador	Fonte
Tabela 2.8 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade, do sexo feminino, ocupadas na semana de referência, no trabalho principal, total e sua respectiva distribuição percentual por posição na ocupação e categoria do emprego, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.8 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade, do sexo feminino, ocupadas na semana de referência, no trabalho principal, total e sua respectiva distribuição percentual por posição na ocupação e categoria do emprego, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.9 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade, do sexo masculino, ocupadas na semana de referência, no trabalho principal, total e sua respectiva distribuição percentual por posição na ocupação e categoria do emprego, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.9 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade, do sexo masculino, ocupadas na semana de referência, no trabalho principal, total e sua respectiva distribuição percentual por posição na ocupação e categoria do emprego, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	
Tabela 2.10 a	População ocupada de 16 anos ou mais de idade, total e percentual por sexo, segundo os ramos de atividade do trabalho principal da semana de referência - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.10 b	População ocupada de 16 anos ou mais de idade, total e percentual por sexo, segundo os ramos de atividade do trabalho principal da semana de referência - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.11 a	População ocupada de 16 anos ou mais de idade, no setor da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, total e percentual por sexo, segundo a posição na ocupação e categoria do emprego - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.11 b	População ocupada de 16 anos ou mais de idade, no setor da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, total e percentual por sexo, segundo a posição na ocupação e categoria do emprego - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.12 a	Rendimento-hora médio habitual real da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho principal, por grupos de anos de estudo, segundo o sexo e a cor ou raça (em R\$) - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.12 b	Rendimento-hora médio habitual real da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho principal, por grupos de anos de estudo, segundo o sexo e a cor ou raça (em R\$) - Brasil, 2017	Pnad/IBGE

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO		
Tabela	Indicador	Fonte
Tabela 2.8 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade, do sexo feminino, ocupadas na semana de referência, no trabalho principal, total e sua respectiva distribuição percentual por posição na ocupação e categoria do emprego, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.8 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade, do sexo feminino, ocupadas na semana de referência, no trabalho principal, total e sua respectiva distribuição percentual por posição na ocupação e categoria do emprego, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.9 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade, do sexo masculino, ocupadas na semana de referência, no trabalho principal, total e sua respectiva distribuição percentual por posição na ocupação e categoria do emprego, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.9 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade, do sexo masculino, ocupadas na semana de referência, no trabalho principal, total e sua respectiva distribuição percentual por posição na ocupação e categoria do emprego, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.10 a	População ocupada de 16 anos ou mais de idade, total e percentual por sexo, segundo os ramos de atividade do trabalho principal da semana de referência - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.10 b	População ocupada de 16 anos ou mais de idade, total e percentual por sexo, segundo os ramos de atividade do trabalho principal da semana de referência - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.11 a	População ocupada de 16 anos ou mais de idade, no setor da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, total e percentual por sexo, segundo a posição na ocupação e categoria do emprego - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.11 b	População ocupada de 16 anos ou mais de idade, no setor da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, total e percentual por sexo, segundo a posição na ocupação e categoria do emprego - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.12 a	Rendimento-hora médio habitual real da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho principal, por grupos de anos de estudo, segundo o sexo e a cor ou raça (em R\$) - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.12 b	Rendimento-hora médio habitual real da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho principal, por grupos de anos de estudo, segundo o sexo e a cor ou raça (em R\$) - Brasil, 2017	Pnad/IBGE

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO

Tabela	Indicador	Fonte
Tabela 2.13 a	Rendimento-hora médio habitual real da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho principal, por sexo e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões (em R\$) - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.13 b	Rendimento-hora médio habitual real da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho principal, por sexo e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões (em R\$) - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.14 a	Mulheres de 16 anos ou mais de idade, chefes ou cônjuges no domicílio, com filhas/os de 0 a 3 anos que moravam no domicílio, por frequência das/os filhas/os na creche, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.14 b	Mulheres de 16 anos ou mais de idade, chefes ou cônjuges no domicílio, com filhas/os de 0 a 3 anos que moravam no domicílio, por frequência das/os filhas/os na creche, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.15 a	Mulheres de 16 anos ou mais de idade, chefes ou cônjuges no domicílio, com filhas/os de 0 a 3 anos que moravam no domicílio, por condição na ocupação e frequência das/os filhas/os na creche, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.15 b	Mulheres de 16 anos ou mais de idade, chefes ou cônjuges no domicílio, com filhas/os de 0 a 3 anos que moravam no domicílio, por condição na ocupação e frequência das/os filhas/os na creche, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.16 a	Média de horas semanais dedicadas ao trabalho principal; média de horas gastas em afazeres domésticos; jornada total das pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.16 b	Média de horas semanais dedicadas ao trabalho principal; média de horas gastas em afazeres domésticos; jornada total das pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO

Tabela	Indicador	Fonte
Tabela 2.17 a	Média de horas semanais dedicadas ao trabalho principal; média de horas gastas em afazeres domésticos; jornada total das pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo a situação do domicílio - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.17 b	Média de horas semanais dedicadas ao trabalho principal; média de horas gastas em afazeres domésticos; jornada total das pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo a situação do domicílio -Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.18 a	Pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, total e percentual por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.18 b	Pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, total e percentual por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.19 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade, não economicamente ativas, total e proporção daquelas que realizam afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.19 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade, não economicamente ativas, total e proporção daquelas que realizam afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.20 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade, não economicamente ativas, que realizaram afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, por sexo, total e jornada média semanal em horas, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.20 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade, não economicamente ativas, que realizaram afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, por sexo, total e jornada média semanal em horas, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.21 a	População ocupada de 16 anos ou mais de idade, no trabalho doméstico por sexo e cor ou raça, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.21 b	População ocupada de 16 anos ou mais de idade, no trabalho doméstico por sexo e cor ou raça, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.22 a	População ocupada de 16 anos ou mais de idade, no trabalho doméstico por sexo e posse de carteira assinada, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO

Tabela	Indicador	Fonte
Tabela 2.22 b	População ocupada de 16 anos ou mais de idade, no trabalho doméstico por sexo e posse de carteira assinada, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.23 a	Trabalhadoras domésticas de 16 anos ou mais de idade por cor ou raça, total e percentual com menos de 4 anos de estudo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.23 b	Trabalhadoras domésticas de 16 anos ou mais de idade, por cor ou raça, total e percentual com menos de 4 anos de estudo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.24 a	Rendimento médio habitual real (R\$) de todos os trabalhos das trabalhadoras domésticas de 16 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.24 b	Rendimento médio habitual real (R\$) de todos os trabalhos das trabalhadoras domésticas de 16 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.25 a	Rendimento médio habitual real (R\$) de todos os trabalhos da população ocupada de 16 anos ou mais de idade, no trabalho doméstico, por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.25 b	Rendimento médio habitual real (R\$) de todos os trabalhos da população ocupada de 16 anos ou mais de idade, no trabalho doméstico, por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.26 a	População ocupada de 5 a 13 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.26 b	População ocupada de 5 a 13 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.27 a	População ocupada de 5 a 13 anos de idade, total e distribuição percentual por sexo, segundo os ramos de atividade do trabalho principal (1.000 pessoas) - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 2.27 b	População ocupada de 5 a 13 anos de idade, total e distribuição percentual por sexo, segundo os ramos de atividade do trabalho principal (1.000 pessoas) - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 2.28 a	Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por sexo - Brasil, 2015	INSS
Tabela 2.28 b	Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por sexo - Brasil, 2016	INSS
Tabela 2.28 c	Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por sexo - Brasil, 2017	INSS
Tabela 2.29 a	Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por situação do domicílio e por sexo - Brasil, 2015	INSS
Tabela 2.29 b	Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por situação do domicílio e por sexo - Brasil, 2016	INSS
Tabela 2.29 c	Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por situação do domicílio e por sexo - Brasil, 2017	INSS

EDUCAÇÃO PARA A IGUALDADE E CIDADANIA		
Tabela	Indicador	Fonte
Tabela 3.1 a	Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e cor ou raça - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 3.1 b	Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e cor ou raça - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 3.2 a	Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 3.2 b	Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 3.3 a	Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e situação do domicílio, segundo os grupos de idade - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 3.3 b	Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e situação do domicílio, segundo os grupos de idade - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 3.4 a	Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo e cor ou raça, segundo os grupos de idade - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 3.4 b	Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo e cor ou raça, segundo os grupos de idade - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 3.5 a	Taxa de frequência bruta à creche ou pré-escola das crianças de 0 a 5 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 3.5 b	Taxa de frequência bruta à creche ou pré-escola das crianças de 0 a 5 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 3.6 a	Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 3.6 b	Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 3.7 a	Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo a cor ou raça - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 3.7 b	Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo a cor ou raça - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 3.8 a	Proporção de pessoas matriculadas em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas e distribuição percentual por sexo, segundo o nível de ensino - Brasil, 2016	MEC/Inep
Tabela 3.8 b	Proporção de pessoas matriculadas em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas e distribuição percentual por sexo, segundo o nível de ensino - Brasil, 2017	MEC/Inep

EDUCAÇÃO PARA A IGUALDADE E CIDADANIA		
Tabela	Indicador	Fonte
Tabela 3.9 a	Proporção de pessoas matriculadas na educação infantil em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas na educação infantil e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	MEC/Inep
Tabela 3.9 b	Proporção de pessoas matriculadas na educação infantil em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas na educação infantil e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	MEC/Inep
Tabela 3.10 a	Proporção de pessoas matriculadas no ensino fundamental em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas no ensino fundamental e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	MEC/Inep
Tabela 3.10 b	Proporção de pessoas matriculadas no ensino fundamental em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas no ensino fundamental e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	MEC/Inep
Tabela 3.11 a	Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas no ensino médio e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	MEC/Inep
Tabela 3.11 b	Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas no ensino médio e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	MEC/Inep
Tabela 3.12 a	Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio integrado à educação profissional com relação ao total de pessoas matriculadas no ensino médio e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	MEC/Inep
Tabela 3.12 b	Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio integrado à educação profissional com relação ao total de pessoas matriculadas no ensino médio e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	MEC/Inep
Tabela 3.13 a	Pessoas matriculadas na educação profissional, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	MEC/Inep
Tabela 3.13 b	Pessoas matriculadas na educação profissional, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	MEC/Inep
Tabela 3.14 a	Pessoas matriculadas na educação superior (Graduação), total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	MEC/Inep
Tabela 3.14 b	Pessoas matriculadas na educação superior (Graduação), total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	MEC/Inep

EDUCAÇÃO PARA A IGUALDADE E CIDADANIA

Tabela	Indicador	Fonte
Tabela 3.15	Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (cursos presenciais e a distância) com maior número de matrículas, total e distribuição percentual por sexo, segundo o curso - Brasil, 2016	MEC/Inep
Tabela 3.16	Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (cursos presenciais e a distância) com equilibrada distribuição entre os sexos, total e distribuição percentual por sexo, segundo o curso - Brasil, 2016	MEC/Inep
Tabela 3.17	Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (presenciais e a distância) com maior concentração de matrículas do sexo feminino em relação a matrículas do sexo masculino, total e distribuição percentual por sexo, segundo os cursos - Brasil, 2016	MEC/Inep
Tabela 3.18	Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (presenciais e a distância) com maior concentração de matrículas do sexo masculino, total e distribuição percentual por sexo, segundo os cursos - Brasil, 2016	MEC/Inep
Tabela 3.19 a	Bolsas-ano concedidas pelo CNPq no país, total e distribuição percentual por sexo, segundo as principais modalidades - Brasil, 2016	CNPq/AEI
Tabela 3.19 b	Bolsas-ano concedidas pelo CNPq no país, total e distribuição percentual por sexo, segundo as principais modalidades - Brasil, 2017	CNPq/AEI
Tabela 3.20 a	Bolsas-ano concedidas pelo CNPq no exterior, total e distribuição percentual por sexo, segundo as principais modalidades - Brasil, 2016	CNPq/AEI
Tabela 3.20 b	Bolsas-ano concedidas pelo CNPq no exterior, total e distribuição percentual por sexo, segundo as principais modalidades - Brasil, 2017	CNPq/AEI
Tabela 3.21 a	Bolsas-ano de Produtividade em Pesquisa concedidas pelo CNPq, total e distribuição percentual por sexo, segundo a categoria/nível - Brasil, 2016	CNPq/AEI
Tabela 3.21 b	Bolsas-ano de Produtividade em Pesquisa concedidas pelo CNPq, total e distribuição percentual por sexo, segundo a categoria/nível - Brasil, 2017	CNPq/AEI
Tabela 3.22 a	Bolsas-ano no país e no exterior, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	CNPq/AEI
Tabela 3.22 b	Bolsas-ano no país e no exterior, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	CNPq/AEI

SAÚDE INTEGRAL DA MULHER		
Tabela	Indicador	Fonte
Tabela 4.1 a	Distribuição percentual de nascidas/os vivas/os, por grupos de idade materna, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2015	SINASC/MS
Tabela 4.1 b	Distribuição percentual de nascidas/os vivas/os, por grupos de idade materna, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	SINASC/MS
Tabela 4.2 a	Proporção de nascidas/os vivas/os cujas mães fizeram o acompanhamento pré-natal adequado, por cor ou raça da mãe, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2015	SINASC/MS
Tabela 4.2 b	Proporção de nascidas/os vivas/os cujas mães fizeram o acompanhamento pré-natal adequado, por cor ou raça da mãe, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	SINASC/MS
Tabela 4.3 a	Distribuição percentual de partos, por local de realização, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2015	SINASC/MS
Tabela 4.3 b	Distribuição percentual de partos, por local de realização, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	SINASC/MS
Tabela 4.4	Proporção de nascidas/os vivas/os por partos cesáreos, por Grupo de Robson, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	SINASC/MS
Tabela 4.5	Proporção de nascidas/os vivas/os por partos cesáreos por grupos de idade, segundo os Grupos de Robson - Brasil, 2016	SINASC/MS
Tabela 4.6	Proporção de nascidas/os vivas/os por parto cesáreo, por cor ou raça da mãe, segundo os Grupos de Robson - Brasil, 2016	SINASC/MS
Tabela 4.7	Proporção de nascidas/os vivas/os por parto cesáreo, por escolaridade da mãe, segundo os Grupos de Robson - Brasil, 2016	SINASC/MS
Tabela 4.8 a	Distribuição percentual da mortalidade materna, por tipo de causa obstétrica, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2015	SIM/MS
Tabela 4.8 b	Distribuição percentual da mortalidade materna, por tipo de causa obstétrica, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	SIM/MS
Tabela 4.9 a	Mortalidade materna, total e distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2015	SIM/MS
Tabela 4.9 b	Mortalidade materna, total e distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	SIM/MS
Tabela 4.10 a	Mortalidade materna, total e distribuição percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2015	SIM/MS
Tabela 4.10 b	Mortalidade materna, total e distribuição percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	SIM/MS
Tabela 4.11 a	Distribuição percentual da mortalidade materna por tipo de causa obstétrica, segundo os grupos de idade - Brasil, 2015	SIM/MS
Tabela 4.11 b	Distribuição percentual da mortalidade materna por tipo de causa obstétrica, segundo os grupos de idade - Brasil, 2016	SIM/MS
Tabela 4.12 a	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal - Brasil, 2016	Vigitel/MS

SAÚDE INTEGRAL DA MULHER		
Tabela	Indicador	Fonte
Tabela 4.12 b	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal - Brasil, 2017	Vigitel/MS
Tabela 4.13 a	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal - Brasil, 2016	Vigitel/MS
Tabela 4.13 b	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal - Brasil, 2017	Vigitel/MS
Tabela 4.14 a	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal - Brasil, 2016	Vigitel/MS
Tabela 4.14 b	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal - Brasil, 2017	Vigitel/MS
Tabela 4.15	Estimativa de taxa de incidência anual de neoplasias malignas específicas em mulheres, por Grandes Regiões, segundo os tipos de neoplasias (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2018	Inca/MS
Tabela 4.16 a	Taxa padronizada de mortalidade de câncer de mama e colo de útero, por 100.000 mulheres segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2015	SIM/MS
Tabela 4.16 b	Taxa padronizada de mortalidade de câncer de mama e colo de útero, por 100.000 mulheres segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	SIM/MS
Tabela 4.17 a	Taxa padronizada de mortalidade de câncer de mama e de colo de útero, segundo os grupos de idade (por 100.000 mulheres) - Brasil, 2015	SIM/MS
Tabela 4.17 b	Taxa padronizada de mortalidade de câncer de mama e de colo de útero, segundo os grupos de idade (por 100.000 mulheres) - Brasil, 2016	SIM/MS
Tabela 4.18	Taxa padronizada de mortalidade de câncer de mama e de colo de útero, segundo a cor ou raça (por 100.000 mulheres) - Brasil, 2016	SIM/MS
Tabela 4.19 a	Número de novos casos de AIDS e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Departamento de DST/AIDS/MS
Tabela 4.19 b	Número de novos casos de AIDS e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Departamento de DST/AIDS/MS

SAÚDE INTEGRAL DA MULHER		
Tabela	Indicador	Fonte
Tabela 4.20 a	Taxa de incidência de AIDS por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2015	Departamento de DST/AIDS/MS
Tabela 4.20 b	Taxa de incidência de AIDS por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2016	Departamento de DST/AIDS/MS
Tabela 4.21 a	Número de casos novos de AIDS e distribuição percentual por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil, 2016	Departamento de DST/AIDS/MS
Tabela 4.21 b	Número de casos novos de AIDS e distribuição percentual por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil, 1º semestre de 2017	Departamento de DST/AIDS/MS
Tabela 4.22 a	Taxa de incidência de AIDS por sexo, segundo os grupos de idade por 100.000 habitantes - Brasil, 2015	Departamento de DST/AIDS/MS
Tabela 4.22 b	Taxa de incidência de AIDS por sexo, segundo os grupos de idade por 100.000 habitantes - Brasil, 2016	Departamento de DST/AIDS/MS
Tabela 4.23	Taxa de mortalidade específica de AIDS total e por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2016	SIM/MS
Tabela 4.24 a	Taxa de mortalidade específica, de AIDS, por sexo, segundo os grupos de idade (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2015	SIM/MS
Tabela 4.24 b	Taxa de mortalidade específica, de AIDS, por sexo, segundo os grupos de idade (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2016	SIM/MS
Tabela 4.25 a	Proporção da mortalidade por sexo, segundo o grupo de causas - Brasil, 2015	SIM/MS
Tabela 4.25 b	Proporção da mortalidade por sexo, segundo o grupo de causas - Brasil, 2016	SIM/MS
Tabela 4.26	Taxa padronizada de mortalidade, de doenças crônicas não transmissíveis mais frequentes entre a população do sexo feminino, por cor ou raça, segundo o tipo de doença (por 100.000 mulheres) - Brasil, 2016	SIM/MS
Tabela 4.27	Taxa padronizada de mortalidade, de doenças crônicas não transmissíveis mais frequentes entre a população do sexo masculino, por cor ou raça, segundo o tipo de doença (por 100.000 homens) - Brasil, 2016	SIM/MS

ENFRENTAMENTO DE TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES		
Tabela	Indicador	Fonte
Tabela 5.1 a	Relatos de violência contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - Brasil, 2016	Ligue 180/MMFDH
Tabela 5.1 b	Relatos de violência contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - Brasil, 2017	Ligue 180/ MMFDH
Tabela 5.2 a	Relatos de violência física contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo escala de gravidade - Brasil, 2016	Ligue 180/ MMFDH
Tabela 5.2 b	Relatos de violência física contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo escala de gravidade - Brasil, 2017	Ligue 180/ MMFDH
Tabela 5.3 a	Relatos de violência psicológica contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - Brasil, 2016	Ligue 180/ MMFDH
Tabela 5.3 b	Relatos de violência psicológica contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - Brasil, 2017	Ligue 180/ MMFDH
Tabela 5.4 a	Relatos de violência sexual contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - Brasil, 2016	Ligue 180/ MMFDH
Tabela 5.4 b	Relatos de violência sexual contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - Brasil, 2017	Ligue 180/ MMFDH
Tabela 5.5 a	Relatos de violência moral contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - Brasil, 2016	Ligue 180/ MMFDH
Tabela 5.5 b	Relatos de violência moral contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - Brasil, 2017	Ligue 180/ MMFDH
Tabela 5.6 a	Relatos de tráfico de mulheres, total e distribuição percentual, segundo o tipo de tráfico de pessoas - Brasil, 2016	Ligue 180/ MMFDH
Tabela 5.6 b	Relatos de tráfico de mulheres, total e distribuição percentual, segundo o tipo de tráfico de pessoas - Brasil, 2017	Ligue 180/ MMFDH
Tabela 5.7 a	Relatos de violência contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo a relação do agressor/a com a vítima - Brasil, 2016	Ligue 180/ MMFDH
Tabela 5.7 b	Relatos de violência contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo a relação do agressor/a com a vítima - Brasil, 2017	Ligue 180/ MMFDH
Tabela 5.8 a	Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a cor ou raça - Brasil, 2016	Ligue 180/ MMFDH
Tabela 5.8 b	Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a cor ou raça - Brasil, 2017	Ligue 180/ MMFDH
Tabela 5.9 a	Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo os grupos de idade - Brasil, 2016	Ligue 180/ MMFDH
Tabela 5.9 b	Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo os grupos de idade - Brasil, 2017	Ligue 180/ MMFDH
Tabela 5.10 a	Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a existência de filhas/os - Brasil, 2016	Ligue 180/ MMFDH
Tabela 5.10 b	Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a existência de filhas/os - Brasil, 2017	Ligue 180/ MMFDH

ENFRENTAMENTO DE TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Tabela	Indicador	Fonte
Tabela 5.11 a	Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a escolaridade - Brasil, 2016	Ligue 180/ MMFDH
Tabela 5.11 b	Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a escolaridade - Brasil, 2017	Ligue 180/ MMFDH
Tabela 5.12 a	Relatos de violência em que as/os filhas/os das vítimas presenciaram ou sofreram violência, total e distribuição percentual - Brasil, 2016	Ligue 180/ MMFDH
Tabla 5.12 b	Relatos de violência em que as/os filhas/os das vítimas presenciaram ou sofreram violência, total e distribuição percentual - Brasil, 2017	Ligue 180/ MMFDH
Tabela 5.13 a	Violências doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo a cor ou raça da vítima - Brasil, 2015	Sinan/MS
Tabela 5.13 b	Violências doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo a cor ou raça da vítima - Brasil, 2016	Sinan/MS
Tabela 5.14 a	Violências doméstica, sexual e outras contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo a situação conjugal da vítima - Brasil, 2015	Sinan/MS
Tabela 5.14 b	Violências doméstica, sexual e outras contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo a situação conjugal da vítima - Brasil, 2016	Sinan/MS
Tabela 5.15 a	Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, com algum tipo de deficiência/transtorno, total e distribuição percentual, segundo o tipo de deficiência da vítima - Brasil, 2015	Sinan/MS
Tabela 5.15 b	Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, com algum tipo de deficiência/transtorno, total e distribuição percentual, segundo o tipo de deficiência da vítima - Brasil, 2016	Sinan/MS
Tabela 5.16 a	Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, total e distribuição percentual, segundo situação de domicílio - Brasil, 2015	Sinan/MS
Tabela 5.16 b	Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, total e distribuição percentual, segundo situação de domicílio - Brasil, 2016	Sinan/MS
Tabela 5.17 a	Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, total e proporção dos casos de violência de repetição - Brasil, 2015	Sinan/MS
Tabela 5.17 b	Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, total e proporção dos casos de violência de repetição - Brasil, 2016	Sinan/MS
Tabela 5.18 a	Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo o local de ocorrência - Brasil, 2015	Sinan/MS

ENFRENTAMENTO DE TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Tabela	Indicador	Fonte
Tabela 5.18 b	Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo o local de ocorrência - Brasil, 2016	Sinan/MS
Tabela 5.19 a	Tipos de violência contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, total e distribuição percentual - Brasil, 2015	Sinan/MS
Tabela 5.19 b	Tipos de violência contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, total e distribuição percentual - Brasil, 2016	Sinan/MS
Tabela 5.20 a	Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo o meio de agressão - Brasil, 2015	Sinan/MS
Tabela 5.20 b	Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo o meio de agressão - Brasil, 2016	Sinan/MS
Tabela 5.21 a	Vítimas de violência institucional, total e distribuição percentual por sexo, segundo o segmento - Brasil, 2016	Ligue 180/ MMFDH
Tabela 5.21 b	Vítimas de violência institucional, total e distribuição percentual por sexo, segundo o segmento - Brasil, 2017	Ligue 180/ MMFDH
Tabela 5.22 a	Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2015	SIM/MS
Tabela 5.22 b	Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2016	SIM/MS
Tabela 5.23 a	Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo, segundo os grupos de idade (por 1000.000 habitantes) - Brasil, 2015	SIM/MS
Tabela 5.23 b	Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo, segundo os grupos de idade (por 1000.000 habitantes) - Brasil, 2016	SIM/MS
Tabela 5.24 a	Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo, segundo cor ou raça (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2015	SIM/MS
Tabela 5.24 b	Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo, segundo cor ou raça (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2016	SIM/MS
Tabela 5.25 a	Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2015	SIM/MS
Tabela 5.25 b	Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2016	SIM/MS
Tabela 5.26 a	Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo os grupos de idade (por 1000.000 habitantes) - Brasil, 2015	SIM/MS
Tabela 5.26 b	Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo os grupos de idade (por 1000.000 habitantes) - Brasil, 2016	SIM/MS

ENFRENTAMENTO DE TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES		
Tabela	Indicador	Fonte
Tabela 5.27 a	Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo cor ou raça (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2015	SIM/MS
Tabela 5.27 b	Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo cor ou raça (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2016	SIM/MS
Tabela 5.28	População carcerária feminina, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Infopen/MJ
Tabela 5.29	Vagas disponíveis para mulheres no sistema penitenciário brasileiro, taxa de ocupação carcerária e estabelecimentos penais femininos, total e distribuição percentual - Brasil, 2016	Infopen/MJ
Tabela 5.30	População carcerária feminina, distribuição percentual, segundo a cor ou raça - Brasil, 2016	Infopen/MJ
Tabela 5.31	População carcerária feminina, total e distribuição percentual, segundo nacionalidade (brasileira e estrangeira) - Brasil, 2016	Infopen/MJ
Tabela 5.32	Informações prisionais dos doze países com maior população prisional feminina - Brasil, 2016	Infopen/MJ
Tabela 5.33	População carcerária feminina, total e proporção, segundo tipo de regime prisional - Brasil, 2016	Infopen/MJ
Tabela 5.34	Distribuição percentual dos crimes tentados/ consumados entre os registros das mulheres encarceradas - Brasil, 2016	Infopen/MJ

MULHERES EM ESPAÇO DE PODER E DECISÃO		
Tabela	Indicador	Fonte
Tabela 6.1 a	Eleitoras/es inscritas/os, total e distribuição percentual por sexo - Brasil, julho de 2017	TSE
Tabela 6.1 b	Eleitoras/es inscritas/os, total e distribuição percentual por sexo - Brasil, julho de 2018	TSE
Tabela 6.2	Candidatas/os aptas/os inscritas/os nas eleições de 2018, total e distribuição percentual, segundo as grandes regiões - Brasil, 2018	TSE
Tabela 6.3	Deputadas/os Federais eleitas/os nas eleições de 2018, total e distribuição percentual, por sexo, segundo grandes regiões - Brasil, 2018	TSE
Tabela 6.4	Deputadas/os Estaduais e Distritais eleitas/os nas eleições de 2018, total e distribuição percentual, por sexo, segundo grandes regiões - Brasil, 2018	TSE
Tabela 6.5	Candidatas/os aptas/os inscritas/os nas eleições de 2018, total e distribuição percentual, por sexo, segundo o cargo - Brasil, 2018	TSE
Tabela 6.6	Proporção de candidatas/os aptos eleitas por sexo, segundo os cargos - Brasil, 2018	TSE
Tabela 6.7	Candidatas/os aptas/os eleitas/os nas eleições de 2018, total e distribuição percentual, por sexo, segundo o cargo - Brasil 2018	TSE
Tabela 6.8	Candidatas/os aptas/os inscritas/os nas eleições de 2018, total e distribuição percentual, por sexo, segundo o Partido Político - Brasil, 2018	TSE
Tabela 6.9	Proporção de candidatas/os aptas/os eleitas/os por sexo, segundo o Partido Político - Brasil, 2018	TSE
Tabela 6.10	Candidatas/os aptas/os inscritas/os nas eleições de 2018, total e distribuição percentual, por sexo, segundo o a faixa etária - Brasil, 2018	TSE
Tabela 6.11	Proporção de candidatas/os aptas/os eleitas/os por sexo, segundo a faixa etária - Brasil, 2018	TSE
Tabela 6.12	Candidatas/os aptas/os inscritas/os nas eleições de 2018, total e proporção, por sexo, segundo a cor ou raça - Brasil, 2018	TSE
Tabela 6.13	Proporção de candidatas/os aptas/os eleitas/os por sexo, segundo cor ou raça - Brasil, 2018	TSE
Tabela 6.14	Candidatas/os aptas/os inscritas/os nas eleições de 2018, total e proporção, por sexo, segundo o grau de instrução - Brasil, 2018	TSE
Tabela 6.15	Proporção de candidatas/os aptas/os eleitas/os por sexo, segundo o grau de instrução - Brasil, 2018	TSE
Tabela 6.16	Deputadas/os federais, senadoras/es e governadoras/es em exercício a partir de 2019, total e distribuição percentual por sexo, segundo o cargo - Brasil, novembro de 2018	TSE

MULHERES EM ESPAÇO DE PODER E DECISÃO		
Tabela	Indicador	Fonte
Tabela 6.17	Parlamentares na Mesa Diretora da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, total e distribuição percentual por sexo - Brasil, 2018	Câmara dos Deputados e Senado Federal
Tabela 6.18	Parlamentares ocupando a presidência das Comissões Permanentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, total e distribuição percentual por sexo - Brasil, 2018	Câmara dos Deputados e Senado Federal
Tabela 6.19	Parlamentares ocupando cargos de Liderança do Governo na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, total e distribuição percentual por sexo - Brasil, 2018	Câmara dos Deputados e Senado Federal
Tabela 6.20	Parlamentares ocupando cargos de Liderança de Partido na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, total e distribuição percentual por sexo - Brasil, 2018	Câmara dos Deputados e Senado Federal
Tabela 6.21	Pessoas na direção dos partidos políticos com representação no Congresso Nacional, total e distribuição percentual por sexo - Brasil, junho de 2018	Câmara dos Deputados e Senado Federal
Tabela 6.22	Partidos políticos com representação no Congresso Nacional que têm instâncias de mulheres - Brasil, 2018	Partidos Políticos
Tabela 6.23	Ministras/os de Tribunais Superiores, total e distribuição percentual por sexo - Brasil, 2018	Tribunais Superiores
Tabela 6.24	Ministras/os de Estado total e distribuição percentual por sexo - Brasil, 2018	Presidência da República
Tabela 6.25	Servidoras/es ocupantes de cargo de Direção e Assessoramento Superiores DAS por idade média, remuneração média (em R\$), proporção de servidoras/es com nível superior e proporção de servidoras mulheres, segundo o nível da função - Brasil, 2016	Ministério do Planejamento
Tabela 6.26	Servidoras/es ocupantes de cargo de Direção e Assessoramento Superiores DAS na administração federal, por situação de vínculo e sexo, total e distribuição percentual - Brasil, 2017	Ministério do Planejamento
Tabela 6.27	Pessoas em cargos de direção das centrais sindicais, total e distribuição percentual por sexo - Brasil, 2018	Centrais Sindicais
Tabela 6.28	Presidentes e vice-presidentes das centrais sindicais, total e distribuição percentual por sexo - Brasil, 2018	Centrais Sindicais
Tabela 6.29 a	Pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 6.29 b	Pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 6.30 a	Pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas em cargos de direção, total e percentual por sexo, segundo a cor ou raça - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 6.30 b	Pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas em cargos de direção, total e percentual por sexo, segundo a cor ou raça - Brasil, 2017	Pnad/IBGE

MULHERES EM ESPAÇO DE PODER E DECISÃO		
Tabela	Indicador	Fonte
Tabela 6.31 a	Pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual por sexo, segundo a cor ou raça - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 6.31 b	Pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual por sexo, segundo a cor ou raça - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 6.32 a	Pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas em cargos de direção, total e proporção percentual, por sexo, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal da semana de referência - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 6.32 b	Pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas em cargos de direção, total e proporção percentual, por sexo, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal da semana de referência - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 6.33 a	Pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual, por sexo, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal da semana de referência - Brasil, 2016	Pnad/IBGE
Tabela 6.33 b	Pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual, por sexo, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal da semana de referência - Brasil, 2017	Pnad/IBGE
Tabela 6.34 a	Total de municípios brasileiros, total de municípios com Organismos de Políticas para as Mulheres - OPM e proporção dos municípios com OPM em relação ao total de municípios brasileiros, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017	Saiat/SPM
Tabela 6.34 b	Total de municípios brasileiros, total de municípios com Organismos de Políticas para as Mulheres - OPM e proporção dos municípios com OPM em relação ao total de municípios brasileiros, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2018	Saiat/SPM

MULHERES NO ESPORTE		
Tabela	Indicador	Fonte
Tabela 7.1 a	Proporção por sexo de pessoas de 18 anos ou mais de idade que praticam o nível recomendado de atividade física no tempo livre - Brasil, 2016	Vigitel/MS
Tabela 7.1 b	Proporção por sexo de pessoas de 18 anos ou mais de idade que praticam o nível recomendado de atividade física no tempo livre - Brasil, 2017	Vigitel/MS
Tabela 7.2 a	Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta, total e distribuição percentual por sexo, segundo as categorias - Brasil, 2016	Bolsa Atleta/ME
Tabela 7.2 b	Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta, total e distribuição percentual por sexo, segundo as categorias - Brasil, 2017	Bolsa Atleta/ME
Tabela 7.3 a	Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta que possuem alguma deficiência, total, distribuição percentual por sexo e proporção por sexo de atletas com deficiência em relação ao total de atletas contempladas/os com Bolsa Atleta - Brasil, 2016	Bolsa Atleta/ME
Tabela 7.3 b	Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta que possuem alguma deficiência, total, distribuição percentual por sexo e proporção por sexo de atletas com deficiência em relação ao total de atletas contempladas/os com Bolsa Atleta - Brasil, 2017	Bolsa Atleta/ME
Tabela 7.4 a	Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria nacional, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil, 2016	Bolsa Atleta/ME
Tabela 7.4 b	Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria nacional, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil, 2017	Bolsa Atleta/ME
Tabela 7.5 a	Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria Pódio, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil, 2016	Bolsa Atleta/ME
Tabela 7.5 b	Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria Pódio, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil, 2017	Bolsa Atleta/ME
Tabela 7.6	Número de Atletas que participaram dos Jogos Olímpicos de Verão Rio2016, total e distribuição percentual, por sexo - Brasil, 2016	COB
Tabela 7.7	Número de pessoas que participaram dos Jogos Paralímpicos de Verão Rio2016, total e distribuição percentual, por sexo, segundo categoria - Brasil, 2016	COB

Tabelas

Estrutura Demográfica

Tabela 1.1 a - População residente, total e sua respectiva distribuição percentual por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	População residente						
	Total (1.000 pessoas)			Distribuição percentual (%)			
	Total	Mulheres	Homens	Mulheres		Homens	
Branca				Preta ou parda	Branco	Preto ou pardo	
Brasil	204.532	105.424	99.107	45,2	53,9	43,4	55,8
Norte	17.392	8.699	8.692	20,5	78,2	18,4	80,5
Nordeste	55.997	28.992	27.004	25,8	73,6	23,9	75,5
Sudeste	86.347	44.751	41.595	53,1	45,7	51,3	47,6
Sul	29.256	15.029	14.227	77,2	22,1	76,4	22,9
Centro-Oeste	15.539	7.951	7.587	37,9	61,3	36,1	63,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 1.1 b - População residente, total e sua respectiva distribuição percentual por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	População residente						
	Total (1.000 pessoas)			Distribuição percentual (%)			
	Total	Mulheres	Homens	Mulheres		Homens	
Branca				Preta ou parda	Branco	Preto ou pardo	
Brasil	206.172	106.491	99.682	44,5	54,6	42,9	56,2
Norte	17.625	8.853	8.772	21,0	77,4	19,2	79,5
Nordeste	56.300	29.175	27.125	25,3	74,1	24,4	75,1
Sudeste	87.014	45.219	41.795	52,0	46,8	50,4	48,5
Sul	29.483	15.139	14.344	76,4	23,0	74,9	24,5
Centro-Oeste	15.750	8.104	7.646	37,3	61,6	35,3	63,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 1.2 a - População residente por situação do domicílio total e distribuição por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	População residente (1.000 pessoas)								
	Total			Situação do Domicílio					
	Total	Mulheres	Homens	Urbano			Rural		
Total				Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	
Brasil	204.532	105.425	99.108	174.879	91.207	83.672	29.653	14.217	15.436
Norte	17.392	8.699	8.693	13.307	6.795	6.512	4.085	1.904	2.181
Nordeste	55.997	28.993	27.004	41.793	22.077	19.716	14.205	6.916	7.288
Sudeste	86.347	44.752	41.596	80.520	41.978	38.542	5.827	2.773	3.054
Sul	29.257	15.029	14.227	25.192	13.084	12.108	4.064	1.945	2.119
Centro-Oeste	15.539	7.952	7.587	14.068	7.273	6.794	1.472	679	793

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 1.2b - População residente por situação do domicílio total e distribuição por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	População residente (1.000 pessoas)								
	Total			Situação do Domicílio					
	Total	Mulheres	Homens	Urbano			Rural		
				Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	206.172	106.491	99.682	176.987	92.488	84.499	29.185	14.003	15.182
Norte	17.625	8.853	8.772	13.607	6.981	6.626	4.018	1.872	2.145
Nordeste	56.300	29.175	27.125	42.131	22.284	19.847	14.169	6.891	7.278
Sudeste	87.014	45.219	41.795	81.471	42.565	38.906	5.543	2.654	2.889
Sul	29.483	15.139	14.344	25.567	13.264	12.303	3.916	1.876	2.041
Centro-Oeste	15.750	8.104	7.646	14.211	7.395	6.817	1.538	710	829

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 1.3 a - População residente por situação do domicílio, total e sua respectiva distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Distribuição percentual (%)								
	Total			Situação do Domicílio					
	Total	Mulheres	Homens	Urbano			Rural		
				Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	100	51,5	48,5	100	52,2	47,8	100	47,9	52,1
Norte	100	50,0	50,0	100	51,1	48,9	100	46,6	53,4
Nordeste	100	51,8	48,2	100	52,8	47,2	100	48,7	51,3
Sudeste	100	51,8	48,2	100	52,1	47,9	100	47,6	52,4
Sul	100	51,4	48,6	100	51,9	48,1	100	47,9	52,1
Centro-Oeste	100	51,2	48,8	100	51,7	48,3	100	46,1	53,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 1.3 b - População residente por situação do domicílio, total e sua respectiva distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Distribuição percentual (%)								
	Total			Situação do Domicílio					
	Total	Mulheres	Homens	Urbano			Rural		
				Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	100	51,7	48,3	100,0	52,3	47,7	100	48,0	52,0
Norte	100	50,2	49,8	100,0	51,3	48,7	100	46,6	53,4
Nordeste	100	51,8	48,2	100,0	52,9	47,1	100	48,6	51,4
Sudeste	100	52,0	48,0	100,0	52,2	47,8	100	47,9	52,1
Sul	100	51,3	48,7	100,0	51,9	48,1	100	47,9	52,1
Centro-Oeste	100	51,5	48,5	100,0	52,0	48,0	100	46,1	53,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Tabela 1.4 a - Razão de sexo (número de homens/ números de mulheres), total e por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Razão de Sexo									
	Total	Grupos de idade								
		0 a 5 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos ou mais
Brasil	0,9	1,0	1,1	1,1	1,0	0,9	0,9	0,8	0,8	0,6
Norte	1,0	1,1	1,1	1,1	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	0,9
Nordeste	0,9	1,1	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	0,8	0,8	0,6
Sudeste	0,9	1,0	1,1	1,2	1,0	1,0	0,9	0,8	0,8	0,6
Sul	0,9	1,0	1,1	1,0	1,1	0,9	0,9	0,9	0,8	0,6
Centro-Oeste	1,0	1,0	1,1	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	0,8	1,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 1.4 b - Razão de sexo (número de homens/ números de mulheres), total e por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Razão de Sexo									
	Total	Grupos de idade								
		0 a 5 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos ou mais
Brasil	0,9	1,1	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	0,8	0,8	0,6
Norte	1,0	1,0	1,0	1,0	1,1	1,0	0,9	1,0	0,9	0,8
Nordeste	0,9	1,1	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	0,8	0,8	0,7
Sudeste	0,9	1,1	1,1	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	0,7	0,5
Sul	0,9	1,1	1,0	1,1	1,1	1,0	0,9	0,8	0,8	0,6
Centro-Oeste	0,9	1,1	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	0,8	0,9	0,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 1.5 - Esperança de vida ao nascer e aos 60 anos, total e por sexo - Brasil, 2016

Esperança de vida ao nascer			Esperança de vida aos 60 anos		
Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
75,9	79,4	72,2	22,3	24,0	20,3

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060. Atualizado em 01/12/2017.

Tabela 1.6 - Taxa de fecundidade total, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2010 a 2016

Grandes Regiões	Taxa de fecundidade total						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Brasil	1.9	1.8	1.8	1.8	1.7	1.7	1.7
Norte	2.4	2.3	2.3	2.2	2.2	2.1	2.1
Nordeste	2.0	2.0	1.9	1.9	1.9	1.8	1.9
Sudeste	1.7	1.7	1.7	1.6	1.6	1.6	1.6
Sul	1.7	1.7	1.6	1.6	1.6	1.6	1.6
Centro-Oeste	1.8	1.8	1.8	1.7	1.7	1.7	1.7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060.

Tabela 1.7 - Mulheres de 15 anos ou mais de idade, Mulheres de 15 a 19 anos de idade total e proporção com relação à população em idade reprodutiva. Mulheres de 15 a 19 anos com filhas/os nascidas/os vivas/os e proporção de mulheres de 15 a 19 anos com filhas/os, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Mulheres de 15 anos ou mais	Mulheres de 15 a 19 anos		Mulheres de 15 a 19 anos com filhas/os nascidas/os vivas/os	
	Total (1.000 pessoas)	Total (1.000 pessoas)	Proporção (%)	Total (1.000 pessoas)	Proporção (%)
Brasil	83.530	8.564	10,3	877	10,2
Norte	6.350	839	13,2	122	14,5
Nordeste	22.512	2.599	11,5	327	12,6
Sudeste	36.299	3.416	9,4	269	7,9
Sul	12.161	1.098	9,0	93	8,5
Centro-Oeste	6.207	611	9,9	67	11,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2016.

Tabela 1.8 a - Domicílios particulares permanentes com pessoa responsável pelo domicílio do sexo feminino, total e percentual, por cor ou raça e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Domicílios particulares permanentes com pessoa responsável pelo domicílio do sexo feminino				
	Total (1.000 domicílios)	Distribuição (%)			
		Cor ou Raça		Situação do domicílio	
		Branca	Preta ou parda	Urbano	Rural
Brasil	28.555	44,3	54,6	91,1	8,9
Norte	1.953	18,3	80,1	88,7	11,3
Nordeste	7.931	24,0	75,2	81,9	18,1
Sudeste	12.296	52,1	46,6	96,4	3,6
Sul	4.170	76,2	22,9	92,3	7,7
Centro-Oeste	2.205	37,1	61,7	95,1	4,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 1.8 b - Domicílios particulares permanentes com pessoa responsável pelo domicílio do sexo feminino, total e percentual, por cor ou raça e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Domicílios particulares permanentes com pessoa responsável pelo domicílio do sexo feminino				
	Total (1.000 domicílios)	Distribuição (%)			
		Cor ou Raça		Situação do domicílio	
		Branca	Preta ou parda	Urbano	Rural
Brasil	30.362	43,5	55,3	91,2	8,8
Norte	2.119	18,6	80,1	88,1	11,9
Nordeste	8.239	22,8	76,2	81,6	18,4
Sudeste	13.090	50,8	47,7	96,5	3,5
Sul	4.570	75,1	24,1	92,4	7,6
Centro-Oeste	2.344	35,9	62,8	95,8	4,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 1.9 a - Domicílios particulares permanentes com pessoa responsável pelo domicílio do sexo masculino, total e percentual, por cor ou raça e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Domicílios particulares permanentes com pessoa responsável pelo domicílio do sexo masculino					
	Total (1.000 domicílios)	Distribuição (%)				
		Cor ou Raça			Situação do domicílio	
		Branca	Preta ou parda	Outra	Urbano	Rural
Brasil	40.537	45,6	53,3	1,1	83,0	17,0
Norte	3.048	18,8	80,2	1,1	70,2	29,8
Nordeste	10.276	24,1	75,1	0,8	70,8	29,2
Sudeste	17.865	52,7	45,8	1,5	91,6	8,4
Sul	6.289	77,6	21,6	0,7	82,8	17,2
Centro-Oeste	3.058	36,9	62,4	0,7	86,7	13,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 1.9 b - Domicílios particulares permanentes com pessoa responsável pelo domicílio do sexo masculino, total e percentual, por cor ou raça e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Domicílios particulares permanentes com pessoa responsável pelo domicílio do sexo masculino					
	Total (1.000 domicílios)	Distribuição (%)				
		Cor ou Raça			Situação do domicílio	
		Branca	Preta ou parda	Outra	Urbano	Rural
Brasil	39.284	44,7	54,3	1,0	83,0	17,0
Norte	3.004	19,2	79,4	1,4	70,8	29,2
Nordeste	10.092	24,5	75,0	0,5	71,1	28,9
Sudeste	17.159	51,4	47,3	1,3	91,7	8,3
Sul	5.993	76,6	22,7	0,8	82,6	17,4
Centro-Oeste	3.036	35,9	62,9	1,2	85,7	14,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 1.10 a - Domicílios particulares permanentes com pessoa responsável pelo domicílio do sexo feminino e com saneamento adequado, total e percentual, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Domicílios particulares permanentes com saneamento adequado, total e percentual, por situação do domicílio					
	Total (1.000 domicílios)			Percentual (%)		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Brasil	19.588	19.329	259	68,3	74,0	10,1
Norte	406	398	8	20,7	22,9	3,5
Nordeste	3.827	3.739	87	47,6	56,7	6,0
Sudeste	11.111	10.998	113	90,4	92,9	25,1
Sul	2.932	2.893	40	69,9	74,7	12,3
Centro-Oeste	1.312	1.301	11	59,4	62,0	10,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Nota 2: Considera-se saneamento adequado o acesso simultâneo aos serviços de abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica ligada à rede geral e lixo coletado direta e indiretamente.

Tabela 1.10 a - Domicílios particulares permanentes com pessoa responsável pelo domicílio do sexo feminino e com saneamento adequado, total e percentual, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Domicílios particulares permanentes com saneamento adequado, total e percentual, por situação do domicílio					
	Total (1.000 domicílios)			Percentual (%)		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Brasil	19.588	19.329	259	68,3	74,0	10,1
Norte	406	398	8	20,7	22,9	3,5
Nordeste	3.827	3.739	87	47,6	56,7	6,0
Sudeste	11.111	10.998	113	90,4	92,9	25,1
Sul	2.932	2.893	40	69,9	74,7	12,3
Centro-Oeste	1.312	1.301	11	59,4	62,0	10,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Nota 2: Considera-se saneamento adequado o acesso simultâneo aos serviços de abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica ligada à rede geral e lixo coletado direta e indiretamente.

Tabela 1.11 a - Domicílios particulares permanentes com pessoa responsável pelo domicílio do sexo masculino e com saneamento adequado, total e percentual, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Domicílios particulares permanentes com saneamento adequado, total e percentual, por situação do domicílio					
	Total (1.000 domicílios)			Percentual (%)		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Brasil	24.919	24.506	413	61,5	72,9	6,0
Norte	454	441	13	14,9	20,6	1,5
Nordeste	3.966	3.845	121	38,6	52,8	4,0
Sudeste	15.225	15.033	192	85,2	91,9	12,7
Sul	3.750	3.677	74	59,6	70,6	6,8
Centro-Oeste	1.524	1.511	13	49,8	57,0	3,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Nota 2: Considera-se saneamento adequado o acesso simultâneo aos serviços de abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica ligada à rede geral e lixo coletado direta e indiretamente.

Tabela 1.11 b - Domicílios particulares permanentes com pessoa responsável pelo domicílio do sexo masculino e com saneamento adequado, total e percentual, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Domicílios particulares permanentes com saneamento adequado, total e percentual, por situação do domicílio					
	Total (1.000 domicílios)			Percentual (%)		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Brasil	24.169	23.845	324	61,5	73,1	4,8
Norte	498	491	7	16,6	23,1	0,8
Nordeste	4.002	3.885	117	39,7	54,1	4,0
Sudeste	14.614	14.476	138	85,2	92,0	9,8
Sul	3.600	3.543	57	60,1	71,5	5,5
Centro-Oeste	1.455	1.450	5	47,9	55,7	1,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Nota 2: Considera-se saneamento adequado o acesso simultâneo aos serviços de abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica ligada à rede geral e lixo coletado direta e indiretamente.

Parte III

Tabela 1.12 a - Pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram a internet nos últimos três meses, total, por situação do domicílio e sua respectiva distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram a internet nos últimos três meses								
	Total			Urbana			Rural		
	Total (1.000 pessoas)	Distribuição percentual (%)		Total (1.000 pessoas)	Distribuição percentual (%)		Total (1.000 pessoas)	Distribuição percentual (%)	
		Mulheres	Homens		Mulheres	Homens		Mulheres	Homens
Brasil	116.073	52,6	47,4	107.741	52,7	47,3	8.332	51,6	48,4
Norte	7.899	53,4	46,6	7.117	53,5	46,5	782	52,1	47,9
Nordeste	25.599	54,1	45,9	22.301	54,2	45,8	3.298	53,4	46,6
Sudeste	55.243	52,1	47,9	53.102	52,2	47,8	2.141	50,9	49,1
Sul	17.652	51,8	48,2	16.106	52,1	47,9	1.547	49,0	51,0
Centro-Oeste	9.680	52,3	47,7	9.116	52,4	47,6	564	50,1	49,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 4º trimestre de 2016.

Tabela 1.12 b - Pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram a internet nos últimos três meses, total, por situação do domicílio e sua respectiva distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram a internet nos últimos três meses								
	Total			Urbana			Rural		
	Total (1.000 pessoas)	Distribuição percentual (%)		Total (1.000 pessoas)	Distribuição percentual (%)		Total (1.000 pessoas)	Distribuição percentual (%)	
		Mulheres	Homens		Mulheres	Homens		Mulheres	Homens
Brasil	126.303	52,9	47,1	116.384	53,0	47,0	9.919	51,5	48,5
Norte	8.926	53,2	46,8	8.025	53,3	46,7	901	52,0	48,0
Nordeste	28.842	54,2	45,8	24.711	54,4	45,6	4.131	53,3	46,7
Sudeste	58.848	52,5	47,5	56.395	52,6	47,4	2.453	50,8	49,2
Sul	19.162	51,9	48,1	17.406	52,2	47,8	1.755	48,7	51,3
Centro-Oeste	10.526	52,7	47,3	9.847	52,9	47,1	679	49,1	50,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 4º trimestre de 2017.

Tabela 1.13 a - Percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram a internet nos últimos três meses, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram a internet nos últimos três meses (%)								
	Total			Urbana			Rural		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	64,7	65,5	63,9	70,0	70,1	70,0	32,6	35,0	30,3
Norte	54,3	57,3	51,3	63,6	65,7	61,3	23,4	26,1	21,0
Nordeste	52,3	54,1	50,3	60,7	61,5	59,8	26,9	29,5	24,4
Sudeste	72,3	72,2	72,4	74,4	73,9	75,0	42,3	45,0	39,8
Sul	67,9	68,0	67,9	72,0	71,5	72,5	42,9	43,9	41,9
Centro-Oeste	71,8	72,9	70,6	74,6	75,2	74,0	44,3	48,3	40,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 4º trimestre de 2016.

Tabela 1.13 b - Percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram a internet nos últimos três meses, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram a internet nos últimos três meses (%)								
	Total			Urbana			Rural		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	69,8	70,7	68,8	74,8	74,9	74,6	39,0	41,9	36,3
Norte	60,1	63,0	57,0	69,6	71,3	67,7	27,0	30,5	24,1
Nordeste	58,4	60,5	56,1	66,6	67,6	65,5	33,6	36,8	30,6
Sudeste	76,5	76,5	76,6	78,4	78,0	78,9	49,4	52,4	46,6
Sul	73,2	73,3	73,1	76,9	76,6	77,3	49,4	50,3	48,5
Centro-Oeste	76,6	77,7	75,4	79,2	79,8	78,6	52,0	55,7	48,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 4º trimestre de 2017.

Parte III

Tabela 2.1 a - Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Mulheres				Homens			
	Total	Branças	Pretas e pardas	Outras	Total	Branços	Pretos e pardos	Outras
Brasil	63,5	67,4	60,3	63,3	83,8	85,0	82,8	85,4
Norte	57,1	59,1	56,6	61,2	83,0	84,1	82,7	82,1
Nordeste	54,6	57,8	53,5	61,3	78,7	78,5	78,8	77,2
Sudeste	68,1	69,7	66,5	63,4	85,7	85,9	85,3	89,2
Sul	69,3	70,0	66,9	64,7	86,5	86,7	86,2	83,3
Centro-Oeste	65,3	67,0	64,3	68,3	87,0	86,9	87,0	89,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 2.1 b - Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Mulheres				Homens			
	Total	Branças	Pretas e pardas	Outras	Total	Branços	Pretos e pardos	Outras
Brasil	64,3	67,6	61,7	67,4	83,5	85,2	82,4	83,4
Norte	57,5	61,1	56,6	55,7	81,9	82,6	81,7	81,6
Nordeste	54,8	57,2	53,9	60,6	77,3	78,4	77,0	75,0
Sudeste	69,4	69,7	68,9	73,6	86,3	86,3	86,2	88,5
Sul	69,8	70,7	66,9	74,4	86,6	86,9	85,9	81,7
Centro-Oeste	67,3	68,7	66,6	59,3	86,4	86,7	86,4	77,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 2.2 a - Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Mulheres					Homens				
	Total	Grupos de idade				Total	Grupos de idade			
		16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos		16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos
Brasil	63,5	52,2	72,7	68,9	52,2	83,8	66,1	92,3	91,1	81,0
Norte	57,1	41,0	66,2	65,3	50,5	83,0	64,0	91,9	92,1	84,1
Nordeste	54,6	41,7	63,8	60,7	44,9	78,7	60,0	88,1	85,9	77,1
Sudeste	68,1	59,8	77,4	72,8	54,9	85,7	67,7	94,1	93,0	82,1
Sul	69,3	61,2	79,1	73,6	55,6	86,5	72,7	94,3	93,1	81,6
Centro-Oeste	65,3	53,3	75,1	69,8	53,9	87,0	71,4	94,5	93,5	82,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 2.2 b - Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Mulheres					Homens				
	Total	Grupos de idade				Total	Grupos de idade			
		16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos		16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos
Brasil	64,3	54,1	73,2	69,8	52,8	83,5	67,5	92,1	90,4	79,3
Norte	57,5	40,9	66,5	65,9	52,4	81,9	62,6	90,6	91,2	83,1
Nordeste	54,8	43,4	63,6	60,8	43,4	77,3	59,9	86,7	85,2	73,1
Sudeste	69,4	61,5	78,3	73,8	56,9	86,3	70,7	94,9	92,6	81,2
Sul	69,8	64,1	79,5	73,9	55,1	86,6	75,5	94,2	92,0	80,2
Centro-Oeste	67,3	55,3	76,4	73,3	54,9	86,4	71,7	94,3	92,1	83,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 2.3 a - Taxa de desocupação das pessoas de 16 a 59 anos de idade, por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total	Sexo		Cor ou Raça		
		Mulheres	Homens	Branca	Preta ou parda	Outra
Brasil	11,9	13,4	10,6	9,7	13,7	9,4
Norte	12,0	15,0	9,9	10,4	12,3	13,8
Nordeste	14,0	15,7	12,7	11,9	14,7	10,6
Sudeste	12,4	13,8	11,1	10,6	14,4	8,8
Sul	7,8	9,0	6,8	6,9	10,8	7,3
Centro-Oeste	10,2	11,7	8,9	8,4	11,2	7,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 2.3 b - Taxa de desocupação das pessoas de 16 a 59 anos de idade, por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Total	Sexo		Cor ou Raça		
		Mulheres	Homens	Branca	Preta ou parda	Outras
Brasil	12,9	15,0	11,2	10,4	14,9	10,4
Norte	12,4	15,3	10,3	10,8	12,8	12,2
Nordeste	15,1	17,2	13,5	12,6	15,9	18,2
Sudeste	13,7	15,8	11,8	11,5	16,0	8,7
Sul	8,6	9,8	7,5	7,5	12,0	6,9
Centro-Oeste	10,7	13,0	8,7	8,6	11,9	8,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 2.4 a - Taxa de desocupação das pessoas de 16 a 59 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Mulheres					Homens				
	Total	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	Total	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos
Brasil	13,4	30,7	12,4	8,0	5,0	10,6	23,7	9,1	6,0	5,9
Norte	15,0	33,4	13,6	8,1	5,0	9,9	19,9	9,1	5,0	4,4
Nordeste	15,7	35,4	14,8	9,1	4,9	12,7	27,3	10,8	7,3	7,3
Sudeste	13,8	32,0	12,5	8,6	5,6	11,1	26,0	9,6	6,3	6,4
Sul	9,0	21,0	8,1	5,3	3,6	6,8	16,4	5,7	3,6	3,4
Centro-Oeste	11,7	25,6	11,4	6,7	4,2	8,9	19,4	7,1	5,7	5,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 2.4 b - Taxa de desocupação das pessoas de 16 a 59 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Mulheres					Homens				
	Total	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	Total	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos
Brasil	15,0	32,1	13,9	9,2	6,4	11,2	23,9	9,3	7,2	6,8
Norte	15,3	32,3	14,4	10,0	4,1	10,3	21,4	8,3	6,1	6,1
Nordeste	17,2	35,5	16,9	10,3	5,7	13,5	25,4	12,6	9,2	7,4
Sudeste	15,8	34,0	14,3	10,0	8,0	11,8	27,1	9,2	7,6	7,5
Sul	9,8	22,4	9,0	5,4	4,2	7,5	17,3	5,5	4,5	5,3
Centro-Oeste	13,0	30,3	11,6	7,9	4,7	8,7	19,1	7,1	5,1	4,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Parte III

Tabela 2.5 a - Pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas, na semana de referência, no trabalho principal em empregos formais, total e percentual, por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Percentual (%) (1)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	55.544	23.967	31.577	34,7	28,6	41,4
Norte	2.932	1.212	1.720	23,6	19,2	28,0
Nordeste	9.786	4.208	5.578	22,7	18,5	27,4
Sudeste	27.737	12.112	15.625	40,2	33,4	47,7
Sul	10.515	4.489	6.026	44,8	36,8	53,5
Centro-Oeste	4.573	1.946	2.627	38,2	31,4	45,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Nota 2: Para classificação dos trabalhos formais ou informais, foi utilizada a definição da Organização Internacional do Trabalho - OIT (PERFIL..., 2009).

(1) Inclusive empregado com carteira de trabalho assinada, trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada, militar, funcionário público estatutário, conta própria e empregador que contribuíam para a previdência social.

Tabela 2.5 b - Pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas, na semana de referência, no trabalho principal em empregos formais, total e percentual, por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Percentual (%) (1)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	54.144	23.492	30.652	33,5	27,7	39,9
Norte	2.940	1.237	1.702	23,0	19,1	27,1
Nordeste	9.346	4.029	5.317	21,5	17,6	25,9
Sudeste	26.925	11.819	15.106	38,7	32,1	46,0
Sul	10.347	4.446	5.902	43,6	36,1	51,7
Centro-Oeste	4.586	1.961	2.625	37,6	30,8	45,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Nota 2: Para classificação dos trabalhos formais ou informais, foi utilizada a definição da Organização Internacional do Trabalho - OIT (PERFIL..., 2009).

(1) Inclusive empregado com carteira de trabalho assinada, trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada, militar, funcionário público estatutário, conta própria e empregador que contribuíam para a previdência social.

Tabela 2.6 a- Pessoas de 16 anos ou mais de idade, do sexo feminino, empregadas, na semana de referência, no trabalho principal em empregos formais, total e percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Percentual (%) (1)		
	Branca	Preta ou parda	Outra	Branca	Preta ou parda	Outra
Brasil	13.030	10.709	228	33,9	24,1	26,5
Norte	320	880	12	24,9	17,8	14,3
Nordeste	1.309	2.876	23	22,5	17,2	17,0
Sudeste	6.997	4.971	144	35,9	30,4	29,4
Sul	3.592	868	29	37,8	33,5	32,6
Centro-Oeste	812	1.115	19	34,6	29,4	32,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Nota 2: Para classificação dos trabalhos formais ou informais, foi utilizada a definição da Organização Internacional do Trabalho - OIT (PERFIL..., 2009).

(1) Inclusive empregado com carteira de trabalho assinada, trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada, militar, funcionário público estatutário, conta própria e empregador que contribuíam para a previdência social.

Tabela 2.6 b- Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo feminino, empregadas, na semana de referência, no trabalho principal em empregos formais, total e percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Percentual (%) (1)		
	Branca	Preta ou parda	Outra	Branca	Preta ou parda	Outra
Brasil	12.465	10.777	251	32,6	23,5	28,1
Norte	327	894	16	24,7	17,7	15,5
Nordeste	1.217	2.782	30	21,2	16,3	19,8
Sudeste	6.605	5.058	155	34,2	29,8	32,3
Sul	3.510	907	29	37,1	32,7	36,3
Centro-Oeste	806	1.136	20	33,7	29,0	26,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Nota 2: Para classificação dos trabalhos formais ou informais, foi utilizada a definição da Organização Internacional do Trabalho - OIT (PERFIL..., 2009).

(1) Inclusive empregado com carteira de trabalho assinada, trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada, militar, funcionário público estatutário, conta própria e empregador que contribuíam para a previdência social.

Parte III

Tabela 2.7 a - Pessoas de 16 anos ou mais de idade, do sexo masculino, empregadas, na semana de referência no trabalho principal em empregos formais, total e percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Percentual (%) (1)		
	Branca	Preta ou parda	Outra	Branca	Preta ou parda	Outra
Brasil	15.939	15.310	327	47,6	36,4	45,0
Norte	382	1.322	16	33,8	26,8	23,7
Nordeste	1.421	4.114	43	29,7	26,7	33,4
Sudeste	8.429	6.986	211	50,0	45,2	51,4
Sul	4.709	1.279	38	54,4	50,5	48,0
Centro-Oeste	997	1.610	20	48,4	44,0	46,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Nota 2: Para classificação dos trabalhos formais ou informais, foi utilizada a definição da Organização Internacional do Trabalho - OIT (PERFIL..., 2009).

(1) Inclusive empregado com carteira de trabalho assinada, trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada, militar, funcionário público estatutário, conta própria e empregador que contribuíram para a previdência social.

Tabela 2.7 b - Pessoas de 16 anos ou mais de idade, do sexo masculino, empregadas, na semana de referência no trabalho principal em empregos formais, total e percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Percentual (%) (1)		
	Branca	Preta ou parda	Outra	Branca	Preta ou parda	Outra
Brasil	15.306	15.051	295	45,8	35,2	40,8
Norte	380	1.308	15	31,8	26,1	19,1
Nordeste	1.443	3.844	30	29,4	24,8	26,9
Sudeste	7.953	6.969	184	47,8	44,1	47,4
Sul	4.566	1.297	39	53,2	47,2	50,0
Centro-Oeste	964	1.634	27	46,7	44,2	40,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Nota 2: Para classificação dos trabalhos formais ou informais, foi utilizada a definição da Organização Internacional do Trabalho - OIT (PERFIL..., 2009).

(1) Inclusive empregado com carteira de trabalho assinada, trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada, militar, funcionário público estatutário, conta própria e empregador que contribuíram para a previdência social.

Tabela 2.8 a - Pessoas de 16 anos ou mais de idade, do sexo feminino, ocupadas na semana de referência, no trabalho principal, total e sua respectiva distribuição percentual por posição na ocupação e categoria do emprego, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)	Distribuição percentual por posição na ocupação e categoria do emprego (%)									
		Empregada no setor privado		Trabalhadora doméstica		Empregada no setor público		Militar ou funcionária pública estatutária	Empregadora	Conta própria	Trabalhadora familiar auxiliar
		Com carteira	Sem carteira	Com carteira	Sem carteira	Com carteira	Sem carteira				
Brasil	39.126	35,1	8,1	4,5	10,0	1,6	3,6	11,3	3,3	19,0	3,5
Norte	2.783	19,9	8,9	3,0	10,4	0,8	7,5	14,5	2,1	23,7	9,1
Nordeste	8.943	23,6	10,1	3,0	12,2	1,4	5,4	12,5	2,4	24,3	5,0
Sudeste	17.862	41,2	7,6	5,5	9,5	1,8	2,4	9,8	3,5	16,9	1,8
Sul	6.411	41,5	6,5	3,8	8,0	1,8	2,5	10,7	4,4	16,1	4,9
Centro-Oeste	3.128	33,0	7,6	5,7	11,0	1,1	4,2	14,8	3,1	17,7	1,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Parte III

Tabela 2.8 b - Pessoas de 16 anos ou mais de idade, do sexo feminino, ocupadas na semana de referência, no trabalho principal, total e sua respectiva distribuição percentual por posição na ocupação e categoria do emprego, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)	Distribuição percentual por posição na ocupação e categoria do emprego (%)									
		Empregada no setor privado		Trabalhadora doméstica		Empregada no setor público		Militar ou funcionária pública estatutária	Empregadora	Conta própria	Trabalhadora familiar auxiliar
		Com carteira	Sem carteira	Com carteira	Sem carteira	Com carteira	Sem carteira				
Brasil	39.498	33,8	8,6	4,2	10,2	1,7	3,7	11,0	3,1	20,1	3,5
Norte	2.868	20,2	8,7	2,7	10,5	0,8	7,0	14,5	2,4	23,9	9,3
Nordeste	8.885	22,5	10,6	2,8	12,7	1,5	6,2	12,4	2,4	24,0	4,9
Sudeste	18.092	39,4	8,4	5,1	9,8	2,1	2,4	9,4	3,1	18,5	1,9
Sul	6.398	40,2	6,4	3,8	8,0	1,9	2,3	10,9	4,1	18,2	4,3
Centro-Oeste	3.255	32,4	8,7	5,4	10,5	1,2	4,5	13,2	3,7	18,5	2,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 2.9 a - Pessoas de 16 anos ou mais de idade, do sexo masculino, ocupadas na semana de referência, no trabalho principal, total e sua respectiva distribuição percentual por posição na ocupação e categoria do emprego, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)	Distribuição percentual por posição na ocupação e categoria do emprego (%)									
		Empregado no setor privado		Trabalhador doméstico		Empregado no setor público		Militar ou funcionário público estatutário	Empregador	Conta própria	Trabalhador familiar auxiliar
		Com carteira	Sem carteira	Com carteira	Sem carteira	Com carteira	Sem carteira				
Brasil	51.665	39,8	13,9	0,4	0,5	1,1	1,6	6,5	5,8	29,1	1,3
Norte	4.297	23,6	17,7	0,2	0,6	0,6	3,2	8,3	3,9	38,1	3,7
Nordeste	12.638	28,6	20,2	0,3	0,5	1,1	2,4	6,4	4,2	34,5	1,8
Sudeste	22.433	47,2	11,5	0,6	0,4	1,2	1,0	6,1	6,4	25,1	0,6
Sul	8.115	45,2	9,3	0,3	0,4	1,1	0,9	6,1	7,4	27,8	1,6
Centro-Oeste	4.182	40,8	13,2	0,5	0,6	0,8	1,7	8,7	5,8	27,2	0,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 2.9 b - Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo masculino, ocupadas na semana de referência, no trabalho principal, total e sua respectiva distribuição percentual por posição na ocupação e categoria do emprego, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)	Distribuição percentual por posição na ocupação e categoria do emprego (%)									
		Empregado no setor privado		Trabalhador doméstico		Empregado no setor público		Militar ou funcionário público	Empregador	Conta própria	Trabalhador familiar auxiliar
		Com carteira	Sem carteira	Com carteira	Sem carteira	Com carteira	Sem carteira				
Brasil	51.535	38,5	14,7	0,4	0,5	1,1	1,7	6,6	5,8	29,4	1,4
Norte	4.320	23,1	18,1	0,2	0,6	0,6	3,7	8,1	4,2	37,4	4,1
Nordeste	12.343	26,8	21,5	0,3	0,5	1,0	2,9	7,0	4,7	33,3	1,9
Sudeste	22.491	45,6	12,0	0,5	0,5	1,3	0,9	5,9	6,1	26,5	0,7
Sul	8.144	44,2	10,1	0,3	0,4	1,1	0,8	6,0	7,4	28,3	1,4
Centro-Oeste	4.237	39,8	13,8	0,6	0,6	1,0	1,8	8,3	6,6	26,8	0,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Parte III

Tabela 2.10 a - População ocupada de 16 anos ou mais de idade, total e percentual, por sexo, segundo os ramos de atividade do trabalho principal da semana de referência - Brasil, 2016

Ramos de atividade	Total (1.000 pessoas)			Percentual (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	90.792	39.126	51.665	100	100	100
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	9.019	1.838	7.181	9,9	4,7	13,9
Indústria geral	11.468	3.961	7.508	12,6	10,1	14,5
Construção	7.416	243	7.173	8,2	0,6	13,9
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	17.406	7.367	10.039	19,2	18,8	19,4
Transporte, armazenagem e correio	4.638	527	4.111	5,1	1,3	8,0
Alojamento e alimentação	4.698	2.655	2.043	5,2	6,8	4,0
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	9.870	4.181	5.689	10,9	10,7	11,0
Administração pública, defesa e seguridade social	5.136	2.104	3.032	5,7	5,4	5,9
Educação, saúde humana e serviços sociais	10.516	8.001	2.516	11,6	20,4	4,9
Outros Serviços	4.388	2.506	1.883	4,8	6,4	3,6
Serviços domésticos	6.230	5.742	488	6,9	14,7	0,9
Atividades mal definidas	6	2	4	-	-	-

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 2.10 b - População ocupada, de 16 anos ou mais de idade, total e percentual, por sexo, segundo os ramos de atividade do trabalho principal da semana de referência - Brasil, 2017

Ramos de atividade	Total (1.000 pessoas)			Percentual (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	91.033	39.498	51.535	100	100	100
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	8.604	1.702	6.902	9,5	4,3	13,4
Indústria geral	11.806	4.052	7.754	13,0	10,3	15,0
Construção	7.024	240	6.784	7,7	0,6	13,2
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	17.464	7.533	9.931	19,2	19,1	19,3
Transporte, armazenagem e correio	4.557	501	4.056	5,0	1,3	7,9
Alojamento e alimentação	5.184	2.896	2.287	5,7	7,3	4,4
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	9.976	4.176	5.800	11,0	10,6	11,3
Administração pública, defesa e seguridade social	5.125	2.143	2.981	5,6	5,4	5,8
Educação, saúde humana e serviços sociais	10.505	7.878	2.627	11,5	19,9	5,1
Outros Serviços	4.519	2.616	1.903	5,0	6,6	3,7
Serviços domésticos	6.225	5.751	473	6,8	14,6	0,9
Atividades mal definidas	46	9	37	0,1	0,0	0,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Parte III

Tabela 2.11 a - População ocupada de 16 anos ou mais de idade no setor da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, total e percentual por sexo, segundo a posição na ocupação e categoria do emprego - Brasil, 2016

Posição na ocupação	Total (1.000 pessoas)			Percentual (%)	
	Total	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	9.019	1.838	7.181	100	100
Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	1.431	179	1.253	9,7	17,4
Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	1.944	183	1.762	9,9	24,5
Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada	3	1	1	0,1	0,0
Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada	3	1	1	0,1	0,0
Empregador	276	27	249	1,5	3,5
Conta própria	4.178	686	3.492	37,3	48,6
Trabalhador familiar auxiliar	1.183	761	422	41,4	5,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 2.11 b - População ocupada de 16 anos ou mais de idade no setor da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, total e percentual por sexo, segundo a posição na ocupação e categoria do emprego - Brasil, 2017

Posição na ocupação	Total (1.000 pessoas)			Percentual (%)	
	Total	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	8.603	1.702	6.901	100	100
Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	1.445	182	1.263	10,7	18,3
Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	2.006	199	1.808	11,7	26,2
Empregador	301	31	270	1,8	3,9
Conta própria	3.774	598	3.175	35,2	46,0
Trabalhador familiar auxiliar	1.078	692	385	40,7	5,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 2.12 a - Rendimento-hora médio habitual real da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho principal, por grupos de anos de estudo, segundo o sexo e a cor ou raça (em R\$) - Brasil, 2016

Sexo e cor ou raça	Total	Grupos de anos de estudo			
		Até 4 anos	5 a 8	9 a 11	12 anos ou mais
Total ⁽¹⁾	13,2	6,5	7,9	8,8	17,4
Branca	16,7	7,8	9,1	9,7	20,8
Preta ou parda	9,9	5,9	7,1	8,1	13,0
Mulheres ⁽¹⁾	12,3	5,9	6,9	7,4	15,2
Branca	15,1	6,7	7,7	8,2	18,0
Preta ou parda	9,3	5,6	6,3	6,8	11,5
Homens ⁽¹⁾	13,9	6,7	8,4	9,5	19,5
Branca	18,0	8,3	9,8	10,6	23,5
Preta ou parda	10,3	6,0	7,5	8,8	14,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de cor ou que se declararam indígenas ou amarelas.

Tabela 2.12 b - Rendimento-hora médio habitual real da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho principal, por grupos de anos de estudo, segundo o sexo e a cor ou raça (em R\$) - Brasil, 2017

Sexo e cor ou raça	Total	Grupos de anos de estudo			
		Até 4 anos	5 a 8	9 a 11	12 anos ou mais
Total ⁽¹⁾	13,56	6,59	8,07	8,65	17,58
Branca	17,32	7,87	9,28	9,72	21,39
Preta ou parda	10,15	6,09	7,28	7,91	13,02
Mulheres ⁽¹⁾	12,45	6,35	7,01	7,55	15,10
Branca	15,32	6,92	7,65	8,38	17,96
Preta ou parda	9,65	6,13	6,62	6,94	11,65
Homens ⁽¹⁾	14,39	6,68	8,62	9,31	20,00
Branca	18,92	8,26	10,14	10,53	24,74
Preta ou parda	10,49	6,08	7,62	8,47	14,35

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de cor ou que se declararam indígenas ou amarelas.

Tabela 2.13 a - Rendimento-hora médio habitual real da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho principal, por sexo e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões (em R\$) - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Mulheres					Homens				
	Total	Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais	Total	Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais
Brasil	12,33	5,90	6,85	7,42	15,21	13,93	6,67	8,42	9,54	19,53
Norte	10,80	5,70	5,67	6,57	13,50	10,63	6,37	7,10	8,00	15,75
Nordeste	9,35	4,29	5,01	5,63	12,10	9,51	4,83	6,08	7,14	15,03
Sudeste	13,68	6,81	7,28	8,13	16,49	16,23	8,21	9,17	10,43	21,28
Sul	12,63	7,62	8,50	7,90	15,20	15,08	9,16	10,34	10,56	19,75
Centro-Oeste	13,67	6,93	7,44	7,75	17,16	15,88	9,02	9,82	10,41	22,18

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Tabela 2.13 b - Rendimento-hora médio habitual real da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho principal, por sexo e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões (em R\$) - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Mulheres					Homens				
	Total	Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais	Total	Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais
Brasil	12,45	6,35	7,01	7,55	15,10	14,39	6,68	8,62	9,31	20,00
Norte	10,54	5,66	6,02	6,32	12,90	10,89	6,11	7,20	8,06	15,90
Nordeste	9,99	5,17	5,21	5,93	12,68	10,14	4,95	6,18	7,41	15,70
Sudeste	13,37	6,99	7,43	7,68	15,79	16,58	8,08	9,24	9,59	21,83
Sul	13,30	7,80	8,39	8,84	15,90	15,63	9,41	10,85	10,81	20,37
Centro-Oeste	14,29	7,63	7,91	8,75	17,34	15,74	8,79	10,02	10,40	21,51

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Parte III

Tabela 2.14 a - Mulheres de 16 anos ou mais de idade, chefes ou cônjuges no domicílio, com filhos/as de 0 a 3 anos que moravam no domicílio, por frequência dos/as filhos/as na creche, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)	Frequência dos filhos na creche (%)		
		Todos os filhos frequentam creche	Algum filho frequenta creche	Nenhum filho frequenta creche
Brasil	7.173	24,9	1,9	73,1
Norte	681	10,0	1,5	88,5
Nordeste	2.048	18,2	2,2	79,6
Sudeste	2.809	29,8	2,0	68,2
Sul	1.050	35,9	1,6	62,5
Centro-Oeste	584	22,9	1,8	75,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota: Não foram considerados os enteados das mulheres chefes ou cônjuges no domicílio.

Tabela 2.14b - Mulheres de 16 anos ou mais de idade, chefes ou cônjuges no domicílio, com filhos/as de 0 a 3 anos que moravam no domicílio, por frequência dos/as filhos/as na creche, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)	Frequência dos filhos na creche (%)		
		Todos os filhos frequentam creche	Algum filho frequenta creche	Nenhum filho frequenta creche
Brasil	7.137	27,2	1,9	70,9
Norte	664	12,7	1,8	85,4
Nordeste	1.951	19,5	1,9	78,7
Sudeste	2.832	33,1	2,2	64,7
Sul	1.082	37,9	1,7	60,4
Centro-Oeste	608	20,9	1,3	77,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota: Não foram considerados os enteados das mulheres chefes ou cônjuges no domicílio.

Tabela 2.15 a - Mulheres de 16 anos ou mais de idade, chefes ou cônjuges no domicílio, com filhos/as de 0 a 3 anos que moravam no domicílio, por condição na ocupação e frequência dos/as filhos/as na creche, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)	Condição de ocupação e frequência dos filhos na creche								
		Todos os filhos frequentam creche			Algum filho frequenta creche			Nenhum filho frequenta creche		
		Total (1.000 pessoas)	Condição na ocupação (%)		Total (1.000 pessoas)	Condição na ocupação (%)		Total (1.000 pessoas)	Condição na ocupação (%)	
			Ocupadas	Não ocupadas		Ocupadas	Não ocupadas		Ocupadas	Não ocupadas
Brasil	7.173	1.788	68,5	31,5	139	35,0	65,0	5.247	41,4	58,6
Norte	681	68	61,6	38,4	10	40,3	59,7	603	39,0	61,0
Nordeste	2.048	372	53,6	46,4	45	27,2	72,8	1.631	35,0	65,0
Sudeste	2.809	837	70,0	30,0	57	38,9	61,1	1.916	44,7	55,3
Sul	1.050	377	79,0	21,0	17	42,0	58,0	657	48,1	51,9
Centro-Oeste	584	134	74,2	25,8	10	31,1	68,9	440	44,5	55,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota: Não foram considerados os enteados das mulheres chefes ou cônjuges no domicílio.

Parte III

Tabela 2.15 b - Mulheres de 16 anos ou mais de idade, chefes ou cônjuges no domicílio, com filhos/as de 0 a 3 anos que moravam no domicílio, por condição na ocupação e frequência dos/as filhos/as na creche, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)	Condição de ocupação e frequência dos filhos na creche								
		Todos os filhos frequentam creche			Algum filho frequenta creche			Nenhum filho frequenta creche		
		Total (1.000 pessoas)	Condição na ocupação (%)		Total (1.000 pessoas)	Condição na ocupação (%)		Total (1.000 pessoas)	Condição na ocupação (%)	
			Ocupadas	Não ocupadas		Ocupadas	Não ocupadas		Ocupadas	Não ocupadas
Brasil	7.137	1.939	70,6	29,4	137	41,0	59,0	5.061	42,4	57,6
Norte	664	85	57,4	42,6	12	35,6	64,4	567	37,3	62,7
Nordeste	1.951	380	56,0	44,0	36	27,1	72,9	1.535	36,1	63,9
Sudeste	2.832	938	72,0	28,0	61	44,5	55,5	1.833	45,8	54,2
Sul	1.082	410	82,0	18,0	19	57,9	42,1	653	48,7	51,3
Centro-Oeste	608	127	76,2	23,8	8	46,3	53,7	473	46,7	53,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.
Nota: Não foram considerados os enteados das mulheres chefes ou cônjuges no domicílio.

Tabela 2.16 a - Média de horas semanais dedicadas ao trabalho principal; média de horas gastas em afazeres domésticos; jornada total das pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Média de horas no trabalho principal			Média de horas gastas em afazeres domésticos			Jornada total		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	38,1	35,5	40,4	14,1	18,2	10,5	52,2	53,7	50,9
Norte	36,8	34,0	39,1	13,3	17,2	10,2	50,1	51,2	49,3
Nordeste	35,7	33,4	37,9	14,6	19,0	10,6	50,4	52,4	48,5
Sudeste	39,0	36,5	41,3	14,4	18,4	10,7	53,4	54,9	52,0
Sul	39,1	36,2	41,6	13,6	17,4	10,3	52,7	53,5	52,0
Centro-Oeste	38,7	35,9	41,3	12,9	16,7	9,6	51,7	52,6	50,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.
Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela quinta vez em cada um dos quatro trimestres do ano.
Nota 2: Foram considerados afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente e cuidado de moradores ou de parentes não moradores.

Tabela 2.16 b - Média de horas semanais dedicadas ao trabalho principal; média de horas gastas em afazeres domésticos; jornada total das pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Média de horas no trabalho principal			Média de horas gastas em afazeres domésticos			Jornada total		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	37,7	35,1	40,0	14,0	18,2	10,3	51,7	53,3	50,3
Norte	36,4	33,5	38,6	12,8	16,8	9,7	49,2	50,3	48,3
Nordeste	35,7	33,2	37,9	14,6	19,3	10,4	50,3	52,5	48,3
Sudeste	38,5	35,9	40,7	14,3	18,4	10,5	52,7	54,4	51,2
Sul	38,8	36,1	41,2	13,7	17,4	10,6	52,5	53,5	51,7
Centro-Oeste	38,2	35,2	40,7	12,4	16,4	9,0	50,6	51,6	49,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.
Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela quinta vez em cada um dos quatro trimestres do ano.
Nota 2: Foram considerados afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente e cuidado de moradores ou de parentes não moradores.

Parte III

Tabela 2.17 a - Média de horas semanais dedicadas ao trabalho principal; média de horas gastas em afazeres domésticos; jornada total das pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo a situação do domicílio - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Média de horas no trabalho principal			Média de horas gastas em afazeres domésticos			Jornada total		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	38,1	35,5	40,4	14,1	18,2	10,5	52,2	53,7	50,9
Urbano	38,4	36,0	40,7	14,2	18,0	10,6	52,6	53,9	51,3
Rural	35,7	31,1	38,5	13,9	20,1	10,1	49,6	51,2	48,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela quinta vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Nota 2: Foram considerados afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente e cuidado de moradores ou de parentes não moradores.

Tabela 2.17 b - Média de horas semanais dedicadas ao trabalho principal; média de horas gastas em afazeres domésticos; jornada total das pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo a situação do domicílio - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Média de horas no trabalho principal			Média de horas gastas em afazeres domésticos			Jornada total		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	37,7	35,1	40,0	14,0	18,2	10,3	51,7	53,3	50,3
Urbano	38,0	35,6	40,4	14,0	18,0	10,4	52,1	53,6	50,7
Rural	35,3	30,8	37,9	13,5	19,8	9,8	48,8	50,6	47,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela quinta vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Nota 2: Foram considerados afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente e cuidado de moradores ou de parentes não moradores.

Tabela 2.18 a - Pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, total e percentual por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade - Brasil, 2016

Grupos de idade	Total (1.000 pessoas)			Percentual (%)			
				Urbano		Rural	
	Total	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	137.932	79.051	58.881	90,3	74,6	92,7	71,1
14 a 24 anos	26.470	15.095	11.375	84,2	63,0	88,9	57,3
25 a 49 anos	65.478	36.902	28.577	94,0	79,0	96,3	76,0
50 anos ou mais	45.983	27.054	18.930	89,0	76,7	90,7	74,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela quinta vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Nota 2: Foram considerados afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente e cuidado de moradores ou de parentes não moradores.

Tabela 2.18 b - Pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, total e percentual por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade - Brasil, 2017

Grupos de idade	Total (1.000 pessoas)			Percentual (%)			
				Urbano		Rural	
	Total	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	145.024	81.662	63.362	92,5	79,2	93,7	76,1
14 a 24 anos	27.600	15.236	12.364	86,5	67,5	89,6	61,8
25 a 49 anos	68.632	38.072	30.560	96,0	83,9	97,3	81,5
50 anos ou mais	48.793	28.355	20.438	91,2	80,9	91,8	79,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela quinta vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Nota 2: Foram considerados afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente e cuidado de moradores ou de parentes não moradores.

Parte III

Tabela 2.19 a – Pessoas de 16 anos ou mais de idade, não economicamente ativas, total e proporção daquelas que realizam afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Percentual (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	58.956	39.666	19.290	83,2	91,0	74,7
Norte	4.459	3.097	1.362	82,6	91,0	73,8
Nordeste	18.132	12.098	6.034	78,2	89,3	65,8
Sudeste	24.311	16.389	7.922	84,7	91,0	77,7
Sul	8.082	5.376	2.706	87,8	93,3	81,8
Centro-Oeste	3.973	2.706	1.267	84,3	91,7	76,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela quinta vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Nota 2: Foram considerados afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente e cuidado de moradores ou de parentes não moradores.

Tabela 2.19 b – Pessoas de 16 anos ou mais de idade, não economicamente ativas, total e proporção daquelas que realizam afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2017

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Percentual (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	59.391	39.465	19.926	86,0	92,6	78,7
Norte	4.718	3.154	1.565	86,0	92,6	79,1
Nordeste	18.904	12.421	6.483	81,8	91,2	71,4
Sudeste	23.708	15.830	7.878	87,1	92,7	80,8
Sul	8.018	5.295	2.723	89,3	94,1	84,2
Centro-Oeste	4.043	2.765	1.278	88,1	93,9	81,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela quinta vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Nota 2: Foram considerados afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente e cuidado de moradores ou de parentes não moradores.

Tabela 2.20 a – Pessoas de 16 anos ou mais de idade, não economicamente ativas, que realizaram afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, por sexo, total e jornada média semanal em horas, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Jornada média semanal em afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas (horas)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	47.688	35.052	12.636	21,2	24,3	12,8
Norte	3.602	2.747	856	19,6	22,0	11,8
Nordeste	13.844	10.512	3.331	21,5	24,5	12,1
Sudeste	20.037	14.494	5.543	21,9	25,2	13,3
Sul	6.916	4.881	2.036	20,6	23,5	13,5
Centro-Oeste	3.288	2.418	871	19,2	22,0	11,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela quinta vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Nota 2: Foram considerados afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente e cuidado de moradores ou de parentes não moradores.

Tabela 2.20 b – Pessoas de 16 anos ou mais de idade, não economicamente ativas, que realizaram afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, por sexo, total e jornada média semanal em horas, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2017

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Jornada média semanal em afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas (horas)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	49.476	35.593	13.883	20,8	24,1	12,4
Norte	3.916	2.850	1.066	18,3	21,1	10,8
Nordeste	15.060	11.076	3.984	20,8	24,1	11,7
Sudeste	20.030	14.267	5.763	21,8	25,3	13,1
Sul	7.005	4.865	2.140	20,5	23,6	13,2
Centro-Oeste	3.465	2.535	930	18,8	21,6	11,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela quinta vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Nota 2: Foram considerados afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente e cuidado de moradores ou de parentes não moradores.

Parte III

Tabela 2.21 a - População ocupada de 16 anos ou mais de idade, no trabalho doméstico por sexo e cor ou raça, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total			Mulheres			Homens		
	Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)		Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)		Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens		Branças	Pretas ou pardas		Branços	Pretos ou pardos
Brasil	6.155	92,3	7,7	5.680	34,8	64,6	475	36,9	61,6
Norte	407	91,5	8,5	373	17,2	81,4	34	14,9	82,7
Nordeste	1.457	93,0	7,0	1.356	18,6	80,5	102	16,5	83,3
Sudeste	2.911	91,9	8,1	2.677	37,8	61,9	234	45,7	52,2
Sul	810	93,0	7,0	753	66,9	32,5	57	60,0	39,1
Centro-Oeste	569	91,6	8,4	521	27,3	71,9	48	26,1	73,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 2.21 b - População ocupada de 16 anos ou mais de idade, no trabalho doméstico por sexo e cor ou raça, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Total			Mulheres			Homens		
	Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)		Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)		Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens		Branças	Pretas ou pardas		Branços	Pretos ou pardos
Brasil	6.177	92,5	7,5	5.711	33,5	65,8	466	32,1	66,9
Norte	413	91,4	8,6	377	14,3	84,7	36	14,9	83,2
Nordeste	1.485	93,0	7,0	1.381	18,5	80,6	104	15,2	83,9
Sudeste	2.906	92,4	7,7	2.684	36,1	63,2	222	35,8	63,1
Sul	805	93,3	6,7	752	64,8	34,7	54	72,0	28,0
Centro-Oeste	568	91,1	8,9	517	28,3	71,2	50	20,7	78,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 2.22 a - População ocupada de 16 anos ou mais de idade, no trabalho doméstico por sexo e posse de carteira assinada, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)	Mulheres			Homens		
		Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)		Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)	
			Com carteira	Sem carteira		Com carteira	Sem carteira
Brasil	6.155	5.680	30,9	69,1	475	47,9	52,1
Norte	407	373	22,6	77,4	34	28,0	72,0
Nordeste	1.457	1.356	19,5	80,5	102	32,8	67,2
Sudeste	2.911	2.677	36,8	63,2	234	60,5	39,5
Sul	810	753	32,2	67,8	57	38,6	61,4
Centro-Oeste	569	521	33,9	66,1	48	43,5	56,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 2.22 b - População ocupada de 16 anos ou mais de idade, no trabalho doméstico por sexo e posse de carteira assinada, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)	Mulheres			Homens		
		Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)		Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)	
			Com carteira	Sem carteira		Com carteira	Sem carteira
Brasil	6.177	5.711	29,2	70,8	466	43,5	56,5
Norte	413	377	20,2	79,8	36	30,3	69,7
Nordeste	1.485	1.381	18,3	81,7	104	37,3	62,7
Sudeste	2.906	2.684	34,3	65,7	222	46,8	53,2
Sul	805	752	32,1	67,9	54	44,5	55,5
Centro-Oeste	568	517	34,1	65,9	50	50,4	49,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 2.23 a - Trabalhadoras domésticas de 16 anos ou mais de idade, por cor ou raça, total e percentual com menos de 4 anos de estudo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Menos de 4 anos de estudo (%)		
	Total ⁽¹⁾	Branca	Preta ou parda	Total ⁽¹⁾	Branca	Preta ou parda
Brasil	5.711	2.072	3.609	12,8	10,1	14,1
Norte	368	60	305	12,4	9,3	13,0
Nordeste	1.392	254	1.131	18,1	17,5	18,1
Sudeste	2.638	1.072	1.557	10,0	8,6	11,0
Sul	763	539	219	10,9	9,7	13,4
Centro-Oeste	550	147	397	15,1	10,7	16,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de cor ou que se declararam indígenas ou amarelas.

Tabela 2.23 b - Trabalhadoras domésticas de 16 anos ou mais de idade, por cor ou raça, total e percentual com menos de 4 anos de estudo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Menos de 4 anos de estudo (%)		
	Total ⁽¹⁾	Branca	Preta ou parda	Total ⁽¹⁾	Branca	Preta ou parda
Brasil	5.654	1.927	3.698	11,2	9,8	11,9
Norte	383	57	324	10,2	11,0	10,0
Nordeste	1.346	253	1.085	16,3	14,9	16,7
Sudeste	2.702	997	1.695	9,6	9,9	9,4
Sul	725	488	231	7,8	6,1	11,2
Centro-Oeste	499	133	363	11,2	12,6	10,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de cor ou que se declararam indígenas ou amarelas.

Tabela 2.24 a - Rendimento médio habitual real (R\$) de todos os trabalhos das trabalhadoras domésticas de 16 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total ⁽¹⁾	Cor ou raça	
		Branças	Pretas ou pardas
Brasil	829,0	889,9	796,1
Norte	656,6	650,0	658,3
Nordeste	564,1	563,7	563,2
Sudeste	945,3	945,2	944,5
Sul	932,6	967,5	858,6
Centro-Oeste	893,4	907,4	888,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano. (1) Inclusive as pessoas sem declaração de cor ou que se declararam indígenas ou amarelas.

Tabela 2.24 b - Rendimento médio habitual real (R\$) de todos os trabalhos das trabalhadoras domésticas de 16 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Total ⁽¹⁾	Cor ou raça	
		Branças	Pretas ou pardas
Brasil	824,4	916,1	778,5
Norte	675,6	633,2	680,5
Nordeste	557,7	587,0	548,4
Sudeste	930,4	985,0	901,8
Sul	959,9	983,4	917,1
Centro-Oeste	897,5	913,9	893,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano. (1) Inclusive as pessoas sem declaração de cor ou que se declararam indígenas ou amarelas.

Parte III

Tabela 2.25 a - Rendimento médio habitual real (R\$) de todos os trabalhos da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho doméstico, por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total	Sexo	
		Mulheres	Homens
Brasil	856,53	828,98	1.192,02
Norte	676,79	656,64	899,89
Nordeste	582,20	564,13	825,18
Sudeste	980,43	945,31	1.391,34
Sul	953,43	932,62	1.232,95
Centro-Oeste	916,13	893,38	1.168,57

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 2.25 b - Rendimento médio habitual real (R\$) de todos os trabalhos da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho doméstico, por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Total	Sexo	
		Mulheres	Homens
Brasil	844,32	824,37	1.090,49
Norte	696,35	675,59	915,69
Nordeste	578,09	557,72	848,84
Sudeste	950,82	930,40	1.199,39
Sul	970,85	959,92	1.124,86
Centro-Oeste	923,98	897,45	1.201,82

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota 1: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 2.26 a - População ocupada de 5 a 13 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões (1.000 pessoas) - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total			Mulheres			Homens		
	Total	5 a 9 anos	10 a 13 anos	Total	5 a 9 anos	10 a 13 anos	Total	5 a 9 anos	10 a 13 anos
Brasil	190	30	160	58	9	49	132	21	111
Norte	47	10	36	13	3	10	33	7	26
Nordeste	79	10	69	22	3	19	57	8	49
Sudeste	31	5	26	12	2	10	20	3	16
Sul	22	4	18	8	2	7	14	2	11
Centro-Oeste	12	1	11	3	-	3	9	1	8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela quinta vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 2.26 b - População ocupada de 5 a 13 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões (1.000 pessoas) - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Total			Mulheres			Homens		
	Total	5 a 9 anos	10 a 13 anos	Total	5 a 9 anos	10 a 13 anos	Total	5 a 9 anos	10 a 13 anos
Brasil	172	28	143	52	9	43	120	20	100
Norte	42	12	30	11	2	9	31	9	22
Nordeste	56	6	50	17	2	15	39	3	36
Sudeste	37	7	30	12	3	9	26	4	21
Sul	22	2	20	7	1	6	15	1	13
Centro-Oeste	16	3	13	6	1	5	10	2	8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela quinta vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Parte III

Tabela 2.27 a - População ocupada de 5 a 13 anos de idade, total e distribuição percentual por sexo, segundo os ramos de atividade do trabalho principal (1.000 pessoas) - Brasil, 2016

Ramos de atividade	Total (1.000 pessoas)			Distribuição (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	190	58	132	100	100	100
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	90	17	74	47,6	28,9	55,8
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	41	16	25	21,4	27,5	18,7
Serviços domésticos	12	10	2	6,3	17,0	1,6
Outros	47	15	32	24,7	26,6	23,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela quinta vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 2.27 b - População ocupada de 5 a 13 anos de idade, total e distribuição percentual por sexo, segundo os ramos de atividade do trabalho principal (1.000 pessoas) - Brasil, 2017

Ramos de atividade	Total (1.000 pessoas)			Distribuição (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	172	52	120	100	100	100
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	73	15	58	42,6	28,2	48,8
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	42	13	29	24,5	25,4	24,1
Serviços domésticos	21	13	7	12,0	25,6	6,1
Outros	36	11	25	20,9	20,8	21,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela quinta vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 2.28 a - Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por sexo - Brasil, 2015

Benefícios	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	32.255.027	18.373.960	13.881.067	57,0	43,0
1. Benefícios do Regime Geral de Previdência Social	27.846.080	16.044.798	11.801.282	57,6	42,4
1.1. Previdenciários	27.002.460	15.771.765	11.230.695	58,4	41,6
1.1.1. Aposentadorias	18.376.299	9.145.333	9.230.966	49,8	50,2
Idade	9.743.716	6.095.863	3.647.853	62,6	37,4
Tempo de Contribuição	3.198.549	1.364.489	1.834.060	42,7	57,3
Invalidez	5.434.034	1.684.981	3.749.053	31,0	69,0
1.1.2. Pensões por Morte	7.012.061	5.873.192	1.138.869	83,8	16,2
1.1.3. Auxílios	1.558.080	697.378	860.702	44,8	55,2
Doença	1.451.648	662.236	789.412	45,6	54,4
Reclusão	44.119	25.87	18.249	58,6	41,4
Acidente	62.313	9.272	53.041	14,9	85,1
1.1.4. Salário-Maternidade	55.873	55.85	23	100	0,0
1.1.5. Outros	147	12	135	8,2	91,8
1.2. Acidentários	843.62	273.033	570.587	32,4	67,6
2. Benefícios Assistenciais	4.408.947	2.329.162	2.079.785	52,8	47,2

Fonte: INSS/Síntese-web; Elaboração: CGEDA/SRGPS/SPREV-MF, dezembro de 2015.

Obs.: Foram emitidos mais 446.535 benefícios cujo sexo é ignorado ou são Benefícios de Legislação Específica.

Tabela 2.28 b - Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por sexo - Brasil, 2016

Benefícios	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	33.340.970	18.985.710	14.355.260	56,9	43,1
1. Benefícios do Regime Geral de Previdência Social	28.783.006	16.580.640	12.202.366	57,6	42,4
1.1. Previdenciários	27.943.661	16.309.445	11.634.216	58,4	41,6
1.1.1. Aposentadorias	19.039.943	9.517.073	9.522.870	50,0	50,0
Idade	10.085.616	6.319.617	3.765.999	62,7	37,3
Tempo de Contribuição	3.229.264	1.381.297	1.847.967	42,8	57,2
Invalidez	5.725.063	1.816.159	3.908.904	31,7	68,3
1.1.2. Pensões por Morte	7.186.647	5.993.986	1.192.661	83,4	16,6
1.1.3. Auxílios	1.660.747	742.195	918.552	44,7	55,3
Doença	1.542.736	703.977	838.759	45,6	54,4
Reclusão	46.859	27.282	19.577	58,2	41,8
Acidente	71.152	10.936	60.216	15,4	84,6
1.1.4. Salário-Maternidade	56.201	56.179	22	100	0,0
1.1.5. Outros	123	12	111	9,8	90,2
1.2. Acidentários	839.345	271.195	568.150	32,3	67,7
2. Benefícios Assistenciais	4.557.964	2.405.070	2.152.894	52,8	47,2

Fonte: INSS/Síntese-web; Elaboração: CGEDA/SRGPS/SPREV-MF, dezembro de 2016.

Obs.: Foram emitidos mais 414.947 benefícios cujo sexo é ignorado ou são Benefícios de Legislação Específica

Tabela 2.28 c - Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por sexo - Brasil, 2017

Benefícios	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	34.109.454	19.448.674	14.660.780	57,0	43,0
1. Benefícios do Regime Geral de Previdência Social	29.429.978	16.983.068	12.446.910	57,7	42,3
1.1. Previdenciários	28.616.923	16.722.253	11.894.670	58,4	41,6
1.1.1. Aposentadorias	19.789.293	9.936.528	9.852.765	50,2	49,8
Idade	10.458.840	6.562.929	3.895.911	62,8	37,2
Tempo de Contribuição	3.288.250	1.411.608	1.876.642	42,9	57,1
Invalidez	6.042.203	1.961.991	4.080.212	32,5	67,5
1.1.2. Pensões por Morte	7.321.369	6.084.607	1.236.762	83,1	16,9
1.1.3. Auxílios	1.424.391	619.380	805.011	43,5	56,5
Doença	1.294.117	578.748	715.369	44,7	55,3
Reclusão	47.495	27.550	19.945	58,0	42,0
Acidente	82.779	13.082	69.697	15,8	84,2
1.1.4. Salário-Maternidade	81.766	81.729	37	100	0,0
1.1.5. Outros	104	9	95	8,7	91,3
1.2. Acidentários	813.055	260.815	552.240	32,1	67,9
2. Benefícios Assistenciais	4.679.476	2.465.606	2.213.870	52,7	47,3

Fonte: INSS/Síntese-web; Elaboração: CGEDA/SRGPS/SPREV-MF, dezembro de 2017.

Obs.: Foram emitidos mais 388.381 benefícios cujo sexo é ignorado ou são Benefícios de Legislação Específica

Tabela 2.29 a - Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por situação do domicílio e por sexo - Brasil, 2015

Benefícios	Total	Urbano			Rural		
		Total	Distribuição (%)		Total	Distribuição (%)	
			Mulheres	Homens		Mulheres	Homens
Total	32.255.027	23.340.451	54,9	45,1	8.914.576	62,3	37,7
1. Benefícios do Regime Geral de Previdência Social	27.846.080	19.001.938	55,4	44,6	8.844.142	62,3	37,7
1.1. Previdenciários	27.002.460	18.189.172	56,5	43,5	8.813.288	62,4	37,6
1.1.1. Aposentadorias	18.376.299	11.696.673	44,6	55,4	6.679.626	58,8	41,2
Idade	9.743.716	3.533.194	65,7	34,3	6.210.522	60,8	39,2
Tempo de Contribuição	3.198.549	2.749.824	44,0	56,0	448.725	34,2	65,8
Invalidez	5.434.034	5.413.655	31,1	68,9	20.379	7,0	93,0
1.1.2. Pensões por Morte	7.012.061	5.089.695	86,4	13,6	1.922.366	76,8	23,2
1.1.3. Auxílios	1.558.080	1.353.107	45,1	54,9	204.973	42,8	57,2
Doença	1.451.648	1.263.898	45,8	54,2	187.750	44,3	55,7
Reclusão	44.119	40.643	57,8	42,2	3.476	68,4	31,6
Acidente	62.313	48.566	14,5	85,5	13.747	16,2	83,8
1.1.4. Salário-Maternidade	55.873	49.550	100	-	6.323	100	-
1.1.5. Outros	147	147	8,2	91,8	-	-	100
1.2. Acidentários	843.620	812.766	32,5	67,5	30.854	28,0	72,0
2. Benefícios Assistenciais	4.408.947	4.338.513	52,6	47,4	70.434	66,0	34,0

Fonte: INSS/Síntese-web; Elaboração: CGEDA/SRGPS/SPREV-MF, dezembro de 2015.

Obs.: Foram emitidos mais 446.535 benefícios cujo sexo é ignorado ou são Benefícios de Legislação Específica.

Tabela 2.29 b - Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por situação do domicílio e por sexo - Brasil, 2016

Benefícios	Total	Urbano			Rural		
		Total	Distribuição (%)		Total	Distribuição (%)	
			Mulheres	Homens		Mulheres	Homens
Total	33.340.970	24.256.138	54,9	45,1	9.084.832	62,3	37,7
1. Benefícios do Regime Geral de Previdência Social	28.783.006	19.760.364	55,5	44,5	9.022.642	62,3	37,7
1.1. Previdenciários	27.943.661	18.952.224	56,4	43,6	8.991.437	62,4	37,6
1.1.1. Aposentadorias	19.039.943	12.260.824	45,0	55,0	6.779.119	58,9	41,1
Idade	10.085.616	3.780.955	65,7	34,3	6.304.661	60,8	39,2
Tempo de Contribuição	3.229.264	2.776.377	44,1	55,9	452.887	34,8	65,2
Invalidez	5.725.063	5.703.492	31,8	68,2	21.571	7,0	93,0
1.1.2. Pensões por Morte	7.186.647	5.211.801	86,0	14,0	1.974.846	76,6	23,4
1.1.3. Auxílios	1.660.747	1.430.386	44,9	55,1	230.361	43,5	56,5
Doença	1.542.736	1.330.816	45,7	54,3	211.920	45,0	55,0
Reclusão	46.859	43.466	57,4	42,6	3.393	68,2	31,8
Acidente	71.152	56.104	15,0	85,0	15.048	16,8	83,2
1.1.4. Salário-Maternidade	56.201	49.090	100	0,0	7.111	100	-
1.1.5. Outros	123	123	9,8	90,2	-	-	100
1.2. Acidentários	839.345	808.140	32,5	67,5	31.205	27,8	72,2
2. Benefícios Assistenciais	4.557.964	4.495.774	52,6	47,4	62.190	64,6	35,4

Fonte: INSS/Síntese-web; Elaboração: CGEDA/SRGPS/SPREV-MF, dezembro de 2016.

Obs.: Foram emitidos mais 405.608 benefícios cujo sexo é ignorado ou são Benefícios de Legislação Específica.

Tabela 2.29 c - Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por situação do domicílio e por sexo - Brasil, 2017

Benefícios	Total	Urbano			Rural		
		Total	Distribuição (%)		Total	Distribuição (%)	
			Mulheres	Homens		Mulheres	Homens
Total	34.109.454	24.905.328	55,0	45,0	9.204.126	62,4	37,6
1. Benefícios do Regime Geral de Previdência Social	29.429.978	20.281.135	55,6	44,4	9.148.843	62,4	37,6
1.1. Previdenciários	28.616.923	19.497.849	56,5	43,5	9.119.074	62,5	37,5
1.1.1. Aposentadorias	19.789.293	12.905.302	45,5	54,5	6.883.991	59,0	41,0
Idade	10.458.840	4.057.911	65,7	34,3	6.400.929	60,9	39,1
Tempo de Contribuição	3.288.250	2.827.926	44,1	55,9	460.324	35,5	64,5
Invalidez	6.042.203	6.019.465	32,6	67,4	22.738	7,0	93,0
1.1.2. Pensões por Morte	7.321.369	5.305.422	85,7	14,3	2.015.947	76,4	23,6
1.1.3. Auxílios	1.424.391	1.214.463	43,5	56,5	209.928	43,3	56,7
Doença	1.294.117	1.104.386	44,6	55,4	189.731	45,2	54,8
Reclusão	47.495	44.160	57,1	42,9	3.335	69,4	30,6
Acidente	82.779	65.917	15,5	84,5	16.862	17,1	82,9
1.1.4. Salário-Maternidade	81.766	72.558	100	0,0	9.208	100	0,0
1.1.5. Outros	104	104	8,7	91,3	-	-	100
1.2. Acidentários	813.055	783.286	32,3	67,7	29.769	27,1	72,9
2. Benefícios Assistenciais	4.679.476	4.624.193	52,6	47,4	55.283	63,3	36,7

Fonte: INSS/Síntese-web; Elaboração: CGEDA/SRGPS/SPREV-MF, dezembro de 2017.

Obs.: Foram emitidos mais 379.589 benefícios cujo sexo é ignorado ou são Benefícios de Legislação Específica.

Educação para a Igualdade e Cidadania

Tabela 3.1 a – Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e cor ou raça – Brasil 2016

Total	Número médio de anos de estudo								
	Total			Mulheres			Homens		
	Total ⁽¹⁾	Branca	Preta e parda	Total ⁽¹⁾	Branca	Preta e parda	Total ⁽¹⁾	Branca	Preta e parda
Total	8,9	9,8	8,1	9,1	9,9	8,4	8,7	9,7	7,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre de 2016.
Nota: (1) Inclusive as pessoas sem declaração de cor ou que se declararam indígenas ou amarelas.

Tabela 3.1 b – Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e cor ou raça – Brasil, 2017

Total	Número médio de anos de estudo								
	Total			Mulheres			Homens		
	Total ⁽¹⁾	Branca	Preta e parda	Total ⁽¹⁾	Branca	Preta e parda	Total ⁽¹⁾	Branca	Preta e parda
Total	9,1	10,0	8,4	9,3	10,1	8,6	8,9	9,8	8,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre de 2017.
Nota: (1) Inclusive as pessoas sem declaração de cor ou que se declararam indígenas ou amarelas.

Tabela 3.2 a – Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2016

Grandes Regiões	Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade (%)											
	Total				Mulheres				Homens			
	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 anos ou mais	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 anos ou mais	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 anos ou mais
Brasil	98,7	99,1	95,9	84,5	99,2	99,5	96,9	84,3	98,2	98,8	94,8	84,8
Norte	97,8	98,8	94,8	77,4	98,3	99,1	96,1	77,6	97,3	98,4	93,5	77,3
Nordeste	97,5	98,4	90,4	68,0	98,6	99,1	93,0	69,5	96,4	97,7	87,5	66,2
Sudeste	99,5	99,5	98,5	91,6	99,7	99,7	98,7	90,6	99,4	99,4	98,2	92,8
Sul	99,3	99,5	98,4	92,2	99,6	99,7	98,8	91,5	99,1	99,2	98,1	93,0
Centro-Oeste	99,4	99,4	97,5	85,3	99,5	99,6	98,0	85,0	99,3	99,2	97,1	85,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre de 2016.

Tabela 3.2 b – Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2017

Grandes Regiões	Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade (%)											
	Total				Mulheres				Homens			
	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 anos ou mais	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 anos ou mais	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 anos ou mais
Brasil	98,6	99,2	96,1	85,2	99,0	99,5	97,0	84,9	98,1	98,8	95,1	85,5
Norte	98,0	98,8	95,1	79,3	98,4	99,0	96,4	79,2	97,5	98,6	93,7	79,5
Nordeste	97,3	98,4	90,8	68,7	98,4	99,2	93,1	70,1	96,3	97,7	88,2	67,0
Sudeste	99,4	99,5	98,5	92,3	99,6	99,7	98,8	91,4	99,3	99,4	98,2	93,4
Sul	99,2	99,5	98,6	92,4	99,4	99,7	98,7	91,1	99,1	99,4	98,4	93,9
Centro-Oeste	99,3	99,7	97,9	86,8	99,3	99,8	98,2	86,4	99,3	99,6	97,5	87,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre de 2017.

Parte III

Tabela 3.3 a - Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e situação do domicílio, segundo os grupos de idade - Brasil, 2016

Grupos de idade	Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade (%)								
	Total			Mulheres			Homens		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Total	93,3	95,0	83,4	93,5	94,8	85,0	93,1	95,1	81,9
10 a 14 anos	98,7	99,0	97,1	99,2	99,3	98,4	98,2	98,7	95,8
15 a 24 anos	99,1	99,3	98,0	99,5	99,6	98,8	98,8	99,0	97,3
25 a 49 anos	95,9	97,3	87,0	96,9	97,9	90,2	94,8	96,6	83,9
50 a 59 anos	90,6	93,4	73,2	91,2	93,4	74,8	90,1	93,4	71,6
60 a 69 anos	84,1	87,7	63,3	84,1	87,1	63,6	84,1	88,4	63,1
70 ou mais	73,8	78,0	49,1	72,9	76,6	46,6	75,0	80,1	51,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre de 2016.

Tabela 3.3 b - Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e situação do domicílio, segundo os grupos de idade - Brasil, 2017

Grupos de idade	Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade (%)								
	Total			Mulheres			Homens		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Total	93,5	95,1	83,9	93,7	94,9	85,4	93,3	95,3	82,5
10 a 14 anos	98,6	98,8	97,3	99,0	99,2	98,3	98,1	98,5	96,5
15 a 24 anos	99,2	99,3	98,1	99,5	99,6	98,8	98,8	99,1	97,6
25 a 49 anos	96,1	97,4	87,6	97,0	97,9	90,6	95,1	96,8	84,7
50 a 59 anos	90,7	93,3	74,2	91,3	93,4	76,4	89,9	93,1	72,3
60 a 69 anos	85,3	88,7	65,0	85,1	87,8	65,6	85,5	89,7	64,5
70 ou mais	74,8	79,0	50,1	73,9	77,5	47,3	76,2	81,4	52,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre de 2017.

Tabela 3.4 a - Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo e cor ou raça, segundo os grupos de idade - Brasil, 2016

Grupos de idade	Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade (%)								
	Total			Mulheres			Homens		
	Total ⁽¹⁾	Branca	Preta e parda	Total ⁽¹⁾	Branca	Preta e parda	Total ⁽¹⁾	Branca	Preta e parda
Total	92,8	95,9	90,2	93,0	95,8	90,5	92,6	95,9	89,8
15 a 24 anos	99,1	99,4	98,9	99,5	99,6	99,3	98,8	99,2	98,5
25 a 49 anos	95,9	98,0	94,2	96,9	98,5	95,6	94,8	97,5	92,8
50 a 59 anos	90,7	95,7	85,7	91,2	95,8	86,5	90,1	95,6	84,9
60 a 69 anos	84,2	92,0	75,7	84,2	92,3	75,3	84,2	91,7	76,2
70 ou mais	73,9	84,1	60,5	73,0	82,7	59,3	75,1	86,2	61,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre de 2016.
Nota: Inclusive as pessoas sem declaração de cor ou que se declararam indígenas ou amarelas.

Tabela 3.4 b - Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo e cor ou raça, segundo os grupos de idade - Brasil, 2017

Grupos de idade	Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade (%)								
	Total			Mulheres			Homens		
	Total ⁽¹⁾	Branca	Preta e parda	Total ⁽¹⁾	Branca	Preta e parda	Total ⁽¹⁾	Branca	Preta e parda
Total	93,1	96,0	90,7	93,2	95,9	91,0	92,9	96,1	90,4
15 a 24 anos	99,2	99,4	99,0	99,5	99,6	99,4	98,8	99,2	98,6
25 a 49 anos	96,1	98,1	94,6	97,0	98,5	95,8	95,1	97,6	93,3
50 a 59 anos	90,7	95,4	86,4	91,4	95,9	87,2	90,0	94,8	85,6
60 a 69 anos	85,4	92,7	77,7	85,2	92,0	77,8	85,6	93,5	77,7
70 ou mais	74,9	85,2	62,1	74,0	84,1	60,5	76,3	86,9	64,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre de 2017.
Nota: Inclusive as pessoas sem declaração de cor ou que se declararam indígenas ou amarelas.

Parte III

Tabela 3.5 a - Taxa de frequência bruta à creche ou pré-escola das crianças de 0 a 5 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Taxa de frequência bruta à creche ou pré-escola das crianças de 0 a 5 anos de idade (%)					
	0 a 3 anos			4 e 5 anos		
	Total	Meninas	Meninos	Total	Meninas	Meninos
Brasil	30,4	30,4	30,3	82,2	82,7	81,8
Norte	14,4	14,6	14,3	73,5	77,2	69,9
Nordeste	27,2	28,2	26,2	85,1	85,3	84,9
Sudeste	35,9	35,5	36,2	84,8	84,3	85,2
Sul	38,0	36,7	39,3	79,5	80,3	78,7
Centro-Oeste	25,0	25,5	24,4	76,4	77,8	75,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre de 2016.

Tabela 3.5 b - Taxa de frequência bruta à creche ou pré-escola das crianças de 0 a 5 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Taxa de frequência bruta à creche ou pré-escola das crianças de 0 a 5 anos de idade (%)					
	0 a 3 anos			4 e 5 anos		
	Total	Meninas	Meninos	Total	Meninas	Meninos
Brasil	32,7	33,2	32,3	83,9	84,1	83,8
Norte	16,9	17,4	16,4	74,5	75,3	73,8
Nordeste	28,7	28,4	28,9	86,1	85,4	86,7
Sudeste	39,2	40,4	38,1	86,8	87,1	86,5
Sul	40,0	40,0	39,9	80,8	81,4	80,3
Centro-Oeste	25,4	24,5	26,3	79,8	80,3	79,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre de 2017.

Tabela 3.6 a - Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade (%)								
	Total			Mulheres			Homens		
	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
Brasil	96,6	84,7	29,7	96,8	85,0	31,3	96,5	84,4	28,2
Norte	95,9	82,6	29,1	95,9	82,3	29,1	96,0	82,8	29,1
Nordeste	96,6	82,7	28,1	96,8	83,3	29,3	96,5	82,0	26,9
Sudeste	96,9	86,8	30,8	97,3	86,7	32,4	96,6	87,0	29,2
Sul	96,7	83,4	29,2	96,8	84,5	32,1	96,6	82,4	26,4
Centro-Oeste	96,2	86,7	32,4	96,1	87,5	34,3	96,4	85,9	30,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre de 2016.

Tabela 3.6 b - Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade (%)								
	Total			Mulheres			Homens		
	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
Brasil	97,0	84,5	28,5	97,2	85,0	29,6	96,9	84,0	27,4
Norte	96,6	81,9	28,8	97,0	82,1	28,6	96,2	81,7	28,9
Nordeste	96,8	83,2	27,2	97,0	83,5	27,7	96,5	82,9	26,7
Sudeste	97,3	87,0	28,0	97,3	87,7	29,0	97,3	86,3	27,0
Sul	97,4	82,3	30,3	97,6	83,3	33,6	97,3	81,4	27,1
Centro-Oeste	96,8	84,6	32,1	97,0	84,8	33,6	96,6	84,4	30,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre de 2017.

Tabela 3.7 a - Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo a cor ou raça - Brasil, 2016

Cor ou Raça	Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade (%)								
	Total			Mulheres			Homens		
	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
Total ⁽¹⁾	96,6	84,7	29,7	96,8	85,0	31,3	96,5	84,4	28,2
Branca	96,8	86,8	34,5	97,1	87,2	36,8	96,5	86,4	32,3
Preta e parda	96,6	83,3	26,2	96,7	83,6	27,1	96,5	83,0	25,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre de 2016.
Nota: Inclusive as pessoas sem declaração de cor ou que se declararam indígenas ou amarelas.

Tabela 3.7 b - Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo a cor ou raça - Brasil, 2017

Cor ou Raça	Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade (%)								
	Total			Mulheres			Homens		
	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
Total ⁽¹⁾	97,0	84,5	28,5	97,2	85,0	29,6	96,9	84,0	27,4
Branca	97,3	86,3	33,7	97,3	87,2	34,8	97,3	85,4	32,7
Preta e parda	96,9	83,4	25,0	97,1	83,7	26,1	96,6	83,2	23,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre de 2017.
Nota: Inclusive as pessoas sem declaração de cor ou que se declararam indígenas ou amarelas.

Tabela 3.8 a - Proporção de pessoas matriculadas em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas e distribuição percentual por sexo, segundo o nível de ensino - Brasil, 2016

Nível de ensino	Proporção de pessoas matriculadas em tempo integral (%)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Educação infantil	29,3	48,1	51,9
Ensino fundamental	9,1	47,1	52,9
Ensino médio	6,4	54,2	45,8

Fonte: MEC/Inep/Deed, 2016
Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Tabela 3.8 b - Proporção de pessoas matriculadas em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas e distribuição percentual por sexo, segundo o nível de ensino - Brasil, 2017

Nível de ensino	Proporção de pessoas matriculadas em tempo integral (%)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Educação infantil	30,0	48,1	51,9
Ensino fundamental	13,9	46,8	53,2
Ensino médio	7,9	53,4	46,6

Fonte: MEC/Inep/Deed, 2017
Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Tabela 3.9 a - Proporção de pessoas matriculadas na educação infantil em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas na educação infantil e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Proporção de pessoas matriculadas na educação infantil em tempo integral (%)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	29,3	48,1	51,9
Norte	7,1	47,4	52,6
Nordeste	11,9	47,3	52,7
Sudeste	36,7	48,1	51,9
Sul	50,7	48,5	51,5
Centro-Oeste	29,1	48,0	52,0

Fonte: MEC/Inep/Deed, Censo Escolar, 2016.
Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula

Parte III

Tabela 3.9 b - Proporção de pessoas matriculadas na educação infantil em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas na educação infantil e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Proporção de pessoas matriculadas na educação infantil em tempo integral (%)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	30,0	48,1	51,9
Norte	7,3	47,4	52,6
Nordeste	12,5	47,6	52,4
Sudeste	38,1	48,1	51,9
Sul	50,1	48,4	51,6
Centro-Oeste	29,1	48,1	51,9

Fonte: MEC/Inep/Deed, Censo Escolar, 2017.

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula

Tabela 3.10 a - Proporção de pessoas matriculadas no ensino fundamental em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas no ensino fundamental e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Proporção de pessoas matriculadas no ensino fundamental em tempo integral (%)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	9,1	47,1	52,9
Norte	8,3	46,6	53,4
Nordeste	10,9	46,7	53,3
Sudeste	8,9	47,5	52,5
Sul	7,2	47,7	52,3
Centro-Oeste	6,9	46,4	53,6

Fonte: MEC/Inep/Deed, 2016.

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Tabela 3.10 b - Proporção de pessoas matriculadas no ensino fundamental em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas no ensino fundamental e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Proporção de pessoas matriculadas no ensino fundamental em tempo integral (%)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	13,9	46,8	53,2
Norte	13,0	46,2	53,9
Nordeste	21,8	46,4	53,6
Sudeste	10,5	47,3	52,7
Sul	8,8	47,9	52,1
Centro-Oeste	9,5	46,5	53,5

Fonte: MEC/Inep/Deed, 2017.

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Tabela 3.11 a - Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas no ensino médio e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio em tempo integral (%)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	6,4	54,2	45,8
Norte	4,2	51,2	48,8
Nordeste	10,9	55,8	44,2
Sudeste	5,2	54,3	45,7
Sul	3,6	46,4	53,6
Centro-Oeste	4,2	53,2	46,8

Fonte: MEC/Inep/Deed, 2016.

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Tabela 3.11 b - Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas no ensino médio e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio em tempo integral (%)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	7,9	53,4	46,6
Norte	5,8	50,1	49,9
Nordeste	13,8	54,3	45,7
Sudeste	5,9	54,5	45,5
Sul	4,1	46,4	53,7
Centro-Oeste	5,8	52,8	47,2

Fonte: MEC/Inep/Deed, 2017.

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Tabela 3.12 a - Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio integrado à educação profissional com relação ao total de pessoas matriculadas no ensino médio e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio integrado à educação profissional (%)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	5,3	50,6	49,4
Norte	3,4	49,7	50,3
Nordeste	8,0	54,5	45,5
Sudeste	3,8	48,4	51,6
Sul	6,4	45,2	54,8
Centro-Oeste	3,7	49,9	50,2

Fonte: MEC/Inep/Deed, 2016.

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Tabela 3.12 b - Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio integrado à educação profissional com relação ao total de pessoas matriculadas no ensino médio e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio integrado à educação profissional (%)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	5,8	50,3	49,7
Norte	3,8	50,2	49,8
Nordeste	8,8	52,7	47,3
Sudeste	4,1	49,1	50,9
Sul	7,0	45,8	54,2
Centro-Oeste	4,3	50,5	49,5

Fonte: MEC/Inep/Deed, 2017.

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Tabela 3.13 a - Pessoas matriculadas na educação profissional, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	1.763.526	55,2	44,8
Norte	107.608	55,3	44,7
Nordeste	430.249	56,5	43,5
Sudeste	808.627	54,9	45,1
Sul	316.711	53,9	46,1
Centro-Oeste	100.331	55,0	45,0

Fonte: MEC/Inep/Deed, 2016.

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Tabela 3.13 b - Pessoas matriculadas na educação profissional, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	1.776.501	55,6	44,4
Norte	106.459	55,9	44,1
Nordeste	462.854	56,2	43,8
Sudeste	810.356	56,0	44,0
Sul	308.490	54,4	45,6
Centro-Oeste	88.342	52,4	47,6

Fonte: MEC/Inep/Deed, 2017.
Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Tabela 3.14 a - Pessoas matriculadas na educação superior (Graduação) total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	8.048.701	57,2	42,8
Norte	654.944	59,3	40,7
Nordeste	1.703.678	58,2	41,8
Sudeste	3.611.939	56,4	43,6
Sul	1.326.539	56,7	43,3
Centro-Oeste	751.601	58,1	41,9

Fonte: MEC/Inep/Deed 2016.
Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Tabela 3.14 b - Pessoas matriculadas na educação superior (Graduação) total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	8.286.663	57,0	43,0
Norte	673.780	58,4	41,6
Nordeste	1.746.656	57,7	42,3
Sudeste	3.705.394	56,2	43,8
Sul	1.388.211	56,8	43,2
Centro-Oeste	772.300	57,7	42,3

Fonte: MEC/Inep/Deed 2017.
Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Tabela 3.15 - Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (cursos presenciais e a distância) com maior número de matrículas, total e distribuição percentual por sexo, segundo o curso - Brasil, 2016

Curso	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Administração	1.212.231	55,3	44,7
Direito	862.324	55,5	44,6
Pedagogia	690.780	92,3	7,7
Engenharia civil	360.445	30,3	69,7
Ciências Contábeis	355.425	57,8	42,2
Educação Física	305.446	38,6	61,4
Enfermagem	274.446	84,4	15,6
Psicologia	236.665	80,9	19,1
Comunicação Social	204.810	55,4	44,6
Letras	174.225	73,1	26,9
Arquitetura e Urbanismo	167.341	66,7	33,3
Engenharia de produção	165.677	35,2	64,8
Fisioterapia	150.780	79,8	20,2
Medicina	136.004	57,6	42,4
Engenharia mecânica	132.267	10,2	89,8

Fonte: MEC/Inep/DEED, Censo do Ensino Superior, 2016.

Tabela 3.16 - Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (cursos presenciais e a distância) com equilibrada distribuição entre os sexos, total e distribuição percentual por sexo, segundo o curso - Brasil, 2016

Curso	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Marketing e Propaganda	24.385	50,0	50,0
Tecnologia química e de processos	2.032	50,0	50,0
Rádio e tele-jornalismo	1.964	50,0	50,0
Ciência política	1.347	50,0	50,0
Negócios internacionais	11.198	51,9	48,1
Saúde e segurança no trabalho	3.549	51,5	48,5
Design de Produto	1.539	50,5	49,5
História	7.285	49,9	50,1
Engenharia florestal	13.500	49,3	50,7
História (Formação de professor)	54.597	48,3	51,7

Fonte: MEC/Inep/DEED, Censo do Ensino Superior, 2016.

Tabela 3.17 - Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (presenciais e a distância) com maior concentração de matrículas do sexo feminino em relação a matrículas do sexo masculino, total e distribuição percentual por sexo, segundo os cursos - Brasil, 2016

Curso	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Serviços de beleza	41.558	97,8	2,2
Pedagogia	690.780	92,3	7,7
Terapia ocupacional	5.365	90,5	9,5
Serviço social e orientação	164.691	90,5	9,5
Fonoaudiologia	12.233	89,1	10,9
Secretariado	12.020	88,8	11,2
Ciências domésticas	323	86,7	13,3
Nutrição	114.778	86,6	13,4
Enfermagem	274.446	84,4	15,6
Psicologia	236.665	80,9	19,1

Fonte: MEC/Inep/DEED, Censo do Ensino Superior, 2016.

Tabela 3.18 - Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (presenciais e a distância) com maior concentração de matrículas do sexo masculino, total e distribuição percentual por sexo, segundo os cursos - Brasil, 2016

Curso	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Sistemas automotivos (Experimental)	915	3,5	96,5
Formação militar	1.245	3,9	96,1
Engenharia mecânica	132.267	10,2	89,8
Engenharia de controle e automação	31.010	11,8	88,2
Engenharia mecatrônica	6.837	12,1	87,9
Engenharia da computação	35.984	12,3	87,7
Engenharia elétrica	107.858	13,1	86,9
Eletrônica	8.454	13,2	86,8
Ciência da computação	103.318	13,3	86,7
Análise de sistemas	85.706	13,9	86,1
Construção e manutenção de veículos a motor	1.703	14,0	86,0
Sistemas de informação	76.760	15,2	84,8
Engenharia automotiva	1.225	15,3	84,2

Fonte: MEC/Inep/DEED, Censo do Ensino Superior, 2016.

Tabela 3.19 a - Bolsas-ano concedidas pelo CNPq no país, total e distribuição percentual por sexo, segundo as principais modalidades - Brasil, 2016

Modalidades	Total		Distribuição (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
TOTAL	70.675	68.012	51,0	49,0
Iniciação Científica	36.040	29.516	55,0	45,0
Mestrado	7.594	6.922	52,3	47,7
Doutorado	5.806	5.685	50,5	49,5
Pós-Doutorado	1.469	1.288	53,3	46,7
Produtividade em Pesquisa	5.836	10.686	35,3	64,7
Outras	13.930	13.915	50,0	50,0

Fonte: CNPq/AEI, 2016.

Nota: Inclui as bolsas custeadas com recursos dos fundos setoriais. Não inclui as bolsas de curta duração (fluxo contínuo). O número de bolsas-ano representa a média aritmética do número de mensalidades pagas de janeiro a dezembro: n° de mensalidades pagas no ano/12 meses = número de bolsas-ano. Desta forma, o número de bolsas pode ser fracionário. Exemplo: 18 mensalidades/12 meses = 1,5 bolsas-ano.

(1) Não corresponde à totalidade das bolsas, pois não inclui aquelas sem informação do sexo da/o bolsista.

(2) Inclui Pós-Doutorado Júnior, Sênior e Pós-Doutorado.

(3) Inclui DTI, EV, ITI, PDI, SWI, EXP, ATP, DT, DTS e DCNM (bolsas atuais ou extintas).

(4) Inclui as demais modalidades de bolsas no país, inclusive bolsas dos programas de capacitação institucional do MCT (PCI) e do CNPq.

Tabela 3.19 b - Bolsas-ano concedidas pelo CNPq no país, total e distribuição percentual por sexo, segundo as principais modalidades - Brasil, 2017

Modalidades	Total		Distribuição (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
TOTAL	67.105	63.391	51,4	48,6
Iniciação Científica	37.747	30.659	55,2	44,8
Mestrado	7.593	6.886	52,4	47,6
Doutorado	5.843	5.813	50,1	49,9
Pós-Doutorado	1.326	1.214	52,2	47,8
Produtividade em Pesquisa	5.636	10.337	35,3	64,7
Outras	8.960	8.482	51,4	48,6

Fonte: CNPq/AEI, 2017.

Nota: Inclui as bolsas custeadas com recursos dos fundos setoriais. Não inclui as bolsas de curta duração (fluxo contínuo). O número de bolsas-ano representa a média aritmética do número de mensalidades pagas de janeiro a dezembro: n° de mensalidades pagas no ano/12 meses = número de bolsas-ano. Desta forma, o número de bolsas pode ser fracionário. Exemplo: 18 mensalidades/12 meses = 1,5 bolsas-ano.

(1) Não corresponde à totalidade das bolsas, pois não inclui aquelas sem informação do sexo da/o bolsista.

(2) Inclui Pós-Doutorado Júnior, Sênior e Pós-Doutorado.

(3) Inclui DTI, EV, ITI, PDI, SWI, EXP, ATP, DT, DTS e DCNM (bolsas atuais ou extintas).

(4) Inclui as demais modalidades de bolsas no país, inclusive bolsas dos programas de capacitação institucional do MCT (PCI) e do CNPq.

Tabela 3.20 a - Bolsas-ano concedidas pelo CNPq no exterior, total e distribuição percentual por sexo, segundo as principais modalidades - Brasil, 2016

Modalidades	Total		Distribuição (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	4.264	4.955	46,3	53,7
Doutorado no Exterior	659	946	41,1	58,9
Doutorado Sanduíche no Exterior	492	554	47,0	53,0
Desenvolvimento tecnológico e Inovação no Exterior	20	39	33,9	66,1
Estágio no Exterior	4	11	26,7	73,3
Graduação Sanduíche no Exterior	2.416	2.575	48,4	51,6
Pós-Doutorado Exterior	673	830	44,8	55,2

Fonte: CNPq/AEI, 2016.

Nota: Inclui as bolsas custeadas com recursos dos fundos setoriais. Não inclui as bolsas de curta duração (fluxo contínuo). O número de bolsas-ano representa a média aritmética do número de mensalidades pagas de janeiro a dezembro: n° de mensalidades pagas no ano 12 meses = número de bolsas-ano. Desta forma, o número de bolsas pode ser fracionário. Exemplo: 18 mensalidades/12 meses = 1,5 bolsas-ano.

(1) Não corresponde à totalidade das bolsas, pois não inclui aquelas sem informação do sexo da/o bolsista.

Tabela 3.20 b - Bolsas-ano concedidas pelo CNPq no exterior, total e distribuição percentual por sexo, segundo as principais modalidades - Brasil, 2017

Modalidades	Total		Distribuição (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	779	1.107	41,3	58,7
Doutorado no Exterior	561	787	41,6	58,4
Doutorado Sanduíche no Exterior	88	138	38,9	61,1
Desenvolvimento tecnológico e Inovação no Exterior	9	12	42,9	57,1
Estágio no Exterior	5	9	35,7	64,3
Graduação Sanduíche no Exterior	22	20	52,4	47,6
Pós-Doutorado Exterior	94	141	40,0	60,0

Fonte: CNPq/AEI, 2017.

Nota: Inclui as bolsas custeadas com recursos dos fundos setoriais. Não inclui as bolsas de curta duração (fluxo contínuo).

O número de bolsas-ano representa a média aritmética do número de mensalidades pagas de janeiro a dezembro: nº de mensalidades pagas no ano / 12 meses = número de bolsas-ano. Desta forma, o número de bolsas pode ser fracionário. Exemplo: 18 mensalidades/12 meses = 1,5 bolsas-ano.

(1) Não corresponde à totalidade das bolsas, pois não inclui aquelas sem informação do sexo da/o bolsista.

Tabela 3.21 a - Bolsas-ano de Produtividade em Pesquisa concedidas pelo CNPq, total e distribuição percentual por sexo, segundo a categoria/nível - Brasil, 2016

Categoria/ Nível (1)	Total		Distribuição (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	5.836	10.686	35,3	64,7
1A	329	983	25,1	74,9
1B	438	947	31,6	68,4
1C	545	981	35,7	64,3
1D	956	1.742	35,4	64,6
2	3.530	5.917	37,4	62,6
SR	38	116	24,7	75,3

Fonte: CNPq/AEI, 2016.

Notas: Inclui as bolsas custeadas com recursos dos fundos setoriais. Não corresponde à totalidade das bolsas PQ, pois não inclui aquelas sem informação do sexo da/o bolsista. O número de bolsas-ano representa a média aritmética do número de mensalidades pagas de janeiro a dezembro: nº de mensalidades pagas no ano/12 meses = número de bolsas-ano. Desta forma, o número de bolsas pode ser fracionário. Exemplo: 18 mensalidades/12 meses = 1,5 bolsas-ano.

(1) As bolsas da categoria Sênior são destinadas a pesquisadoras/es que se destacam como líderes e são reconhecidas/os como paradigma em sua área de atuação. As bolsas de categoria 1 são designadas a pesquisadoras/es com no mínimo oito anos de doutorado e os níveis A, B, C e D são definidos, com base comparativa entre seus pares, no que se refere à produção científica, formação de pós-graduandos, contribuição científica, coordenação de projetos de pesquisa e participação em atividades editoriais e de administração de instituições científicas. As bolsas de categoria 2, por sua vez, são reservadas a pesquisadores com no mínimo três anos de doutorado, com base em sua produtividade, publicações e orientações.

Tabela 3.21 b - Bolsas-ano de Produtividade em Pesquisa concedidas pelo CNPq, total e distribuição percentual por sexo, segundo a categoria/nível - Brasil, 2017

Categoria/ Nível (1)	Total		Distribuição (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	5.636	10.337	54,5	64,7
1A	329	938	26,0	74,0
1B	417	914	31,3	68,7
1C	524	956	35,4	64,6
1D	899	1.657	35,2	64,8
2	3.419	5.733	37,4	62,6
SR	48	139	25,7	74,3

Fonte: CNPq/AEI, 2017.

Notas: Inclui as bolsas custeadas com recursos dos fundos setoriais. Não corresponde à totalidade das bolsas PQ, pois não inclui aquelas sem informação do sexo da/o bolsista. O número de bolsas-ano representa a média aritmética do número de mensalidades pagas de janeiro a dezembro: nº de mensalidades pagas no ano/12 meses = número de bolsas-ano. Desta forma, o número de bolsas pode ser fracionário. Exemplo: 18 mensalidades/12 meses = 1,5 bolsas-ano.

(1) As bolsas da categoria Sênior são destinadas a pesquisadoras/es que se destacam como líderes e são reconhecidas/os como paradigma em sua área de atuação. As bolsas de categoria 1 são designadas a pesquisadoras/es com no mínimo oito anos de doutorado e os níveis A, B, C e D são definidos, com base comparativa entre seus pares, no que se refere à produção científica, formação de pós-graduandos, contribuição científica, coordenação de projetos de pesquisa e participação em atividades editoriais e de administração de instituições científicas. As bolsas de categoria 2, por sua vez, são reservadas a pesquisadores com no mínimo três anos de doutorado, com base em sua produtividade, publicações e orientações.

Tabela 3.22 a - Bolsas-ano no país e no exterior, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes regiões	Total		Distribuição (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	72.984	70.372	50,9	49,1
Centro - Oeste	7.385	6.259	54,1	45,9
Nordeste	13.690	12.745	51,8	48,2
Norte	3.773	3.135	54,6	45,4
Sudeste	34.990	36.550	48,9	51,1
Sul	13.118	11.663	52,9	47,1
Não Informada	28	20	58,3	41,7

Fonte: CNPq/AEI, 2016.

Notas: Inclui as bolsas custeadas com recursos dos fundos setoriais; Não inclui as bolsas de curta duração (fluxo contínuo). O número de bolsas-ano representa a média aritmética do número de mensalidades pagas de janeiro a dezembro: n° de mensalidades pagas no ano/12 meses = número de bolsas-ano. Desta forma, o número de bolsas pode ser fracionário. Exemplo: 18 mensalidades/12 meses = 1,5 bolsas-ano.

(1) Bolsas no país: região de destino. Bolsas no exterior: região da instituição de vínculo ou do endereço do bolsista no Brasil.

(2) Não corresponde à totalidade das bolsas no país, pois não inclui aquelas sem informação do sexo da/o bolsista.

(3) Inclusive as bolsas dos programas de capacitação institucional do MCT (PCI) e do CNPq.

Tabela 3.22 b - Bolsas-ano no país e no exterior, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes regiões	Total		Distribuição (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	66.498	62.712	51,5	48,5
Centro - Oeste	6.517	5.269	55,3	44,7
Nordeste	11.804	10.787	52,3	47,7
Norte	3.420	2.958	53,6	46,4
Sudeste	32.587	33.195	49,5	50,5
Sul	12.145	10.491	53,7	46,3
Não Informada	25	12	67,6	32,4

Fonte: CNPq/AEI, 2017.

Notas: Inclui as bolsas custeadas com recursos dos fundos setoriais; Não inclui as bolsas de curta duração (fluxo contínuo). O número de bolsas-ano representa a média aritmética do número de mensalidades pagas de janeiro a dezembro: n° de mensalidades pagas no ano/12 meses = número de bolsas-ano. Desta forma, o número de bolsas pode ser fracionário. Exemplo: 18 mensalidades/12 meses = 1,5 bolsas-ano.

(1) Bolsas no país: região de destino. Bolsas no exterior: região da instituição de vínculo ou do endereço do bolsista no Brasil.

(2) Não corresponde à totalidade das bolsas no país, pois não inclui aquelas sem informação do sexo da/o bolsista.

(3) Inclusive as bolsas dos programas de capacitação institucional do MCT (PCI) e do CNPq.

Saúde Integral da Mulher

Tabela 4.1 a - Distribuição percentual de nascidas/os vivas/os, por grupos de idade materna, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2015

Grandes Regiões	Distribuição (%)				
	Menor de 15 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 anos ou mais
Brasil	0,9	17,3	49,0	30,2	2,56
Norte	1,6	24,0	51,0	21,6	1,8
Nordeste	1,2	20,1	50,0	26,5	2,3
Sudeste	0,6	14,4	47,7	34,3	3,0
Sul	0,6	14,8	48,3	33,5	2,8
Centro-Oeste	0,8	16,7	50,9	29,4	2,2

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC, 2015
 Nota: Exclusive casos com informação ignorada de idade materna (0,003%).

Tabela 4.1 b - Distribuição percentual de nascidas/os vivas/os, por grupos de idade materna, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Distribuição (%)				
	Menor de 15 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 anos ou mais
Brasil	0,8	16,7	49,1	30,7	2,7
Norte	1,6	23,2	51,2	22,1	1,9
Nordeste	1,2	19,9	49,9	26,7	2,3
Sudeste	0,5	13,8	47,8	34,8	3,1
Sul	0,6	13,8	48,2	34,4	3,0
Centro-Oeste	0,8	16,1	50,8	29,8	2,4

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC, 2016.
 Nota: Exclusive casos com informação ignorada de idade materna (0,002%).

Tabela 4.2 a - Proporção de nascidas/os vivas/os cujas mães fizeram o acompanhamento pré-natal adequado, por cor ou raça da mãe, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2015

Grandes Regiões	Proporção (%)					
	Total	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta
Brasil	63,1	70,1	76,2	34,5	60,4	60,1
Norte	46,7	61,7	61,7	27,7	47,4	46,4
Nordeste	54,3	58,9	68,8	40,4	57,6	52,0
Sudeste	70,5	75,1	77,8	53,9	68,1	64,9
Sul	74,1	77,3	76,9	50,9	69,8	62,0
Centro-Oeste	60,9	67,4	75,4	33,9	65,3	61,7

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC, 2015.
 Nota: Exclusive casos com informação de cor ou raça da mãe não declarada (4,1%).
 Pré-natal adequado refere-se a gestantes que iniciaram o pré-natal antes ou durante o terceiro mês e fizeram no mínimo seis consultas.

Parte III

Tabela 4.2 b - Proporção de nascidas/os vivos/os cujas mães fizeram o acompanhamento pré-natal adequado, por cor ou raça da mãe, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Proporção (%)					
	Total	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta
Brasil	64,6	73,1	77,8	35,8	61,7	62,2
Norte	47,5	63,0	61,3	27,9	48,1	50,6
Nordeste	55,6	60,0	69,5	47,0	58,7	53,7
Sudeste	72,4	80,0	79,6	58,8	70,2	67,0
Sul	75,3	78,7	78,1	53,2	71,0	63,2
Centro-Oeste	61,9	67,2	78,9	35,3	66,5	64,3

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC, 2016.

Nota: Excluídos casos com informação de cor ou raça da mãe não declarada (3,8%).

Pré-natal adequado refere-se a gestantes que iniciaram o pré-natal antes ou durante o terceiro mês e fizeram no mínimo seis consultas.

Tabela 4.3 a - Distribuição percentual de partos, por local de realização, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2015

Grandes Regiões	Percentual (%)			
	Hospital	Outro Estabelecimento de Saúde	Domicílio	Outros
Brasil	99,1	0,6	0,2	0,1
Norte	97,1	1,6	1,0	0,4
Nordeste	98,4	1,3	0,2	0,1
Sudeste	99,6	0,2	0,2	0,0
Sul	99,6	0,2	0,1	0,1
Centro-Oeste	99,4	0,3	0,2	0,1

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC, 2015.

Nota: Excluídos casos com informação ignorada de local de parto (0,002%).

Tabela 4.3 b - Distribuição percentual de partos, por local de realização, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Percentual (%)			
	Hospital	Outro Estabelecimento de Saúde	Domicílio	Outros
Brasil	99,0	0,6	0,3	0,1
Norte	97,4	1,1	1,1	0,3
Nordeste	98,4	1,3	0,2	0,1
Sudeste	99,4	0,4	0,2	0,1
Sul	99,6	0,2	0,1	0,1
Centro-Oeste	99,4	0,4	0,2	0,1

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC, 2016.

Nota: Excluídos casos com informação ignorada de local de parto (0,002%).

Parte III

Tabela 4.4 - Proporção de nascidas/os vivas/os por partos cesáreos, por Grupo de Robson, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Proporção (%)									
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	Grupo 10
Brasil	44,8	69,2	18,9	45,8	85,0	89,5	85,9	83,3	96,9	50,1
Norte	40,3	68,6	15,9	47,7	79,0	90,8	88,7	76,9	98,5	37,7
Nordeste	44,5	64,4	21,1	47,4	84,8	83,5	80,9	76,3	96,9	43,7
Sudeste	45,1	69,0	17,7	43,4	85,7	90,7	86,3	86,4	96,6	56,0
Sul	44,4	72,2	15,9	46,8	85,2	93,4	89,2	86,6	96,7	56,6
Centro-Oeste	51,8	75,8	22,6	54,3	87,4	92,5	89,9	87,5	97,2	53,1
Recomendação OMS	7,9	31,2	1,3	13,6	64,0	92,3	66,7	63,6	100	27,2

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC, 2016.

Notas: 1) Excluídos casos com informação ignorada de local do parto (0,002%).

2) Cada grupo corresponde a um tipo de gravidez segundo a classificação proposta por Robson e adotada pela OMS. A tipificação considera diversos fatores, entre eles o risco da gravidez. A lista dos grupos, bem como sua descrição encontra-se no Quadro 4.1 deste relatório.

3) A "Recomendação OMS" representa a porcentagem máxima de partos cesáreos recomendados pela organização em relação ao total de partos em cada grupo.

Tabela 4.5 - Proporção de nascidas/os vivas/os por partos cesáreos por grupos de idade, segundo os Grupos de Robson - Brasil, 2016

Grupos de Robson	Menor de 15 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 anos ou mais	Recomendação OMS
Grupo 1	30,7	32,1	48,6	66,2	77,3	7,9
Grupo 2	49,0	50,1	70,4	86,0	91,6	31,2
Grupo 3	19,9	13,3	16,2	24,2	28,2	1,3
Grupo 4	40,6	31,2	40,1	53,8	60,1	13,6
Grupo 5	82,9	76,6	82,2	88,5	90,0	64,0
Grupo 6	74,8	83,2	90,3	94,6	95,8	92,3
Grupo 7	78,2	77,9	83,8	88,6	89,3	66,7
Grupo 8	59,5	73,0	81,5	86,9	88,3	63,6
Grupo 9	94,1	94,9	96,6	97,8	98,1	100
Grupo 10	27,3	32,7	48,5	63,6	67,2	27,2

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC, 2016.

Notas: 1) Excluídos casos com informação ignorada.

2) Cada grupo corresponde a um tipo de gravidez segundo a classificação proposta por Robson e adotada pela OMS. A tipificação considera diversos fatores, entre eles o risco da gravidez. A lista dos grupos, bem como sua descrição encontra-se no Quadro 4.1 deste relatório.

3) A "Recomendação OMS" representa a porcentagem máxima de partos cesáreos recomendados pela organização em relação ao total de partos em cada grupo.

Tabela 4.6 - Proporção de nascidas/os vivas/os por partos cesáreos, por cor ou raça da mãe, segundo os Grupos de Robson - Brasil, 2016

Grupos de Robson	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Recomendação OMS
Grupo 1	41,3	52,1	19,5	42,0	37,2	7,9
Grupo 2	70,0	76,4	58,4	61,5	62,2	31,2
Grupo 3	16,5	21,7	4,5	18,7	14,4	1,3
Grupo 4	44,0	51,9	35,0	41,9	40,7	13,6
Grupo 5	87,0	88,6	60,6	82,4	80,8	64,0
Grupo 6	87,8	92,4	71,9	87,3	87,5	92,3
Grupo 7	85,5	88,8	65,6	85,0	79,6	66,7
Grupo 8	86,5	88,9	58,3	79,0	79,1	63,6
Grupo 9	93,3	97,8	89,5	96,8	93,2	100
Grupo 10	51,2	61,4	15,6	44,2	48,3	27,2

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC, 2016.

Notas: 1) Excluídos casos com informação ignorada.

2) Cada grupo corresponde a um tipo de gravidez segundo a classificação proposta por Robson e adotada pela OMS. A tipificação considera diversos fatores, entre eles o risco da gravidez. A lista dos grupos, bem como sua descrição encontra-se no Quadro 4.1 deste relatório.

3) A "Recomendação OMS" representa a porcentagem máxima de partos cesáreos recomendados pela organização em relação ao total de partos em cada grupo.

Parte III

Tabela 4.7 - Proporção de nascidas/os vivas/os por partos cesáreos, por escolaridade da mãe, segundo os Grupos de Robson - Brasil, 2016

Grupos de Robson	Sem escolaridade	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 11 anos	12 anos ou mais	Recomendação OMS
Grupo 1	31,5	36,0	34,2	42,1	63,2	7,9
Grupo 2	66,0	58,1	51,1	63,1	85,8	31,2
Grupo 3	11,1	13,7	14,1	19,4	35,9	1,3
Grupo 4	35,7	36,3	34,4	43,4	71,5	13,6
Grupo 5	65,4	72,5	77,0	84,4	93,6	64,0
Grupo 6	71,4	79,1	82,5	88,4	94,3	92,3
Grupo 7	68,2	75,0	80,4	86,6	92,5	66,7
Grupo 8	56,4	66,8	72,1	82,8	92,8	63,6
Grupo 9	97,4	97,3	96,7	96,6	98,1	100
Grupo 10	28,5	33,5	37,6	48,9	73,9	27,2

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC, 2016.

Notas: 1) Excluídos casos com informação ignorada.

2) Cada grupo corresponde a um tipo de gravidez segundo a classificação proposta por Robson e adotada pela OMS. A tipificação considera diversos fatores, entre eles o risco da gravidez. A lista dos grupos, bem como sua descrição encontra-se no Quadro 4.1 deste relatório.

3) A "Recomendação OMS" representa a porcentagem máxima de partos cesáreos recomendados pela organização em relação ao total de partos em cada grupo.

Tabela 4.8 a - Distribuição percentual da mortalidade materna, por tipo de causa obstétrica, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2015

Grandes Regiões	Distribuição (%)		
	Causa direta	Causa indireta	Causa não especificada
Brasil	66,5	31,0	2,5
Norte	71,5	26,6	1,9
Nordeste	68,6	28,8	2,6
Sudeste	63,5	34,1	2,4
Sul	64,5	31,9	3,6
Centro-Oeste	66,0	31,3	2,7

Fonte: Ministério de Saúde/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2015.

Nota: Causa direta refere-se àquela relacionada ao momento do parto ou até 42 dias após o parto e à gestação. Causa indireta refere-se a complicações de doenças pré-existentes que se agravaram em razão das mudanças causadas pela gestação.

Tabela 4.8 b - Distribuição percentual da mortalidade materna, por tipo de causa obstétrica, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Distribuição (%)		
	Causa direta	Causa indireta	Causa não especificada
Brasil	67,2	29,7	3,1
Norte	74,4	23,3	2,2
Nordeste	68,0	28,1	3,9
Sudeste	63,1	34,1	2,8
Sul	70,1	27,4	2,5
Centro-Oeste	67,3	29,9	2,7

Fonte: Ministério de Saúde/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2016.

Nota: Causa direta refere-se àquela relacionada ao momento do parto ou até 42 dias após o parto e à gestação. Causa indireta refere-se a complicações de doenças pré-existentes que se agravaram em razão das mudanças causadas pela gestação.

Tabela 4.9 a - Mortalidade materna, total e distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2015

Grandes Regiões	Total	Distribuição (%)				
		10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 ou mais
Brasil	1.738	0,7	12,8	40,2	38,7	7,5
Norte	214	2,3	15,9	46,7	29,9	5,1
Nordeste	580	0,9	15,9	40,7	35,9	6,7
Sudeste	631	0,2	10,8	36,6	43,7	8,7
Sul	166	1,2	7,8	44,6	38,6	7,8
Centro-Oeste	147	-	10,2	39,5	41,5	8,8

Fonte: Ministério de Saúde/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2015.

Parte III

Tabela 4.9 b - Mortalidade materna, total e distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total	Distribuição (%)				
		10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 ou mais
Brasil	1.666	1,0	11,9	39,9	39,1	8,2
Norte	223	0,4	21,1	40,8	30,0	7,6
Nordeste	538	1,3	13,2	42,4	36,1	7,1
Sudeste	601	0,7	8,5	37,6	43,9	9,3
Sul	157	0,6	9,6	38,2	42,7	8,9
Centro-Oeste	147	2,0	9,5	40,8	40,1	7,5

Fonte: Ministério de Saúde/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2016.

Tabela 4.10 a - Mortalidade materna, total e distribuição percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2015

Grandes Regiões	Total	Distribuição (%)				
		Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta
Brasil	1.676	0,1	32,2	2,1	52,0	10,1
Norte	210	-	19,2	8,4	65,9	4,7
Nordeste	553	0,3	14,7	0,7	70,3	9,3
Sudeste	605	-	44,7	0,2	38,4	12,7
Sul	163	-	69,3	2,4	15,7	10,8
Centro-Oeste	145	-	24,5	6,1	58,5	9,5

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2015.

Nota: Excluídos casos com informação ignorada de cor ou raça (3,6%).

Tabela 4.10 b - Mortalidade materna, total e distribuição percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total	Distribuição (%)				
		Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta
Brasil	1.622	0,2	32,4	1,3	55,2	10,9
Norte	218	-	17,0	4,1	73,4	5,5
Nordeste	518	0,2	15,3	1,0	72,8	10,8
Sudeste	587	0,3	43,4	-	42,8	13,5
Sul	153	-	69,3	-	19,0	11,8
Centro-Oeste	146	-	32,9	4,8	54,1	8,2

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2016.

Nota: Excluídos os com informação ignorada de cor ou raça (3,0%).

Tabela 4.11 a - Distribuição percentual da mortalidade materna por tipo de causa obstétrica, segundo os grupos de idade - Brasil, 2015

Grupos de idade	Distribuição (%)		
	Causa direta	Causa indireta	Causa não especificada
Total	66,5	31,0	2,5
10 a 14 anos	69,2	30,8	0,0
15 a 19 anos	73,9	24,8	1,4
20 a 34 anos	64,4	32,8	2,9
35 a 39 anos	66,7	30,7	2,7
40 anos ou mais	64,1	33,6	2,3

Fonte: Ministério de Saúde/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2015.

Notas: Todas as informações são por local de residência da falecida.

Para definição de óbitos de mulheres em idade fértil, óbitos maternos e óbitos maternos tardios, veja as Notas Técnicas.

Nos casos de inconsistência entre a causa materna declarada e o momento da morte (durante a gravidez, parto ou aborto, durante o puerpério até 42 dias, durante o puerpério, de 43 dias a 1 ano ou fora destes períodos), para efeito de determinação se óbito materno ou não, foi priorizada a informação sobre a causa.

Os campos referentes ao momento da morte (43 e 44), apesar de estarem tendo sua qualidade de preenchimento melhorada, apresentam ainda elevado percentual de inconsistências ou não preenchimento.

Em 2011, houve uma mudança no conteúdo da Declaração de Óbito, com maior detalhamento das informações coletadas. Para este ano, foram utilizados simultaneamente os dois formulários. Para mais detalhes sobre as mudanças ocorridas e os seus efeitos, veja o documento "Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Consolidação da base de dados de 2011".

Tabela 4.11b - Distribuição percentual da mortalidade materna por tipo de causa obstétrica, segundo os grupos de idade - Brasil, 2016

Grupos de idade	Distribuição (%)		
	Causa direta	Causa indireta	Causa não especificada
Total	67,2	29,7	3,1
10 a 14 anos	87,5	12,5	0,0
15 a 19 anos	66,2	30,8	3,0
20 a 34 anos	66,3	30,1	3,6
35 a 39 anos	68,9	28,3	2,8
40 anos ou mais	63,3	35,3	1,4

Fonte: Ministério de Saúde/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2016

Notas: Todas as informações são por local de residência da falecida.

Para definição de óbitos de mulheres em idade fértil, óbitos maternos e óbitos maternos tardios, veja as Notas Técnicas.

Nos casos de inconsistência entre a causa materna declarada e o momento da morte (durante a gravidez, parto ou aborto, durante o puerpério até 42 dias, durante o puerpério, de 43 dias a 1 ano ou fora destes períodos), para efeito de determinação se óbito materno ou não, foi priorizada a informação sobre a causa.

Os campos referentes ao momento da morte (43 e 44), apesar de estarem tendo sua qualidade de preenchimento melhorada, apresentam ainda elevado percentual de inconsistências ou não preenchimento.

Em 2011, houve uma mudança no conteúdo da Declaração de Óbito, com maior detalhamento das informações coletadas. Para este ano, foram utilizados simultaneamente os dois formulários. Para mais detalhes sobre as mudanças ocorridas e os seus efeitos, veja o documento "Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Consolidação da base de dados de 2011".

Tabela 4.12 a - Percentual de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal - Brasil, 2016

Capitais / DF	Total (%)	Sexo	
		Feminino (%)	Masculino (%)
Aracaju	21,7	13,6	31,8
Belém	18,3	8,5	29,9
Belo Horizonte	21,7	15,3	29,2
Boa Vista	18	11,9	24,5
Campo Grande	19,5	11,7	28,2
Cuiabá	24,1	14,5	34,5
Curitiba	15,9	9,5	23,3
Florianópolis	20,3	10,6	31,1
Fortaleza	17,1	8,0	28,0
Goiânia	21,4	14,5	29,3
João Pessoa	14,8	7,3	23,8
Macapá	19,3	9,2	30,2
Maceió	20,7	14,4	28,4
Manaus	15,1	7,7	23,2
Natal	19,2	10,4	29,7
Palmas	23,6	13,1	34,9
Porto Alegre	15,5	12,5	19,2
Porto Velho	16,4	7,5	24,6
Recife	19,6	12,9	28,0
Rio Branco	14,5	7,2	22,4
Rio de Janeiro	21,8	13,7	31,5
Salvador	24,9	18,3	32,9
São Luís	17,6	9,9	27
São Paulo	16,2	10,7	22,7
Teresina	21,1	12,3	31,9
Vitória	22	14,9	30,3
Distrito Federal	22,6	15,1	31,1

Fonte: Ministério da Saúde, Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico - Vigitel, 2016.

Nota: O IC, Intervalo de Confiança, estimado é de 95%, ou seja, de 5 pontos percentuais para mais ou para menos.

Tabela 4.12 b - Percentual de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal - Brasil, 2017

Capitais / DF	Total (%)	Sexo	
		Feminino (%)	Masculino (%)
Aracaju	21,3	13,2	31,2
Belém	18,4	11,4	26,8
Belo Horizonte	20,8	16,5	26
Boa Vista	17,4	11,1	24,0
Campo Grande	19,4	10,0	29,9
Cuiabá	24,8	14,3	36,2
Curitiba	19,1	11,1	28,4
Florianópolis	22,2	12,5	32,9
Fortaleza	17,1	9,9	25,7
Goiânia	21,8	12,9	32,0
João Pessoa	18,6	9,7	29,3
Macapá	15,9	8,6	23,7
Maceió	18,2	9,2	29,2
Manaus	13,7	8,0	19,9
Natal	18	9,1	28,5
Palmas	22	11,8	33,2
Porto Alegre	14,5	7,3	23,2
Porto Velho	19,2	10,6	27,2
Recife	19,7	12,1	29,1
Rio Branco	14,9	8,6	21,8
Rio de Janeiro	19,3	13,2	26,6
Salvador	22,3	15,5	30,6
São Luís	20	10,8	31,2
São Paulo	17,4	12,1	23,6
Teresina	18	9,8	27,9
Vitória	19,7	13,4	27,1
Distrito Federal	25,7	16,3	36,4

Fonte: Ministério da Saúde, Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico - Vigitel, 2017.
Nota: O IC, Intervalo de Confiança, estimado é de 95%, ou seja, de 5 pontos percentuais para mais ou para menos.

Tabela 4.13 a - Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal - Brasil, 2016

Capitais / DF	Total (%)	Sexo	
		Feminino (%)	Masculino (%)
Aracaju	9,2	10,2	8,1
Belém	6,6	6,6	6,7
Belo Horizonte	10,1	11,0	9,1
Boa Vista	5,3	6,6	3,9
Campo Grande	8,8	9,5	8,0
Cuiabá	7,9	7,7	8,2
Curitiba	9,6	9,9	9,3
Florianópolis	6,7	7,2	6,1
Fortaleza	8,2	8,5	7,9
Goiânia	7,6	8,6	6,3
João Pessoa	7,2	7,5	6,7
Macapá	6,3	6,6	6,0
Maceió	8,1	9,6	6,3
Manaus	5,6	5,8	5,3
Natal	10,1	10,3	9,8
Palmas	5,8	5,8	5,7
Porto Alegre	8,5	9,1	7,8
Porto Velho	6,8	8,0	5,7
Recife	9,6	10,7	8,2
Rio Branco	5,8	6,7	4,9
Rio de Janeiro	10,4	12	8,4
Salvador	8	8,9	6,9
São Luís	6,8	6,6	7,0
São Paulo	10,0	11,1	8,8
Teresina	6,8	6,5	7,2
Vitória	9,7	10,7	8,4
Distrito Federal	8,6	10,8	6,2

Fonte: Ministério da Saúde, Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico - Vigitel, 2016.
Nota: O IC, Intervalo de Confiança, estimado é de 95%, ou seja, de 5 pontos percentuais para mais ou para menos.

Tabela 4.13 b – Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal – Brasil, 2017

Capitais / DF	Sexo		
	Total (%)	Feminino (%)	Masculino (%)
Aracaju	6,9	7,2	6,4
Belém	6,2	6,8	5,6
Belo Horizonte	8,2	7,8	8,6
Boa Vista	8,1	7,3	9,0
Campo Grande	7,7	7,3	8,2
Cuiabá	5,8	7,3	4,2
Curitiba	7,2	7,0	7,4
Florianópolis	5,4	5,6	5,3
Fortaleza	7,6	8,1	6,9
Goiânia	7,2	6,5	8,1
João Pessoa	7,3	7,0	7,8
Macapá	6	5,2	7,0
Maceió	7,8	7,8	7,7
Manaus	7,0	6,1	7,9
Natal	6,8	7,6	6,0
Palmas	4,5	5,1	3,7
Porto Alegre	8,0	7,8	8,3
Porto Velho	7,5	8,7	6,4
Recife	7,3	8,8	5,4
Rio Branco	6,2	5,8	6,6
Rio de Janeiro	8,8	10,3	7,0
Salvador	6,6	8,0	5,0
São Luís	5,2	5,6	4,7
São Paulo	8,3	8,6	8
Teresina	5,6	6,5	4,6
Vitória	8,5	10,3	6,2
Distrito Federal	7,3	7,8	6,8

Fonte: Ministério da Saúde, Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico - Vigitel, 2017.
Nota: O IC, Intervalo de Confiança, estimado é de 95%, ou seja, de 5 pontos percentuais para mais ou para menos.

Tabela 4.14 a – Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal – Brasil, 2016

Capitais / DF	Sexo		
	Total	Feminino (%)	Masculino (%)
Aracaju	26,3	28,6	23,5
Belém	21,0	23,7	17,9
Belo Horizonte	27,8	29,8	25,4
Boa Vista	17,9	19,8	15,8
Campo Grande	26,2	27,2	25,0
Cuiabá	24,9	26,0	23,8
Curitiba	25,9	25,1	26,8
Florianópolis	22,2	24,5	19,6
Fortaleza	22,1	24,1	19,7
Goiânia	23,9	24,2	23,6
João Pessoa	25,6	27,0	23,9
Macapá	17,6	19,2	15,8
Maceió	25,6	29,5	20,8
Manaus	19,2	17,9	20,6
Natal	26,9	28,1	25,5
Palmas	16,9	17,6	16,2
Porto Alegre	28,2	30,1	26,0
Porto Velho	20,1	22,0	18,4
Recife	28,4	32,6	23,1
Rio Branco	23,3	25,0	21,5
Rio de Janeiro	31,7	32,5	30,9
Salvador	27,4	30,2	24,0
São Luís	18,2	19,5	16,6
São Paulo	25,9	28,3	23,1
Teresina	23,2	24,8	21,2
Vitória	25,9	26,7	24,9
Distrito Federal	21,7	23,9	19,1

Fonte: Ministério da Saúde, Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico - Vigitel, 2016.
Nota: O IC, Intervalo de Confiança, estimado é de 95%, ou seja, de 5 pontos percentuais para mais ou para menos.

Tabela 4.14 b - Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal - Brasil, 2017

Capitais / DF	Sexo		
	Total	Feminino (%)	Masculino (%)
Aracaju	26,1	27,7	24,1
Belém	20,7	23,4	17,5
Belo Horizonte	25,5	27,9	22,6
Boa Vista	21	23,4	18,3
Campo Grande	23,9	24,6	23,2
Cuiabá	24	25,8	22,1
Curitiba	23,1	23,9	22,1
Florianópolis	21,5	22,9	20,1
Fortaleza	19,3	22,6	15,4
Goiânia	23	23,9	22,1
João Pessoa	24,4	26,6	21,7
Macapá	21,4	19,5	23,4
Maceió	26,6	26,8	26,3
Manaus	20,9	20,7	21,2
Natal	25,9	25,6	26,2
Palmas	16,1	17,3	14,8
Porto Alegre	25,6	28,4	22,1
Porto Velho	20,9	22,2	19,7
Recife	26,3	30,0	21,6
Rio Branco	19,5	20,7	18,2
Rio de Janeiro	30,7	34,7	26,0
Salvador	26,0	28,7	22,6
São Luís	16,6	17,3	15,6
São Paulo	24,5	26,1	22,5
Teresina	20,8	20,4	21,2
Vitória	26,2	27,1	25,1
Distrito Federal	18,2	21,9	13,9

Fonte: Ministério da Saúde, Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico - Vigitel, 2017.
Nota: O IC, Intervalo de Confiança, estimado é de 95%, ou seja, de 5 pontos percentuais para mais ou para menos.

Tabela 4.15 - Estimativa de taxa de incidência anual de neoplasias malignas específicas em mulheres, por Grandes Regiões, segundo os tipos de neoplasias (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2018

Tipos de neoplasias	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	292,7	103,51	153,25	213,19	254,8	271,78
Bexiga	2,6	0,93	1,7	3,02	4,5	2,27
Cavidade oral	3,3	1,78	3,12	3,64	3,59	2,96
Colo do útero	15,4	25,62	20,47	9,97	14,07	18,32
Colón e reto	17,9	7,38	9,52	23,86	22,92	17,98
Corpo do Útero	6,2	25,62	4,98	7,66	7,17	5,65
Esôfago	2,4	0,67	2,21	1,99	4,94	2,21
Estômago	7,3	5,34	7,16	7,41	8,95	6,52
Glândula Tireoide	7,6	2,8	7,55	9,75	4,91	5,97
Laringe	1,2	0,78	0,8	1,47	1,3	1,45
Leucemias	4,3	3,29	3,66	4,86	6,5	3,93
Linfoma de Hodgkin	1,0	0,52	0,64	1,15	1,29	0,95
Linfoma não Hodgkin	4,6	1,79	3,0	5,7	5,96	4,33
Mama	56,3	19,21	40,36	69,5	73,07	51,96
Pele Melanoma	3,2	0,85	1,37	3,89	6,35	2,17
Ovário	5,8	2,96	5,04	6,4	7,12	5,83
Traqueia, Brônquio e Pulmão	11,8	5,83	7,82	12,72	20,59	11,52
Sistema Nervoso Central	5,2	2,9	3,71	5,5	8,52	4,94
Outras neoplasias	34,17	16,44	30,09	34,73	53,21	179,17

Fonte: Ministério da Saúde/ Instituto Nacional do Câncer - INCA, 2018. Obs.: Foram excluídas as neoplasias de pele não melanoma

Tabela 4.16 a - Taxa padronizada de mortalidade de câncer de mama e colo de útero, por 100.000 mulheres segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2015

Grandes Regiões	Câncer de mama	Câncer de colo de útero
Brasil	15,0	5,5
Centro-Oeste	12,6	6,2
Nordeste	11,8	6,1
Norte	7,6	8,8
Sudeste	17,8	4,4
Sul	18,6	5,4

Fonte: Ministério de Saúde/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2015. IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Tabela elaborada pelo Observatório Brasil de Igualdade de Gênero.

Tabela 4.16 b - Taxa padronizada de mortalidade de câncer de mama e colo de útero, por 100.000 mulheres segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Câncer de mama	Câncer de colo de útero
Brasil	15,5	5,6
Centro-Oeste	12,9	5,9
Nordeste	12,0	6,2
Norte	7,3	9,0
Sudeste	18,5	4,3
Sul	19,4	6,0

Fonte: Ministério de Saúde/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2016. IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Tabela elaborada pelo Observatório Brasil de Igualdade de Gênero.

Tabela 4.17 a - Taxa padronizada de mortalidade de câncer de mama e de colo de útero, segundo os grupos de idade (por 100.000 mulheres) - Brasil, 2015

Grupos de idade	Câncer de mama	Câncer de colo de útero
15 a 19 anos	0,0	0,0
20 a 29 anos	0,8	0,9
30 a 39 anos	6,0	4,5
40 a 49 anos	17,3	7,9
50 a 59 anos	33,3	11,3
60 a 69 anos	45,2	14,7
70 anos ou mais	76,0	20,6

Fonte: Ministério de Saúde/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2015. IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Tabela elaborada pelo Observatório Brasil de Igualdade de Gênero.

Tabela 4.17 b - Taxa padronizada de mortalidade de câncer de mama e de colo de útero, segundo os grupos de idade (por 100.000 mulheres) - Brasil, 2016

Grupos de idade	Câncer de mama	Câncer de colo de útero
15 a 19 anos	0,0	0,1
20 a 29 anos	0,8	0,9
30 a 39 anos	6,2	4,5
40 a 49 anos	18,6	8,3
50 a 59 anos	33,4	11,4
60 a 69 anos	45,6	13,5
70 anos ou mais	75,0	20,4

Fonte: Ministério de Saúde/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2016. IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Tabela elaborada pelo Observatório Brasil de Igualdade de Gênero.

Tabela 4.18 - Taxa padronizada de mortalidade de câncer de mama e de colo de útero, segundo a cor ou raça (por 100.000 mulheres) - Brasil, 2016

Cor ou raça	Câncer de mama	Câncer de colo de útero
Branca	19,7	5,0
Pretas ou Pardas	10,4	5,6
Outras	10,2	6,0

Fonte: Ministério de Saúde/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2016. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016. Tabela elaborada pelo Observatório Brasil de Igualdade de gênero.

Tabela 4.19 a - Número de novos casos de AIDS e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil⁽⁴⁾	38.067	31,5	68,5
Norte	4.404	31,6	68,4
Nordeste	8.660	32,6	67,4
Sudeste	14.946	28,9	71,1
Sul	7.435	36,7	63,3
Centro-Oeste	2.621	27,7	72,3

FONTES: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, 2016.

NOTAS: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/06/2017 e SIM de 2000 a 2016. (3) Dados preliminares para os últimos 5 anos. (4) Exceto 23 casos ignorados em relação à UF

Tabela 4.19 b - Número de novos casos de AIDS e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 1º semestre de 2017

Grandes Regiões	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil⁽⁴⁾	15.617	29,9	70,1
Norte	1.795	31,2	68,8
Nordeste	3.742	31,7	68,3
Sudeste	5.921	26,1	73,9
Sul	3.026	35,6	64,4
Centro-Oeste	1.133	26,7	73,3

FONTES: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, 2017.

NOTAS: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/06/2017 e SIM de 2000 a 2016. (3) Dados preliminares para os últimos 5 anos. (4) Exceto 36 casos ignorados em relação à UF

Tabela 4.20 a - Taxa de incidência de AIDS por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2015

Grandes Regiões	Total	Proporção	
		Mulheres	Homens
Brasil	19,5	12,4	26,8
Norte	24,5	16,4	32,5
Nordeste	15,6	9,9	21,5
Sudeste	10,3	10,7	26,2
Sul	28,5	21,0	36,1
Centro-Oeste	17,7	10,7	24,7

FONTES: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, 2015.

NOTAS: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/06/2017 e SIM de 2000 a 2016. (3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 4.20 b - Taxa de incidência de AIDS por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total	Proporção	
		Mulheres	Homens
Brasil	19,0	11,6	25,8
Norte	25,0	16,1	34,0
Nordeste	15,7	9,8	21,1
Sudeste	17,8	9,9	25,2
Sul	26,0	18,5	32,6
Centro-Oeste	17,4	9,4	24,6

FONTES: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, 2016
Tabela elaborada pelo Observatório Brasil de Igualdade de Gênero

Parte III

Tabela 4.21 a - Número de casos novos de AIDS e distribuição percentual por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil, 2016

Grupos de idade	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Total	38.067	31,5	68,5
Menor de 5 anos	348	54,0	46,0
5 a 9 anos	74	55,4	44,6
10 a 14 anos	74	59,5	40,5
15 a 19 anos	926	37,4	62,6
20 a 24 anos	3.783	22,8	77,2
25 a 29 anos	5.450	23,5	76,5
30 a 34 anos	5.926	29,1	70,9
35 a 39 anos	5.763	32,4	67,6
40 a 44 anos	4.745	35,8	64,2
45 a 49 anos	3.858	34,7	65,3
50 a 54 anos	2.961	35,4	64,6
55 a 59 anos	1.945	35,8	64,2
60 e mais	2.214	38,4	61,6

FONTES: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, 2016.

NOTAS: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/06/2017 e SIM de 2000 a 2016. (3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 4.21 b - Número de casos novos de AIDS e distribuição percentual por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil, 1º semestre de 2017

Grupos de idade	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Total (4)	15.614	29,9	70,1
Menor de 5 anos	125	49,6	50,4
5 a 9 anos	34	52,9	47,1
10 a 14 anos	25	68,0	32,0
15 a 19 anos	399	32,1	67,9
20 a 24 anos	1.747	21,8	78,2
25 a 29 anos	2.434	23,4	76,6
30 a 34 anos	2.461	26,2	73,8
35 a 39 anos	2.264	30,6	69,4
40 a 44 anos	1.863	33,2	66,8
45 a 49 anos	1.573	35,4	64,6
50 a 54 anos	1.123	35,4	64,6
55 a 59 anos	771	36,1	63,9
60 e mais	795	38,5	61,5

FONTES: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, 2017.

NOTAS: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/06/2017 e SIM de 2000 a 2016. (3) Dados preliminares para os últimos 5 anos. (4) 7 casos ignorados com relação ao sexo.

Tabela 4.22 a - Taxa de incidência de AIDS por sexo, segundo os grupos de idade, por 100.000 habitantes - Brasil, 2015

Grupos de idade	Total	Proporção	
		Mulheres	Homens
Total	19,5	12,4	26,8
Menor de 5 anos	2,3	2,4	2,3
5 a 9 anos	0,6	0,6	0,5
10 a 14 anos	0,6	0,6	0,5
15 a 19 anos	5,8	4,6	7,1
20 a 24 anos	23,3	12,0	34,4
25 a 29 anos	33,5	16,8	50,0
30 a 34 anos	36,0	21,3	50,7
35 a 39 anos	38,3	24,9	51,9
40 a 44 anos	34,6	24,3	45,2
45 a 49 anos	31,9	21,9	42,2
50 a 54 anos	26,8	19,2	34,9
55 a 59 anos	20,2	14,2	26,7
60 e mais	9,0	6,2	12,5

FONTES: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, 2015.

NOTAS: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/06/2017 e SIM de 2000 a 2016. (3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 4.22 b - Taxa de incidência de AIDS por sexo, segundo os grupos de idade, por 100.000 habitantes - Brasil, 2016

Grupos de idade	Total	Proporção	
		Mulheres	Homens
Total	18,6	11,6	25,8
Menor de 5 anos	2,4	2,6	2,1
5 a 9 anos	0,5	0,5	0,4
10 a 14 anos	0,4	0,5	0,3
15 a 19 anos	5,4	4,1	6,7
20 a 24 anos	22,2	10,2	33,9
25 a 29 anos	31,8	15,0	48,3
30 a 34 anos	33,6	19,6	47,7
35 a 39 anos	36,4	23,4	49,4
40 a 44 anos	34,0	24,1	44,2
45 a 49 anos	30,2	20,5	40,2
50 a 54 anos	25,3	17,4	33,8
55 a 59 anos	19,8	13,6	26,7
60 e mais	9,3	6,4	12,9

FONTE: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, 2016

NOTAS: (1) Siciom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/06/2017 e SIM de 2000 a 2016. (3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 4.23 - Taxa de mortalidade específica de AIDS, total e por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total	Mulheres	Homens
Brasil	6,1	4,0	8,3
Centro-Oeste	5,3	3,4	7,3
Nordeste	4,7	3,0	6,6
Norte	7,3	4,4	10,2
Sudeste	6,2	4,1	8,4
Sul	8,3	6,0	10,6

Fonte: Ministério de Saúde/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2016. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Tabela elaborada pelo Observatório Brasil de Igualdade de Gênero

Tabela 4.24 a - Taxa de mortalidade específica de AIDS, total e por sexo, segundo os grupos de idade (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2015

Grupos de idade	Total	Mulheres	Homens
Menor de 5 anos	0,3	0,3	0,4
05 a 09 anos	0,1	0,1	0,1
10 a 14 anos	0,1	0,1	0,1
15 a 19 anos	0,8	0,8	0,8
20 a 29 anos	4,4	2,7	6,0
30 a 39 anos	10,9	7,3	14,7
40 a 49 anos	13,6	9,3	18,3
50 a 59 anos	11,0	6,6	15,9
60 a 69 anos	6,7	4,2	9,6
70 anos ou mais	3,3	2,0	5,0

Fonte: Ministério de Saúde/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2015; IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica, 2018.

Tabela elaborada pelo Observatório Brasil de Igualdade de Gênero.

Tabela 4.24 b - Taxa de mortalidade específica de AIDS, total e por sexo, segundo os grupos de idade (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2016

Grupos de idade	Total	Mulheres	Homens
Menor de 5 anos	0,2	0,2	0,3
05 a 09 anos	0,0	0,0	0,0
10 a 14 anos	0,1	0,1	0,0
15 a 19 anos	0,7	0,7	0,6
20 a 29 anos	4,5	2,6	6,3
30 a 39 anos	10,2	7,1	13,3
40 a 49 anos	13,3	9,1	17,8
50 a 59 anos	10,9	6,5	15,7
60 a 69 anos	7,1	4,4	10,1
70 anos ou mais	3,2	2,1	4,6

Fonte: Ministério de Saúde/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2016; IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica 2018. Tabela elaborada pelo Observatório Brasil de Igualdade de Gênero.

Tabela 4.25 a - Proporção da mortalidade por sexo, segundo o grupo de causas - Brasil, 2015

Grupo de causas	Proporção (%)		
	Total	Mulheres	Homens
Doenças infecciosas e parasitárias	4,4	4,3	4,4
Neoplasias	16,6	17,8	15,7
Doenças do aparelho circulatório	27,7	30,1	25,7
Doenças do aparelho respiratório	11,8	13,2	10,8
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	6,0	7,5	4,9
Doenças do aparelho digestivo	5,1	4,4	5,6
Doenças do sistema nervoso	2,7	3,4	2,2
Afecções originadas no período perinatal	1,8	1,7	1,8
Doenças do aparelho geniturinário	2,9	3,4	2,5
Causas externas	12,0	4,9	17,6
Demais causas definidas	9,0	9,2	8,9

Fonte: Ministério de Saúde/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2015.

Tabela 4.25 b - Proporção da mortalidade por sexo, segundo o grupo de causas, Brasil - 2016

Grupo de causas	Proporção (%)		
	Total	Mulheres	Homens
Doenças infecciosas e parasitárias	4,4	4,4	4,4
Neoplasias	16,4	17,6	15,5
Doenças do aparelho circulatório	27,6	30,0	25,8
Doenças do aparelho respiratório	12,1	13,4	11,1
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	6,0	7,4	4,8
Doenças do aparelho digestivo	5,0	4,4	5,5
Doenças do sistema nervoso	2,8	3,5	2,3
Afecções originadas no período perinatal	1,6	1,6	1,6
Doenças do aparelho geniturinário	3,0	3,6	2,6
Causas externas	11,9	4,8	17,4
Demais causas definidas	9,2	9,3	9,0

Fonte: Ministério de Saúde/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2016.

Tabela 4.26 - Taxa padronizada de mortalidade, de doenças crônicas não transmissíveis mais frequentes entre a população do sexo feminino, por cor ou raça, segundo o tipo de doença (por 100.000 mulheres) - Brasil, 2016

Doenças crônicas não transmissíveis	Total	Cor ou raça	
		Branca	Preta ou Parda
Doenças cerebrovasculares	48,3	55,3	38,8
Doenças isquêmicas do coração	45,4	56,8	33,5
Diabete melito	31,8	34,5	27,1
Insuficiência cardíaca	14,1	17,8	10,2
Doenças hipertensivas	24,6	27,5	20,9
Neoplasia da mama	15,2	19,7	10,4
Neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões	10,7	14,2	7,0
Cirrose e outras doenças do fígado	5,9	6,0	6,5

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM; Pnad/IBGE, 2016. Tabela confeccionada pelo Observatório Brasil de Igualdade de Gênero.

Tabela 4.27 - Taxa padronizada de mortalidade, de doenças crônicas não transmissíveis mais frequentes entre a população do sexo masculino, por cor ou raça, segundo o tipo de doença (por 100.000 homens) - Brasil, 2016

Doenças crônicas não transmissíveis	Total	Cor ou raça	
		Branca	Preto ou Pardo
Doenças cerebrovasculares	52,0	57,7	44,0
Doenças isquêmicas do coração	68,3	84,5	52,2
Diabete melito	27,9	30,7	23,6
Insuficiência cardíaca	13,9	15,8	11,4
Doenças hipertensivas	23,6	24,7	21,3
Neoplasia da mama	0,2	0,2	0,1
Neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões	16,2	23,2	9,7
Cirrose e outras doenças do fígado	20,7	21,1	18,9

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM; Pnad/IBGE, 2016. Cálculos foram feitos pela equipe do Observatório/SNPM.

Enfrentamento de Todas as Formas de Violência Contra as Mulheres

Tabela 5.1 a - Relatos de violência contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - Brasil, 2016

Tipos de Violência	Total	Distribuição (%)
Total	140.350	100
Cárcere privado	6.102	4,3
Homicídio 1	0	0,0
Tráfico de pessoas	317	0,2
Violência física	71.153	50,7
Violência moral	8.439	6,0
Violência obstétrica	0	0,0
Violência patrimonial	2.615	1,9
Violência psicológica	44.630	31,8
Violência sexual	7.094	5,1

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2016.

(1) Os dados de homicídio só começaram a ser registrados pelo sistema do Ligue 180 como tipo de violência a partir de 01/01/2017. No período anterior a essa data, os dados de homicídio eram contabilizados como tipo de violência física.

Tabela 5.1 b - Relatos de violência contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - Brasil, 2017

Tipos de Violência	Total	Distribuição (%)
Total	156.236	100
Cárcere privado	5.961	3,8
Homicídio 1	2.134	1,4
Tráfico de pessoas	209	0,1
Violência física	74.495	47,7
Violência moral	7.849	5,0
Violência obstétrica	0	0,0
Violência patrimonial	3.168	2,0
Violência psicológica	52.195	33,4
Violência sexual	10.225	6,5

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2017.

(1) Dentro da categoria homicídio, foram contabilizados 107 feminicídios. Esta categoria só passou a ser registrada pelo sistema do Ligue 180 a partir de 04/07/2017.

Tabela 5.2 a - Relatos de violência física contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo escala de gravidade - Brasil, 2016

Tipo de violência física	Total	Distribuição (%)
Total	71.153	100
Homicídio	950	1,3
Lesão corporal leve	58.430	82,1
Lesão corporal grave	8.950	12,6
Lesão corporal gravíssima	1.159	1,6
Tentativa de homicídio	1.664	2,3

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2016.

Nota: A classificação da gravidade dos casos é feita pelas atendentes da Central, com base nas classificações do Código Penal Brasileiro.

Tabela 5.2 b - Relatos de violência física contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo escala de gravidade - Brasil, 2017

Tipo de violência física	Total	Distribuição (%)
Total	74.495	100
Homicídio 1	0	0,0
Lesão corporal leve	60.479	81,2
Lesão corporal grave	11.618	15,6
Lesão corporal gravíssima	1.370	1,8
Tentativa de homicídio	1.028	1,4

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2017.

(1) A categoria homicídio passou a ser registrada como tipo de violência a partir de 01/01/2017 e não mais como violência física, por isso o campo encontra-se zerado.

Nota: A classificação da gravidade dos casos é feita pelas atendentes da Central, com base nas classificações do código Penal Brasileiro.

Parte III

Tabela 5.3 a - Relatos de violência psicológica contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - Brasil, 2016

Tipo de violência psicológica	Total	Distribuição (%)
Total	44.630	100
Ameaça	19.238	43,1
Assédio moral (trabalho)	267	0,6
Dano emocional/ diminuição da autoestima	19.334	43,3
Perseguições	1.971	4,4
Outros	3.820	8,6

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2016.

Tabela 5.3 b - Relatos de violência psicológica contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - Brasil, 2017

Tipo de violência psicológica	Total	Distribuição (%)
Total	52.195	100
Ameaça	21.627	41,4
Assédio moral (trabalho)	265	0,5
Dano emocional/ diminuição da autoestima	23.729	45,5
Perseguições	2.059	3,9
Outros	4.515	8,7

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2017.

Tabela 5.4 a - Relatos de violência sexual contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - Brasil, 2016

Tipo de violência sexual	Total	Distribuição (%)
Total	7.094	100
Estupro	6.045	85,2
Exploração sexual	711	10,0
Assédio sexual (trabalho)	338	4,8

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2016.

Tabela 5.4 b - Relatos de violência sexual contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - Brasil, 2017

Tipo de violência sexual	Total	Distribuição (%)
Total	10.225	100
Estupro	8.838	86,4
Exploração sexual	881	8,6
Assédio sexual (trabalho)	506	4,9

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2017.

Tabela 5.5 a - Relatos de violência moral contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - Brasil, 2016

Tipo de violência moral	Total	Distribuição (%)
Total	8.439	100
Calúnia	2.086	24,7
Difamação	2.576	30,5
Injúria	3.777	44,8

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2016.

Tabela 5.5 b - Relatos de violência moral contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - Brasil, 2017

Tipo de violência moral	Total	Distribuição (%)
Total	7.849	100
Calúnia	1.867	23,8
Difamação	2.583	32,9
Injúria	3.399	43,3

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2017.

Tabela 5.6 a - Relatos de tráfico de mulheres, total e distribuição percentual, segundo o tipo de tráfico de pessoas - Brasil, 2016

Tipo de tráfico de pessoas	Total	Distribuição (%)
Total	317	100
Internacional para fins de adoção	13	4,1
Internacional para fins de exploração do trabalho	30	9,5
Internacional para fins de exploração sexual	65	20,5
Internacional para fins de remoção de órgãos	4	1,3
Interno para fins de adoção	5	1,6
Interno para fins de exploração do trabalho	91	28,7
Interno para fins de exploração sexual	108	34,1
Interno para fins de remoção de órgãos	1	0,3

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2016.

Tabela 5.6 b - Relatos de tráfico de mulheres, total e distribuição percentual, segundo o tipo de tráfico de pessoas - Brasil, 2017

Tipo de tráfico de pessoas	Total	Distribuição (%)
Total	209	100
Internacional para fins de adoção	6	2,9
Internacional para fins de exploração do trabalho	17	8,1
Internacional para fins de exploração sexual	56	26,8
Internacional para fins de remoção de órgãos	5	2,4
Interno para fins de adoção	2	1,0
Interno para fins de exploração do trabalho	50	23,9
Interno para fins de exploração sexual	72	34,4
Interno para fins de remoção de órgãos	1	0,5

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2017.

Tabela 5.7 a - Relatos de violência contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo a relação do agressor/a com a vítima - Brasil, 2016

Relação agressor -vítima	Total	Distribuição (%)	Sexo da/o agressor/a		
			Mulheres	Homens	Não especificada
Total	140.350	100	8.751	95.396	36.203
Companheira/o	53.160	37,9	193	52.801	166
Ex-companheira/o	19.795	14,1	98	19.697	0
Familiares	19.142	13,6	5.204	13.938	0
Pessoas do convívio interpessoal	9.186	6,5	2.761	6.425	0
Pessoas do convívio de trabalho	576	0,4	52	279	245
Pessoas desconhecidas	2.699	1,9	443	2.256	0
Outros	5.693	4,1	0	0	5.693
Não informado	30.099	21,4	0	0	30.099

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2016.

Nota: Na categoria "companheira/o" estão agregadas as demais categorias de relacionamento afetivo, como cônjuge, namorado/a e amante. Da mesma forma, na categoria "ex-companheira/o" foram agregados ex-cônjuges, ex-namoradas/os e ex-amantes. Na categoria "familiares" estão incluídos filho/a, enteado/a, irmã/o, parentes, pai, mãe, cunhada/o, padrasto, madrasta e sogra/o. "Pessoas de convívio interpessoal" referem-se a amiga/o, vizinha/o e conhecida/o. A categoria "pessoas de convívio de trabalho" inclui chefe e colega de trabalho. Na categoria "outros" estão contabilizados profissional da saúde e da segurança pública, proprietário/a do imóvel em que a vítima reside e outros.

Parte III

Tabela 5.7 b - Relatos de violência contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo a relação do agressor/a com a vítima - Brasil, 2017

Relação agressor -vítima	Total	Distribuição (%)	Sexo da/o agressor/a		
			Mulheres	Homens	Não especificada
Total	156.236	100	10.390	104.365	41.481
Companheira/o	54.521	34,9	239	54.101	181
Ex-companheira/o	22.289	14,3	142	22.147	0
Familiares	23.544	15,1	6.352	17.192	0
Pessoas do convívio interpessoal	10.435	6,7	3.008	7.427	0
Pessoas do convívio de trabalho	767	0,5	84	420	263
Pessoas desconhecidas	3.643	2,3	565	3.078	0
Outros	7.390	4,7	0	0	7.390
Não informado	33.647	21,5	0	0	33.647

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2017.

Nota: Na categoria "companheira/o" estão agregadas as demais categorias de relacionamento afetivo, como cônjuge, namorado/a e amante. Da mesma forma, na categoria "ex-companheira/o" foram agregados ex-cônjuges, ex-namoradas/os e ex-amantes. Na categoria "familiares" estão incluídos filho/a, enteado/a, irmão/a, parentes, pai, mãe, cunhada/o, padrasto, madrasta e sogra/o. "Pessoas de convívio interpessoal" referem-se a amiga/o, vizinha/o e conhecida/o. A categoria "pessoas de convívio de trabalho" inclui chefe e colega de trabalho. Na categoria "outros" estão contabilizados profissional da saúde e da segurança pública, proprietário/a do imóvel em que a vítima reside e outros.

Tabela 5.8 a - Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a cor ou raça - Brasil, 2016

Cor ou raça	Total	Distribuição (%)
Total	140.350	100
Amarela	602	0,4
Branca	35.967	25,6
Indígena	428	0,3
Negra	53.440	38,1
Não informado	49.913	35,6

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2016.

Nota: A cor ou raça da mulher em situação de violência é informada às atendentes da Central de Atendimento à Mulher pela pessoa que faz a ligação, podendo, portanto, não ser a própria vítima.

Tabela 5.8 b - Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a cor ou raça - Brasil, 2017

Cor ou raça	Total	Distribuição (%)
Total	156.236	100
Amarela	618	0,4
Branca	37.216	23,8
Indígena	437	0,3
Negra	55.070	35,2
Não informado	62.895	40,3

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2017.

Nota: A cor ou raça da mulher em situação de violência é informada às atendentes da Central de Atendimento à Mulher pela pessoa que faz a ligação, podendo, portanto, não ser a própria vítima.

Tabela 5.9 a - Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo os grupos de idade - Brasil, 2016

Grupos de idade	Total	Distribuição (%)
Total	140.350	100
Menor de 14 anos	4.602	3,3
15 e 24 anos	20.410	14,5
25 e 39 anos	38.786	27,6
40 e 59 anos	28.433	20,3
60 anos ou mais	9.498	6,8
Não informado	38.621	27,5

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2016.

Nota: A idade da mulher em situação de violência é informada às atendentes da Central de Atendimento à Mulher pela pessoa que faz a ligação, podendo, portanto, não ser a própria vítima.

Tabela 5.9 b - Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo os grupos de idade - Brasil, 2017

Grupos de idade	Total	Distribuição (%)
Total	156.236	100
Menor de 14 anos	6.313	4,0
15 e 24 anos	23.126	14,8
25 e 39 anos	39.593	25,3
40 e 59 anos	27.892	17,9
60 anos ou mais	10.958	7,0
Não informado	48.354	30,9

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2017.

Nota: A idade da mulher em situação de violência é informada às atendentes da Central de Atendimento à Mulher pela pessoa que faz a ligação, podendo, portanto, não ser a própria vítima.

Tabela 5.10 a - Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a existência de filhas/os - Brasil, 2016

Existência de filhas/os	Total	Distribuição (%)
Total	140.350	100
Com filhas/os	58.579	41,7
Sem filhas/os	18.538	13,2
Não informado	63.233	45,1

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2016.

Nota: O fato da mulher em situação de violência possuir ou não filhos é informado às atendentes da Central de Atendimento à Mulher pela pessoa que faz a ligação, podendo, portanto, não ser a própria vítima.

Tabela 5.10 b - Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a existência de filhas/os - Brasil, 2017

Existência de filhas/os	Total	Distribuição (%)
Total	156.236	100
Com filhas/os	57.456	36,8
Sem filhas/os	19.510	12,5
Não informado	79.270	50,7

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2017.

Nota: O fato da mulher em situação de violência possuir ou não filhos é informado às atendentes da Central de Atendimento à Mulher pela pessoa que faz a ligação, podendo, portanto, não ser a própria vítima.

Tabela 5.11 a - Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a escolaridade - Brasil, 2016

Escolaridade	Total	Distribuição (%)
Total	140.350	100
Analfabeta	2.380	1,7
Ensino fundamental incompleto	25.769	18,4
Ensino fundamental	6.481	4,6
Ensino médio incompleto	8.683	6,2
Ensino médio	19.511	13,9
Nível técnico	832	0,6
Ensino superior incompleto	4.871	3,5
Ensino superior	6.200	4,4
Pós-graduação	773	0,6
Não informado	64.850	46,2

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2016.

Nota: A escolaridade da mulher em situação de violência é informada às atendentes da Central de Atendimento à Mulher pela pessoa que faz a ligação, podendo, portanto, não ser a própria vítima.

Tabela 5.11 b - Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a escolaridade - Brasil, 2017

Escolaridade	Total	Distribuição (%)
Total	156.236	100
Analfabeta	2.364	1,5
Ensino fundamental incompleto	24.334	15,6
Ensino fundamental completo	5.994	3,8
Ensino médio incompleto	8.979	5,7
Ensino médio completo	20.731	13,3
Nível técnico	1.059	0,7
Ensino superior incompleto	5.538	3,5
Ensino superior completo	6.896	4,4
Pós-graduação	877	0,6
Não informado	79.464	50,9

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2017.

Nota: A escolaridade da mulher em situação de violência é informada às atendentes da Central de Atendimento à Mulher pela pessoa que faz a ligação, podendo, portanto, não ser a própria vítima.

Tabela 5.12 a - Relatos de violência em que as/os filhas/os das vítimas presenciaram ou sofrem violência, total e distribuição percentual - Brasil, 2016

Filhas/os que presenciaram ou sofrem violência	Total	Distribuição (%)
Total	140.350	100
Presenciam a violência, sem sofrê-la diretamente	30.618	21,8
Presenciam e sofrem violência	11.511	8,2
Não presenciaram e nem sofrem violência	10.472	7,5
Não informado	87.749	62,5

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2016.

Nota: O fato de filhas/os de mulheres em situação de violência que sofrem ou presenciaram violência é informado às atendentes da Central de Atendimento à Mulher pela pessoa que faz a ligação, podendo, portanto, não ser a própria vítima.

Tabela 5.12 b - Relatos de violência em que as/os filhas/os das vítimas presenciaram ou sofrem violência, total e distribuição percentual - Brasil, 2017

Filhas/os que presenciaram ou sofrem violência	Total	Distribuição (%)
Total	156.236	100
Presenciam a violência, sem sofrê-la diretamente	29.417	18,8
Presenciam e sofrem violência	10.692	6,8
Não presenciaram e nem sofrem violência	10.348	6,6
Não informado	105.779	67,7

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Ligue 180, 2017.

Nota: O fato de filhas/os de mulheres em situação de violência que sofrem ou presenciaram violência é informado às atendentes da Central de Atendimento à Mulher pela pessoa que faz a ligação, podendo, portanto, não ser a própria vítima.

Tabela 5.13 a - Violências doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo a cor ou raça da vítima - Brasil, 2015

Cor ou raça	Total	Distribuição (%)
Total	100.473	100
Amarela	614	0,6
Branca	40.844	40,7
Indígena	651	0,6
Negra	43.638	43,4
Sem informação	14.726	14,7

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, 2015.

Tabela 5.13 b - Violências doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo a cor ou raça da vítima - Brasil, 2016

Cor ou raça	Total	Distribuição (%)
Total	110.904	100
Amarela	735	0,7
Branca	45.355	40,9
Indígena	713	0,6
Negra	49.476	44,6
Sem informação	14.625	13,2

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, 2016.

Tabela 5.14 a - Violências doméstica, sexual e outras contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo a situação conjugal da vítima - Brasil, 2015

Situação conjugal	Total	Distribuição (%)
Total	100.473	100
Solteira/o	30.875	30,7
Casada/o / união consensual	39.178	39,0
Viúva/o	1.250	1,3
Separada/o	7.537	7,5
Não se aplica	1.225	1,2
Sem informação	20.408	20,3

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, 2015.

Tabela 5.14 b - Violências doméstica, sexual e outras contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo a situação conjugal da vítima - Brasil, 2016

Situação conjugal	Total	Distribuição (%)
Total	110.904	100
Solteira/o	35.210	31,7
Casada/o / união consensual	42.564	38,4
Viúva/o	1.322	1,2
Separada/o	8.567	7,7
Não se aplica	1.401	1,3
Sem informação	21.840	19,7

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, 2016.

Tabela 5.15 a - Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, com algum tipo de deficiência/transtorno, total e distribuição percentual, segundo o tipo de deficiência da vítima - Brasil, 2015

Deficiência	Total	Distribuição (%)
Total	9.735	100
Física	721	7,4
Intelectual	1.913	19,7
Visual	251	2,6
Auditiva	238	2,4
Transtorno mental	3.129	32,1
Transtorno de comportamento	2.529	26,0
Outras	954	9,8

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, 2015.

Tabela 5.15 b - Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, com algum tipo de deficiência/transtorno, total e distribuição percentual, segundo o tipo de deficiência da vítima - Brasil, 2016

Deficiência	Total	Distribuição (%)
Total	11.685	100
Física	780	6,7
Intelectual	1.745	14,9
Visual	261	2,2
Auditiva	227	1,9
Transtorno mental	4.344	37,2
Transtorno de comportamento	3.170	27,1
Outras	1.158	9,9

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, 2016.

Tabela 5.16 a - Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, total e distribuição percentual, segundo situação de domicílio - Brasil, 2015

Situação de domicílio	Total	Distribuição (%)
Total	100.473	100
Urbana	88.951	88,5
Rural	7.468	7,4
Periurbana	732	0,7
Sem informação	3.322	3,3

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, 2015.

Tabela 5.16 b - Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, total e distribuição percentual, segundo situação de domicílio - Brasil, 2016

Situação de domicílio	Total	Distribuição (%)
Total	110.904	100
Urbana	98.788	89,1
Rural	7.559	6,8
Periurbana	750	0,7
Sem informação	3.807	3,4

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, 2016.

Tabela 5.17 a - Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, total e proporção dos casos de violência de repetição - Brasil, 2015

Violência de repetição	Total	Proporção (%)
Total	100.473	100
Casos de violência de repetição	37.877	37,7

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, 2015.

Tabela 5.17 b - Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, total e proporção dos casos de violência de repetição - Brasil, 2016

Violência de repetição	Total	Proporção (%)
Total	110.904	100
Casos de violência de repetição	42.693	38,5

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, 2016.

Tabela 5.18 a - Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo o local de ocorrência - Brasil, 2015

Local de ocorrência	Total	Distribuição (%)
Total	100.473	100
Residência	64.062	63,8
Habitação coletiva	450	0,4
Escola	398	0,4
Local de prática esportiva	172	0,2
Bar ou similar	2.141	2,1
Via pública	13.837	13,8
Comércio/ serviços	1.542	1,5
Indústrias/ construção	122	0,1
Outros	3.617	3,6
Sem informação	14.132	14,1

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, 2015.

Tabela 5.18 b - Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo o local de ocorrência - Brasil, 2016

Local de ocorrência	Total	Distribuição (%)
Total	110.904	100
Residência	70.248	63,3
Habitação coletiva	501	0,5
Escola	437	0,4
Local de prática esportiva	214	0,2
Bar ou similar	2.324	2,1
Via pública	15.218	13,7
Comércio/ serviços	1.555	1,4
Indústrias/ construção	136	0,1
Outros	4.268	3,8
Sem informação	16.003	14,4

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, 2016.

Tabela 5.19 a - Tipos de violência contra mulheres adultas de 20 a 59 anos, total e distribuição percentual - Brasil, 2015

Tipo de violência	Total	Distribuição (%)
Total	134.238	100
Física	75.297	56,1
Psicológica/ moral	35.654	26,6
Negligência/ abandono	1.102	0,8
Sexual	6.135	4,6
Tráfico de seres humanos	55	0,0
Financeira	1.785	1,3
Tortura	3.220	2,4
Trabalho Infantil	35	0,0
Intervenção legal	313	0,2
Outros	10.642	7,9

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, 2015.

Nota: Os totais não correspondem aos das demais tabelas, pois se trata de um campo de múltipla resposta.

Tabela 5.19 b - Tipos de violência contra mulheres adultas de 20 a 59 anos, total e distribuição percentual - Brasil, 2016

Tipo de violência	Total	Distribuição (%)
Total	146.717	100
Física	82.754	56,4
Psicológica/ moral	37.314	25,4
Negligência/ abandono	1.281	0,9
Sexual	7.128	4,9
Tráfico de seres humanos	66	0,0
Financeira	2.073	1,4
Tortura	3.490	2,4
Trabalho Infantil	45	0,0
Intervenção legal	152	0,1
Outros	12.414	8,5

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, 2016.

Nota: Os totais não correspondem aos das demais tabelas, pois se trata de um campo de múltipla resposta.

Tabela 5.20 a - Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo o meio de agressão - Brasil, 2015

Meio de agressão	Total	Distribuição (%)
Total	122.075	100
Objeto perfurocortante	8.911	7,3
Arma de fogo	2.482	2,0
Objeto contundente	4.648	3,8
Força corporal/ espancamento	58.595	48,0
Enforcamento/ sufocação	5.248	4,3
Queimaduras	721	0,6
Envenenamento	9.742	8,0
Ameaça	21.332	17,5
Outros	10.396	8,5

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, 2015.

Nota: Os totais não correspondem aos das demais tabelas, pois se trata de um campo de múltipla resposta.

Tabela 5.20 b - Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo o meio de agressão - Brasil, 2016

Meio de agressão	Total	Distribuição (%)
Total	133.519	100
Objeto perfurocortante	9.899	7,4
Arma de fogo	2.753	2,1
Objeto contundente	5.230	3,9
Força corporal/ espancamento	64.988	48,7
Enforcamento/ sufocação	6.018	4,5
Queimaduras	769	0,6
Envenenamento	12.194	9,1
Ameaça	22.282	16,7
Outros	9.386	7,0

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, 2016.

Nota: Os totais não correspondem aos das demais tabelas, pois se trata de um campo de múltipla resposta.

Parte III

Tabela 5.21 a - Vítimas de violência institucional, total e distribuição percentual por sexo, segundo o segmento - Brasil, 2016

Segmento	Total		Mulheres		Homens		Não Informado	
	Total	Distribuição (%)	Total	Distribuição (%)	Total	Distribuição (%)	Total	Distribuição (%)
Total	4.702	100	840	100	2.194	100	1.668	100
Crianças e Adolescentes	1.526	32,5	323	38,5	576	26,3	627	37,6
Igualdade Racial	47	1,0	10	1,2	19	0,9	18	1,1
LGBT	88	1,9	23	2,7	44	2,0	21	1,3
Outros	487	10,4	84	10,0	206	9,4	197	11,8
Pessoa Idosa	485	10,3	205	24,4	139	6,3	141	8,5
Pessoa com Deficiência	366	7,8	102	12,1	173	7,9	91	5,5
Pessoas em Restrição de Liberdade	1.627	34,6	89	10,6	991	45,2	547	32,8
População em Situação de Rua	76	1,6	4	0,5	46	2,1	26	1,6

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Disque 100, 2016.

Tabela 5.21 b - Vítimas de violência institucional, total e distribuição percentual por sexo, segundo o segmento - Brasil, 2017

Segmento	Total		Mulheres		Homens		Não Informado	
	Total	Distribuição (%)	Total	Distribuição (%)	Total	Distribuição (%)	Total	Distribuição (%)
Total	11.481	100	2.929	100	5.455	100	3.097	100
Crianças e Adolescentes	4.474	39,0	1.393	47,6	1.651	30,3	1.430	46,2
Igualdade Racial	56	0,5	18	0,6	20	0,4	18	0,6
LGBT	178	1,6	46	1,6	111	2,0	21	0,7
Outros	944	8,2	284	9,7	447	8,2	213	6,9
Pessoa Idosa	988	8,6	469	16,0	329	6,0	190	6,1
Pessoa com Deficiência	1.015	8,8	401	13,7	498	9,1	116	3,7
Pessoas em Restrição de Liberdade	3.697	32,2	291	9,9	2.328	42,7	1.078	34,8
População em Situação de Rua	129	1,1	27	0,9	71	1,3	31	1,0

Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos/ Disque 100, 2017.

Tabela 5.22 a - Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2015

Grandes Regiões	Total	Mulheres	Homens
Brasil	29,0	4,4	54,6
Norte	39,9	6,4	72,8
Nordeste	41,7	5,1	80,2
Sudeste	19,2	3,4	35,7
Sul	23,5	4,2	43,5
Centro-Oeste	36,3	6,4	66,5

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2015.

Nota: Para o levantamento de informações sobre homicídio foram utilizadas as categorias CID-10: X85 a Y09 e Y35 a Y36.

Tabela 5.22 b - Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total	Mulheres	Homens
Brasil	30,5	4,4	54,2
Norte	44,7	6,3	71,9
Nordeste	44,3	5,0	79,8
Sudeste	19,4	3,4	35,4
Sul	24,9	4,2	43,2
Centro-Oeste	36,2	6,3	65,6

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2016.

Nota: Para o levantamento de informações sobre homicídio foram utilizadas as categorias CID-10: X85 a Y09 e Y35 a Y36.

Tabela 5.23 a - Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo, segundo os grupos de idade (por 1000.000 habitantes) - Brasil, 2015

Grupo de idade	Total	Mulheres	Homens
Menor de 5 anos	1,4	1,5	1,4
5 a 9 anos	0,8	0,8	0,7
10 a 14 anos	4,1	1,5	6,6
15 a 19 anos	57,6	6,8	107,0
20 a 29 anos	61,8	6,9	116,7
30 a 39 anos	40,3	6,9	75,2
40 a 49 anos	25,2	5,0	46,7
50 a 59 anos	15,9	2,8	30,6
60 a 69 anos	11,0	2,4	21,2
70 anos ou mais	8,1	2,7	15,5

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2015.

Nota: Para o levantamento de informações sobre homicídio foram utilizadas as categorias CID-10: X85 a Y09 e Y35 a Y36.

Tabela 5.23 b - Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo, segundo os grupos de idade (por 1000.000 habitantes) - Brasil, 2016

Grupo de idade	Total	Mulheres	Homens
Menor de 5 anos	1,4	1,2	1,5
5 a 9 anos	0,6	0,5	0,7
10 a 14 anos	4,1	1,6	6,6
15 a 19 anos	62,4	6,3	116,7
20 a 29 anos	66,6	7,4	125,7
30 a 39 anos	41,7	6,6	78,0
40 a 49 anos	25,5	4,8	47,5
50 a 59 anos	16,2	3,3	30,6
60 a 69 anos	11,3	2,2	22,0
70 anos ou mais	16,7	3,5	33,1

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2016.

Nota: Para o levantamento de informações sobre homicídio foram utilizadas as categorias CID-10: X85 a Y09 e Y35 a Y36.

Tabela 5.24 a - Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo, segundo cor ou raça (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2015

Cor ou raça	Total	Mulheres	Homens
Branca	15,2	3,1	28,7
Parda	39,2	5,4	74,0
Preta	29,9	4,1	55,9
Outras	20,4	6,5	34,7
Total	27,5	4,2	52,2

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2015.

Nota: Para o levantamento de informações sobre homicídio foram utilizadas as categorias CID-10: X85 a Y09 e Y35 a Y36.

Tabela 5.24 b - Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo, segundo cor ou raça (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2016

Cor ou raça	Total	Mulheres	Homens
Branca	16,0	3,0	30,4
Parda	41,9	5,5	79,4
Preta	30,8	3,9	58,2
Outras	16,9	5,3	30,1
Total	29,3	4,2	55,9

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2016.

Nota: Para o levantamento de informações sobre homicídio foram utilizadas as categorias CID-10: X85 a Y09 e Y35 a Y36.

Tabela 5.25 a - Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2015

Grandes Regiões	Total	Mulheres	Homens
Brasil	5,5	2,3	8,9
Norte	5,0	2,0	8,0
Nordeste	4,6	1,9	7,4
Sudeste	5,1	2,2	8,2
Sul	8,7	3,6	13,9
Centro-Oeste	6,3	2,7	9,9

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2015.

Nota: Para o levantamento de informações sobre lesões autoprovocadas (suicídio) foram utilizadas as categorias CID-10: X60 a X84 e Y87

Tabela 5.25 b - Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total	Mulheres	Homens
Brasil	5,6	2,3	9,1
Norte	4,7	2,1	7,3
Nordeste	4,9	1,9	8,0
Sudeste	5,0	2,1	8,0
Sul	9,0	3,5	14,7
Centro-Oeste	6,8	2,7	10,9

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2016.

Nota: Para o levantamento de informações sobre lesões autoprovocadas (suicídio) foram utilizadas as categorias CID-10: X60 a X84 e Y87

Tabela 5.26 a - Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo os grupos de idade (por 1000.000 habitantes) - Brasil, 2015

Grupo de idade	Total	Mulheres	Homens
10 a 14 anos	0,8	0,7	0,9
15 a 19 anos	4,2	2,4	5,9
20 a 29 anos	6,5	2,4	10,6
30 a 39 anos	7,3	3,0	11,8
40 a 49 anos	7,6	3,2	12,3
50 a 59 anos	8,1	3,5	13,2
60 a 69 anos	7,5	3,2	12,6
70 anos ou mais	8,3	2,5	16,4

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2015.

Nota: Para o levantamento de informações sobre lesões autoprovocadas (suicídio) foram utilizadas as categorias CID-10: X60 a X84 e Y87

Parte III

Tabela 5.26 b - Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo os grupos de idade (por 1000.000 habitantes) - Brasil, 2016

Grupo de idade	Total	Mulheres	Homens
10 a 14 anos	0,9	0,9	0,9
15 a 19 anos	4,4	2,3	6,4
20 a 29 anos	6,5	2,3	10,6
30 a 39 anos	7,3	3,0	11,7
40 a 49 anos	7,8	3,3	12,5
50 a 59 anos	8,2	3,2	13,8
60 a 69 anos	7,7	2,9	13,2
70 anos ou mais	8,0	2,3	16,0

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2016.

Nota: Para o levantamento de informações sobre lesões autoprovocadas (suicídio) foram utilizadas as categorias CID-10: X60 a X84 e Y87

Tabela 5.27 a - Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo cor ou raça (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2015

Cor ou raça	Total	Mulheres	Homens
Total	13,1	5,8	20,7
Branca	5,4	2,2	8,7
Parda	6,1	2,7	9,9
Preta	4,8	1,8	7,9
Outras	3,6	1,3	6,0

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2015.

Nota: Para o levantamento de informações sobre lesões autoprovocadas (suicídio) são utilizadas as categorias CID-10: X60 a X84 e Y87

Tabela 5.27 b - Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo cor ou raça (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2016

Cor ou raça	Total	Mulheres	Homens
Total	8,8	4,6	13,7
Branca	6,3	2,8	10,2
Parda	4,9	1,7	8,3
Preta	3,6	1,4	5,9
Outras	5,5	2,2	8,9

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2016.

Nota: Para o levantamento de informações sobre lesões autoprovocadas (suicídio) foram utilizadas as categorias CID-10: X60 a X84 e Y87

Tabela 5.28 - População carcerária feminina, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2016

Grandes Regiões	Total de mulheres privadas de liberdade	Distribuição (%)	Mulheres em carceragens nas delegacias	Distribuição (%)	Mulheres no sistema penitenciário	Distribuição (%)
Brasil	42.355	100	1.268	100	41.087	100
Norte	4.046	9,6	4	0,3	4.042	9,8
Nordeste	6.086	14,4	122	9,6	5.964	14,5
Sudeste	21.735	51,3	461	36,4	21.274	51,8
Sul	6.724	15,9	598	47,2	6.126	14,9
Centro-Oeste	3.764	8,9	83	6,5	3.681	9,0

Fonte: Ministério da Justiça/ Infopen, junho de 2016.

Nota: As informações dizem respeito somente ao sistema penitenciário, ou seja, excluem as mulheres presas em unidades da polícia ou da segurança pública.

Tabela 5.29 - Vagas disponíveis para mulheres no sistema penitenciário brasileiro, taxa de ocupação carcerária e estabelecimentos penais femininos, total e distribuição percentual - Brasil, 2016

Vagas disponíveis para mulheres em estabelecimentos penais	Taxa de ocupação carcerária (%)	Estabelecimentos penais exclusivamente femininos	Distribuição (%)
27.029	156,7	107	7

Fonte: Ministério da Justiça/ Infopen, junho de 2016.

Nota: As informações dizem respeito somente ao sistema penitenciário, ou seja, excluem as mulheres presas em unidades da polícia ou da segurança pública.

Tabela 5.30 - População carcerária feminina, distribuição percentual, segundo a cor ou raça - Brasil, 2016

Cor ou raça	Distribuição (%)
Total	100
Branca	37,0
Negra	62,0
Amarela	1,0
Indígena	0,0
Outras	0,0

Fonte: Ministério da Justiça/ Infopen, junho 2016.
 Nota: Esta tabela contabiliza apenas a população carcerária cuja cor ou raça foi informada.

Tabela 5.31 - População carcerária feminina, total e distribuição percentual, segundo nacionalidade (brasileira e estrangeira) - Brasil, 2016

Nacionalidade	Total	Distribuição (%)
		Mulheres
Total	41.087	100
Brasileiras	40.558	98,7
Estrangeiras	529	1,3

Fonte: Ministério da Justiça / Infopen, junho 2016.
 Nota: Esta tabela contabiliza apenas a população carcerária cuja nacionalidade foi informada.

Tabela 5.32 - Informações prisionais dos doze países com maior população prisional feminina - Brasil, 2016

País	População prisional feminina	Taxa de aprisionamento de mulheres (100 mil/hab)
Estados Unidos	211.870	65,7
China	107.131	7,6
Rússia	48.478	33,5
Brasil	42.355	40,6
Tailândia	41.199	60,7
Índia	17.834	1,4
Filipinas	12.658	12,4
Vietnã	11.644	12,3
Indonésia	11.465	4,4
México	10.832	8,8
Mianmar	9.807	17,9
Turquia	9.708	12,1

Fonte: Ministério da Justiça / Infopen, junho 2016.
 Nota: No caso do Brasil foram contabilizadas, além do sistema penitenciário, as mulheres presas em unidades da polícia ou da segurança pública.

Tabela 5.33 - População carcerária feminina, total e proporção, segundo tipo de regime prisional - Brasil, 2016

Tipo de regime prisional	Total	Distribuição (%)
Total	42.355	100
Sem condenação	19.223	45,4
Regime Fechado	13.536	32,0
Regime Semiaberto	6.609	15,6
Regime Aberto	2.755	6,5
Medida de Segurança - Internação	184	0,4
Medida de Segurança - Tratamento ambulatorial	48	0,1

Parte III

Fonte: Ministério da Justiça/ Infopen, junho 2016.

Tabela 5.34 - Distribuição percentual dos crimes tentados/ consumados entre os registros das mulheres encarceradas - Brasil, 2016

Crimes tentados / consumados	Distribuição (%)
Total	100
Homicídio	6,0
Roubo	11,0
Furto	8,0
Latrocínio	1,0
Tráfico de drogas	62,0
Estatuto do desarmamento	2,0
Outros	10,0

Fonte: Ministério da Justiça/ Infopen, junho de 2016.

Nota: Esta tabela contabiliza apenas a população carcerária cujo crime tentado/consumado foi informado.

Mulheres em Espaços de Poder e Decisão

Tabela 6.1 a - Eleitoras/es inscritas/os, total e distribuição percentual por sexo - Brasil, 2017

Eleitoras/es	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
	145.847.945	76.451.914	69.396.031	52,4	47,6

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, julho de 2017.
Nota: Exclusive as/os eleitores inscritas/os com sexo não informado.

Tabela 6.1 b - Eleitoras/es inscritas/os, total e distribuição percentual por sexo - Brasil, 2018

Eleitoras/es	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
	147.238.956	77.337.919	69.901.037	52,5	47,5

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, julho de 2018.
Nota: Exclusive as/os eleitores inscritas/os com sexo não informado.

Tabela 6.2 - Candidatas/os aptas/os inscritas/os nas eleições de 2018, total e distribuição percentual, segundo as grandes regiões - Brasil, 2018

Grandes regiões	Total		Distribuição Percentual (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Brasil	8.116	18.100	31,0	69,0
Norte	1.270	2.877	30,6	69,4
Nordeste	1.809	4.005	31,1	68,9
Sudeste	3.048	6.827	30,9	69,1
Sul	988	2.181	31,2	68,8
Centro-Oeste	1.001	2.210	31,2	68,8

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, 2018.

Tabela 6.3 - Deputadas/os Federais eleitas/os nas eleições de 2018, total e distribuição percentual, por sexo, segundo as grandes regiões - Brasil, 2018

Grandes regiões	Total		Distribuição Percentual (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Brasil	77	436	15,0	85,0
Norte	15	50	23,1	76,9
Nordeste	12	139	7,9	92,1
Sudeste	28	151	15,6	84,4
Sul	12	65	15,6	84,4
Centro-Oeste	10	31	24,4	75,6

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, 2018.

Tabela 6.4 - Deputadas/os Estaduais e Distritais eleitas/os nas eleições de 2018, total e distribuição percentual, por sexo, segundo as grandes regiões - Brasil, 2018

Grandes regiões	Total		Distribuição Percentual (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Brasil	164	895	15,5	84,5
Norte	39	146	21,1	78,9
Nordeste	57	284	16,7	83,3
Sudeste	44	227	16,2	83,8
Sul	18	131	12,1	87,9
Centro-Oeste	6	107	5,3	94,7

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, 2018.

Tabela 6.5 Candidatas/os aptas/os inscritas/os nas eleições de 2018, total e distribuição percentual, por sexo, segundo o cargo - Brasil, 2018

Cargos	Total		Distribuição Percentual (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	8.121	18.116	31,0	69,0
Presidente	2	11	15,4	84,6
Vice-Presidente	5	8	38,5	61,5
Governador(a)	28	157	15,1	84,9
Vice-Governador(a)	70	115	37,8	62,2
Senador(a)	57	260	18,0	82,0
Deputada/o Federal	2.440	5.279	31,6	68,4
Deputada/o Estadual	5.046	11.188	31,1	68,9
Deputada/o Distrital	293	640	31,4	68,6

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, julho de 2018.

Tabela 6.6 - Proporção de candidatas/os aptas/os eleitas/os por sexo, segundo os cargos - Brasil, 2018

Cargos	Mulheres		Homens		Proporção (%)	
	Candidatas	Eleitas	Candidatos	Eleitos	Mulheres	Homens
Total	7.932	255	17.658	1.425	3,2	8,1
Presidente	2	0	11	1	0,0	9,1
Vice-Presidente	5	0	8	1	0,0	12,5
Governador(a)	28	1	157	26	3,6	16,6
Vice-Governador(a)	70	7	115	20	10,0	17,4
Senador(a)	57	6	260	46	10,5	17,7
Deputada/o Federal	2.440	77	5.279	436	3,2	8,3
Deputada/o Estadual	5.046	161	11.188	874	3,2	7,8
Deputada/o Distrital	293	3	640	21	1,0	3,3

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, 2018.

Tabela 6.7 - Candidatas/os aptas/os eleitas/os nas eleições de 2018, total e distribuição percentual, por sexo, segundo o cargo - Brasil, 2018

Cargos	Total		Distribuição Percentual (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	7.932	17.658	31,0	69,0
Presidente	0	1	0	100
Vice-Presidente	0	1	0	100
Governador(a)	1	26	3,7	96,3
Vice-Governador(a)	7	20	25,9	74,1
Senador(a)	6	46	11,6	88,4
Deputada/o Federal	77	436	15,1	84,9
Deputada/o Estadual	161	874	15,6	84,4
Deputada/o Distrital	3	21	12,5	87,5

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, 2018.

Parte III

Tabela 6.8 - Candidatas/os aptas/os inscritas/os nas eleições de 2018, total e distribuição percentual, por sexo, segundo o Partido Político - Brasil, 2018

Partidos Políticos	Total		Distribuição Percentual (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Avante	271	678	28,6	71,4
DC	201	466	30,1	69,9
DEM	186	458	28,9	71,1
MDB	340	677	33,4	66,6
NOVO	128	281	31,3	68,7
PATRI	326	755	30,2	69,8
PC do B	256	500	33,9	66,1
PCB	24	57	29,6	70,4
PCO	18	30	37,5	62,5
PDT	265	613	30,2	69,8
PHS	268	630	29,8	70,2
PMB	157	233	40,3	59,7
PMN	198	460	30,1	69,9
PODE	241	606	28,5	71,5
PP	210	496	29,7	70,3
PPL	154	378	28,9	71,1
PPS	182	417	30,4	69,6
PR	207	472	30,5	69,5
PRB	257	552	31,8	68,2
PROS	300	707	29,8	70,2
PRP	269	597	31,1	68,9
PRTB	264	605	30,4	69,6
PSB	266	599	30,8	69,2
PSC	244	560	30,3	69,7
PSD	193	453	29,9	70,1
PSDB	284	586	32,6	67,4
PSL	491	983	33,3	66,7
PSOL	420	844	33,2	66,8
PSTU	73	116	38,6	61,4
PT	386	785	33,0	67,0
PTB	197	403	32,8	67,2
PTC	210	481	30,4	69,6
PV	276	551	33,4	66,6
REDE	234	575	28,9	71,1
SOLIDARIEDADE	225	499	31,1	68,9

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral - Brasil, julho de 2018.

Tabela 6.9 - Proporção de candidatas/os aptas/os eleitas/os por sexo, segundo o Partido Político - Brasil, 2018

Partidos Políticos	Mulheres		Homens		Proporção (%)	
	Candidatas	Eleitas	Candidatos	Eleitos	Mulheres	Homens
Avante	271	2	678	22	0,7	3,2
DC	201	1	466	12	0,5	2,6
DEM	186	10	458	85	5,4	18,6
MDB	340	19	678	132	5,6	19,5
NOVO	128	3	281	19	2,3	6,8
PATRI	326	0	755	21	0,0	2,8
PC do B	256	10	500	24	3,9	4,8
PCB	24	0	57	0	0,0	0,0
PCO	18	0	31	0	0,0	0,0
PDT	265	11	613	24	4,2	3,9
PHS	268	2	630	26	0,7	4,1
PMB	157	1	233	2	0,6	0,9
PMN	198	1	460	8	0,5	1,7

Parte III

PODE	241	5	606	29	2,1	4,8
PP	210	19	496	103	9,0	20,8
PPL	154	2	379	4	1,3	1,1
PPS	182	7	417	26	3,8	6,2
PR	207	14	473	69	6,8	14,6
PRB	257	9	552	69	3,5	12,5
PROS	300	4	605	29	1,3	4,8
PRP	269	3	598	17	1,1	2,8
PRTB	264	4	605	16	1,5	2,6
PSB	266	14	605	92	5,3	15,2
PSC	266	2	600	42	0,8	7,0
PSD	244	19	562	90	7,8	16,0
PSDB	193	27	453	86	14,0	19,0
PSL	284	21	588	125	7,4	21,3
PSOL	491	15	984	13	3,1	1,3
PSTU	420	0	844	0	0,0	0,0
PT	386	38	785	116	9,8	14,8
PTB	386	7	786	44	1,8	5,6
PTC	197	2	404	13	1,0	3,2
PV	210	4	481	29	1,9	6,0
REDE	276	5	551	17	1,8	3,1
SOLIDARIEDADE	234	6	575	38	2,6	6,6

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, 2018.

Tabela 6.10 - Candidatas/os aptas/os inscritas/os nas eleições de 2018, total e distribuição percentual, por sexo, segundo a faixa etária - Brasil, 2018

Faixa Etária	Total		Distribuição Percentual (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
20 a 24	233	222	51,2	48,8
25 a 29	436	514	45,9	54,1
30 a 39	1.691	3.445	32,9	67,1
40 a 49	2.455	5.682	30,2	69,8
50 a 59	2.236	5.262	29,8	70,2
60 a 69	905	2.401	27,4	72,6
70 anos ou mais	165	590	21,9	78,1

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, 2018.

Tabela 6.11 - Proporção de candidatas/os aptas/os eleitas/os por sexo, segundo a faixa etária - Brasil, 2018

Faixa Etária	Mulheres		Homens		Proporção (%)	
	Candidatas	Eleitas	Candidatos	Eleitos	Mulheres	Homens
20 a 24	233	2	222	13	0,9	5,9
25 a 29	436	11	514	47	2,5	9,1
30 a 39	1.691	57	3.445	315	3,4	9,1
40 a 49	2.455	82	5.682	387	3,3	6,8
50 a 59	2.236	77	5.262	420	3,4	8,0
60 a 69	905	45	2.401	243	5,0	10,1
70 anos ou mais	165	13	590	72	7,9	12,2

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, 2018.

Parte III

Tabela 6.12 - Candidatas/os aptas/os inscritas/os nas eleições de 2018, total e proporção, por sexo, segundo a cor ou raça - Brasil, 2018

Cor ou raça	Total		Distribuição Percentual (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Branca	4.193	9.702	51,7	53,6
Preta	1.088	1.745	13,4	9,6
Parda	2.735	6.483	33,7	35,8
Amarela	52	99	0,6	0,6
Indígena	48	74	0,6	0,4

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, 2018.

Tabela 6.13 - Proporção de candidatas/os aptas/os eleitas/os por sexo, segundo cor ou raça - Brasil, 2018

Cor ou raça	Mulheres		Homens		Proporção (%)	
	Candidatas	Eleitas	Candidatos	Eleitos	Mulheres	Homens
Branca	4.193	202	9.702	1083	4,8	11,2
Preta	1.088	27	1.745	50	2,5	2,9
Parda	2.735	57	6.483	360	2,1	5,6
Amarela	52	0	99	3	0,0	3,0
Indígena	48	1	74	1	2,1	1,4

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, 2018.

Tabela 6.14 - Candidatas/os aptas/os inscritas/os nas eleições de 2018, total e proporção, por sexo, segundo o grau de instrução - Brasil, 2018

Grau de Instrução	Total		Proporção (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Ensino fundamental completo	397	1.071	4,9	5,9
Ensino fundamental incompleto	227	576	2,8	3,2
Ensino médio completo	2.530	5.019	31,2	27,7
Ensino médio incompleto	254	482	3,1	2,7
Lê e escreve	88	148	1,1	0,8
Superior completo	3.842	9.223	47,3	51,0
Superior incompleto	778	1.584	9,6	8,8

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, 2018.

Tabela 6.15 - Proporção de candidatas/os aptas/os eleitas/os por sexo, segundo o grau de instrução - Brasil, 2018

Grau de instrução	Mulheres		Homens		Proporção (%)	
	Candidatas	Eleitas	Candidatos	Eleitos	Mulheres	Homens
Ensino fundamental completo	397	2	1.071	30	0,5	2,8
Ensino fundamental incompleto	227	1	576	14	0,4	2,4
Ensino médio completo	2.530	31	5.019	202	1,2	4,0
Ensino médio incompleto	254	0	482	9	0,0	1,9
Lê e escreve	88	0	148	1	0,0	0,7
Superior completo	3.842	235	9.223	1110	6,1	12,0
Superior incompleto	778	18	1.584	131	2,3	8,3

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, 2018.

Tabela 6.16 - Deputadas/os federais, senadoras/es e governadoras/es em exercício a partir de 2019, total e distribuição percentual por sexo, segundo o cargo - Brasil, novembro de 2018

Exercício do Poder	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Câmara dos Deputados	513	77	460	15,0	89,7
Senado Federal	81	11	68	13,6	84,0
Governos Estaduais e do Distrito Federal	27	1	26	3,7	96,3

Fonte: Câmara dos Deputados, Senado Federal e Governos Estaduais e do Distrito Federal, novembro de 2018.
Tabela elaborada pelo Observatório Brasil de Igualdade de Gênero.
Nota: Os números correspondem ao resultado das eleições de 2018, validados pelo TSE.

Tabela 6.17 - Parlamentares na Mesa Diretora da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, total e distribuição percentual por sexo - Brasil, 2018

Mesa Diretora	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Câmara dos Deputados	11	1	10	9,1	90,9
Senado Federal	11	0	10	0,0	100

Fonte: Câmara dos Deputados e Senado Federal, setembro de 2018.

Tabela 6.18 - Parlamentares ocupando a presidência das Comissões Permanentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, total e distribuição percentual por sexo - Brasil, 2018

Comissões Permanentes	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Câmara dos Deputados	25	6	19	24,0	76,0
Senado Federal	14	3	11	21,4	78,6
Comissões Mistas	4	1	3	25,0	75,0

Fonte: Câmara dos Deputados e do Senado Federal, setembro de 2018.

Tabela 6.19 - Parlamentares ocupando cargos de Liderança do Governo na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, total e distribuição percentual por sexo - Brasil, 2018

Lideranças de Governo e minoria	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Câmara dos Deputados	14	0	14	0,0	100
Senado Federal	6	0	6	0,0	100

Fonte: Câmara dos Deputados e do Senado Federal, setembro de 2018.

Tabela 6.20 - Parlamentares ocupando cargos de Liderança de Partido na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, total e distribuição percentual por sexo - Brasil, 2018

Lideranças de Partidos	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Câmara dos Deputados	20	0	20	0,0	100
Senado Federal	19	2	17	10,5	89,5

Fonte: Câmara dos Deputados e do Senado Federal, junho de 2018.

Tabela 6.21 - Pessoas na direção dos partidos políticos com representação no Congresso Nacional, total e distribuição percentual por sexo - Brasil, junho de 2018

Partidos Políticos	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	827	164	663	19,8	80,2
PMDB	40	5	35	12,5	87,5
PTB	90	21	69	23,3	76,7
PDT	24	5	19	20,8	79,2
PT	21	9	12	42,9	57,1
DEM	49	2	47	4,1	95,9
PC do B	32	9	23	28,1	71,9
PSB	38	7	31	18,4	81,6
PSDB	42	10	32	23,8	76,2
PTC	9	0	9	0,0	100
PSC	21	2	19	9,5	90,5
PMN	17	4	13	23,5	76,5
PRP	24	9	15	37,5	62,5
PPS	29	9	20	31,0	69,0
PV	57	14	43	24,6	75,4
PT do B	17	2	15	11,8	88,2
PP	119	12	107	10,1	89,9
PRB	20	7	13	35,0	65,0
PSOL	27	14	13	51,9	48,1
PR	24	3	21	12,5	87,5
PSD	49	5	44	10,2	89,8
PEN	19	2	17	10,5	89,5
PROS	33	12	21	36,4	63,6
SD	26	1	25	3,8	96,2

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, junho de 2018.

Tabela 6.22 - Partidos políticos com representação no Congresso Nacional que têm instâncias de mulheres - Brasil, 2018

Partidos Políticos	Total	Total		Distribuição (%)	
		Possuem instância de mulheres	Não possuem instância de mulheres	Possuem instância de mulheres	Não possuem instância de mulheres
	31	29	2	93,5	6,5

Fonte: Partidos Políticos, 2018. Informação coletada no sitio eletrônico de cada partido, 2018.

Tabela 6.23 – Ministras/os de Tribunais Superiores, total e distribuição percentual por sexo – Brasil, 2018

Tribunais Superiores	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	90	15	75	19,6	80,4
Supremo Tribunal Federal	11	2	9	18,2	81,8
Superior Tribunal de Justiça	33	6	27	18,2	81,8
Tribunal Superior Eleitoral	7	1	6	14,3	85,7
Tribunal Superior do Trabalho	25	5	20	20,0	80,0
Superior Tribunal Militar	14	1	13	7,1	92,9

Fonte: Tribunais Superiores, junho de 2018.

Tabela 6.24 – Ministras/os de Estado total e distribuição percentual por sexo – Brasil, 2018

Ministérios	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
	27	0	27	0,0	100

Fonte: Presidência da República, setembro de 2018.
Nota: Inclui as Secretarias de Estado com status de Ministério.

Tabela 6.25 – Servidoras/es ocupantes de cargos de Direção e Assessoramento Superiores (DAS) por idade média, remuneração média (em R\$), proporção de servidoras/es com nível superior e proporção de servidoras mulheres, segundo o nível da função – Brasil, 2016

Nível da Função	Número de Servidores	Média de Idade	Remuneração Média (em R\$)	Proporção (%)	
				Nível Superior	Mulheres
TOTAL	17.128	46	12.636,63	79,4%	41,5%
DAS-1	5.444	46	10.110,33	68,0%	42,6%
DAS-2	4.555	45	11.665,99	77,8%	45,7%
DAS-3	3.217	45	13.115,15	84,7%	46,4%
DAS-4	2.729	46	15.946,28	91,4%	35,2%
DAS-5	985	48	18.942,92	95,7%	22,6%
DAS-6	198	52	19.663,56	95,5%	18,7%

Fonte: Boletim Estatístico de Pessoal / MP, V. 21, N. 249, dezembro de 2016.
Nota: Dados extraídos Sítio eletrônico do Min. Planejamento.

(1) Inclui as/os servidoras/es civis da administração direta, autarquias e Fundações do Poder Executivo, Requisitado dos Estados, Municípios, Distrito Federal, Empresas Públicas, Sociedades de Economia Mista, Tribunais, Câmara dos Deputados, Senado Federal e Ministério Público da União e Sem Cargo Público.

Tabela 6.26 – Servidoras/es ocupantes de cargo de Direção e Assessoramento Superiores (DAS) na administração federal, por situação de vínculo e sexo, total e distribuição percentual – Brasil, 2017

Nível da Função	Total Geral	Com Vínculo			Sem Vínculo		
		Total	Distribuição (%)		Total	Distribuição (%)	
			Mulheres	Homens		Mulheres	Homens
TOTAL	17.128	12.580	37,8	62,2	4.548	51,8	48,2
DAS-1	5.444	4.194	39,3	60,7	1.250	53,4	46,6
DAS-2	4.555	3.392	40,6	59,4	1.163	60,6	39,4
DAS-3	3.217	2.318	42,1	57,9	899	57,7	42,3
DAS-4	2.729	1.864	31,3	68,7	865	43,6	56,4
DAS-5	985	693	21,8	78,2	292	24,7	75,3
DAS-6	198	119	17,6	82,4	79	20,3	79,7

Fonte: Boletim Estatístico de Pessoal / MP, V. 21, N. 249, janeiro de 2017.

Nota: Dados extraídos Sítio eletrônico do Min. Planejamento.

(1) Inclui as/os servidoras/es civis da administração direta, autarquias e Fundações do Poder Executivo, Requisitado dos Estados, Municípios, Distrito Federal, Empresas Públicas, Sociedades de Economia Mista, Tribunais, Câmara dos Deputados, Senado Federal e Ministério Público da União e Sem Cargo Público.

Tabela 6.27 – Pessoas em cargos de direção das centrais sindicais, total e distribuição percentual por sexo – Brasil, 2018

Centrais Sindicais	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	394	89	305	22,6	77,4
Central dos Trabalhadores do Brasil - CTB	116	35	81	30,2	69,8
Central Única dos Trabalhadores - CUT	43	22	23	51,2	53,5
Nova Central Sindical de Trabalhadores - NCST	36	3	33	8,3	91,7
União Geral dos Trabalhadores - UGT	92	8	84	8,7	91,3
Força Sindical	107	21	86	19,6	80,4

Fonte: Centrais Sindicais, setembro de 2018.

- (1) no caso da UGT para os cargos de direção foram considerados apenas os secretários de cada Secretaria mais a Presidência e Vice Presidência.
 (2) No caso da Força Sindical, foram desconsiderados os “membros natos” como cargo de direção.
 (3) No caso da CTB, UGET e CUT, foram desconsiderados os cargos de conselheiro fiscal.
 (4) No caso da NCST, foram considerados os ocupantes da Diretoria Executiva.

Tabela 6.28 – Presidentes e vice-presidentes das centrais sindicais, total e distribuição percentual por sexo – Brasil, 2018

Centrais Sindicais	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	64	4	60	6	94
Central dos Trabalhadores do Brasil - CTB	7	1	6	14,3	85,7
Central Única dos Trabalhadores - CUT	2	1	1	50,0	50,0
Nova Central Sindical de Trabalhadores - NCST	15	0	15	0,0	100
União Geral dos Trabalhadores - UGT	12	0	12	0,0	100
Força Sindical	28	2	26	7,1	92,9

Fonte: Centrais Sindicais, setembro de 2018.

Tabela 6.29 a – Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2016

Grandes Regiões	Pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas em cargos de direção					
	Total (1000 pessoas)			Distribuição percentual (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	4.415	1.774	2.641	100	40,2	59,8
Norte	232	97	135	100	41,8	58,2
Nordeste	641	283	359	100	44,1	55,9
Sudeste	2.271	910	1.360	100	40,1	59,9
Sul	930	349	581	100	37,5	62,5
Centro-Oeste	341	135	205	100	39,7	60,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.
 Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Parte III

Tabela 6.29 b - Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2017

Grandes Regiões	Pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas em cargos de direção					
	Total (1000 pessoas)			Distribuição percentual (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	4.222	1.717	2.506	100	40,7	59,3
Norte	225	90	135	100	40,0	60,0
Nordeste	657	271	386	100	41,2	58,8
Sudeste	2.159	890	1.269	100	41,2	58,8
Sul	836	331	505	100	39,6	60,4
Centro-Oeste	345	135	210	100	39,2	60,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 6.30 a - Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e percentual por sexo, segundo a cor ou raça - Brasil, 2016

Cor ou raça	Pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas em cargos de direção					
	Total (1000 pessoas)			Percentual (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	4.415	1.774	2.641	5,7	5,2	6,0
Branca	3.031	1.233	1.798	8,3	7,4	8,9
Preta ou parda	1.313	507	806	3,2	3,0	3,4
Outra	71	35	37	9	10	8,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 6.30 b - Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e percentual por sexo, segundo a cor ou raça - Brasil, 2017

Cor ou raça	Pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas em cargos de direção					
	Total (1000 pessoas)			Percentual (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	4.222	1.717	2.506	5,4	5,0	5,7
Branca	2.835	1.171	1.664	7,8	7,2	8,4
Preta ou parda	1.299	508	791	3,2	2,9	3,4
Outra	88	38	50	10,7	9,7	11,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 6.31 a - Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual por sexo, segundo a cor ou raça - Brasil, 2016

Cor ou raça	Pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas em cargos de direção					
	Total (1000 pessoas)			Distribuição percentual (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	4.415	1.774	2.641	100	40,2	59,8
Branca	3.031	1.233	1.798	68,7	27,9	40,7
Preta ou parda	1.313	507	806	29,7	11,5	18,3
Outra	71	35	37	1,6	0,8	0,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 6.31 b - Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual por sexo, segundo a cor ou raça - Brasil, 2017

Cor ou raça	Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção					
	Total (1000 pessoas)			Distribuição percentual (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	4.222	1.717	2.506	100	40,7	59,3
Branca	2.835	1.171	1.664	67,2	27,7	39,4
Preta ou parda	1.299	508	791	30,8	12,0	18,7
Outra	88	38	50	2,1	0,9	1,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.
Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 6.32 a - Pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas em cargos de direção, total e percentual, por sexo, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal da semana de referência - Brasil, 2016

Grupamentos de atividade	Pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas em cargos de direção					
	Total (1.000 pessoas)			Percentual (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	4.415	1.774	2.641	5,7	5,2	6,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	89	12	77	1,2	0,7	1,3
Indústria geral	728	216	511	7,5	6,3	8,1
Construção	148	29	119	2,3	1,4	1,9
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.285	534	750	9,3	9,1	9,4
Transporte, armazenagem e correio	196	57	139	4,6	12,2	3,7
Alojamento e alimentação	436	205	231	11,3	9,2	14,3
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	815	329	485	9,7	9,6	9,8
Administração pública, defesa e seguridade social	243	98	145	5,2	5,1	5,3
Educação, saúde humana e serviços sociais	316	219	97	3,3	3	4,3
Outros Serviços	160	75	85	4,3	3,6	5,4
Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-
Atividades mal definidas	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.
Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Parte III

Tabela 6.32 b - Pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas em cargos de direção, total e percentual, por sexo, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal da semana de referência - Brasil, 2017

Grupamentos de atividade	Pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas em cargos de direção					
	Total (1.000 pessoas)			Percentual (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	4.222	1.717	2.506	5,4	5,0	5,7
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	90	11	79	1,2	0,7	1,4
Indústria geral	723	231	492	7,2	6,6	7,5
Construção	145	30	115	2,4	14,8	2,0
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.155	511	644	8,4	8,6	8,2
Transporte, armazenagem e correio	185	46	140	4,5	10,8	3,8
Alojamento e alimentação	387	163	224	9,2	6,7	12,5
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	795	330	464	9,4	9,6	9,2
Administração pública, defesa e seguridade social	266	102	164	5,8	5,2	6,2
Educação, saúde humana e serviços sociais	306	202	105	3,2	2,8	4,4
Outros Serviços	169	91	78	4,5	4,2	4,9
Serviços domésticos	-	-	-	.	.	.
Atividades mal definidas	1	1	0	3	9,0	1,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.
Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 6.33 a - Pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual, por sexo, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal da semana de referência - Brasil, 2016

Grupamentos de atividade	Pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas em cargos de direção					
	Total (1.000 pessoas)			Percentual (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	4.415	1.774	2.641	100	40,2	59,8
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	89	12	77	100	13,3	86,7
Indústria geral	728	216	511	100	29,7	70,3
Construção	148	29	119	100	19,4	80,6
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.285	534	750	100	41,6	58,4
Transporte, armazenagem e correio	196	57	139	100	29,0	71,0
Alojamento e alimentação	436	205	231	100	47,1	52,9
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	815	329	485	100	40,4	59,6
Administração pública, defesa e seguridade social	243	98	145	100	40,3	59,7
Educação, saúde humana e serviços sociais	316	219	97	100	69,2	30,8
Outros Serviços	160	75	85	100	46,7	53,3
Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-
Atividades mal definidas	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016.
Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Parte III

Tabela 6.33 b – Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual, por sexo, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal da semana de referência – Brasil, 2017

Grupamentos de atividade	Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção					
	Total (1.000 pessoas)			Percentual (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	4.222	1.717	2.506	100	40,7	59,3
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	90	11	79	100	12,0	88,0
Indústria geral	723	231	492	100	32,0	68,0
Construção	145	30	115	100	20,5	79,5
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.155	511	644	100	44,3	55,7
Transporte, armazenagem e correio	185	46	140	100	24,7	75,3
Alojamento e alimentação	387	163	224	100	42,1	57,9
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	795	330	464	100	41,6	58,4
Administração pública, defesa e seguridade social	266	102	164	100	38,2	61,8
Educação, saúde humana e serviços sociais	306	202	105	100	65,8	34,2
Outros Serviços	169	91	78	100	53,8	46,2
Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-
Atividades mal definidas	1	1	0	100	54,4	45,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.
Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

Tabela 6.34 a – Total de municípios brasileiros, total de municípios com Organismos de Políticas para as Mulheres – OPM e proporção dos municípios com OPM em relação ao total de municípios brasileiros, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2017

Grandes Regiões	Total	OPM Municípios	
		Total	Distribuição (%)
Brasil	5.570	765	13,7
Norte	450	73	16,2
Nordeste	1.794	408	22,7
Sudeste	1.668	102	6,1
Sul	1.191	134	11,3
Centro-Oeste	467	48	10,3

Fonte: SAIAT/SPM, setembro de 2017.

Tabela 6.34 b – Total de municípios brasileiros, total de municípios com Organismos de Políticas para as Mulheres – OPM e proporção dos municípios com OPM em relação ao total de municípios brasileiros, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2018

Grandes Regiões	Total	OPM Municípios	
		Total	Distribuição (%)
Brasil	5.570	721	12,9
Norte	450	69	15,3
Nordeste	1.794	424	23,6
Sudeste	1.668	89	5,3
Sul	1.191	70	5,9
Centro-Oeste	467	69	14,8

Fonte: SAIAT/SPM, setembro de 2018.

Mulheres no Esporte

Tabela 7.1 a – Proporção por sexo de pessoas de 18 anos ou mais de idade que praticam o nível recomendado de atividade física no tempo livre – Brasil, 2016

Total	Proporção (%)	
	Mulheres	Homens
37,6	29,9	46,6

Fonte: Ministério da Saúde, Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, Brasil, 2016.
Nota: Nível recomendado de atividade física no tempo livre é de, pelo menos, 150 minutos semanais de atividade física de intensidade leve ou moderada.

Tabela 7.1 b – Proporção por sexo de pessoas de 18 anos ou mais de idade que praticam o nível recomendado de atividade física no tempo livre – Brasil, 2017

Total	Proporção (%)	
	Mulheres	Homens
37,0	31,5	43,4

Fonte: Ministério da Saúde, Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, Brasil, 2017.
Nota: Nível recomendado de atividade física no tempo livre é de, pelo menos, 150 minutos semanais de atividade física de intensidade leve ou moderada.

Tabela 7.2 a – Atletas Contempladas/os com Bolsa Atleta, total e distribuição percentual por sexo, segundo as categorias – Brasil, 2016

Categorias	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	6.355	2.677	3.678	42,1	57,9
Atleta de Base	225	100	125	44,4	55,6
Estudantil	402	180	222	44,8	55,2
Internacional	1.143	491	652	43,0	57,0
Nacional	4.242	1.754	2.488	41,3	58,7
Olímpico / Paralímpico	205	96	109	46,8	53,2
Pódio	138	56	82	40,6	59,4

Fonte: Ministério do Esporte/ Bolsa Atleta – Brasil, 2016.

Tabela 7.2 b – Atletas Contempladas/os com Bolsa Atleta, total e distribuição percentual por sexo, segundo as categorias – Brasil, 2017

Categorias	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	6.166	2.602	3.564	42,2	57,8
Atleta de Base	255	116	139	45,5	54,5
Estudantil	446	202	244	45,3	54,7
Internacional	765	367	398	48,0	52,0
Nacional	3.981	1.609	2.372	40,4	59,6
Olímpico / Paralímpico	416	188	228	45,2	54,8
Pódio	303	120	183	39,6	60,4

Fonte: Ministério do Esporte/ Bolsa Atleta – Brasil, 2017.

Tabela 7.3 a - Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta que possuem alguma deficiência, total, distribuição percentual por sexo e proporção por sexo de atletas com deficiência em relação ao total de atletas contempladas/os com Bolsa Atleta - Brasil, 2016

Sexo	Atletas com deficiência		
	Total	Distribuição %	Proporção (%) em relação ao total de atletas
Total	1.208	100	19,4
Mulheres	432	35,8	16,5
Homens	776	64,2	21,6

Fonte: Ministério do Esporte/ Bolsa Atleta - Brasil, 2016.

Tabela 7.3 b - Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta que possuem alguma deficiência, total, distribuição percentual por sexo e proporção por sexo de atletas com deficiência em relação ao total de atletas contempladas/os com Bolsa Atleta - Brasil, 2017

Sexo	Atletas com deficiência		
	Total	Distribuição %	Proporção (%) em relação ao total de atletas
Total	1.246	100	21,3
Mulheres	445	35,7	17,9
Homens	801	64,3	23,7

Fonte: Ministério do Esporte/ Bolsa Atleta - Brasil, 2017.

Tabela 7.4 a - Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria nacional, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil, 2016

Modalidades	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	2.071	933	1.138	45,1	54,9
Atletismo	866	370	496	42,7	57,3
Basquete	182	89	93	48,9	51,1
Ginástica artística	47	21	26	44,7	55,3
Judô	224	105	119	46,9	53,1
Natação	457	207	250	45,3	54,7
Voleibol	220	106	114	48,2	51,8
Vôlei de praia	75	35	40	46,7	53,3

Fonte: Ministério do Esporte/ Bolsa Atleta - Brasil, 2016.

Tabela 7.4 b - Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria nacional, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil, 2017

Modalidades	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	2.057	890	1.167	43,3	56,7
Atletismo	905	371	534	41,0	59,0
Basquete	77	41	36	53,2	46,8
Ginástica artística	53	17	36	32,1	67,9
Judô	254	116	138	45,7	54,3
Natação	466	201	265	43,1	56,9
Voleibol	249	119	130	47,8	52,2
Vôlei de praia	53	25	28	47,2	52,8

Fonte: Ministério do Esporte/ Bolsa Atleta - Brasil, 2017.

Tabela 7.5 a - Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria Pódio, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil, 2016

Modalidades	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	52	19	33	36,5	63,5
Atletismo	15	4	11	26,7	73,3
Ginástica artística	6	3	3	50,0	50,0
Judô	15	7	8	46,7	53,3
Natação	7	1	6	14,3	85,7
Vôlei de praia	9	4	5	44,4	55,6

Fonte: Ministério do Esporte/ Bolsa Atleta - Brasil, 2016.

Tabela 7.5 b - Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria Pódio, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil, 2017

Modalidades	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	79	32	47	40,5	59,5
Atletismo	13	4	9	30,8	69,2
Ginástica artística	11	6	5	54,5	45,5
Judô	22	11	11	50,0	50,0
Natação	15	2	13	13,3	86,7
Vôlei de praia	18	9	9	50,0	50,0

Fonte: Ministério do Esporte/ Bolsa Atleta - Brasil, 2017.

Tabela 7.6 - Número de Atletas que participaram dos Jogos Olímpicos de Verão Rio 2016, total e distribuição percentual, por sexo - Brasil, 2016

Total		Distribuição Percentual (%)	
Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
208	257	44,7	55,3

Fonte: Comitê Olímpico Brasileiro - Brasil, 2018.

Tabela 7.7 - Número de pessoas que participaram dos Jogos Paralímpicos de Verão Rio 2016, total e distribuição percentual, por sexo, segundo categoria - Brasil, 2016

Categoria	Total		Distribuição Percentual (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Atletas	102	184	35,7	64,3
Parceiros de Atletas	3	21	12,5	87,5
Oficiais de saúde	11	34	24,4	75,6
Oficiais Técnicos e Administrativos	29	127	18,6	81,4
Delegação Total	145	366	28,4	71,6

Fonte: Comitê Paralímpico Brasileiro - Brasil, 2018.

Referências

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua: Acompanha as flutuações trimestrais e a evolução, no curto, médio e longo prazos, da força de trabalho, e outras informações necessárias para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e>

Acesso em: janeiro/2019

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA SINOPSES EDUCAÇÃO SUPERIOR. Sinopse Estatística da Educação Superior: Graduação. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>

Acesso em: janeiro/ 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2014: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:

<http://portalms.saude.gov.br/vigilancia-em-saude/indicadores-de-saude/vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico-vigitel>

Acesso em: janeiro/ 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: AIDS e DST. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/aids>

Acesso em: janeiro/ 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 52 p. : il. color. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos; caderno n. 2) Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf

Acesso em: dezembro/ 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: uma prioridade do governo/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 24 p. color. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos) - (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - Caderno nº 1). Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_direitos_sexuais_reprodutivos.pdf Acesso em: dezembro/2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. Secretaria de Gestão Pública (Ed.). Boletim Estatístico de Pessoal. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2018. 20 v. Disponível em:

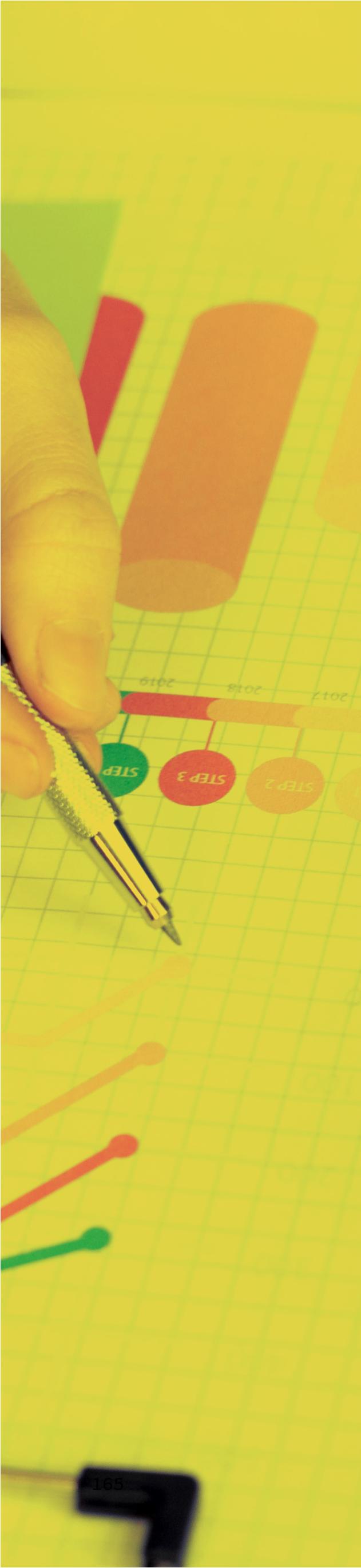
<http://www.planejamento.gov.br/assuntos/gestao-publica/arquivos-e-publicacoes/BEP> Acesso em: janeiro/2019.

BRASIL. TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Sistema de Gerenciamento de Informações Partidárias. Disponível em:

<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>
Acesso em: janeiro/2019.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Séries Históricas. Disponível em:

<http://www.cnpq.br/web/guest/series-historicas/>
Acesso em: janeiro/2019.



Anexos

Base de Dados

Nome: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)

Instituição responsável: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Tipo de base: Pesquisa por amostragem probabilística

Periodicidade de produção: Anual

Resumo: O sistema de pesquisas domiciliares, implantado no Brasil a partir de 1967 com a criação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), tem como finalidade a produção de informações básicas para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do país. A Pnad foi definida para atender múltiplos propósitos, abrangendo as áreas demográfica, de saúde, consumo alimentar e nutrição, condições de habitação e equipamentos domésticos, educação e cultura, e nível econômico do domicílio. Tem como universo a população residente nos domicílios particulares (permanentes e improvisados), e em unidades de habitação em domicílios coletivos, nas áreas urbana e rural. A coleta dos dados é realizada nos últimos meses do ano de referência. As principais características investigadas são relativas a: a) habitação; b) demografia; c) migração; d) fecundidade feminina; e) educação; f) trabalho e rendimento.

Mais informações: <http://www.metadados.ibge.gov.br/detalhePesquisa.aspx?cod=PD>

Nome: Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic)

Instituição Responsável: IBGE/DPE/COPIIS - Coordenação de População e Indicadores Sociais

Tipo de base: Pesquisa censitária

Periodicidade de produção: Anual

Resumo: A Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic) surgiu em 1999 com o objetivo de fornecer informações que subsidiem o planejamento municipal e o aprimoramento da gestão municipal, além de propiciar um conhecimento maior dos processos que vêm ocorrendo na escala local por parte dos governos (locais, estaduais e federal), universidades, sociedade civil etc. Os resultados da pesquisa são obtidos através de entrevistas feitas junto às/aos gestoras/es dos setores e/ou instituições pesquisadas que detêm informações sobre os órgãos públicos e demais equipamentos municipais. As principais variáveis abordadas se referem em geral a informações sobre a prefeitura; administração direta e indireta (quadro geral de funcionárias/os e informações sobre as/os

Anexos

mesmas/os); recursos para gestão; estruturas organizacionais de direitos humanos, gênero, acesso à justiça, assistência social e meio ambiente; e políticas de educação, esporte, cultura, habilitação, transporte, saúde, segurança e justiça.

Mais informações: <http://www.metadados.ibge.gov.br/detalhePesquisa.aspx?cod=PM>

Nome: Pesquisa de Informações Básicas Estaduais (ESTADIC)

Instituição Responsável: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Tipo de base: Pesquisa censitária

Periodicidade de produção: Anual

Resumo: A ESTADIC, realizada pela primeira vez em 2012, tem como objetivo produzir um quadro geral sobre as administrações estaduais e do Distrito Federal, para auxiliar as/os gestoras/es no planejamento, monitoramento e avaliação de políticas públicas. As informações são coletadas por meio de entrevistas junto às/aos gestoras/es dos governos estaduais e, secundariamente, de instituições de outros poderes. O questionário destaca aspectos relevantes da gestão e da estrutura das Unidades da Federação, considerando: recursos humanos das administrações, conselhos e fundos, política de gênero, direitos humanos, segurança alimentar e nutricional, assistência social, saúde, meio ambiente e inclusão produtiva.

Mais informações: <http://www.metadados.ibge.gov.br/detalhePesquisa.aspx?cod=ED>

Nome: Pesquisa Mensal de Emprego (PME)

Instituição Responsável: IBGE/DPE/COREN – Coordenação de Trabalho e Rendimento

Tipo de base: Pesquisa por amostragem probabilística

Periodicidade de produção: Mensal

Resumo: O objetivo da Pesquisa Mensal de Emprego é produzir indicadores mensais sobre a força de trabalho das pessoas de 10 anos ou mais de idade (economicamente ativas e não economicamente ativas, em cada uma das regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa) que permitam avaliar as flutuações e a tendência, a médio e a longo prazos, do mercado de trabalho metropolitano. Realizada desde 1980 nas regiões metropolitanas de Recife, de Salvador, de Belo Horizonte, do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Porto Alegre, a pesquisa aborda principalmente as áreas de educação e trabalho. As principais variáveis investigadas na parte de educação são: alfabetização, frequência à escola e qualificação profissional. As principais variáveis investigadas na parte de trabalho são: classificação de atividade, formas de inserção no mercado de trabalho, características dos trabalhos principal e secundário(s), rendimento, previdência, horas trabalhadas, filiação a sindicato, ocupação, atividade, procura de trabalho e características do trabalho anterior.

Mais informações: <http://www.metadados.ibge.gov.br/detalhePesquisa.aspx?cod=PE>

Anexos

Nome: Relação Anual de Informações Sociais (Rais)

Instituição responsável: Ministério do Trabalho/CGET/DES/SPPE

Tipo de base: Registro Administrativo (dados censitários)

Periodicidade de produção: Anual

Resumo: A Relação Anual de Informações Sociais (Rais) é um registro administrativo, instituído pelo governo federal em 1975, com diversas finalidades relacionadas ao controle das atividades trabalhistas das empresas em operação no país. A declaração é obrigatória para todas as empresas, fazendo com que a Rais constitua um recenseamento do trabalho formal no país, tanto urbano quanto rural. Até o final do mês de março as empresas enviam a declaração referente ao ano anterior. As informações coletadas pela Rais permitem o acompanhamento e a caracterização do emprego formal no país nas seguintes dimensões: a) geográfica (sendo possível a desagregação até o nível do município); b) setorial; c) ocupacional; d) sexo; e) raça ou cor; f) remuneração; entre outras.

Nome: Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS)

Instituição Responsável: Ministério da Fazenda/ Secretaria de Previdência Social – Secretaria de Políticas de Previdência Social

Tipo de base: Registro Administrativo

Periodicidade de produção: Anual

Resumo: O Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS) é um registro administrativo produzido pelo Ministério da Previdência Social – MPS em parceria com o Instituto Nacional do Seguro Social – INSS e com a Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social – DATAPREV que já conta com vinte e uma publicações. Os dados divulgados dão transparência à Previdência Social possibilitando à sociedade civil, pesquisadoras/es, gestoras/es públicas/os e privadas/os, comunidade acadêmica e interessadas/os em geral o conhecimento, avaliação e debate da atual realidade social. As informações presentes no Anuário estão divididas em a) benefícios; b) acordos internacionais; c) serviços previdenciários; d) acidentes de trabalho; e) contribuintes; f) arrecadação; g) fiscalização; h) cobrança; i) procuradoria; j) conselho de recursos da Previdência Social; l) finanças; m) contabilidade; n) atendimento; o) previdência complementar; p) previdência do setor público; q) indicadores econômicos; r) demografia.

Mais informações: <https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados>

Anexos

Nome: Vigilância de Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel)

Instituição Responsável: Ministério da Saúde (MS)

Tipo de base: Pesquisa por Amostragem Probabilística (cobertura somente para capitais; não tem representatividade nacional)

Periodicidade de produção: Anual

Resumo: O Vigitel é um sistema de monitoramento e vigilância implantado pelo Ministério da Saúde a partir de 2006 que visa monitorar a magnitude das DANT (Doenças e Agravos não Transmissíveis) e analisar seus determinantes sociais, econômicos, comportamentais e políticos, para: subsidiar políticas e estratégias de promoção da saúde; reduzir o nível de exposição de indivíduos e populações aos fatores de risco mais comuns para as DANT; fortalecer o sistema de saúde para o controle das/os pacientes com DANT. O sistema abrange todas as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal tendo como variáveis principais: a) características demográficas e socioeconômicas dos indivíduos: idade, sexo, estado civil, etnicidade, nível de escolaridade, número de pessoas e cômodos no domicílio, número de adultos/os e número de linhas telefônicas; b) características do padrão de alimentação e de atividade física associadas à ocorrência de DCNTs (Doenças Crônicas Não Transmissíveis): frequência do consumo de frutas, legumes e verduras e de alimentos fonte de gordura saturada e frequência e duração da prática de exercícios físicos e do hábito de assistir televisão; c) características individuais e hábitos: peso e altura recordados, frequência do consumo de cigarros e de bebidas, autoavaliação do estado de saúde da/o entrevistada/o e referência a diagnóstico médico anterior de hipertensão arterial, diabetes e colesterol elevado.

Mais informações: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/vigitel/vigteldescr.htm>

Nome: Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva)

Instituição Responsável: Ministério da Saúde

Tipo de base: Registro Administrativo

Periodicidade de produção: Anual

Resumo: O Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) foi implantado em 2006 com o objetivo de coletar dados e gerar informações sobre violências e acidentes para subsidiar políticas em saúde pública direcionadas a esses agravos, além de possibilitar um diagnóstico mais sensível da situação, especialmente, de casos não reconhecidos e não incorporados aos sistemas de informações sobre mortalidade (SIM) e internações (SIH). O Viva possui dois componentes: 1) Viva Contínuo, que é formado pela vigilância contínua de violência doméstica, sexual, e/ou outras violências interpessoais e autoprovocadas, e 2) Viva Inquérito, sob a modalidade de inquérito sobre violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência. Coletados de forma permanente, os dados incluem: a) tipo de atendimento: acidentes, violências;

Anexos

b) pacientes: sexo, idade, cor ou raça, deficiência, localização do domicílio, parte do corpo atingida; c) ocorrência: intencionalidade, tipos de acidente/violência/agressão, relação com o trabalho, uso de álcool ou drogas, local da ocorrência, evolução do atendimento; d) autor/a: relação com a/o autor/a, sexo da/o autor/a.

Mais informações: <http://portalms.saude.gov.br/vigilancia-em-saude/vigilancia-de-violencias-e-acidentes-viva>

Nome: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH)

Instituição Responsável: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS)

Tipo de base: Registro Administrativo

Periodicidade de produção: Mensal

Resumo: Criado em 1981, o Sistema de Informações Hospitalares do SUS tem por finalidade transcrever todos os atendimentos provenientes de internações hospitalares que foram financiados pelo SUS e, após o processamento, gerar relatórios para as/os gestoras/es que lhes possibilitem fazer os pagamentos dos estabelecimentos de saúde. As informações do Sistema estão disponíveis em nível nacional, com detalhamento no nível estadual, municipal e de estabelecimentos, abrangendo principalmente as seguintes variáveis: a) hospital: código, município, regime jurídico; b) paciente: sexo, data de nascimento, idade, município de residência, código postal, ocupação, atividade econômica, nacionalidade; c) hospitalização: especialidade, tipo de admissão (emergência, eletiva, etc.), data da admissão, data da alta, dias de permanência, tipo e número de dias na UTI, número de dias da/o acompanhante, motivo da alta, procedimentos realizados, diagnóstico primário e secundário; d) custo hospitalar: total, serviços hospitalares, serviços profissionais, serviços de diagnóstico e terapia, cuidados neonatais, acompanhante, ortopedia e prótese, sangue, transplante, analgesia obstétrica, UTI; e) em caso de esterilização: número de filhas/os, escolaridade, métodos de controle de natalidade. Outras informações: gravidez de alto-risco, cuidados pré-natais, infecção hospitalar; e f) procedimentos: código do procedimento, código do estabelecimento ou profissional, tipo do estabelecimento ou profissional (laboratório do hospital, laboratório externo, profissional do hospital, profissional externa/o), atividade do estabelecimento ou profissional (anestesia, ortopedia, etc.), número de procedimentos, custo.

Mais informações: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0202&id=11633>

Nome: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180

Instituição Responsável: Ministério dos Direitos Humanos

Anexos

Tipo de base: Registro administrativo

Periodicidade de produção: Semestral

Resumo: A Central de Atendimento à Mulher, criada em 2005 pela Secretaria de Políticas para as Mulheres, é um serviço de utilidade pública que funciona 24 horas por dia, nos 7 dias da semana, orientando as mulheres em situação de violência sobre seus direitos, informando a respeito dos serviços disponíveis para atendê-las e, desde março de 2014, recebendo e encaminhando denúncias de casos de violência contra as mulheres para as autoridades competentes. A partir das ligações feitas à Central, constitui-se uma base de dados, preenchidas pelas atendentes, com o perfil das mulheres atendidas e dos tipos de atendimento. Com detalhamento ao nível de Unidades Federativas e municípios, a base classifica os registros a partir de variáveis como: a) tipo de crime: ameaça; assédio moral (trabalho); assédio sexual (trabalho); atentado violento ao pudor; calúnia; cárcere privado; dano emocional/diminuição da autoestima; difamação; estupro; exploração sexual; homicídio; injúria; lesão corporal grave; lesão corporal gravíssima; lesão corporal leve; perseguições; tentativa de homicídio; violência patrimonial; b) tipo de violência: cárcere privado; violência física; violência moral; violência patrimonial; violência psicológica; violência sexual; c) outras variáveis relacionadas à violência e sua caracterização: trata-se de caso de violência doméstica; relação com a/o agressor/a; tempo da relação; há quanto tempo ocorre a violência; frequência com que ocorre a violência; qual o risco que se percebe; se depende financeiramente da/o agressor/a; d) variáveis de descrição do perfil da pessoa atendida: sexo; escolaridade; idade; cor ou raça.

Mais informações: <https://www.mdh.gov.br/navegue-por-temas/disque-100-e-ligue-180/disque-100>

Nome: Disque Direitos Humanos (Disque 100)

Instituição Responsável: Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos/ Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

Tipo de base: Registro Administrativo

Periodicidade de produção: Mensal

Resumo: O Disque Direitos Humanos – Disque 100 é um serviço de atendimento telefônico gratuito, que funciona 24 horas por dia, nos 7 dias da semana, que recebe denúncias e oferece orientações a respeito de violações de direitos humanos. A base de dados resultante dos registros dos atendimentos pelos/as atendentes permite o monitoramento dos atendimentos e da efetividade da proteção oferecida à/ao cidadã/o. Os dados são coletados para Brasil, Unidades Federativas e municípios. A base disponibiliza dados sobre: a) cadastro do demandante: nome, nome social, nome da mãe, data de nascimento, idade, faixa etária, estado civil, ocupação, telefone, e-mail, CEP, endereço, UF, sexo, escolaridade, orientação sexual, identidade de gênero, cor

Anexos

ou raça, pessoa com deficiência/doença mental, pessoa em situação de rua; b) cadastro da vítima; c) cadastro da pessoa suspeita; d) cadastro de pessoa jurídica; e) tipo de violência: negligência, violência psicológica, violência sexual, exploração do trabalho infantil, discriminação, abuso financeiro e econômico, violência institucional, outras violações; e f) relação da/o agressor/a com a vítima.

Mais informações: <https://www.mdh.gov.br/disque100>

Nome: Sistema de Informações Penitenciárias (InfoPen)

Instituição Responsável: MJ/SENASP/Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN)

Tipo de base: Registro administrativo

Periodicidade de produção: Semestral

Resumo: O InfoPen é o registro de indicadores gerais e preliminares sobre a população penitenciária do país, que fornece subsídios informacionais aos órgãos responsáveis na proposição de políticas públicas voltadas para o Sistema Penitenciário. Com desagregação em nível de Unidades Federativas, o InfoPen tem abrangência sobre todo o território nacional e contém informações sobre estabelecimentos penais estaduais e federais. As principais variáveis apresentadas dizem respeito a: a) quantidade de presas/os e internadas/os por regime penitenciário, por sexo e UF; b) capacidade: número de vagas (Secretaria de Justiça) por sistema penitenciário, por sexo e UF; c) estabelecimentos penais por tipo e por sexo; d) administração penitenciária: quantitativo de servidoras/es penitenciárias/os; e) população prisional: quantidade de presas/os e internadas/os provenientes da polícia e da Justiça Federal, por regime penitenciário, por sexo, por escolaridade, por raça ou cor, estado civil e UF; f) quantidade de presas/os por tempo total das penas; e g) quantidade de crimes tentados ou consumados.

Nome: Estatísticas eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral

Instituição Responsável: Tribunal Superior Eleitoral

Tipo de base: Registro Administrativo

Periodicidade de produção: Bianual

Resumo: O objetivo das estatísticas do Tribunal Superior Eleitoral é disponibilizar informações sobre eleitoras/es, candidaturas e eleitas/os com abrangência nacional, Unidades Federativas e municípios. Os dados disponíveis referem-se a: a) estatística de resultados: quadro de comparecimento, quadro de votação, quocientes eleitoral e partidário, resultado da eleição, faixa etária/cargo, cargo/partido, cargo/ocupação, cargo/sexo, cargo/partido/sexo, cargo/sexo/faixa etária, cargo/situação da candidatura, cargo/estado civil, cargo/grau de instrução/sexo, cargo/ocupação/sexo, cargo/partido/coligação/sexo, quantidade de candidatas/os por vaga e candidatas/os a reeleição; b)

Anexos

estatísticas de candidatura: sexo, faixa etária, filiação partidária, estado civil, cargo para que concorre, cargo/situação da candidatura, grau de instrução, ocupação, reeleição; e c) estatísticas de eleitorado: sexo, faixa etária, grau de instrução, filiação, justificativa de votos.

Mais informações: www.tse.jus.br/eleicoes/repositorio-de-dados-eleitorais

Nome: Boletim Estatístico de Pessoal e Informações Organizacionais

Instituição Responsável: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP)

Tipo de base: Registro administrativo

Periodicidade de produção: Mensal

Resumo: O Boletim Estatístico de Pessoal e Informações Organizacionais é uma publicação mensal demonstrativa com dados sobre a despesa de pessoal da União. Os dados são provenientes do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE) e contemplam as seguintes variáveis: distribuição de servidoras/es por órgão e entidade da administração federal, número de servidoras/es públicas/os, sexo, distribuição por faixa de remuneração e informações organizacionais. Os dados estão disponíveis desde 1996.

Mais informações: <http://www.planejamento.gov.br/assuntos/gestao-publica/arquivos-e-publicacoes/BEP>

Glossário

ESTRUTURA DEMOGRÁFICA

Arranjo familiar: Conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco morando no mesmo domicílio, conjunto de pessoas vinculadas ao mesmo domicílio ou pessoa que mora sozinha.

Domicílios particulares permanentes: Domicílio construído para servir exclusivamente à habitação e que, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas.

Esperança de vida ao nascer: Número médio de anos que uma/um recém-nascida/o viveria, considerando a mortalidade observada no conjunto da população durante um dado período.

Esperança de vida aos 60 anos: Número médio de anos de vida esperados para uma pessoa ao completar 60 anos de idade, mantido o padrão de mortalidade existente na população residente, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Idade reprodutiva: Período na vida de uma mulher compreendido, habitualmente, entre os seus 15 e 49 anos.

Pessoa de referência/Chefia familiar: Pessoa reconhecida (mulher ou homem) pelas/os moradoras/es do domicílio como responsável pela unidade domiciliar ou pela família.

População negra: A definição da cor ou raça é uma característica autodeclarada pela pessoa informante do dado, de acordo com categorias pré-estabelecidas - amarela, branca, indígena, parda e preta. A população negra corresponde, como usualmente empregada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea, às pessoas que declararam ser de cor ou raça preta e parda.

Projeção da população: População estimada através das componentes demográficas, levando em consideração a fecundidade, a mortalidade e a migração.

Razão de sexo: Número de homens para cada grupo de 100 mulheres, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Situação do domicílio: Classificação da localização do domicílio em área urbana ou área rural, definida por lei municipal vigente por ocasião da realização do Censo Demográfico.

Saneamento adequado: Acesso simultâneo aos serviços de abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário ou fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto, e lixo coletado direta ou indiretamente.

Taxa de fecundidade: Número médio de filhas/os, que teria uma mulher de uma coorte hipotética (entre 15 e 49 anos de idade) ao final de seu período reprodutivo.

União homoafetivas: União, por vínculo de afeto, entre pessoas de mesmo sexo resultando em formação de família.

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO

Afazer domésticos: Realização, no domicílio de residência, de tarefas não econômicas (ou seja, que não atendem às condições estabelecidas no conceito de trabalho), como arrumar ou limpar a moradia, cozinhar, lavar roupa, cuidar de filhas/os ou de menores de idade etc.

Benefícios emitidos: Benefícios de prestação continuada que se encontram ativos no cadastro e para os quais são encaminhados créditos junto à rede pagadora de benefícios.

População economicamente ativa: Pessoas de 10 a 65 anos de idade que foram classificadas como ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa.

Anexos

População ocupada: População com trabalho durante toda ou parte da semana de referência, ainda que afastada por qualquer motivo (férias, licença, falta, greve, entre outros).

Rendimento familiar per capita: Resultado da divisão do rendimento mensal familiar pelo número de componentes da família, exclusive os rendimentos daquelas/es cuja condição na família é pensionista, empregada/o doméstica/o ou parente da/o empregada/o doméstica/o.

Rendimento-hora: Média do rendimento do trabalho principal dividido pela média do número de horas trabalhadas.

Rendimento médio: Razão entre a soma do rendimento mensal de todos os trabalhos das pessoas ocupadas de 16 anos ou mais de idade e o número total de pessoas ocupadas de 16 anos ou mais de idade com rendimento.

Semana de referência: Período de referência utilizado na classificação das características que foram objeto de divulgação.

Taxa de atividade: Razão entre a população economicamente ativa e a população de 10 anos ou mais de idade.

Taxa de desocupação: Porcentagem de pessoas desocupadas em relação ao total de pessoas economicamente ativas.

Trabalho doméstico remunerado: Prestação de serviço doméstico remunerado, em dinheiro ou em benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares.

Trabalho formal: Corresponde, na estrutura ocupacional total, ao somatório das/os trabalhadoras/es com carteira assinada, inclusive as/os trabalhadoras/es domésticas/os, militares, funcionárias/os públicas/os estatutárias/os e empregadoras/es e trabalhadoras/es por conta própria que contribuem para a previdência social.

Trabalho principal: Único trabalho que a pessoa tem na semana de referência da pesquisa. Para

a pessoa com mais de um trabalho, considera-se como principal o trabalho da semana de referência no qual tenha mais tempo de permanência no período de referência de 365 dias.

EDUCAÇÃO PARA IGUALDADE E CIDADANIA

Bolsa de Produtividade em Pesquisa: Bolsa concedida individualmente, em função do mérito da proposta, destinada a pesquisadoras/es que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos estabelecidos pelo CNPq. As bolsas da categoria Sênior são destinadas a pesquisadoras/es que se destacam como líderes e são reconhecidas/os como paradigma em sua área de atuação.

As bolsas de categoria 1 são designadas a pesquisadoras/es com no mínimo oito anos após o doutorado e os níveis A, B, C e D são definidos, com base comparativa entre seus pares, no que se refere à produção científica, formação de pós-graduandas/os, contribuição científica, coordenação de projetos de pesquisa e participação em atividades editoriais e de administração de instituições científicas. As bolsas de categoria 2, por sua vez, são reservadas a pesquisadoras/es com no mínimo três anos após a obtenção do doutorado, com base em sua produtividade, publicações e orientações.

Número de concluintes: Número de pessoas concluintes de cursos em um determinado nível de ensino (educação infantil, educação fundamental, ensino médio, ensino profissional, ensino superior etc.), no ano considerado.

Número de ingressos: Número de estudantes que iniciaram as atividades em um determinado nível de ensino (educação infantil, educação fundamental, ensino médio, ensino profissional, ensino superior etc.), no ano considerado.

Número de matrículas: Número de matrículas escolares em um determinado nível de ensino (educação infantil, educação fundamental, ensino médio, ensino profissional etc.).

Anexos

Taxa de alfabetização: Percentagem de pessoas alfabetizadas de um grupo de idade, em relação ao total de pessoas do mesmo grupo de idade, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Taxa de frequência bruta: Proporção de pessoas de um determinado grupo de idade que frequenta escola em relação ao total de pessoas do mesmo grupo de idade.

Taxa de frequência líquida: Proporção de pessoas de um determinado grupo de idade que frequenta escola no nível de ensino adequado a esse grupo de idade, conforme organização do sistema educacional brasileiro, em relação ao total de pessoas do mesmo grupo de idade.

SAÚDE INTEGRAL DA MULHER

Mortalidade materna: Estimativa do risco de morte de mulheres durante a gravidez, o aborto, o parto ou até 42 dias após o parto, atribuída a causas obstétricas diretas – decorrentes de complicações obstétricas durante gravidez, parto ou puerpério devido a intervenções, omissões, tratamento incorreto ou a uma cadeia de eventos resultantes de qualquer dessas causas – ou a causas obstétricas indiretas – resultante de doenças que existiam antes da gestação ou que se desenvolveram durante esse período, não provocadas por causas obstétricas diretas, mas agravadas pelos efeitos fisiológicos da gravidez.

Proporção de nascidas/os vivas/os: Distribuição percentual de nascidas/os vivas/os, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Razão de mortalidade materna por causas obstétricas diretas: Número de óbitos maternos, por 100 mil nascidas/os vivas/os de mães residentes em determinado espaço geográfico no ano considerado, devidos a causas diretas relacionadas à gestação e ao parto.

Razão de mortalidade materna por causas obstétricas indiretas: Número de óbitos maternos, por 100 mil nascidas/os vivas/os de

mães residentes em determinado espaço geográfico no ano considerado, devidos a complicações de doenças pré-existentes à gravidez e agravadas com a gravidez.

Razão de mortalidade materna corrigida: Razão de mortalidade materna recalculada após aplicação de fator de correção, devido à ocorrência de sub-registros.

Taxa de incidência de HIV/AIDS: Número de casos novos confirmados de HIV/Síndrome de Imunodeficiência Adquirida – AIDS, na população residente em determinada população, no ano especificado (por 100 mil habitantes).

Taxa de incidência de neoplasias malignas: Número estimado de casos novos de neoplasias malignas, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado (por 100 mil habitantes).

Taxa de internação hospitalar: Número de casos de internações hospitalares pagas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado (por 10 mil habitantes).

Taxa de mortalidade bruta: Número total de óbitos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado (por mil habitantes).

Taxa de mortalidade específica: Número de óbitos por causas específicas (doenças, acidentes, violência etc.), na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado (por 100 mil habitantes).

ENFRENTAMENTO DE TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Atendimentos da Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180: Incluem todos os tipos de pedidos de informações, registros de reclamações, sugestões e elogios, encaminhamentos para os serviços da rede de enfrentamento à violência contra as mulheres ou outros telesserviços e relatos de violência.

Anexos

Relatos de violência da Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180: Subgrupo dos atendimentos da Central. Os relatos de violência são contabilizados, seguindo um protocolo de registro, quando a pessoa solicitante menciona alguma situação específica de violência contra a mulher, seja ela a vítima da violência ou não.

Registros de violência do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: Registros de notificações compulsórias de violências doméstica, sexual e/ou outras violências identificadas em pacientes por parte das unidades de saúde de todo o país (públicas e privadas), de acordo com a legislação vigente.

Serviços especializados da rede de enfrentamento à violência contra as mulheres: Serviços garantidos por instituições governamentais e não-governamentais visando o desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção e de políticas que garantam o empoderamento das mulheres, o cumprimento de seus direitos humanos, a responsabilização dos agressores e a assistência qualificada, integral e humana às mulheres em situação de violência.

MULHERES EM ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO

Candidatas/os inscritas/os: Aquelas/es que, satisfeitas as condições de elegibilidade e não incorrendo em qualquer situação de inelegibilidade, têm seu registro deferido pela Justiça Eleitoral para participar de um pleito eleitoral. Durante o processo eleitoral, buscam conquistar os votos do eleitorado para que este as/os legitime como suas/seus representantes no exercício de cargo ou do Poder Legislativo ou do Poder Executivo.

Cargos de DAS: Cargos de Direção e Assessoramento Superior, cuja nomeação é de livre provimento.

Cargos de direção em empresas privadas: Grupo que inclui dirigentes de empresas e organizações (exceto as de interesse público), e gerentes.

Cargos de direção de partidos políticos com representação no Congresso Nacional: Grupo que inclui dirigentes e membros das

executivas nacionais dos partidos políticos com representação no Congresso Nacional.

Comissões Permanentes do Congresso Nacional: A Câmara dos Deputados e o Senado Federal possuem, respectivamente, Comissões Parlamentares Permanentes com funções legislativas e fiscalizadoras. No cumprimento das funções de elaboração das leis e de acompanhamento das ações administrativas do Poder Executivo, as Comissões promovem, também, debates e discussões com a participação da sociedade civil, sobre todos os temas ou assuntos de seu interesse.

Eleitoras/es inscritas/os: Cidadãs/os brasileiras/os, devidamente alistadas/os na forma da lei, no gozo dos seus direitos políticos e aptas/os a exercer a soberania popular consagrada no artigo 14 da Constituição Federal através do sufrágio universal, pelo voto direto e secreto, com valor igual para todas/os, e mediante os instrumentos de plebiscito, referendo e iniciativa popular das leis.

Eleição majoritária: O sistema eleitoral majoritário considera eleita/o a/o candidata/o que receber, na respectiva circunscrição – país, estado, município –, a maioria absoluta ou relativa, conforme o caso, dos votos válidos (descontados os nulos e os em branco). No Brasil, exige-se a maioria absoluta dos votos para a eleição para Presidente da República, para governadoras/es dos estados e do Distrito Federal e para prefeitas/os dos municípios com mais de 200.000 eleitoras/es. Caso nenhum/a candidata/o alcance a maioria absoluta dos votos na primeira votação, realiza-se um segundo turno entre as/os duas/dois mais votadas/os no primeiro turno. Para a eleição para senadoras/es da República e para prefeitas/os dos municípios com menos de 200.000 eleitoras/es exige-se apenas a maioria relativa dos votos, não havendo possibilidade de segundo turno.

Eleição proporcional: O sistema eleitoral proporcional é utilizado para a composição do Poder Legislativo, com exceção do Senado

Anexos

Federal. Assim, as vagas nas Câmaras de Vereadores, Assembleias Legislativas dos estados, Câmara Legislativa do Distrito Federal e Câmara dos Deputados são distribuídas em proporção aos votos obtidos pelos partidos ou coligações partidárias. A partir dos votos apurados para determinada legenda, as vagas nas casas legislativas são preenchidas pelas/os candidatas/os mais votadas/os da lista do partido ou coligação, até o limite das vagas obtidas, segundo o cálculo do quociente partidário e distribuição das sobras.

Hierarquia superior das Forças Armadas:

Refere-se aos oficiais gerais, superiores e intermediários das Forças Armadas, a saber: Marechal, General-de-Exército, General-de-Divisão, General-de-Brigada, Coronel, Tenente-Coronel, Major e Capitão no Exército; Marechal-do-Ar, Tenente-Brigadeiro, Major-Brigadeiro, Brigadeiro, Coronel, Tenente-Coronel, Major e Capitão na Aeronáutica; e, Almirante, Almirante-de-Esquadra, Vice-Almirante, Contra-Almirante, Capitão-de-Mar-e-Guerra, Capitão-de-Fragata, Capitão-de-Corveta, e Capitão-Tenente na Marinha.

Instâncias de mulheres dos partidos políticos com representação no Congresso Nacional:

Trata-se de um espaço no âmbito dos partidos políticos que busca promover a participação das mulheres na política, contribuindo para a discussão de temas centrais da atuação política, como a história das mulheres na política, as questões de gênero e raça, os mecanismos internos de funcionamento dos partidos políticos e do sistema eleitoral etc.

Liderança do Governo no Congresso Nacional:

Congressistas indicadas/os pela/o Presidente da República para exercer a função de líder do Governo dentre as/os integrantes das representações partidárias que apoiem o Governo.

Lideranças de Partido no Congresso Nacional:

Congressistas indicadas/os pelas bancadas de seus partidos políticos para exercer a função de líder na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

Mesas diretoras do Congresso Nacional: As Mesas Diretoras da Câmara dos Deputados e do Senado Federal são responsáveis, respectivamente, pela direção dos trabalhos legislativos e dos serviços administrativos das Casas.

Organismos de Políticas para as Mulheres: Instâncias governamentais dos executivos estaduais, distrital e municipais propulsoras das políticas para mulheres, coordenando a sua elaboração, execução e acompanhamento.

Planos de políticas para as mulheres: Instrumento de planejamento das políticas estaduais, distrital e municipais para mulheres.

MULHERES NO ESPORTE

Atividade física suficiente: Percentual estimado de pessoas suficientemente ativas, na população de 15 a 69 anos de idade, residentes em determinado espaço geográfico, no período considerado. São consideradas suficientemente ativas aquelas pessoas classificadas como regularmente ativas. O nível de atividade física é medido pela frequência (dias por semana) e duração (tempo por dia) da realização de atividades físicas moderadas, vigorosas e da caminhada, permitindo a classificação das pessoas em: muito ativa, ativa, irregularmente ativa e sedentária.

Atletas olímpicas/os: Atletas que integraram a delegação brasileira como titulares em modalidades individuais ou cujos nomes estão presentes nas súmulas de modalidades coletivas na última edição dos Jogos Olímpicos.

Atletas paralímpicas/os: Atletas que integraram a delegação brasileira como titulares em modalidades individuais ou cujos nomes estão presentes nas súmulas de modalidades coletivas na última edição dos Jogos Paralímpicos.

Dirigentes de instituições esportivas: Grupo que inclui dirigentes e gerentes de organizações esportivas.

Anexos

Esporte de alto rendimento: Caracterizado pela busca constante da melhor performance atlética, o esporte de alto rendimento é aquele no qual a/o atleta se prepara fisicamente para praticar determinada modalidade esportiva em nível competitivo.

Modalidade desportiva: Atividade física, envolvendo habilidades e capacidades motoras e intelectuais, sujeita a determinados regulamentos e regras instituídos e que pode visar à competição entre praticantes.

Raseam

Relatório Anual Socioeconômico da Mulher

2017/2018

SECRETARIA NACIONAL DE
POLÍTICAS PARA AS MULHERES

MINISTÉRIO DA
**MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL